

# **Relatório Geral Autoavaliação Institucional 2014**



***Março, 2015***

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.  
**Reitor**

Profa. Dra. Aline Maria Grego Lins  
**Pró-reitora Acadêmica**

Prof. Msc. Luciano José Pinheiro Barros  
**Pró-reitor Administrativo**

Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.  
**Pró-reitor Comunitário**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

### **Comunidade Universitária**

Maria da Conceição Bizerra – Representante dos docentes e Coordenadora da CPA

Marcos Torres da Costa – Representante do corpo administrativo

### **Sociedade Civil Organizada**

Creuza Maria Gomes Aragão

José Paulo Cavalcanti Filho

Antonio Carlos dos Santos Figueira

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNICAP**

Cezar Augusto Cerqueira - Prof. Dr. do Centro de Ciências e Tecnologia

Maria Helena da Costa Carvalho – Profa. MSc. do Centro de Teologia e Ciências Humanas

Maria da Conceição Bizerra – Profa. Dra. do Centro de Teologia e Ciências Humanas e Coordenadora da Comissão de Avaliação Institucional

Fernando Antonio Santos do Nascimento – Auxiliar Administrativo

**Avaliação  
(A Conceição Bizerra)**

Senta aqui  
Ao meu lado  
E me mostra quem sou  
O que sou  
Ilumina  
A longa estrada  
Que tenho a percorrer.  
Afinal  
Preciso aprender  
A caminhar  
A ser  
A construir  
Meu próprio caminho  
Em direção  
Aos meus objetivos  
Às minhas metas.  
Me mostra  
Meus erros  
Minhas falhas  
Minha extrema  
Fragilidade.  
Mas ao mesmo tempo  
Me esvazia da culpa  
Me mostra  
Que sou capaz  
De caminhar  
De contornar os obstáculos  
De me levantar  
Sempre que cair  
De (re)aprender  
E de seguir  
Rumo  
Ao supremo horizonte.  
Não permita  
Que eu fique à margem do caminho  
Proferindo lamentos.  
Me deixa ver também  
O lado bom de tudo  
Minhas potencialidades  
Todo o bem  
Todo o amor  
Que me habita  
E que eu me veja parte  
De um grande todo  
Que acredite em mim  
E nos meus sonhos  
E jamais deixe de caminhar  
Em direção a eles.

**(Cezar Augusto Cerqueira)**

## Lista de Figuras

Figura 1 – Evasão na UNICAP, segundo Centros – 2012-2014 .....	75
Figura 2 – Evasão no CTCH, segundo Cursos – 2012-2014.....	75
Figura 3 – Evasão no CCBS, segundo Cursos – 2012-2014.....	76
Figura 4 – Evasão no CCS, segundo Cursos – 2012-2014 .....	76
Figura 5 – Evasão no CCJ, segundo Curso de Direito – 2012-2014 .....	76
Figura 6 – Evasão no CCT, segundo Cursos – 2012-2014 .....	77
Figura 7 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2013.....	91
Figura 8 – Escores médios da avaliação das disciplinas.....	97
Figura 9 – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura .....	99
Figura 10 – Escores médios da avaliação das disciplinas.....	100
Figura 11 – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura .....	101
Figura 12 – Escores médios da avaliação das disciplinas.....	103
Figura 13 – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura .....	104
Figura 14 – Escores médios da avaliação das disciplinas.....	105
Figura 15 – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura .....	106
Figura 16 – Escores médios de satisfação dos orientadores com o desempenho da gestão do PIBIC.....	113
Figura 17 – Escores médios de satisfação dos orientandos com o desempenho da gestão do PIBIC.....	116
Figura 18 – Escores médios de satisfação em relação ao desempenho do Setor de Intercâmbio .....	143
Figura 19 – Escores médios de satisfação em relação à Universidade anfitriã .....	145
Figura 20 – Escores médios de satisfação em relação às cidades anfitriãs.....	146
Figura 21 – Escores médios de satisfação em relação aos locais onde moraram .....	148

## Lista de Quadros

Quadro 1 – Visão geral dos resultados dos estudos sobre autoavaliação realizados nos Cursos de Graduação .....	32
Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014 .....	39
Quadro 3 – Resultados da Autoavaliação dos Cursos do CTCH – Visão dos estudantes .....	49
Quadro 4 – Resultados da Autoavaliação dos Cursos do CTCH – Visão dos professores .....	51
Quadro 5 – Plano de Ação: concretizando o PDI .....	53
Quadro 6 – Projetos Pedagógicos de Cursos da UNICAP 2010-2014 .....	80
Quadro 7 – Projetos Pedagógicos de Curso que circularam pelo Consepe 2010-2014 ....	84
Quadro 8 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP – 2014 .....	86
Quadro 9 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores .....	88
Quadro 10 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes – 2013.....	94
Quadro 11 - Matriz Curricular .....	128
Quadro 12 – Participação .....	129
Quadro 13 – Principais matérias divulgadas pela Assecom, em 2014 .....	152
Quadro 14 – Representação estudantil nos Colegiados de Curso, em 2014 .....	156
Quadro 15 – Titulação dos professores da UNICAP, no período 2012-2014 .....	165
Quadro 16 – Regime de trabalho dos professores da UNICAP, no período 2012-2014..	166
Quadro 17 – Acompanhamento da atualização dos Núcleos Docentes Estruturantes 2014.....	174

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Participação dos estudantes e professores na avaliação interna - 2007 a 2013.....	28
Tabela 2 – Concluintes, notas parciais e Nota ENADE concluintes (20%).....	29
Tabela 3 – Conceito Final.....	29
Tabela 4 – Notas de elementos constituintes do CPC.....	29
Tabela 5 – Situação do Projeto de Autoavaliação Institucional, em 2014.....	34
Tabela 6 – Situação das metas/ações por área de atuação da UNICAP – Ano 2014.....	35
Tabela 7 – Distribuição das metas do PDI, segundo o nível de desenvolvimento por área.....	47
Tabela 8 – Resultados das avaliações de Cursos do CTCH, pelo INEP.....	52
Tabela 9 – Resultados dos Cursos do CTCH no ENADE, 2008 e 2011.....	52
Tabela 10 – Visão geral dos pronunciamentos dos estudantes.....	55
Tabela 11 – Casos resolvidos com o apoio da ASTEPI, 2012 e 2013.....	59
Tabela 12 – Local de residência dos beneficiários, por bairro do Recife.....	59
Tabela 13 – Estudantes matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.1.....	71
Tabela 14 – Estudantes matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.2.....	72
Tabela 15 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2012-2014.....	74
Tabela 16 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Cursos – 2014.....	77
Tabela 17 – Conceituação dos Cursos.....	86
Tabela 18 – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2013.....	90
Tabela 19 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP – 2009-2011.....	91
Tabela 20 – Resultados do ENADE e CPC – UNICAP – 2011-2013.....	92
Tabela 21 – Escores correspondentes aos indicadores que compõem o CPC, por cursos – UNICAP – 2013.....	95
Tabela 22 – Visão geral da avaliação dos Cursos de Mestrado.....	96
Tabela 23 – Disciplinas lecionadas, estudantes matriculados e participantes da avaliação 2013.2.....	96
Tabela 24 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2012-2014.....	110
Tabela 25 – Número de pesquisas concluídas - 2014.....	110
Tabela 26 – Número de pesquisas em desenvolvimento – 2014.....	111
Tabela 27 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2011-2014.....	111
Tabela 28 – Bolsas e investimentos de fomento à pesquisa, junto ao CNPq 2012-2013.....	112

Tabela 29 – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, junto ao CNPq- 2012-2014.....	112
Tabela 30 – Incentivo e desenvolvimento das atividades de extensão .....	119
Tabela 31 – Avaliação das disciplinas .....	130
Tabela 32 – Avaliação do desempenho dos professores .....	130
Tabela 33 – Autoavaliação dos participantes .....	131
Tabela 34 – Coordenação do curso.....	131
Tabela 35 – Infraestrutura.....	132
Tabela 36 – Comentários, por disciplina.....	132
Tabela 37 – Escores médios da avaliação das disciplinas .....	134
Tabela 38 – Escores médios da avaliação do desempenho das turmas .....	134
Tabela 39 – Escores médios da autoavaliação do professor.....	135
Tabela 40 – Escores médios da avaliação da coordenação do curso .....	135
Tabela 41 – Escores médios da avaliação da infraestrutura .....	135
Tabela 42 – Total de estudantes intercambistas, por curso.....	142
Tabela 43 – Total de estudantes intercambistas, por universidade anfitriã .....	142
Tabela 44 – Total de participantes, por curso.....	142
Tabela 45 – Total de participantes, por universidade .....	143
Tabela 46 – Médias atribuídas ao sistema de informação da UNICAP, em 2011 e 2013.....	149
Tabela 47 – Grau de satisfação com o evento em geral.....	158
Tabela 48 – Grau de satisfação com as atividades .....	158
Tabela 49 – Frequência dos professores e funcionários nos dias 30 e 31.01.2014 .....	159
Tabela 50 – Frequência no evento, por Centro .....	160
Tabela 51 – Participação na avaliação das atividades realizadas .....	160
Tabela 52 – Grau de satisfação com a programação desenvolvida no Centro/Curso .....	161
Tabela 53 – Frequência das atividades realizadas.....	163
Tabela 54 – Participação na avaliação das atividades realizadas .....	163
Tabela 55 – Grau de satisfação com as atividades .....	164
Tabela 56 – Avaliação dos Funcionários: visão de estudantes e professores.....	167
Tabela 57 – Conceituação dos órgãos colegiados: avaliação de cursos, pelo INEP.....	172
Tabela 58 – Avaliação da Infraestrutura na visão dos participantes envolvidos.....	176
Tabela 59 – Infraestrutura: visão das avaliações do INEP/MEC – 2014.....	177
Tabela 60 – Autoavaliação: conceitos de estudantes e professores dos cursos de graduação referentes à infraestrutura – 2013.....	178
Tabela 61 – Autoavaliação: comentários de estudantes e professores dos Cursos de Graduação referentes à infraestrutura – 2013 .....	179

Tabela 62 – Cursos que fizeram ENADE em 2011, por respostas e nota da questão relativa à infraestrutura .....	182
Tabela 63 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2014.....	183
Tabela 64 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2014.....	183
Tabela 65 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2014.....	184
Tabela 66 – Avaliação da biblioteca da UNICAP, pelo INEP, em 2014.....	184
Tabela 67 – Classificação de metas PDI 2011-2016, segundo a existência de indicadores .....	192

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA .....	16
3	DESENVOLVIMENTO .....	22
	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	23
	Ação 1.1 Divulgar, junto aos Cursos de Graduação e Pós-graduação, os resultados gerais da autoavaliação, dos professores e estudantes, realizada em 2013, por meios eletrônicos e presenciais.....	23
	Ação 1.2 Promover, anualmente, eventos específicos sobre a avaliação institucional da UNICAP, divulgando os seus impactos no planejamento e na gestão.....	25
	Ação 1.3 Orientar os setores avaliados quanto aos procedimentos que podem ser utilizados na divulgação, na análise dos dados, na formulação de relatórios e na construção de alternativas, em resposta às potencialidades e fragilidades detectadas no decorrer da autoavaliação.....	30
	Ação 1.4 Proceder, ao final de cada ciclo avaliativo, à meta-avaliação. ....	33
	Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	35
	Ação 2.1 Formular e implantar um sistema de monitoramento das metas do PDI, o que pressupõe a definição de indicadores e de um instrumento capaz de identificar o grau de atendimento das referidas metas. ....	35
	Ação 2.2 Promover estudos e estimular o desenvolvimento de experiências, visando à descentralização do PDI em planos setoriais.....	49
	Ação 2.3 Desenvolver a avaliação dos serviços prestados à comunidade pela Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (ASTEPI), na ótica dos beneficiários. ....	54
	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	61
	Ação 3.1 Formular, após a realização dos processos seletivos para ingresso na UNICAP, a partir dos dados captados pela Comissão do Vestibular, os perfis acadêmico, social, econômico e cultural dos discentes, produzindo relatórios por curso/centro, socializando as informações e acompanhando a utilização dos dados, vistos como subsídios para práticas educativas no âmbito dos cursos.....	61
	Ação 3.2 Realizar estudos, em conjunto com a Diretoria de Gestão Escolar – DGE, sobre evasão, abandono e reprovação, divulgando os dados nos centros/cursos e verificando as medidas programadas e executadas face aos problemas detectados....	69
	Ação 3.3 Acompanhar o processo de elaboração/atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, segundo as diretrizes da UNICAP produzidas por grupo de trabalho criado com tal finalidade. ....	78
	Ação 3.4 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de Graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados. ....	85

Ação 3.5 Analisar os Relatórios de Avaliação do ENADE, discutindo os resultados por curso e no conjunto, verificando como as mudanças advindas dessa avaliação são trabalhadas. ....	89
Ação 3.6 Implantar uma sistemática de avaliação dos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, envolvendo alunos, professores e egressos. ....	96
Ação 3.7 Realizar um estudo quantitativo das pesquisas desenvolvidas na UNICAP, nos últimos 3 (três) anos. ....	107
Ação 3.8 Implementar a avaliação da Jornada de Iniciação Científica e do PIBIC. ....	112
Ação 3.9 Implementar, com a participação do Comitê Gestor, uma sistemática de avaliação envolvendo programas, projetos, atividades e ações de extensão. ....	118
Ação 3.10 Proceder a uma análise documental, visando a registrar a história do intercâmbio estudantil no âmbito da UNICAP. ....	136
Ação 3.11 Desenvolver uma avaliação do programa de intercâmbio na ótica dos estudantes, a fim de identificar a importância da experiência para a formação humana e profissional dos envolvidos. ....	141
Ação 3.12 Analisar, no contexto da autoavaliação institucional, o nível de satisfação dos professores e estudantes quanto às práticas comunicativas no interior dos cursos/centros e UNICAP, divulgando os resultados e verificando as ações desenvolvidas na prática, em decorrência da avaliação. ....	149
Ação 3.13 Proceder a um levantamento para verificar a eficiência dos procedimentos adotados pela UNICAP quanto à divulgação de cursos e de eventos acadêmicos e científicos para a comunidade externa e Analisar as matérias publicadas nos jornais da cidade para identificar temáticas divulgadas junto à comunidade externa. ....	151
Ação 3.14 Realizar um levantamento sobre a participação dos estudantes nos órgãos colegiados de curso, divulgando os resultados e propondo encaminhamentos. ....	154
Eixo 4 – Políticas de Gestão.....	157
Ação 4.1 Analisar, anualmente, as ações de formação continuada em serviço dos docentes, no que tange aos objetivos e à participação. ....	157
Ação 4.2 Realizar estudos anuais junto à Divisão de Programação Acadêmica – DPA, com a finalidade de acompanhar a evolução da titulação, da produção científica e da situação do regime de trabalho do corpo docente.....	164
Ação 4.3 Implantar uma sistemática de avaliação que possibilite aos funcionários realizarem a autoavaliação e analisarem a gestão acadêmica administrativa e a infraestrutura. ....	167
Ação 4.4 Analisar, através de estudo documental e de campo, o funcionamento e o cumprimento das atribuições dos órgãos colegiados, com destaque para os Núcleos Docentes Estruturantes. ....	169
Eixo 5 – Infraestrutura física .....	176
Ação 5.1 Avaliar a infraestrutura destinada aos eventos acadêmicos e científicos realizados na UNICAP.....	176

Ação 5.2 Estudar, anualmente, a visão dos estudantes sobre a infraestrutura, expressa por ocasião do ENADE, articulando os resultados com os achados da autoavaliação e avaliação de cursos.....	177
Ação 5.3 Avaliar a Biblioteca Central no que concerne à infraestrutura física, aos serviços, à informatização, à ampliação e à utilização do acervo. ....	182
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	185
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE .....	207
REFERÊNCIAS .....	219
TERMO DE VALIDAÇÃO .....	220

# 1

## INTRODUÇÃO

“Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme esta nota técnica.” (INEP, CONAES, DAES, 2014)

O presente documento – Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP – apresenta os principais resultados dos processos avaliativos vividos em 2014, de forma descritiva, informativa, analítica e propositiva. Configura-se como um Relatório Parcial, apesar de demonstrar o esforço da Comissão Própria de Avaliação – CPA – de contemplar os 5 (cinco) eixos aglutinadores das 10 (dez) dimensões dispostas no Art. 3º, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Todo o trabalho foi guiado pelo Projeto de Autoavaliação Institucional que, por sua vez, traduz as políticas, diretrizes e metas de autoavaliação determinadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2016. No início de 2014, esse projeto foi reorganizado em 5 (cinco) eixos, não somente para atender às determinações legais constantes da Portaria nº 92, de 31.01.2014 e da Nota Técnica nº 14, de 07.01.2014, mas para expressar a vontade

política de desenvolver uma avaliação capaz de possibilitar o diálogo entre as diferentes atividades desenvolvidas por ocasião da avaliação, tendo por referência a UNICAP em sua totalidade e organicidade.

Nesse contexto, é importante lembrar que a UNICAP é a primeira Universidade Católica do Norte-Nordeste e a quarta do país. Sua origem data do momento em que os Jesuítas solicitaram, ao MEC, permissão para fundar uma Faculdade de Filosofia, destinada aos rapazes, uma vez que, na cidade, já existia uma, para as moças. O pleito tornou-se realidade, a partir de 18 de abril de 1943, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega. Autorizada pelo Decreto nº 12.042, de 23 de março de 1943, começou a funcionar com os Cursos de Filosofia, Física, Matemática, Química, História e Geografia, Letras Clássicas e Letras Neolatinas. A sua fundação ocorreu, no dia 27 de setembro de 1951, como junção das Faculdades de Filosofia, Economia e da Escola Politécnica de Pernambuco e a sua equiparação à Universidade aconteceu através do Decreto nº 30.417, de 18.01.1952.

Em 2009, a Universidade Católica de Pernambuco foi avaliada, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, obtendo conceito 4,0 e, em consequência dessa avaliação, foi recredenciada, pela Portaria nº 921, de 06.07.2012. É uma Instituição Católica, ligada à Companhia de Jesus e tem como Missão preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar o ser humano para desempenhar uma atitude construtiva, a serviço de sua comunidade e de sua região.

É mantida pelo Centro de Educação Técnica e Cultural – CETEC, cadastrado no CNPJ 10.847.721/0001-00, com sede e foro à Rua Território do Guaporé, nº 244, Pituba, Salvador, Bahia, CEP – 41830-520. Em 2014, foi qualificada, pela Portaria nº 663, de 05.11.2014, como Instituição Comunitária de Educação Superior – ICES. Consiste em um complexo educacional localizado no centro urbano do Recife, sediado à Rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP 50050-900. Oferece desde Cursos de Ensino Fundamental até a Pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, são oferecidos 38 (trinta e oito) Cursos de Graduação, destacando que os mais recentes são Enfermagem e Medicina. Desses 38 Cursos de Graduação, 6 (seis) são Cursos Superiores de Tecnologia, a saber: Eventos, Fotografia, Gestão de Turismo, Gestão Hospitalar, Gestão Portuária e Jogos Digitais. Em termos de Pós-graduação, são oferecidos 6 (seis) Mestrados (Psicologia Clínica, Direito, Desenvolvimento de Processos Ambientais, Engenharia Civil, Ciências da Linguagem e Ciências da Religião) e 3 (três) Doutorados (Psicologia Clínica, Ciências da Linguagem e Ciências da Religião).

A gestão da Autoavaliação Institucional, no âmbito da Universidade Católica de Pernambuco, está a cargo da Comissão Própria de Avaliação - CPA, constituída pela Resolução nº 02/2004, da Presidência dessa Universidade, nos termos do Art. 11, da Lei 10.861, de 14.04.2004. A referida Comissão é composta por segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Tem por atribuição geral elaborar e desenvolver uma proposta de autoavaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos de avaliação da UNICAP, de acordo com princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no que tange ao planejamento e organização das atividades de autoavaliação.

Nesse cenário, a CPA-UNICAP tem várias responsabilidades, entre as quais foram destacadas: elaborar o planejamento do processo de autoavaliação institucional, com efetiva participação da comunidade e compromisso dos dirigentes, definindo objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas; promover e coordenar as discussões sobre dimensões, critérios e indicadores da avaliação interna da UNICAP; sensibilizar e mobilizar a comunidade da UNICAP para participação ativa no processo de avaliação institucional, realizando encontros, cursos, debates, visitas e dando ampla divulgação da sua agenda; prestar assessoramento aos dirigentes da UNICAP, aos Conselhos e à Comunidade Acadêmica, sempre que necessário, na condução de suas ações avaliativas; analisar relatórios e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação interna institucional, propondo melhorias quanto à eficiência, eficácia e articulação; acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela UNICAP; sistematizar resultados da avaliação interna e prestar as informações solicitadas pelo INEP.

O trabalho da CPA é desenvolvido junto com a Comissão de Avaliação Institucional, composta por profissionais da área de estatística, de educação e de administração. Recentemente, passou a ter a sua atuação expandida, através da criação da Assessoria de Avaliação do Centro de Ciências Jurídicas.

Vale, ainda, ressaltar que o desenvolvimento de um processo de avaliação comporta sempre tensões, face à complexidade e rebatimentos na comunidade acadêmica, num terreno em que as dúvidas e inquietações se refletem nos avanços e recuos dessa caminhada.

Assim, este Relatório, organizado em 5 (cinco) seções, retrata o esforço de sistematização de um processo permeado de desafios, na perspectiva de melhoria dos

padrões de qualidade dos serviços prestados pela Universidade Católica de Pernambuco, ao Estado de Pernambuco e à Região Nordeste.

# 2

## METODOLOGIA

“Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Os instrumentos utilizados para coleta e as técnicas empregadas na análise dos dados e das informações apreendidas por ocasião do desenvolvimento das ações de autoavaliação, em 2014, foram construídos no contexto de um modelo avaliativo que tem inspiração no paradigma de avaliação emancipatória, criado por Saul (1988). Os principais momentos desse modelo de avaliação são:

Momento 1 – “Descrição da realidade”

O Momento 1 implica compreender que a avaliação do Ensino, da Pesquisa, da Extensão, da gestão, da infraestrutura exige clareza, da parte dos avaliadores, sobre: o que avaliar? Para que avaliar? Como avaliar?

Para responder às questões norteadoras da avaliação, torna-se importante que as informações sejam apreendidas por meio de instrumentos variados, entre os quais merecem destaque: formulários e questionários com perguntas abertas e fechadas, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, observação, estudo de documentos e de relatórios diversos, principalmente, os que tratam de resultados de avaliações anteriores. A coleta de dados pressupõe a sensibilização dos sujeitos envolvidos, para que o ato de participar da avaliação represente um desejo de colaborar para a melhoria do trabalho educativo da Instituição. O processo de avaliação é todo permeado pela questão da participação entendida na perspectiva “do desenvolvimento da aptidão para o diálogo” (GUTIERREZ, 2004, p. 57).

### Momento 2 – “Análise crítica da realidade”

Esse é o momento de proceder à análise sobre a relevância dos objetos avaliados. Consiste, portanto, em apreender o significado do discurso veiculado pelos sujeitos ou declarado nos documentos, ocasião em que as descrições quantitativas sobre os fenômenos avaliados passam por uma reflexão qualitativa.

Neste caso, analisar criticamente os dados significa ir à raiz dos problemas detectados, ou seja, fazer uma análise radical das evidências captadas. Para tanto, deve envolver os participantes com o processo e com os resultados da avaliação para que eles possam conferir novos significados e novas compreensões às potencialidades e fragilidades.

### Momento 3 – “Criação coletiva”

Consoante à análise crítica dos dados, instala-se o momento de criação de soluções, que deve envolver, essencialmente, os sujeitos e as instâncias avaliadas, objetivando que eles assumam a responsabilidade para com o planejamento e a execução das ações.

Assim, esse momento, integrado ao anterior, consiste na oportunidade “de planejar a conversão dos resultados da avaliação em ações”, ou seja, criar soluções de forma coletiva. Concretiza-se na forma de apresentação de recomendações, pistas e encaminhamentos para problemas / questões / dificuldades encontradas na avaliação, indicando ações a serem implantadas, visando ao aperfeiçoamento e às transformações almejadas.

Construir soluções para os problemas, com base em critérios provenientes do consenso, racionalmente formulado nos grupos, significa tentar colocar, em prática, o caráter transformador da avaliação. Assumir a avaliação, nesses moldes, exige que os resultados sejam colocados a serviço da alteração da prática imediata, em direção ao que se deseja alcançar. Assim “essa avaliação está comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real” (SAUL, 1988, p. 61).

#### Momento 4 – “Encaminhamento das soluções”

Nesta oportunidade, a preocupação maior consiste em encaminhar as soluções construídas que, de modo geral, seguem diferentes destinos: umas se restringem ao âmbito dos Cursos, outras se dirigem aos Centros e algumas se encaminham às instâncias superiores da Universidade. Assim, é possível que as mencionadas soluções sejam encaminhadas para:

- a. os grupos diretamente implicados na avaliação, visando ao planejamento e implantação de ações, a curto, médio e longo prazos, cuja responsabilidade com a sua efetivação depende, basicamente, dos referidos grupos;
- b. os setores competentes a fim de implantarem as soluções construídas pelos grupos avaliados, cuja execução extrapola responsabilidades desses grupos;
- c. as instâncias superiores responsáveis pela gestão geral da Universidade.

#### Momento 5 – “Início de um novo ciclo avaliativo”

Por último, a avaliação passa a acompanhar as soluções implantadas, buscando captar os resultados alcançados e verificar as razões que, por ventura, dificultaram a concretização das ações planejadas e encaminhar a busca de soluções. Desse modo, instala-se um novo processo de avaliação.

Esse modelo de autoavaliação caracteriza-se pela capacidade de acoplar uma variedade de instrumentos de coleta de dados que ajudam a retratar a realidade avaliada da forma mais completa possível, revelando as múltiplas dimensões componentes dessa realidade. Entre esses instrumentos estão os questionários.

Na autoavaliação realizada em 2014, os questionários, em geral, foram elaborados com a participação dos sujeitos envolvidos com o fenômeno/fato a ser avaliado,

objetivando aproximar o conteúdo das perguntas à realidade do objeto da avaliação. Tal iniciativa tem comprovado que a participação da comunidade na condição de agente avaliador garante a inclusão de aspectos importantes, no questionário, o que poderia passar despercebido por olhares externos. Tais questionários abarcaram sempre múltiplas perguntas fechadas (o avaliador assinala a alternativa que mais se ajusta a sua compreensão do fato) ligadas à problemática avaliada, além de perguntas abertas que exigem a produção de uma resposta escrita (o avaliador tem oportunidade de explicar/ampliar/aprofundar suas ideias, suas opiniões, seus sentimentos). Na citada autoavaliação, predominaram os questionários com perguntas fechadas. Considerando que, em geral, a aplicação ocorre em grande quantitativo de pessoas, as perguntas abertas, obrigatoriamente incluídas no questionário, aparecem em pouca quantidade, mas são importantes porque favorecem a expressão livre sobre aspectos muitas vezes negligenciados nas perguntas fechadas.

Os questionários, antes de serem aplicados em caráter definitivo, são testados previamente junto a um segmento do grupo incluído na avaliação; é o momento de revisão e de redirecionamento do questionário, como um todo, inclusive do processo de coleta e de análise dos dados.

A aplicação definitiva ocorre, em sua maioria, através da Internet, ficando o questionário disponibilizado na página da Universidade ou no *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*, possibilitando o acesso a todos que desejem participar da avaliação. Em alguns casos, as informações foram obtidas, por meio de questionários, distribuídos e preenchidos, ao final das atividades/aulas, como na avaliação das disciplinas dos Cursos de Mestrado. Desse modo, tem-se, na maior parte dos casos, uma amostragem não probabilística, autosseletiva, fato que deve ser levado em conta nas análises e conclusões obtidas no estudo. Assim, as amostras foram formadas a partir do critério de pertinência do avaliador em relação ao objeto avaliado, buscando sempre a representatividade do universo.

A elaboração da maior parte das questões e a conseqüente tabulação, utilizou uma escala do tipo “Likert” composta por um conjunto de itens em relação aos quais se pede ao participante da avaliação para manifestar-se, indicando o seu grau de satisfação. Em 2014, foram utilizadas, principalmente, dois tipos de escala<sup>1</sup>, atribuindo-se os valores, a saber:

---

<sup>1</sup> Apesar de, em geral, utilizarmos a escala com 5 (cinco) níveis, em algumas situações foi usada uma escala de 4 (quatro) níveis.

- a) 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, havendo ainda a opção “sem opinião”.
- b) 1 para a opção “muito insuficiente”, 2 “insuficiente”, 3 “suficiente”, 4 “muito bom/muito bem” e 5 para “excelente”, tendo ainda a opção “sem opinião”.

A utilização dessa escala, além de fornecer uma visão qualitativa da distribuição das respostas, possibilita o cálculo de indicadores médios e de variabilidade dos mesmos, esses últimos sugerindo o grau de divergência de opiniões.

Destaca-se, ainda, que os valores médios e os percentuais informados são calculados, apenas, para os que respondem efetivamente à determinada questão, retirando-se do cálculo dos percentuais, portanto, os que assinalam a opção “sem opinião” ou não respondem.

Perseguindo o modelo de autoavaliação aqui delineado, as técnicas utilizadas para análise dos dados inspiraram-se na análise de conteúdo de Bardin (1979).

Nessa perspectiva, os dados captados na avaliação passaram por uma leitura exploratória como base inicial para que se caminhasse em direção à análise de conteúdo

“entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.” (BARDIN, 1979, p. 31).

A análise dos dados quantitativos possibilitou, inicialmente, a identificação das alternativas de respostas que obtiveram o maior ou menor grau de atratividade no indicador avaliado. Essa análise é indicativa dos aspectos que devem ser solidificados e daqueles que demandam investimentos para o aumento do padrão de qualidade. Essa análise provocativa, além do levantamento de hipóteses explicativas e inferências, induz à formulação de proposições.

No que diz respeito aos depoimentos, o primeiro passo consistiu numa pré-análise do material, incluindo a leitura exploratória como base para a seleção do conjunto de depoimentos recorrentes sobre o objeto avaliado e identificação de aspectos significativos.

A análise propriamente dita do material coletado consistiu no agrupamento dos depoimentos, de acordo com os aspectos avaliados, seguido de uma leitura orientada para a identificação das potencialidades e fragilidades.

Essas análises foram condensadas em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado, divulgados, na maioria dos casos, pela internet, encaminhados aos respectivos

setores, sempre acompanhados de orientações metodológicas para a continuidade do processo analítico-avaliativo-propositivo. O fio condutor das orientações consiste em formular respostas para a indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

Os resultados da autoavaliação também foram difundidos em 4 (quatro) eventos, momentos centrados no diálogo ancorado nas possibilidades e fragilidades captadas no decorrer do processo avaliativo.

Vale, ainda, ressaltar que algumas avaliações consistiram na análise de documentos escritos, vistos como fontes de informação, cuja metodologia segue orientações semelhantes ao tratamento dado às mensagens de outros tipos, inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1979).

No decorrer da metodologia, aconteceram momentos interativos que permitiram a captação imediata de informações, nem sempre possíveis de serem identificadas através das técnicas de coleta utilizadas e o aprofundamento de pontos levantados por ocasião da avaliação, o que também favoreceu o pronunciamento livre das pessoas.

Em 2014, participaram dos processos avaliativos professores e estudantes dos cursos da graduação e da pós-graduação, gestores, pessoas da comunidade, participantes de cursos de extensão, funcionários, representantes dos NDE's, participantes do PIBIC (estudantes e orientadores), além de gestores de órgãos do Governo do Estado de Pernambuco (FUNASE).

# 3

## DESENVOLVIMENTO

“Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.” (MEC, INEP, CONAES, DAES, 2014).

Nesta seção são apresentados os dados e as informações relativas à autoavaliação institucional, realizada em 2014, em consonância com o Projeto de Autoavaliação que expressa as determinações do PDI da Universidade Católica de Pernambuco. Está organizada em cinco tópicos, de acordo com os cinco eixos que contemplam as dez dimensões definidas no artigo 3º da Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em cada um dos eixos, os dados e as informações são descritas de forma articulada com as metas e ações estabelecidas no Projeto de Autoavaliação Institucional, possibilitando identificar a relação entre o planejado e o executado.

## **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

O desenvolvimento deste eixo está pautado no Projeto de Autoavaliação, na meta “assegurar que, até 2016, a autoavaliação, enquanto uma ação integrada ao planejamento institucional, verifique o desempenho da UNICAP, segundo as 10 (dez) dimensões instituídas pelo SINAES, organizadas em 5 (cinco) eixos”. Em relação ao Eixo 1, das 6 (seis) ações programadas, 4 (quatro) foram concretizadas, conforme descrição a seguir.

*Ação 1.1 Divulgar, junto aos Cursos de Graduação e Pós-graduação, os resultados gerais da autoavaliação, dos professores e estudantes, realizada em 2013, por meios eletrônicos e presenciais.*

A autoavaliação institucional, realizada em 2013.2<sup>2</sup>, pelos professores e estudantes dos cursos de graduação, teve seus resultados divulgados em 2014.1. Vale ressaltar que os professores avaliaram o desempenho das turmas e os estudantes, o desempenho dos professores e ambos avaliaram a gestão e a infraestrutura da UNICAP.

A divulgação junto aos professores aconteceu via internet e de forma individualizada. No primeiro momento, eles tiveram acesso aos resultados quantitativos das avaliações dos estudantes, no que concerne ao plano de ensino das disciplinas, à clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos, à interação com a turma, às metodologias adotadas e à prática avaliativa desenvolvida nas disciplinas. Os dados foram categorizados segundo a escala: 5 (excelente), 4 (bom), 3 (suficiente), 2 (insuficiente), 1 (muito insuficiente) e 0 (sem opinião / não se aplica). No segundo momento, os professores receberam os depoimentos dos estudantes; comentários livres que abordaram pontos positivos e negativos, além de sugestões que favorecem o entendimento das melhorias do curso, à luz do que pensam os estudantes.

A devolução dos dados foi acompanhada de uma orientação que teve por finalidade estimular os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, identificando dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades, enfim, recomendações que possam ajudá-los a colocar a avaliação a serviço das mudanças necessárias ao trabalho acadêmico.

---

<sup>2</sup> Os resultados quantitativos dessa avaliação constam do Relatório de Autoavaliação Institucional de 2013, encaminhado em março de 2014.

O momento da divulgação dos resultados foi caracterizado pela interação dos professores com a Comissão Própria de Avaliação, ora reagindo positivamente, ora revelando insatisfações e contestações em relação aos referidos resultados. Em 2014, todos os professores da UNICAP tiveram oportunidade de ampliar o conhecimento que possuem de suas próprias práticas, interpretando os pronunciamentos dos estudantes<sup>3</sup>.

Os estudantes tomaram conhecimento dos resultados da autoavaliação através da *Homepage* da Universidade. No endereço [http://www.unicap.br/asseplan/?page\\_id=103](http://www.unicap.br/asseplan/?page_id=103), estão disponíveis os resultados das últimas três avaliações (2009, 2011 e 2013). Cabe destacar que, mesmo aqueles que não participaram podem ter acesso aos resultados da autoavaliação.

Nessa oportunidade, os estudantes também dialogaram bastante com a Comissão Própria de Avaliação, no sentido de que suas proposições sejam consideradas. A referida Comissão encarregou-se de fazer os encaminhamentos necessários e explicar aos estudantes os objetivos da autoavaliação.

Os Coordenadores de Curso continuaram recebendo os dados quantitativos, expressos em tabelas, referentes às avaliações feitas pelos professores e estudantes. Ao mesmo tempo receberam, sem identificação, os depoimentos de professores e estudantes, organizados de acordo com as categorias: desempenho das turmas, desempenho docente, gestão institucional e infraestrutura. Atendendo a uma sugestão proveniente de avaliações anteriores, ficou acertado que a coordenação dos cursos, de acordo com a sua realidade, iria promover discussões e estudos com professores e estudantes, objetivando dar conhecimento dos dados e informações e planejar ações que possam responder aos reclamos da autoavaliação.

Em 2014, os cursos de Pós-graduação avaliados<sup>4</sup> receberam os dados/informações sistematizados em Relatório específico, acompanhados de algumas recomendações em termos de divulgação, envolvendo os respectivos colegiados. Nessa perspectiva, a CPA solicitou estudos e o planejamento de ações em resposta à autoavaliação. Os cursos assim se manifestaram:

“A primeira ação decorrente do relatório a ser implementada, será a ampla divulgação do resultado do relatório entre os corpos docente, discente e administrativo do PPGDPA, visando gerar reflexão e autoconhecimento. Outras ações serão implementadas e informadas a CPA, após reuniões da Coordenação do PPGDPA com o Colegiado e com os mestrandos.” (Coordenadora do Curso de Mestrado de Desenvolvimento em Processos Ambientais)

<sup>3</sup> Até 2013 os depoimentos dos estudantes eram devolvidos apenas para os professores que solicitavam.

<sup>4</sup> O Relatório de Autoavaliação de 2013 apresenta os resultados da autoavaliação dos Cursos de Mestrado de Desenvolvimento de Processos Ambientais e do Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica.

“A avaliação do curso foi discutida hoje na reunião do colegiado que deliberou as seguintes providências: - devolução aos alunos no início do semestre letivo; inclusão dos resultados no RELATÓRIO SUCUPIRA, antigo COLETA CAPES, dos resultados; consideração dos indicadores apontados quando da elaboração do Projeto de Desenvolvimento do Programa a ser elaborado para o próximo triênio; reunião no início do próximo semestre com os professores de TESE I, TESE II e TESE III para avaliação da proposta das referidas disciplinas<sup>5</sup>, visando uma maior integração do conteúdo e revisão dos critérios de avaliação utilizados; a próxima avaliação deverá ser feita no primeiro semestre de 2015 para podermos acompanhar as disciplinas que são ofertadas no primeiro semestre. Caso vocês possam, gostaríamos de manter avaliação semestral.” (Coordenadora dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica)

*Ação 1.2 Promover, anualmente, eventos específicos sobre a avaliação institucional da UNICAP, divulgando os seus impactos no planejamento e na gestão.*

O desenvolvimento dessa ação consistiu na realização dos 4 (quatro) eventos identificados a seguir:

1.2.1 Encontro “Autoavaliação Na UNICAP: observando resultados e construindo significados”

Esse evento teve a finalidade de socializar os resultados da autoavaliação institucional e foi realizado no dia 21.05.2014, no Auditório G1 – 1º andar do bloco G, no horário das 14h30 às 17h30, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Todo o trabalho foi orientado pelo entendimento de que

“A autoavaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-las no futuro.” (MEC/CONAES, 2004).

Participaram do evento Pró-reitores, Diretores e Assessores dos Centros, Coordenadores de Cursos, Membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenadores Gerais, Representantes da Pró-reitoria Comunitária, da Pró-reitoria Administrativa, da Biblioteca, da Tesouraria, da Diretoria de Gestão Escolar, da Ouvidoria, da Coordenação de Tecnologia da Informação, das Secretarias de Centro, da Assessoria de Comunicação, do Setor de Intercâmbio, da Coordenação do 1º Ciclo, da Divisão de

---

<sup>5</sup> As disciplinas Tese I, II e III foram objetos de críticas na avaliação feita pelos estudantes.

Recursos Humanos e da Divisão de Programação Acadêmica, totalizando 81 (oitenta e um) participantes.

O encontro teve por objetivos: informar sobre as avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, em 2013; analisar os resultados globais da autoavaliação institucional; discutir “o como” os resultados da autoavaliação podem ser trabalhados, no âmbito dos Centros/Cursos, de modo a envolver os professores e estudantes.

As atividades foram iniciadas com a palestra intitulada “A importância da autoavaliação institucional para a Universidade Católica de Pernambuco” proferida pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Grego, Pró-reitora Acadêmica e Avaliadora “ad hoc” do MEC, de Instituições de Ensino Superior.

Em seguida, a coordenadora da CPA fez uma Exposição Dialogada, abrangendo os temas: o trabalho desenvolvido pela CPA em 2013; resultados gerais da autoavaliação: abordagens quantitativa e qualitativa; orientações para o NDE sobre o como podem agir em relação aos resultados da avaliação interna, junto aos professores; informações sobre a divulgação dos resultados da autoavaliação, junto aos estudantes. Por fim, o grupo avaliou o Encontro.

Com base no entendimento de que “o que dá o verdadeiro sentido ao encontro é a busca, e é preciso andar muito para se alcançar o que está perto” (José Saramago), foram apresentados e discutidos os dados a seguir.

#### Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Avaliação do Projeto de Autoavaliação Institucional 2011-2016; realização de eventos sobre a avaliação institucional; autoavaliação institucional na visão de estudantes e professores.

#### Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2016; avaliação das Clínicas (*Corpore Sano*, Fonoaudiologia e Psicologia); avaliação da realidade socioambiental da Universidade Católica de Pernambuco; avaliação da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – ASTEPI.

#### Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Participação da UNICAP na Pesquisa “As culturas dos jovens nas Universidades Católicas: desafios para as práticas pedagógicas”; estudo dos Relatórios de “Avaliação de Regulação” dos Cursos de Graduação, elaborados pelos avaliadores “ad-hoc” do MEC,

em 2013; estudo com os pré-candidatos ao Vestibular 2013.1; avaliação do Processo de Matrícula em 2013.1; avaliação dos Egressos do Programa de Pós-graduação de Psicologia Clínica; avaliação da 11ª Semana de Integração Universidade Católica & Sociedade (SIUCS) – 2013; estudo do perfil socioeconômico-cultural dos alunos 2013; estudo sobre a situação da UNICAP no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE – triênio 2010-2012; avaliação pelos alunos da graduação e egressos do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo; avaliação dos Cursos de Mestrado e Doutorado da UNICAP; avaliação do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Graduação; estudo sobre evasão de cursos na UNICAP; estudo sobre as políticas, diretrizes e metas de pesquisa; estudos iniciais sobre intercâmbio.

#### Eixo 4 – Políticas de Gestão

Avaliação da Semana de Estudos Docentes, do Encontro Docente e do Fórum de Funcionários; estudo do perfil do corpo docente: realidade de 2013; avaliação do desempenho docente pelos discentes: abordagem quantitativa; avaliação do desempenho das turmas pelos docentes: abordagem quantitativa; avaliação da gestão da UNICAP na visão de docentes e discentes: abordagem quantitativa.

#### Eixo 5 – Infraestrutura

Avaliação da infraestrutura na visão de professores e estudantes: abordagem quantitativa; acompanhamento do atendimento da Biblioteca Central às demandas dos professores e à utilização de livros e periódicos por estudantes e professores; estudo da Receita Anual.

#### 1.2.2 Oficina “Avaliação Institucional: o que estamos avaliando? O que estamos fazendo com os resultados das avaliações?”

Essa Oficina foi coordenada pelas Professoras Maria da Conceição Bizerra e Maria Helena da Costa Carvalho e realizada no dia 30.01.2014, no contexto da XXIV Semana de Estudos Docentes e do IX Fórum de Funcionários, eventos que tiveram como tema central “A comunicação interna: integração e participação”. A oficina contou com a participação de 2 (dois) funcionários e 29 (vinte e nove) professores. Teve por finalidade discutir as metas do Projeto de Autoavaliação Institucional, em consonância com os Eixos / Dimensões do Instrumento de Avaliação Externa. As metas mais discutidas foram: desenvolver, a cada dois anos, a autoavaliação institucional na visão de estudantes e professores; ampliar, gradativamente, a participação de estudantes e professores no

processo avaliativo interno, atingindo, no final de 2016, os percentuais de 50% e 80%, respectivamente; realizar, pelo menos a cada dois anos, um estudo sobre o desempenho dos egressos no mundo do trabalho; avaliar, semestralmente, a partir de 2014, o desempenho do professor na perspectiva do estudante; verificar, sistematicamente, o funcionamento e o cumprimento das atribuições dos órgãos colegiados, com destaque para os Núcleos Docentes Estruturantes.

Nessa Oficina, ainda foi discutida a participação dos estudantes e professores conforme Tabela a seguir.

**Tabela 1** - Participação dos estudantes e professores na avaliação interna - 2007 a 2013

<b>Participação</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
Estudantes	40,8%	35,5%	32,0%	29,5%
Professores	75,6%	67,1%	76,1%	79,5%

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

### 1.2.3 Painel “ENADE em ritmo de comunicação: das políticas públicas às práticas institucionais”

O referido Painel contou com as participações dos professores Cezar Augusto Cerqueira, Hélio Pereira Lima e Joaquim Teodoro Romão de Oliveira. No primeiro momento, foram abordados os indicadores de qualidade da educação superior no Brasil (Conceito Preliminar de Curso – CPC, Indicador de Diferença do Desempenho – IDD e Índice Geral de Cursos – IGC), com ênfase no ENADE (objetivo, participação, prova, questionário socioeconômico, impactos e consequências para a instituição e para os estudantes e as formas de acessar os resultados).

No segundo momento, ficou demonstrada a realidade da UNICAP em termos do ENADE. Por último, foram apresentados os resultados do ENADE do Curso de Engenharia Civil, cuja análise resulta do esforço do NDE para conhecer as dificuldades e as potencialidades do curso evidenciadas no referido exame.

A apresentação dos resultados do Curso de Engenharia Civil demonstrou uma comparação das notas do ENADE entre os cursos de Engenharia Civil das instituições<sup>6</sup>: UNICAP, UFPE, UPE, PUC-Rio e FAVIP. Entre os dados apresentados, foram

<sup>6</sup> Faculdade Vale do Ipojuca – FAVIP, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Universidade de Pernambuco – UPE, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

destacados, nas Tabelas 2 e 3, aqueles que dão uma visão mais geral dos cursos estudados.

**Tabela 2 – Concluintes, notas parciais e Nota ENADE concluintes (20%)**

<b>Sigla IES</b>	<b>Concluintes Inscritos</b>	<b>Concluintes Participantes (Comparecimento)</b>	<b>Nota ENADE Concluintes</b>	<b>Conceito ENADE Faixa</b>
UNICAP	72	56 (77,8%)	0,9780	2
UPE	111	94 (84,7 %)	2,9128	3
PUC-RIO	21	20 (95,2 %)	3,3714	4
UFPE	43	42 (97,7 %)	2,5207	3
FAVIP	28	28 (100 %)	2,1451	3

**FONTE:** INEP

**Tabela 3 – Conceito Final**

<b>Sigla IES</b>	<b>CPC Contínuo</b>	<b>CPC Faixa</b>
UNICAP	1,7788	2
UPE	2,7491	3
PUC-RIO	3,5502	4
UFPE	2,6130	3
FAVIP	2,5643	3

**FONTE:** INEP

As demais notas que compõem o CPC do Curso de Engenharia Civil nas 5 (cinco) instituições podem ser visualizadas a seguir.

**Tabela 4 – Notas de elementos constituintes do CPC**

<b>Indicadores analisados</b>	<b>UNICAP</b>	<b>UPE</b>	<b>PUC-RIO</b>	<b>UFPE</b>	<b>FAVIP</b>
Nota IDD	1,0655	2,5838	3,1106	1,8384	2,3585
Nota infraestrutura	4	4	5	4	3,90625
Nota Organização Pedagógica	2,0057	1,5525	3,6719	1,3318	3,1027
Proporção Docentes Doutores	0,3678	0,3625	0,7407	0,6291	0,3226
Nota Doutores	1,8391	1,8125	3,7037	3,1457	1,6129
Proporção Docentes Mestres	0,8966	0,7000	0,9012	0,7616	0,8065
Nota Mestrado	4,2947	2,9545	4,3266	3,3745	3,6804
Proporção Docentes Parc Integral	0,3908	1,0000	0,7284	1,0000	0,7097
Nota Regime	1,9540	5,0000	3,6420	5,0000	3,5484

**FONTE:** INEP

A apresentação dos resultados do ENADE foi acompanhada das mudanças que ocorreram no Curso de Engenharia Civil em decorrência dos resultados do ENADE, da avaliação de Curso e da autoavaliação, cujo maior resultado consistiu no envolvimento do NDE com a gestão do curso, evidenciado na obtenção do conceito 4 (quatro), por ocasião da avaliação do INEP.

#### 1.2.4 Oficina “O Curso de Direito em Ritmo de Avaliação”

Em 31 de julho de 2014, por ocasião do VII Encontro Docente, a CPA realizou a referida Oficina. Os temas abordados foram autoavaliação, avaliação de curso e o ENADE no âmbito do Curso de Direito. Essa Oficina teve como objetivos: discutir os resultados da autoavaliação e do ENADE, no âmbito do Curso de Direito e analisar os objetivos e as providências a serem tomadas, por ocasião da avaliação do Curso.

Nessa oportunidade, foram discutidos os seguintes aspectos: a participação de professores e estudantes, no período de 2007 a 2013 no processo de autoavaliação e os resultados, traduzidos em escores médios, dos aspectos desempenho docente, desempenho das turmas, gestão e infraestrutura, cotejados com os resultados gerais da UNICAP.

Os resultados do CPC/ENADE (2012) foram abordados em 3 (três) perspectivas, a saber: visão geral da UNICAP, o Curso de Direito no contexto dos cursos da UNICAP e o Curso de Direito da UNICAP no contexto do Brasil, Nordeste e Pernambuco.

Perpassaram pelas discussões os seguintes questionamentos: como os coordenadores e os NDEs podem utilizar o manancial de dados e informações constantes nos relatórios e bases de dados a favor da implantação de ações voltadas para a melhoria dos cursos e como articular os resultados da autoavaliação, da avaliação de curso e do ENADE na perspectiva da revisão/atualização dos Projetos Pedagógicos.

*Ação 1.3 Orientar os setores avaliados quanto aos procedimentos que podem ser utilizados na divulgação, na análise dos dados, na formulação de relatórios e na construção de alternativas, em resposta às potencialidades e fragilidades detectadas no decorrer da autoavaliação.*

Essa ação consistiu em orientar os estudos relacionados aos resultados da autoavaliação no âmbito dos Centros/Cursos, com destaque para os Núcleos Docentes Estruturantes<sup>7</sup>, a quem compete incentivar professores e estudantes a participarem da avaliação interna, analisar resultados e propor ações a serem executadas, em decorrência da mencionada avaliação. Assim, em atendimento às orientações da CPA,

---

<sup>7</sup> A Universidade Católica de Pernambuco, para atender ao disposto na Portaria Ministerial nº 1081, de 29.08.2008, instituiu, através da Portaria da Presidência nº 045/2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação, com 7 (sete) atribuições, entre as quais destacam-se: “acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso, nos diversos instrumentos de avaliação externa”.

competente, ainda, ao NDE, em termos de avaliação, coordenar os estudos sobre os resultados da autoavaliação, realizada em 2013, o que pressupõe:

- analisar, discutir e sistematizar, por escrito, as reflexões feitas pelo grupo sobre os resultados relativos à avaliação feita pelo estudante, considerando: o percentual de participação, comparando os resultados obtidos com a meta estabelecida e com os resultados dos demais cursos do Centro; a avaliação do desempenho do professor, da gestão institucional e a infraestrutura, destacando os itens que receberam maior e menor pontuação, tentando entender as razões das referidas pontuações;

- analisar, discutir e sistematizar, por escrito, as reflexões sobre os resultados relativos à avaliação feita pelo professor, levando em consideração: o percentual de participação, comparando os resultados obtidos com a meta estabelecida e com os resultados dos demais cursos do Centro; a avaliação do desempenho das turmas, da gestão institucional e a infraestrutura, destacando os itens que receberam maior e menor pontuação, tentando entender as razões das referidas pontuações;

- analisar todos os depoimentos dos estudantes, de acordo com as seguintes categorias: o desempenho docente, o desempenho da gestão institucional e a infraestrutura, reagrupando-os em dois blocos: os que tratam de positivities e os que tratam de negatividades e fazer os comentários/análises necessários;

- analisar todos os depoimentos dos professores, de acordo com as seguintes categorias: o desempenho das turmas, da gestão institucional e a infraestrutura. Reagrupar os depoimentos em dois blocos: os que tratam de positivities e os que tratam de negatividades e fazer os comentários/análises necessários;

- elaborar o Relatório, de forma objetiva e concisa, contendo uma breve apresentação, a análise dos dados e considerações conclusivas, evidenciando a(as) ação(ões) programada(as), no âmbito do curso, advindas da autoavaliação;

- destacar, das ações programadas, pelo menos, uma ação pedagógica voltada para aspectos que merecem ser revistos ou intensificados com vistas ao alcance dos propósitos estabelecidos no PPC, com condições de ser implantada/implementada em 2014:

- proceder aos registros de todas as reuniões do NDE, relativas à temática da autoavaliação, em atas, e anexá-las ao Relatório a ser encaminhado à Comissão Própria de Avaliação - CPA (avaliacao@unicap.br);

- encaminhar cópia do Relatório para todos os professores do curso;

• socializar, de acordo com uma programação a ser estabelecida, as ações vivenciadas, em decorrência da avaliação, por ocasião dos eventos programados para relatar experiências de avaliação.

À Coordenação compete, de acordo com a realidade de cada curso, convidar os professores para discutirem os resultados da autoavaliação individual, objetivando encontrarem, dialogicamente, caminhos para o enfrentamento dos desafios apontados.

Os resultados dos estudos realizados por cada curso foram encaminhados, sob a forma de relatórios, à CPA que organizou os conteúdos, conforme as orientações fornecidas. O Quadro 1 identifica os aspectos atendidos por cada curso.

**Quadro 1** – Visão geral dos resultados dos estudos sobre autoavaliação realizados nos Cursos de Graduação

Centro	Curso	Aspectos contemplados						
		A	B	C	D	E	F	G
CCBS	Ciências Biológicas Bacharelado	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
	Ciências Biológicas Licenciatura	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
	Fisioterapia Bacharelado	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
	Fonoaudiologia Bacharelado	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	Psicologia Formação de Psicólogo	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
CCJ	Direito Bacharelado	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
CCS	Ciências Econômicas Bacharelado	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
	Publicidade e Propaganda	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
CCT	Arquitetura e Urbanismo Bacharelado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Engenharia Civil Bacharelado	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	Física Licenciatura	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
CTCH	História Licenciatura	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	Letras Português/Espanhol Licenciatura	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
	Letras Português/Inglês Licenciatura	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
	Pedagogia Licenciatura	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

**Legenda:**

A – análise dos dados quantitativos referentes aos estudantes.

B – análise dos dados quantitativos referentes aos professores.

C – análise dos depoimentos dos estudantes.

D – análise dos depoimentos dos professores.

E – Envio de atas.

F – Programação / execução de ações decorrentes da autoavaliação.

G – Indicação da participação do NDE.

De 36<sup>8</sup> (trinta e seis) Cursos de Graduação, apenas 15 (quinze) atenderam à solicitação da CPA quanto aos estudos dos dados da autoavaliação. Desse total, 4 (quatro) não atenderam ao solicitado, mas prestaram outras informações relativas à avaliação, conforme especificações: Jornalismo (prestou informações sobre a utilização

<sup>8</sup> Segundo o site da UNICAP, em 24.09.2014, estavam, na ativa, 38 (trinta e oito) cursos. Os cursos de Enfermagem e Medicina, em fase de implantação, não foram considerado nesse estudo.

dos dados); Fotografia (envio de uma avaliação feita pelo próprio curso); Administração (informou que o estudo estava em andamento) e Ciências da Computação (análise das repercussões das metas do PDI no curso).

Vale destacar que aos demais setores coube: proceder à leitura do Relatório Geral da Universidade, analisando os dados quantitativos e os depoimentos naquilo que se relaciona com o seu setor; programar ações para sanar os problemas detectados e encaminhar cópia da programação elaborada para a CPA.

*Ação 1.4 Proceder, ao final de cada ciclo avaliativo, à meta-avaliação.*

A CPA, a exemplo do que faz anualmente, procedeu, em 2014, à avaliação do seu projeto de trabalho, o que culminou na versão Projeto de Autoavaliação Institucional 2014-2016.

Esse Projeto, com vigência prevista para o período 2014-2016, apresenta-se como um desafio de ir adiante no campo da autoavaliação institucional no cenário da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. De um lado, preserva e confirma propósitos / ações firmados anteriormente e, de outro lado, inova quanto ao formato de avaliação, uma vez que está organizado em 5 (cinco) eixos temáticos aglutinadores das 10 (dez) dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Trata-se de um projeto que, em última instância, visa a aperfeiçoar e potencializar o autoconhecimento institucional.

A organização desse Projeto em eixos não somente expressa o respeito às determinações legais relativas à avaliação institucional externa, constantes da Portaria nº 92 de 31.01.2014 e da Nota Técnica nº 14 de 07.01.2014, como a vontade de desenvolver uma avaliação capaz de possibilitar o diálogo entre as diferentes atividades que devem ser articuladas por ocasião da avaliação, na perspectiva da totalidade e da organicidade da UNICAP.

Desse modo, o Projeto em questão segue, na sua estruturação, a seguinte orientação.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, considerando a Dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação).

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, contemplando as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, englobando as dimensões 2 (Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes).

Eixo 4 – Políticas de Gestão, compreendendo as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira).

Eixo 5 – Infraestrutura Física, contemplando a dimensão 7 (Infraestrutura Física).

Com essa organização, o Projeto pretende dar conta das 10 (dez) dimensões do SINAES, garantindo o específico de cada uma delas e, ao mesmo tempo, possibilitando uma leitura e uma compreensão mais orgânica dos problemas e das possibilidades detectadas no decorrer dos diversos processos avaliativos.

Os resultados da “avaliação do projeto de autoavaliação institucional”, realizada em 2013, indicaram, também, a necessidade de uma revisão e uma reescrita de todas as metas do Projeto para além da visão quantitativa, a fim de torná-las mais coerentes, no que dizem respeito aos significados dos indicadores previstos para a avaliação externa.

Desse modo, o Projeto de Autoavaliação Institucional 2014-2016 acena com a esperança de “um fazer avaliativo” que possa atender aos anseios da comunidade universitária, considerando que sua formulação está ancorada em resultados de avaliações anteriores. Não é demais lembrar que esse Projeto tem a intenção de reorganizar o entendimento da avaliação como uma prática que busca compreender a realidade universitária e qualificar resultados na esteira da história da Universidade Católica de Pernambuco.

A Tabela a seguir evidencia o que foi programado especificamente para 2014 e o que foi efetivado.

**Tabela 5 – Situação do Projeto de Autoavaliação Institucional, em 2014**

Eixo	Metas	Ações		Déficit
		Programadas	Executadas	
1	01	06	04	02
2	02	06	03	03
3	06	17	14	03
4	03	06	04	02
5	01	03	03	-
<b>Totais</b>	<b>13</b>	<b>38</b>	<b>28</b>	<b>10</b>

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

## Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

Em 2014, a avaliação do Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, no cenário da UNICAP, foi efetuada para dar conta das metas estabelecidas no Projeto de Autoavaliação Institucional, a saber: verificar, até 2016, como a missão e os resultados da avaliação institucional foram contemplados no PDI, tendo por referência o grau de efetivação de todas as metas programadas para o período de 2011-2016 e avaliar, anualmente, no mínimo, uma ação de responsabilidade social. Para tanto, 4 (quatro) ações das 6 (seis) programadas foram executadas.

*Ação 2.1 Formular e implantar um sistema de monitoramento das metas do PDI, o que pressupõe a definição de indicadores e de um instrumento capaz de identificar o grau de atendimento das referidas metas.*

A avaliação do PDI 2011-2016, referente ao ano de 2014, deve considerar, conforme estudo efetuado em 2013, que das 191 (cento e noventa e uma) metas, 53 (cinquenta e três), ou seja, 27,7%, já foram cumpridas, 101 (cento e uma), logo, 52,9%, estão em andamento (metas com algumas ações cumpridas), 34 (trinta e quatro) a serem cumpridas a partir de 2014 e que, ainda, não tinham sido implantadas naquele momento (17,8%) e 3 (três) foram desconsideradas (1,6%). Assim, em 2014, a avaliação do PDI teve por objetivo verificar o nível de desenvolvimento de 135 (cento e trinta e cinco) metas. A Tabela, a seguir, evidencia a situação das metas do PDI 2011-2016, no início de 2014.

**Tabela 6** – Situação das metas/ações por área de atuação da UNICAP – Ano 2014  
(Continua)

Área de atuação	Desenvolvimento das metas			
	PDI	cumpridas	desconsideradas	A serem cumpridas
Ensino de graduação e Pós-graduação	73	26	02	45
Extensão	10	02	-	08
Pesquisa	09	-	-	09
Gestão	49	14	-	35
Infraestrutura	09	03	-	06

**Tabela 6** – Situação das metas/ações por área de atuação da UNICAP – Ano 2014  
(Conclusão)

Área de atuação	Desenvolvimento das metas			
	PDI	cumpridas	desconsideradas	A serem cumpridas
Ação Comunitária	30	03	01	26
Planejamento e Avaliação	11	05	-	06
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>53</b>	<b>03</b>	<b>135</b>

**FONTE** – Assessoria de Planejamento e Avaliação - ASSEPLAN

Na avaliação de 2013, algumas metas chamaram a atenção em virtude de, apesar de terem prazos demarcados (2011, 2012 e 2013), não terem sido cumpridas, de acordo com o detalhamento a seguir.

#### Metas com terminalidade em 2011

- 60. Criar, em 2011, uma unidade de editoração e apoio à publicação técnico-científica.
- 78. Realizar, em 2011, convênios e parcerias com entidades públicas, privadas ou do terceiro setor, visando a obter melhores condições para aquisição de bens ou contratação de serviços, para docentes e funcionários.
- 95. Elaborar, em 2011, projeto para instalação de salas temáticas.

#### Metas com terminalidade em 2012

- 46. Formalizar, até 2012, as estruturas organizativas da extensão na UNICAP, centralizando os protocolos de execução na Coordenação Geral de Extensão.
- 50. Organizar, até julho de 2012, um sistema de divulgação dos serviços de Extensão, a serem oferecidos pela Universidade, incluindo portfólio.
- 51. Realizar, anualmente, a partir de 2012, um evento específico de Extensão (Semana de Extensão).
- 73. Consolidar, em 2012, o Instituto Humanitas, no que diz respeito à articulação entre os Centros e os grupos e Núcleos de Pesquisa da Universidade.
- 74. Instalar, em 2012, novo sistema de telefonia.
- 82. Consolidar, no período de 2012 a 2013, práticas administrativas e de controle de custos e operações, mediante utilização do software de gestão TOTVS.

- 86. Consolidar, em 2012, a adequação dos centros de custo à nova estrutura organizacional.
- 87. Aperfeiçoar, em 2012, instrumentos internos de comunicação, controle e acompanhamento do orçamento.

#### Metas com terminalidade em 2013

- 48. Criar, até 2013, uma oferta regular de cursos de extensão na modalidade da Educação a Distância.
- 52. Institucionalizar, até janeiro de 2013, um Programa de Extensão para discentes e docentes da Pós-graduação *stricto sensu*.
- 55. Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico até 2013.
- 57. Criar e estruturar, até 2013, um núcleo de inovação tecnológica.
- 59. Criar e desenvolver, até 2013, um mecanismo de apoio e incentivo ao aumento das produções científica e tecnológica.
- 88. Definir, em 2013, critérios para elaboração das peças orçamentárias dos programas.
- 103. Consolidar, em 2013, novos processos e critérios de manutenção predial.
- 135. Consolidar, até 2013, a participação dos funcionários no processo de autoavaliação institucional.

#### Metas com terminalidade em 2014

- 16. Ampliar, até 2014, o sistema de controle acadêmico, em especial o serviço *on-line*.
- 53. Implantar, até 2014, o PIBIEX - Programa de Iniciação à Extensão.
- 97. Criar, até 2014, reserva financeira, à parte do movimento de custeio da Universidade, correspondente ao valor líquido de 03 (três) folhas de pagamento.

Em 2014, a situação dessas metas sofreu alterações nos seguintes termos: a) metas que foram cumpridas: 78, 95, 46, 50, 73, 88, 53 e 97; b) metas que continuam em andamento: 60, 51, 82, 48, 52, 55, 57, 59, 103, 135 e 16; c) metas a serem cumpridas: 86 e 87; d) meta desconsiderada: 74.

Vale ressaltar que, além da defasagem no cumprimento das metas citadas, algumas merecem destaque face às repercussões na vida acadêmica da UNICAP.

- 1. Garantir, em pelo menos 50%, a ampliação do oferecimento das disciplinas curriculares na modalidade semipresencial.
- 2. Assegurar, em todos os cursos, o desenvolvimento e execução de atividades complementares e extraclasse na modalidade semipresencial.
- 5. Fortalecer, em todos os cursos de graduação, práticas didático-pedagógicas inter e transdisciplinares.
- 7. Aumentar em 20% a matrícula de novos discentes, até 2016.
- 8. Reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9,0% para 6,0%, a cada ano.
- 27. Oferecer apoio e incentivo institucional a todos os Cursos de Graduação, com vista à obtenção do conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).
- 37. Aumentar a produção intelectual qualificada dos docentes, membros dos Grupos de Pesquisa, seguindo os parâmetros adotados pela Capes e de acordo com cada uma das áreas da avaliação.
- 38. Oferecer, no mínimo, 20 (vinte) novas turmas de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* por ano.
- 54. Reestruturar, até 2016, todos os Grupos de Pesquisa certificados pela UNICAP e ampliar pelo menos em 20% o número de Grupos em Consolidação.
- 55. Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de Iniciação Científica em desenvolvimento tecnológico até 2013.
- 80. Criar e estruturar, a partir de 2014, a Divisão de Recursos Humanos.
- 81. Criar uma Comissão para discussão e apresentação de proposta(s) para os Planos de Carreira Docente e Técnico-Administrativa.
- 98. Implantar, no período de 2011 a 2016, projetos de acessibilidade no Campus.
- 111. Instituir uma sistemática de comunicação permanente com os egressos para divulgação/convite à participação na vida da universidade.

Na maioria dos cursos, o não cumprimento das metas, nos prazos citados, continua existindo, em razão da abrangência das determinações, o que indica que somente ao final da vigência do PDI vai ser possível verificar o nível de alcance dos resultados de algumas

metas. É importante verificar o alcance da meta 37, com grandes repercussões na vida acadêmica da UNICAP.

Em 2014, os setores responsáveis pela execução do PDI fizeram uma nova avaliação, indicando o nível de desenvolvimento das 135 (cento e trinta e cinco) metas, adotando a orientação a seguir.

1. Meta cumprida.
2. Em andamento: meta com algumas ações cumpridas.
3. A ser cumprida: meta com o cumprimento marcado para o final da vigência do PDI.
4. Desconsiderada (com apresentação de justificativa): meta que, por alguma razão, não pode ser executada até 2016 e que, em 2014, não foi possível constatar o andamento.

É importante lembrar que a avaliação das metas deve ser guiada pelo “Plano de Ação” da UNICAP e pelos planos setoriais, vistos como documentos que determinam as formas como as metas do PDI 2011-2016 podem ser executadas.

A avaliação, feita em 2014, obviamente não levou em consideração as metas alcançadas, até 2013, focalizou aquelas que estavam “em andamento” ou “estavam para ser cumpridas”, totalizando 135 (cento e trinta e cinco). Tais metas constituem o foco principal da avaliação de 2014, valendo destacar que algumas classificadas nas categorias 1 (meta cumprida) e 4 (desconsiderada) foram reavaliadas.

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014**

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ensino	1. Garantir, em pelo menos 50%, a ampliação do oferecimento das disciplinas curriculares na modalidade semipresencial.		X		
	2. Assegurar, em todos os cursos, o desenvolvimento e execução de atividades complementares e extraclasse na modalidade semipresencial.		X		
	3. Oferecer cursos em EAD em parceria com instituições de ensino integrantes da Rede Ausjal.		X		
	4. Formar recursos humanos para a utilização de tecnologias da informação em Educação para a prática educacional.		X		
	5. Fortalecer, em todos os cursos de graduação, práticas didático-pedagógicas inter e transdisciplinares.		X		
	6. Ampliar a articulação entre os Centros/Cursos e o Humanitas.		X		

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014**

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ensino	7. Aumentar em 20% a matrícula de novos discentes, até 2016.			X	
	8. Reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9,0% para 6%, a cada ano.			X	
	9. Garantir condições de acessibilidade aos estudantes com necessidades educativas especiais.		X		
	10. Garantir a inclusão, nos PPCs, do atendimento às necessidades educativas especiais dos discentes, ampliando os recursos materiais e humanos, de acordo com as demandas.		X		
	11. Ampliar a participação dos discentes em projetos institucionais de extensão e da pesquisa.		X		
	12. Definir diretrizes que viabilizem a articulação dos trabalhos monográficos dos discentes de graduação com temáticas da realidade social.			X	
	13. Garantir, em todos os cursos, a utilização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a inserção atualizada dos discentes no mundo profissional.		X		
	14. Implantar uma orientação de incentivo à elaboração e desenvolvimento de projetos inovadores de ensino.		X		
	15. Divulgar, sistematicamente, experiências inovadoras desenvolvidas pelos docentes.		X		
	16. Ampliar, até 2014, o sistema de controle acadêmico, em especial o serviço <i>on-line</i> .		X		
	17. Implantar atualizações no sistema de controle acadêmico.	X			
	18. Atualizar os recursos acadêmicos institucionais, procedendo a revisão planejamento dos documentos oficiais da Universidade que visem ao melhor desempenho das graduação e pós-graduação.		X		
	19. Distribuir, equilibradamente, os recursos didáticos, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, entre os diferentes Centro/Cursos.		X		
20. Articular, até 2015, o sistema de controle acadêmico com o sistema de controle administrativo informatizado.		X			
Ensino de Graduação	21. Ampliar as parcerias para atender às demandas dos setores público e privados, visando à ocupação de vagas ociosas de acordo com as necessidades desses setores.		X		
	22. Analisar, semestralmente, a situação de todos os discentes evadidos, identificando as principais causas desse problema.		X		
	23. Desenvolver, gradativamente, práticas acadêmicas nos cursos de graduação que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.		X		
	24. Revisar todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, buscando a atualização constante e a transformação dos resultados da avaliação em ações possíveis de serem concretizadas.		X		
	25. Integrar, nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), as linhas de pesquisa da pós-graduação.		X		
	26. Identificar, após cada processo seletivo, o nível de preparação dos ingressantes para o Ensino Superior, para subsidiar a revisão e a atualização dos PPCs e dos planos de ensino.		X		

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014**

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ensino de Graduação	27. Oferecer apoio e incentivo institucional a todos os Cursos de Graduação, com vista à obtenção do conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).		X		
	28. Desenvolver um programa de divulgação sistemática do trabalho da UNICAP, no campo da formação de profissionais do magistério de educação básica.		X		
	29. Desenvolver, permanentemente, estudos relativos a formação de professores, envolvendo todas as licenciaturas.		X		
	30. Realizar estudos permanentes relacionados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.		X		
	31. Participar dos editais convocatórios para apresentação de projetos voltados para os Programas de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica nos âmbitos federal, estadual e municipal.		X		
	32. Revitalizar, até 2016, a pesquisa no campo da formação dos profissionais do magistério de educação básica.			X	
	33. Renovar o convênio com a rede estadual de ensino, atualizando a relação das escolas-campo de estágio.		X		
	34. Firmar convênios com organizações não governamentais que desenvolvam trabalhos educativos com vistas à ampliação e diversificação do campo de estágio, de modo a atender às demandas da formação docente.		X		
	35. Regulamentar a utilização de escolas da rede particular de ensino que atendam às cláusulas do Termo de Adesão, como campo de estágio.		X		
Ensino de Pós-graduação	36. Implantar, até o final de vigência deste PDI, um sistema informatizado de cadastramento de estagiários e supervisão do estágio curricular obrigatório, que possibilite agilidade e eficiência na comunicação com as escolas-campo de estágio.			X	
	37. Aumentar a produção intelectual qualificada dos docentes, membros dos Grupos de Pesquisa, seguindo os parâmetros adotados pela Capes e de acordo com cada uma das áreas da avaliação.	X			
	38. Oferecer, no mínimo, 20 (vinte) novas turmas de Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> por ano.		X		
	39. Ampliar em, pelo menos, 50%, o número de Convênios realizados com a Rede Pública de Ensino (Municipal e Estadual), com vista à qualificação de seus docentes, durante a vigência do PDI.			X	
	40. Fomentar a criação e oferta anual de, pelo menos, dois Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> , oriundos de Núcleos de Estudos ou Grupos de Pesquisa.			X	
	41. Ampliar a participação dos docentes da Pós-graduação na Graduação, através do exercício da docência e da orientação a discentes da Iniciação Científica e de Monografias de Conclusão de Curso.	X			
	42. Desenvolver projetos interdisciplinares envolvendo pesquisadores de diferentes programas e de linhas de pesquisa, discentes da pós e da graduação.		X		
	43. Incentivar discentes da Pós-graduação a oferecer cursos de extensão relacionados com as temáticas de seus trabalhos de dissertação ou tese.		X		

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014**

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ensino de Pós-graduação	44. Incentivar discentes da Pós-graduação a desenvolver trabalhos de extensão nas Clínicas de Psicologia, de Fonoaudiologia, na ASTEPI, entre outros.				X
	45. Consolidar grupos de Convivência já existentes com atendimento à comunidade, e criar, pelo menos, um novo grupo				X
Extensão	46. Formalizar, até 2012, as estruturas organizativas da extensão na UNICAP, centralizando os protocolos de execução na Coordenação Geral de Extensão.	X			
	47. Atualizar o Sistema de Convênios entre a UNICAP e o Estado.		X		
	48. Criar, até 2013, uma oferta regular de cursos de extensão na modalidade da Educação a Distância.		X		
	49. Estabelecer protocolo para constituição de parcerias, definindo os parâmetros para a contrapartida da Universidade.		X		
	50. Organizar, até julho de 2012, um sistema de divulgação dos serviços de Extensão, a serem oferecidos pela Universidade, incluindo portfólio.	X			
	51. Realizar, anualmente, a partir de 2012, um evento específico de Extensão (Semana de Extensão).		X		
	52. Institucionalizar, até janeiro de 2013, um Programa de Extensão para discentes e docentes da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .		X		
	53. Implantar, até 2014, o PIBIEX - Programa de Iniciação à Extensão.	X			
Pesquisa	54. Reestruturar, até 2016, todos os Grupos de Pesquisa certificados pela UNICAP e ampliar pelo menos em 20% o número de Grupos em Consolidação.			X	
	55. Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico até 2013.		X		
	56. Incrementar a participação de pesquisadores, até 2016, em redes e/ou estudos multicêntricos, nacionais e internacionais de pesquisa, equivalente, pelo menos, ao número de Grupo de Pesquisa em consolidação (CNPq).			X	
	57. Criar e estruturar, até 2013, um núcleo de inovação tecnológica.		X		
	58. Desenvolver um sistema de avaliação e acompanhamento dos registros de patentes.		X		
	59. Criar e desenvolver, até 2013, um mecanismo de apoio e incentivo ao aumento das produções científica e tecnológica.		X		
	60. Criar, em 2011, uma unidade de editoração e apoio à publicação técnico-científica.		X		
	61. Fortalecer, durante a vigência do PDI, a transdisciplinaridade na pesquisa.		X		
	62. Elevar em 20% a produção científica qualificada dos Grupos de Pesquisa, considerando os indicadores dos três biênios (2011-2012), (2013-2014) e (2015-2016), visando à sua consolidação.	X			
Gestão	63. Obter, a partir de 2012, redução dos custos dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa e de extensão.		X		

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014****(Continua)**

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Gestão	64. Obter, a partir de 2012, redução dos custos administrativos.		X		
	65. Ampliar, a partir de 2011, as possibilidades de concessão de crédito educativo.	X			
	66. Ampliar, a partir de 2012, em 5%, a oferta de estágio aos discentes.		X		
	67. Ampliar, a partir de 2012, o número de bolsas de apoio e incentivo à pesquisa.		X		
	68. Ampliar, de 2011 a 2016, o quantitativo de discentes em pós-graduação.		X		
	69. Consolidar, a partir de 2012, os fóruns universitários.			X	
	70. Desenvolver, de forma continuada, estudos da demanda do mundo do trabalho e da sociedade, em parceria com institutos de pesquisa especializado, visando à redefinição de produtos e serviços ofertados.				X
	71. Aperfeiçoar, a partir de 2012, o sistema informatizado de gestão acadêmica.			X	
	72. Redimensionar, a partir de 2013, ações da Assessoria de Comunicação.			X	
	73. Consolidar, em 2012, o Instituto <i>Humanitas</i> , no que diz respeito à articulação entre os Centros e os grupos e Núcleos de Pesquisa da Universidade.	X			
	74. Instalar, em 2012, novo sistema de telefonia.				X
	75. Promover a descentralização acadêmico-administrativa nas gestões orçamentária e de estrutura física com o envolvimento das Direções de Centro e Coordenações.		X		
	76. Criar mecanismos permanentes para a adequação da política de gestão estratégica às mudanças do cenário socioeconômico e educacional, contribuindo para a disseminação de uma cultura de corresponsabilidade, no enfrentamento dos desafios e das oportunidades do mercado.		X		
	77. Promover, a partir de 2012, programas de formação continuada, dirigidos aos funcionários.		X		
	78. Realizar, em 2011, convênios e parcerias com entidades públicas, privadas ou do terceiro setor, visando a obter melhores condições para aquisição de bens ou contratação de serviços, para docentes e funcionários.	X			
	79. Definir normas institucionais que sirvam de estímulo à qualificação docente em Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .		X		
	80. Criar e estruturar, a partir de 2014, a Divisão de Recursos Humanos.		X		
	81. Criar uma Comissão para discussão e apresentação de proposta(s) para os Planos de Carreira Docente e Técnico-Administrativa.		X		
	82. Consolidar, no período de 2012 a 2013, práticas administrativas e de controle de custos e operações, mediante utilização do software de gestão TOTVS.		X		
	83. Estabelecer padrões e procedimentos, a fim de evitar desperdícios e promover a otimização do manejo dos recursos.	X			
	84. Implantar, no período de 2011 a 2013, novos processos e aperfeiçoar critérios para aquisição de materiais e equipamentos.	X			
	85. Implantar, no período de 2011 a 2013, novos processos e aperfeiçoar critérios para contratação de serviços.	X			

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014**

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Gestão	86. Consolidar, em 2012, a adequação dos centros de custo à nova estrutura organizacional.			X	
	87. Aperfeiçoar, em 2012, instrumentos internos de comunicação, controle e acompanhamento do orçamento.		X		
	88. Definir, em 2013, critérios para elaboração das peças orçamentárias dos programas.	X			
	89. Criar acervo, no site da UNICAP, referente aos normativos que tratam da política orçamentária e da estrutura organizacional da Universidade				X
	90. Monitorar as previsões orçamentárias elaboradas anualmente, considerando as necessidades de cada setor.				X
	91. Criar, a partir de 2012, campanha de relacionamento para regularização da situação financeira de discentes inadimplentes e que se encontram afastados da Universidade, em razão de trancamento de matrícula ou abandono de curso.	X			
	92. Ofertar, a partir de 2011, novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.	X			
	93. Realizar, a partir de 2011, eventos trimestrais na Universidade, reunindo entidades públicas, privadas e do terceiro setor.	X			
	94. Definir, a partir de 2011, cronograma de visitas para apresentação dos serviços e programas da Universidade a instituições públicas, privadas e do terceiro setor.		X		
	95. Elaborar, em 2011, projeto para instalação de salas temáticas.	X			
Infraestrutura	96. Consolidar, a partir de 2011, parceria com a Fundação Antônio dos Santos Abranches, visando ao cumprimento de objetivos institucionais, especialmente nas áreas de pesquisa e cultura.	X			
	97. Criar, até 2014, reserva financeira, à parte do movimento de custeio da Universidade, correspondente ao valor líquido de 03 (três) folhas de pagamento.	X			
	98. Implantar, no período de 2011 a 2016, projetos de acessibilidade no Campus	X			
	99. Proceder, de 2011 a 2016, a ampliações e reformas nas instalações do Campus	X			
	100. Requalificar instalações e ampliar espaços de convivência e serviços.	X			
	101. Atualizar os laboratórios e recursos multimidiáticos do parque tecnológico e dos serviços de impressão.	X			
	102. Modernizar o sistema de comunicação da Universidade		X		
Ação Comunitária	103. Consolidar, em 2013, novos processos e critérios de manutenção predial.		X		
	104. Propiciar, com o apoio da Fundação Fé y Alegria, a participação do alunado da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega, em atividades pedagógicas, culturais e socioeducativas, no “contra turno” escolar, oferecendo o regime semi-integral.		X		
	105. Proporcionar aos discentes dos vários cursos da UNICAP oportunidades para o desenvolvimento na Escola de aplicação Liceu Nóbrega de “Atividades Complementares”, à sua formação acadêmica.		X		

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014****(Continua)**

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
<b>Ação Comunitária</b>	106. Realizar, anualmente, um curso para todos os funcionários administrativos e um curso para os funcionários de serviços gerais da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega, visando à atuação profissional e à convivência no ambiente de trabalho.	X			
	107. Elaborar e implantar um Plano de Estágio Curricular de modo que a Escola de Aplicação Liceu Nóbrega seja um “laboratório” de experiências e espaço para desenvolvimento de pesquisa e práticas pedagógicas inovadoras.		X		
	108. Criar um grupo interdisciplinar para consolidação do projeto de autoavaliação institucional da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega.		X		
	109. Realizar ciclos bimestrais de palestras voltadas para os pais com o objetivo de apoiá-los e orientá-los na formação e educação dos filhos.		X		
	110. Ampliar, no período de 2012 a 2016, as articulações das ações da Pró-reitoria Comunitária com o Projeto Amigos do Saber.		X		
	111. Instituir uma sistemática de comunicação permanente com os egressos para divulgação/convite à participação na vida da universidade.		X		
	112. Criar mecanismos que possibilitem a participação de segmentos prestadores de serviços à Universidade, em atividades formativas e eventos culturais e artísticos.	X			
	113. Promover encontros semestrais de orientação e divulgação acadêmica sobre o programa de intercâmbio estudantil e mobilidade docente das IES conveniadas no Brasil e exterior.		X		
	114. Promover, sistematicamente, interlocução entre os setores administrativos e acadêmicos concernentes ao programa de intercâmbio.		X		
	115. Ampliar o raio de universidades, centros de pesquisas e entidades científicas no Brasil e no exterior visando a uma maior mobilidade docente e intercâmbio discente nos âmbitos da graduação e pós-graduação.		X		
	116. Promover o intercâmbio acadêmico-cultural de curta duração com módulos de 30 ou de 45 horas por meio da oferta semestral do Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros.			X	
	117. Realizar, semanalmente, ações solidárias junto às comunidades carentes.		X		
	118. Instituir, na agenda da Universidade, atividades celebrativas segundo os tempos específicos do calendário litúrgico.		X		
	119. Promover, semestralmente, oficinas para ajudar as pessoas interessadas em aprofundar a sua experiência de fé.		X		
	120. Atender, de acordo com a solicitação das pessoas ligadas à comunidade universitária, aos convites para celebrações específicas: batizados, casamentos, celebrações eucarísticas.		X		
121. Implantar um programa de visitas a locais de expressão religiosa e outros ligados ao universo da nossa cultura, como aldeias indígenas, quilombos e centros de romaria.		X			

**Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2014****(Conclusão)**

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
<b>Ação Comunitária</b>	122. Oferecer, semestralmente, um curso de canto pastoral acompanhado de formação teológica.		X		
	123. Promover a cultura no campus por meio dos eventos, Janeiro Cultural e Julho Cultural.		X		
	124. Oferecer, durante os meses de férias acadêmicas, oficinas culturais para a comunidade universitária e público externo.		X		
	125. Criar, em parceria com a FASA, a Bolsa Cultural UNICAP, com o objetivo de estimular a produção cultural no campus universitário.		X		
	126. Implementar ações de iniciação esportiva junto aos discentes do Liceu-Nóbrega e do Projeto Fé y Alegria.				X
	127. Realizar, semestralmente, em parceria com a Coordenação Geral de Extensão, um curso para agentes comunitários, visando a desenvolver atividades recreativo-desportivas, no âmbito de suas comunidades.			X	
	128. Ampliar, progressivamente, a participação da Universidade em torneios locais, regionais e nacionais.		X		
	129. Assegurar o desenvolvimento de um programa de esporte.		X		
	<b>Avaliação e Planejamento</b>	130. Criar, no prazo de um ano, uma sistemática de avaliação e planejamento dos centros e setores administrativos da UNICAP articulada ao PDI.		X	
131. Verificar, sistematicamente, o grau de articulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs com as políticas, diretrizes e metas deste PDI e com a Missão Institucional.			X		
132. Verificar como, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, está a explicitação das formas de integração da pesquisa e da extensão aos processos de ensino.			X		
133. Organizar e acompanhar um sistema de planejamento que promova a articulação e a coerência interna entre os planos de ensino das disciplinas, o Projeto Pedagógico do Curso e deste com o PDI.				X	
134. Ampliar, gradativamente, a participação de discentes e docentes no processo avaliativo interno, atingindo, no final de 2016, os percentuais de 50% e 80%, respectivamente.			X		
135. Consolidar, até 2013, a participação dos funcionários no processo de autoavaliação institucional.			X		
<b>Total geral</b>		<b>26</b>	<b>86</b>	<b>16</b>	<b>07</b>

FONTE: Pesquisa direta

A Tabela, a seguir, apresenta o detalhamento do nível de desenvolvimento das referidas metas, por área.

**Tabela 7** – Distribuição das metas do PDI, segundo o nível de desenvolvimento por área

Metas	Quantidade de metas				
	1	2	3	4	Total
Ensino de Graduação e Pós-graduação	03	33	07	02	45
Extensão	03	05	-	-	08
Pesquisa	01	06	02	-	09
Gestão	13	14	04	04	35
Infraestrutura	04	02	-	-	06
Ação comunitária	02	21	02	01	26
Planejamento e Avaliação	-	05	01	-	06
<b>Total geral</b>	<b>26</b>	<b>86</b>	<b>16</b>	<b>07</b>	<b>135</b>

**FONTE:** Assessoria de Planejamento e Avaliação – ASSEPLAN

Fica, assim, revelado que das 135 (cento e trinta e cinco) metas em vigor, em 2014, 26 (vinte e seis) foram cumpridas, 86 (oitenta e seis) estão em andamento, 16 (dezesesseis) podem ser cumpridas até 2016 e 7 (sete) foram desconsideradas. Assim, em 2015, cabe à CPA, fazer o acompanhamento de 102 (cento e duas) metas, sendo 86 (oitenta e seis) em andamento e 16 (dezesesseis) com o cumprimento determinado para 2016.

O debate sobre cada uma das metas do PDI foi um momento rico em explicações sobre avanços e dificuldades, no período de planejamento e execução das ações, conforme alguns exemplos listados a seguir:

#### Ensino de Graduação

A meta “revisar, até o final de 2012, a proposta de regulamentação do estágio curricular obrigatório das Licenciaturas” foi apenas concluída no âmbito de alguns cursos, faltando aprovação dos setores competentes. A meta “firmar um convênio com a rede municipal de ensino, definindo as formas de atuação e as escolas-campo de estágio de Pedagogia”, considerada concluída em 2013 precisou ser retomada, em 2014, para atender exigências da Prefeitura Municipal do Recife.

#### Ensino de Pós-graduação

A meta “oferecer, no mínimo, 20 (vinte) novas turmas de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* por ano, em 2014, foi cumprida parcialmente, uma vez que foram ofertadas 10 (dez) turmas.

A meta “ampliar em, pelo menos, 50%, o número de Convênios realizados com a Rede Pública de Ensino (Municipal e Estadual), com vista à qualificação de seus

docentes, durante a vigência do PDI pode ser reduzida para 20%, pois o atingimento depende de órgãos públicos”, conforme a Coordenação Geral de Pós-graduação.

A meta “elevar para, no mínimo, 4 (quatro), os conceitos da avaliação da Capes dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, nível de Mestrado, no próximo triênio (2010-2012)” não aparece na lista de metas em 2014, porque foi considerada concluída em 2013. Segundo a Coordenação Geral de Pós-graduação, em 2014, a conceituação dos Programas é a seguinte: Psicologia já tinha a nota 4 (quatro) e foram elevadas para nota 4 (quatro) mais três Programas (Ciências da Religião, Ciências da Linguagem e Direito), mas ainda temos dois Programas com nota 3 (três) (Desenvolvimento de Processos Ambientais e Engenharia Civil).

A meta “elaborar, pelo menos, 2 (dois) Programas de Doutorado, para submeter à Capes, com vistas à implantação a partir de 2013” não aparece na lista de 2014, considerando que foi vista como concluída em 2013. Em 2014, a situação dessa meta é descrita pela Coordenação Geral de Pós-graduação como superada “pois elaboramos não duas, mas três propostas de Doutorado. Duas foram aprovadas em 2014 (Ciências da Religião e Ciências da Linguagem) e uma com boas perspectivas de aprovação em 2015”.

A meta “ampliar e fortalecer convênios com Universidades e Institutos, no Brasil e no Exterior, visando a maior intercâmbio em Ensino e Pesquisa, de discentes e docentes dos Programas de Pós-graduação” não foi listada em 2014, em virtude de ter sido considerada concluída em 2013. No dizer da Coordenação Geral de Pós-graduação essa meta “é processual e sempre deverá ser ampliada, nunca atingindo um patamar suficiente, pois a Capes está sempre elevando suas exigências. Avançamos, mas precisamos avançar ainda mais!”.

#### Infraestrutura / Gestão

A meta “implantar, em 2011, software de gestão TOTVS” não constou da lista de 2014, em virtude de ter sido considerada concluída em 2013, mas, em 2014, teve sua avaliação transferida para o item em andamento.

A meta “iniciar, a partir de 2012, a recuperação de fachadas no *Campus*” apareceu, em 2013, como concluída, mas em 2014 foi vista como em andamento.

A meta “realizar, anualmente, um curso para todos os funcionários administrativos e um curso para os funcionários de serviços gerais da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega, visando à atuação profissional e à convivência no ambiente de trabalho” foi

desenvolvida em 2014, mas, segundo a Direção da Escola, não há previsão de continuidade.

#### Ação Comunitária

Nas áreas artística e cultural, algumas metas foram efetivadas e outras estão em andamento, mas de forma diferente das prescrições do PDI, conforme descrição a seguir:

- A meta “oferecer, semestralmente, um curso de canto pastoral acompanhado de formação teológica.” O curso foi oferecido uma única vez, mas pode ser reeditado.
- As metas “promover a cultura no campus por meio dos eventos, Janeiro Cultural e Julho Cultural.” e “oferecer, durante os meses de férias acadêmicas, oficinas culturais para a comunidade universitária e público externo.” são efetivadas de forma permanente e não nos períodos demarcados.

*Ação 2.2 Promover estudos e estimular o desenvolvimento de experiências, visando à descentralização do PDI em planos setoriais.*

A experiência do Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH confirma como é possível entrelaçar avaliação e planejamento como momento de um único processo que tem como ponto de partida a realidade como ela é e ponto de chegada à realidade transformada naquilo que foi possível, em um determinado tempo.

O referido Centro se debruçou sobre os dados das últimas avaliações (2009, 2011 e 2013) dos cursos e procedeu a um estudo comparativo, o que possibilitou retratar a realidade dos cursos de forma mais completa, revelando problemas comuns e específicos, focalizando o Centro como um todo e as interrelações e o cruzamento entre as potencialidades e os desafios apresentados. A seguir, os Quadros 3 e 4 demonstram os dados das avaliações mencionadas.

#### **Quadro 3 – Resultados da Autoavaliação dos Cursos do CTCH – Visão dos estudantes**

**(Continua)**

<b>AVALIAÇÃO PELOS ESTUDANTES</b>			
<b>ITENS</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
<b>Participação dos estudantes na avaliação</b>	UNICAP – 35,5% CTCH – 44,5% Escores mais altos: Pedagogia – 61,3% Filosofia – 54,9% Teologia – 50,7%	UNICAP – 31,7% CTCH – 50,1% HIS – 100,0% Demais cursos com participação acima do índice da UNICAP.	UNICAP – 29,5% CTCH – <b>39,4%</b> O Curso de Pedagogia ultrapassou a meta de 50,0% para 54,1%. O curso de Letras conseguiu 60,0%, mas sua meta foi 70,0%.

**Quadro 3 – Resultados da Autoavaliação dos Cursos do CTCH – Visão dos estudantes (Conclusão)**

<b>AVALIAÇÃO PELOS ESTUDANTES</b>			
<b>ITENS</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
<b>Avaliação do desempenho do professor</b>	Itens melhor avaliados: Cumprir horário - UNICAP - 3,08 CTCH - 3,24 Relacionamento UNICAP - 3,07 CTCH - 3,19	Itens melhor avaliados: Cumprimento da carga horária UNICAP - 4,08 CTCH - 4,23 Contribuição da disciplina na formação humana e profissional. UNICAP - 4,03 CTCH - 4,19	Itens melhor avaliados: Interação com a turma UNICAP - 4,09 CTCH - 4,18 Plano de ensino da disciplina UNICAP - 3,98 CTCH - 4,07
	Planejamento e organização UNICAP - 2,09 CTCH - 3,08	Demais itens avaliados acima de 4,0 Avaliação História - acima de 5,0	Clareza e objetividade na abordagem UNICAP - 3,93 CTCH - 4,07 Prática avaliativa nas disciplinas UNICAP - 3,93 CTCH - 4,07 Cursos com todos os itens avaliados acima de 4,0: Filosofia, História, Letras Licenciatura e Pedagogia
<b>Gestão da UNICAP</b>	Itens melhor avaliados: UNICAP - 2,48 CTCH - 2,78 Desempenho dos funcionários do Centro UNICAP - 2,91 CTCH - 3,05 Maioria dos cursos - demais itens com avaliação acima de 3,0 Item com avaliação mais baixa Projeto Pedagógico do Curso UNICAP - 2,56 CTCH - 2,72	Itens melhor avaliados: Desempenho do Coordenador do Curso UNICAP - 3,95 CTCH - 4,25 Desempenho do Diretor do Centro UNICAP - 3,68 CTCH - 4,03 Item com menor índice de avaliação Sistema de informação da UNICAP UNICAP - 3,57 CTCH - 3,78	Itens melhor avaliados: Desempenho dos funcionários do Centro UNICAP - 3,73 CTCH - 4,22 Desempenho do Coordenador do Curso UNICAP - 3,80 CTCH - 4,02 Desempenho da Direção do Centro UNICAP - 3,69 CTCH - 4,02 Menor índice de avaliação: Incentivo à atividade de Extensão UNICAP - 2,85 CTCH - 3,31 Incentivo / Registro Atividades Complementares UNICAP - 2,95 CTCH - 3,33 Demais itens avaliados - acima de 3,0
<b>Infraestrutura física</b>	UNICAP - 2,84 CTCH - 3,21 Curso de Teologia - escores mais altos Itens avaliados pelos demais cursos - acima de 3,0	Item melhor avaliado: Biblioteca UNICAP - 3,85 CTCH - 4,03 Demais itens avaliados - acima de 3,0	Item melhor avaliado: Biblioteca UNICAP - 4,03 CTCH - 4,24 Demais itens avaliados - acima de 3,0

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

**Quadro 4 – Resultados da Autoavaliação dos Cursos do CTCH – Visão dos professores**

<b>AVALIAÇÃO PELOS PROFESSORES</b>			
<b>ITENS</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
<b>Participação dos professores na avaliação</b>	Participação UNICAP – 67,1% CTCH – 87,9% Cursos de História e Pedagogia – participação – 100,0% Demais cursos – acima da UNICAP	Participação UNICAP – 76,1% CTCH – 94,3% Cursos de Filosofia, História e Pedagogia – 100,0%	Participação UNICAP – 79,5% CTCH – 91,0% Cursos de Filosofia, História e Pedagogia – 100,0% Demais cursos – Participação acima de 85,0%
<b>Desempenho do estudante</b>	Itens melhor avaliados: Relacionamento UNICAP – 3,39 CTCH – 3,39 Interesse pela Disciplina UNICAP – 2,94 CTCH – 3,01 Demais itens - avaliação abaixo de 3,0 Menor índice avaliado: Estudo dos assuntos através da Bibliografia UNICAP – 2,90 CTCH – 2,83	Itens melhor avaliados: Relacionamento UNICAP – 4,45 CTCH – 4,49 Interesse pela disciplina UNICAP – 3,97 CTCH – 4,18 Item com menor índice de avaliação: Estudos dos assuntos através da Bibliografia UNICAP – 3,71 CTCH – 3,94	Itens melhor avaliados: Receptividade quanto à Metodologia UNICAP – 4,05 CTCH – 4,25 Participação da turma no Plano de Ensino UNICAP – 3,84 CTCH – 4,14 Participação da turma nas aulas UNICAP – 3,84 CTCH – 4,14 Os demais itens avaliados estão acima de 4,0
<b>Gestão da UNICAP</b>	Itens melhor avaliados: Gestão do Centro UNICAP – 3,18 CTCH – 3,33 Desempenho dos funcionários UNICAP – 3,27 CTCH – 3,23 Gestão do Curso UNICAP – 3,27 CTCH – 3,12	Itens melhor avaliados: Gestão do Curso UNICAP – 4,39 CTCH – 4,32 Gestão do Centro UNICAP – 4,19 CTCH – 4,21 Desempenho dos funcionários do Centro UNICAP – 4,47 CTCH – 4,16 Item com menor índice de avaliação Sistema de informação da Católica UNICAP – 3,80 CTCH – 3,74	Itens melhor avaliados: Atendimento prestado pelas Clínicas UNICAP – 4,36 CTCH – 4,50 Desempenho dos Coordenadores de Curso UNICAP – 4,46 CTCH – 4,30 Funcionários do Centro UNICAP – 4,45 CTCH – 4,28 Demais itens avaliados acima de 4,0 Menor índice de avaliação: Sistema de Informação UNICAP – 3,46 CTCH – 3,31
<b>Infraestrutura física</b>	Item melhor avaliado: Biblioteca UNICAP – 3,18 CTCH – 3,21 Item com menor índice de avaliação: Condições gerais das salas UNICAP – 2,06 CTCH – 1,82	Item melhor avaliado: Biblioteca UNICAP – 4,26 CTCH – 4,10 Demais itens avaliados – acima de 3,0	Itens melhor avaliados: Acessibilidade física UNICAP – 3,95 CTCH – 4,01 Condições gerais das salas UNICAP – 3,85 CTCH – 3,90 Biblioteca UNICAP – 3,83 CTCH – 3,65 Menor índice de avaliação: Sistema de Informação UNICAP – 3,46 CTCH – 3,31

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Os dados demonstram que a participação dos estudantes do referido Centro, nos 3 (três) momentos avaliativos, alcançou um percentual superior ao geral da Universidade. No entanto, em 2013, houve um decréscimo em relação a 2011, de 50,1% para 39,4%.

Para os estudantes, os professores e a gestão institucional têm um bom desempenho, enquanto à infraestrutura apresenta-se como suficiente, com melhorias no decorrer dos 3 (três) anos.

A respeito da avaliação pelos professores, vale considerar: a participação em torno de 90,0%, posições muito positivas quanto ao desempenho dos estudantes, da gestão institucional e da infraestrutura.

O Centro também procedeu a uma análise dos resultados do ENADE e das últimas avaliações de curso pelo INEP.

**Tabela 8** – Resultados das avaliações de Cursos do CTCH, pelo INEP

Cursos	2008	
	ENADE	CPC
Filosofia Bacharelado	2011	3
Filosofia Licenciatura	2014	4
Pedagogia	2014	4
Teologia Bacharelado	2012	4

**FONTE:** INEP

**Tabela 9** – Resultados dos Cursos do CTCH no ENADE, 2008 e 2011

Cursos	2008		2011	
	ENADE	CPC	ENADE	CPC
Filosofia	1	2	-	-
Filosofia Bacharelado	-	-	S/C	S/C
Filosofia Licenciatura	-	-	4	4
História	3	3	3	3
Letras	3	3	-	-
Letras Português	-	-	3	3
Letras Português Inglês	-	-	3	3
Letras Português Espanhol	-	-	3	3
Pedagogia	2	2	3	S/C

**FONTE:** INEP

Os dados aqui apresentados foram utilizados como base para a elaboração do “Plano de Ação: concretizando o PDI” que consistiu na transposição das metas do PDI, para a realidade do CTCH, demandando um conjunto de ações possíveis de serem executadas, respeitando a identidade desse Centro.

Foi feito, ainda, o cotejamento entre os problemas / desafios detectados na autoavaliação do Centro e as metas do PDI que orientam ações voltadas para ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura. Nesse estudo, foram selecionadas 26 (vinte e

seis) metas que se constituíram prioridades no âmbito do Centro. O Quadro, a seguir, exemplifica como algumas metas do PDI foram traduzidas em ações específicas para serem desenvolvidas no CTCH.

**Quadro 5 – Plano de Ação: concretizando o PDI**

<b>Metas PDI</b>	<b>Ações do CTCH</b>
- Incluir nos PPCs a abordagem de temas relacionados à cultura afro-brasileira e indígena, inclusão social, meio ambiente e temas atuais	- Incentivar a exploração desses temas nos TCCs. - Planejar e executar projetos, nos cursos de graduação inseridos nos PPCs, para vivência de práticas didático-pedagógicas inter e transdisciplinares. - Explicitar, nos PPCs, a relevância da disciplina Humanismo e Cidadania na cobertura dessas temáticas.
- Fortalecer o programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI.	- Proceder ao levantamento do quantitativo de bolsas de iniciação à pesquisa, extensão e iniciação à docência no CTCH. - Analisar, por curso, as possibilidades de ampliação do quantitativo das referidas bolsas. - Desenvolver mecanismos para atender às demandas do curso referentes às referidas bolsas.
- Oferecer 6 (seis) novos cursos de Especialização até 2016	- Elaborar os projetos dos cursos <i>Lato Sensu</i> . - Propor ações de articulação entre a graduação e os cursos <i>Lato Sensu</i> .
- Ofertar novos cursos de graduação e extensão	- Fazer o levantamento da demanda para novos cursos. - Elaborar os projetos dos novos cursos e, posteriormente, proceder à divulgação. - Programar oferta de cursos de extensão (definir quais, quantos e onde) até 2016.
- Garantir, em todos os cursos, a utilização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a inserção atualizada dos discentes no mundo profissional.	- Realizar oficinas pedagógicas para habilitar os professores no uso de novas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. - Criar uma sistemática de manutenção permanente dos equipamentos tecnológicos existentes no CTCH. - Encaminhar as necessidades de melhoria das condições de uso de equipamentos tecnológicos do CTCH.
- Fortalecer a estrutura organizacional colegiada, favorecendo o maior envolvimento e participação da comunidade acadêmica, no planejamento e na implementação das políticas institucionais.	- Consolidar as instâncias de representação colegiada, nos termos estatutários. - Estabelecer e cumprir um cronograma de reuniões dos órgãos colegiados procedendo aos devidos registros. - Reunir os colegiados dos cursos para definição de ações integradas. - Ampliar a participação de docentes dos diversos cursos do CTCH nos fóruns já existentes. - Criar um <i>site</i> para comunicação das decisões tomadas nos órgãos colegiados do CTCH. - Desenvolver encontros de confraternização e celebração. - Elaborar planos de ação dos NDEs de acordo com as atribuições definidas na Portaria nº 045/2010, que institui o NDE no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação da UNICAP.
- Garantir condições de acessibilidade aos estudantes com necessidades especiais	- Criar em articulação com o Humanitas, ações de formação continuada para os docentes, voltadas para o atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais. - Requisitar os recursos materiais e humanos necessários ao atendimento adequado aos alunos com deficiências visual e ou auditiva. - Divulgar o trabalho das Clínicas, enfatizando as possibilidades de atendimento aos estudantes. - Proceder ao encaminhamento às Clínicas, dos estudantes com problemas emocionais, de linguagem e motores.

**FONTE:** Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – UNICAP

*Ação 2.3 Desenvolver a avaliação dos serviços prestados à comunidade pela Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (ASTEPI), na ótica dos beneficiários.*

Em 2014, a avaliação da Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição está expressa na avaliação da ASTEPI, que foi iniciada em 2012, em decorrência das informações captadas na avaliação geral dos estudantes realizada em 2011, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento das disciplinas do Curso de Direito, a saber: Prática Jurídica Laboratório I – Área Cível; Prática Jurídica Laboratório II – Área Penal; Prática Jurídica Laboratório III – Área Trabalhista; Prática Jurídica Laboratório IV – Direito Público; Prática Jurídica – Prática Real I – Área Cível; Prática Jurídica – Prática Real II – Área Penal; Prática Jurídica – Prática Real III – Área Trabalhista; Prática Jurídica – Prática Real IV – Direito Civil.

O desenvolvimento da citada avaliação vem ocorrendo em diferentes momentos.

#### Momento 1 – 2012

Esse momento consistiu na definição dos indicadores e na elaboração dos questionários que foram aplicados aos professores e estudantes, tarefa realizada pela CPA, em conjunto com a coordenação, visando a garantir que os instrumentos captassem, de forma mais efetiva, o que pensam os sujeitos da avaliação sobre o funcionamento, os objetivos e as contribuições que a ASTEPI pode oferecer para a inclusão social.

A seguir uma breve apresentação dos questionários.

a) Questionário do professor: envolveu aspectos relativos à(ao) concepção de estágio, enquanto atividade de aprendizagem prática, na qual seja possível a promoção dos desenvolvimentos profissional, científico, técnico, cultural e ético do estagiário; desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas na UNICAP e no campo de trabalho; sistema de avaliação do estagiário; gestão; infraestrutura e autoavaliação.

b) Questionário do estudante: exigiu uma reflexão sobre a concepção de estágio, atividades realizadas no campo de estágio, sistema de avaliação, gestão, infraestrutura e autoavaliação.

## Momento 2 – 2013

O segundo momento foi caracterizado pela aplicação dos questionários a 497 (quatrocentos e noventa e sete) estagiários das disciplinas Direito Civil, Direito do Trabalho, Direito Penal e Direito Público<sup>9</sup>.

A respeito dos resultados obtidos, vale destacar que as médias mais baixas atribuídas pelos estudantes recaíram nos indicadores “aprendizagens adquiridas no laboratório, atendimento à comunidade, audiências e juizado”, considerando que um dos objetivos da ASTEPI consiste em “prestar assistência jurídica gratuita para grupos sociais discriminados ou com pouco acesso aos bens culturais, sociais e materiais”. Essa constatação alerta para a necessidade da ASTEPI ser repensada, no que concerne às atividades-fim do estágio. Na direção oposta, ressalta-se o desempenho do professor/orientador como o indicador melhor avaliado em todas as disciplinas, o que, certamente, constitui um elemento propulsor de um bom desenvolvimento do estágio.

## Momento 3 – 2014

Em 2014, foi feita a divulgação dos dados quantitativos e das evidências captadas, através dos depoimentos dos estudantes junto à Coordenação da ASTEPI e aos professores, por ocasião da Mesa Redonda: o Curso de Direito em ritmo de avaliação, realizada em 31 de julho durante o VII Encontro Docente.

Os dados, consolidados em um relatório específico, foram encaminhados à ASTEPI com a seguinte orientação: o estudo do relatório deve ter o caráter analítico e propositivo, no sentido de que as dificuldades levantadas sejam convertidas em ações capazes de gerar mudanças. Desse modo, a ASTEPI deve definir ações capazes de fomentar os aspectos positivos e resolver/atenuar os problemas detectados.

A análise dos depoimentos foi feita por Disciplina, conforme Tabela a seguir.

**Tabela 10 – Visão geral dos pronunciamentos dos estudantes**

<b>Disciplina</b>	<b>Total de depoimentos</b>
Direito Civil	159
Direito do Trabalho	63
Direito Penal	54
Direito Público	57
<b>Total geral</b>	<b>333</b>

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

<sup>9</sup> Os resultados mais detalhados estão contidos no Relatório de Autoavaliação de 2013.

Refletindo sobre a concepção de estágio como “atividade do aprendizado prático, na qual se possa promover os desenvolvimentos profissional, científico, técnico, cultural e ético do estagiário”, os estagiários de Direito Civil parecem indicar que a missão do estágio está sendo cumprida.

Um depoimento sintetiza o que os estagiários, de alguma forma, disseram: “O estágio é fundamental para a formação do profissional do Direito, e isso foi “plenamente” cumprido por este estágio da ASTEPI”. Outros estagiários da disciplina também se pronunciaram favoravelmente ao desenvolvimento do estágio, abrangendo vários aspectos, com destaque para o desempenho dos professores.

Acompanha a visão positiva do estágio na área de Direito Civil um conjunto de dificuldades / problemas que os estagiários vivem, levando-os a demonstrarem uma percepção negativa que pode ser organizada em dois blocos: problemas relativos à disciplina e à organização curricular e à ASTEPI em geral.

As críticas dos estagiários são mais incisivas no que se refere ao horário em que é ministrada a disciplina, à desatualização dos processos analisados, à ausência de clientes para o atendimento, à insuficiente participação nas audiências, à falta de interesse dos professores para com as atividades práticas, entre outras.

Vale ressaltar os pontos críticos relativos à infraestrutura da ASTEPI, com destaque para a estrutura das salas de audiência e conciliação; a quantidade, desatualização e ineficiência dos computadores; desatualização do arquivo e limpeza dos espaços.

Os estudantes de Direito do Trabalho, ao avaliarem o estágio, também, se expressarem de forma positiva. Os dizeres desses estudantes, praticamente, confirmam que o estágio, por eles vivenciado, configurou-se como atividade prática nos moldes previstos no Regimento da ASTEPI. A ilustração, a seguir, é representativa da percepção dos estudantes: “o estágio em Direito do Trabalho foi muito satisfatório por ter proporcionado estudo de vários temas dentro desta área do Direito, assim como de aspectos processuais que são, normalmente, de difícil acesso aos alunos.”

O estágio como atividade de aprendizado prático parece ter sido prejudicado para um grupo de estagiários, conforme observações a seguir.

“Inverter a lógica do ensino nesta Universidade, isto é, ampliar o atendimento de casos práticos, casos concretos e reduzir a excessiva carga horária de lixos expositivos processuais da matriz curricular.”

“Poderíamos ter um contato efetivo com a população.”

Os estudantes, também, fizeram abordagens focalizando aspectos relativos à infraestrutura. A seguir, um depoimento ilustrativo da questão: “colocar rede *Wi-fi* urgente nesse setor (ASTEPI) e no bloco G, também.”

Os estudantes da disciplina de Direito Penal ao refletirem sobre a questão do estágio como atividade do aprendizado prático, capaz de promover os desenvolvimentos profissional, científico, técnico, cultural e ético do estagiário, emitiram posicionamentos que, de certa forma, confirmam como essa concepção está sendo efetivada. Foram significativas as abordagens, com destaque para o que segue:

“A aula de prática laboratorial, da qual me utilizo, explora a capacidade do aluno de empregar os conhecimentos obtidos em disciplinas passadas, bem como, através dos modelos de peças fornecidos, tem-se o primeiro contato prático, despertando a capacidade de escrever do aluno.”

Outros estudantes parecem caminhar no sentido oposto do conceito de estágio apresentado para reflexão quando fizeram as seguintes alegações:

“A prática jurídica falta maior integração entre os alunos e a realidade do direito. Muita teoria e pouca prática, não há atendimento da população na ASTEPI, os alunos não vivenciam a carreira jurídica plena.”

“ASTEPI poderia aperfeiçoar o direcionamento dado em relação à prática real, organizando o horário e a estrutura. No tocante à prática laboratorial, os alunos deveriam ser submetidos a um número maior de treinamento de peças. A prática laboratorial civil do semestre passado foi lamentável. A UNICAP deve rever sua grade e seus professores.”

Alguns estudantes fazem restrições de ordem pedagógica à disciplina de estágio em Direito Penal, com ênfase na avaliação da aprendizagem, conforme o depoimento a seguir: “o método utilizado é muito bom, mas como o caráter pedagógico está muito presente nesta atividade, os estagiários devem ter ciência de quais são os critérios avaliados e o peso dos mesmos.”

A infraestrutura física foi criticada nos seguintes termos: “Acredito que falta mais infraestrutura para receber os alunos e a comunidade. As salas são pequenas e muitos alunos não conseguem assistir às audiências”.

Na disciplina Direito Público, os estudantes tentaram explicar o conceito que atribuíram à vivência da concepção de estágio, como atividade capaz de promover o desenvolvimento profissional, da seguinte forma:

“Nesta prática penal elaboramos várias peças, utilizando casos práticos. Em minha opinião, havendo interesse, esta prática atende às expectativas.”

“A disciplina atingiu o seu objetivo, na medida em que provoca o aluno a fazer pesquisas para elaboração das peças.”

“A cadeira apresenta uma grande relação com a realidade prática e está sendo desenvolvida de modo muito bom.”

Em alguns depoimentos, o estágio em Direito Público parece caminhar na contramão do que está proposto no Regimento da ASTEPI, conforme razões explicitadas pelos estudantes.

“A incompatibilidade entre o horário das aulas e das audiências impossibilita um melhor desenvolvimento.”

“A insatisfação quanto ao estágio exercido na ASTEPI deve-se à falta de clientes no horário de aula, para que pudéssemos atendê-los e desenvolver o aprendizado prático.”

Em geral, os estagiários compartilham o êxito e as dificuldades do estágio com seus professores.

Os dados quantitativos captados no presente estudo configuram-se como importante instrumento de gestão da ASTEPI, pois contribuem para a reorientação de objetivos e ações voltadas para superar limites no desenvolvimento do estágio, visto como “locus” privilegiado de construção de aprendizagens indispensáveis ao desempenho profissional.

Os depoimentos realizados, apesar das especificidades dos estágios, alguns problemas são comuns, a exemplo da inadequação do horário noturno para algumas práticas, o que pressupõe que essa questão seja analisada, dada a sua importância para o estágio alcançar seus objetivos na formação do profissional do Direito.

#### Momento 4 – 2014

Em 2014, foi dado início o outro momento da avaliação da ASTEPI voltado para os beneficiários. Trata-se de “ouvir” as pessoas que tiveram apoio da ASTEPI, sede, localizada na Rua Afonso Pena, na resolução de problemas jurídicos, nos anos de 2012 e 2013. A opção por esse grupo representa o interesse de verificar como pessoas que tiveram seus processos julgados avaliam o desempenho da ASTEPI, bem como identificar os principais focos de atuação desse setor, na perspectiva da responsabilidade da UNICAP, com o segmento de sociedade que não dispõe de recursos para financiar os custos jurídicos de ações tais como: divórcio, inventário, investigação de paternidade, entre outros. De maneira geral, as ações da ASTEPI são desenvolvidas no sentido da

inclusão e assistência jurídica a pessoas discriminadas ou com pouca representação nos grupos sociais.

No período de 2012 a 2013 foram resolvidos 58 (cinquenta e oito) casos, conforme Tabela a seguir.

**Tabela 11 – Casos resolvidos com o apoio da ASTEPI, 2012 e 2013**

<b>Casos</b>	<b>Quantidade</b>
Divórcio	20
Alimentos / atribuição / revisão	13
Alvará	07
Retificação de Registro	07
Regulamentação de visitas	03
Danos morais	01
Execução fiscal	01
Guarda de menor	01
Indenização	01
Inventário	01
Investigação de paternidade	01
Separação	01
Usucapião	01
<b>Total</b>	<b>58</b>

**FONTE:** ASTEPI

Os dados evidenciam uma atuação mais efetiva da ASTEPI nos campos do divórcio, da atribuição e revisão de questões vinculadas à pensão alimentícia, da retificação de registro e alvará.

Das 58 (cinquenta e oito) pessoas que tiveram seus casos resolvidos pela ASTEPI, 51 (cinquenta e um) residem na cidade do Recife, distribuídas nos bairros descritos no Tabela a seguir.

**Tabela 12 – Local de residência dos beneficiários, por bairro do Recife**

**(Continua)**

<b>Casos</b>	<b>Quantidade</b>
Água Fria	05
Arruda	05
Bomba do Hemetério	04
Campo Grande	04
Casa Amarela	04
Macaxeira	03
Várzea	03
Afogados	02
Areias	02
Curado	02
Encruzilhada	02
Jardim São Paulo	02
Boa Vista (Centro)	01
Campina do Barreto	01
Casa Amarela	01
Engenho do Meio	01

**Tabela 12** – Local de residência dos beneficiários, por bairro do Recife**(Conclusão)**

<b>Casos</b>	<b>Quantidade</b>
Espinhoiro	01
Estância	01
Fundão	01
Ibura	01
Imbiribeira	01
Ipsep	01
Iputinga	01
Linha do Tiro	01
San Martim	01
<b>Total</b>	<b>51</b>

**FONTE:** ASTEPI

Os dados evidenciam que os beneficiários da ASTEPI residem em bairros distantes do Centro do Recife, a exemplo de Bomba do Hemetério, Várzea, Imbiribeira e que os moradores de municípios vizinhos também recorreram à ASTEPI: 5 (cinco) de Olinda, 1 (um) de Jaboatão dos Guararapes e 1 (um) de Paulista, totalizando 7 (sete) pessoas.

Em 2014, também, foram discutidos, com a Coordenação da ASTEPI, os indicadores norteadores da avaliação, assim descritos: dados de identificação do responsável pelo processo; causas trazidas para a ASTEPI; formas como as pessoas tomaram conhecimento do serviço; atribuição de conceitos ao atendimento recebido na ASTEPI; tempo para a resolução do problema na justiça e divulgação da ASTEPI para outras pessoas.

### **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

Este Eixo está representado de forma a relatar o que foi feito na UNICAP em termos de autoavaliação nas 3 (três) dimensões referentes às Políticas Acadêmicas. Assim, são apresentados os dados e as informações de acordo com as metas/ações previstas e realizadas, conforme o Projeto de Autoavaliação Institucional.

*Ação 3.1 Formular, após a realização dos processos seletivos para ingresso na UNICAP, a partir dos dados captados pela Comissão do Vestibular, os perfis acadêmico, social, econômico e cultural dos discentes, produzindo relatórios por curso/centro, socializando as informações e acompanhando a utilização dos dados, vistos como subsídios para práticas educativas no âmbito dos cursos.*

O objetivo principal deste estudo é traçar um sucinto perfil do discente ingressante na UNICAP, por Centros e Cursos, considerando a entrada no período de 2014.1. Trata-se da análise de uma série de informações obtidas por meio do questionário socioeconômico-cultural, preenchido pelos vestibulandos no ato de sua inscrição no processo seletivo. Os dados são processados por meio de um *software* de apoio gerencial, por cursos e centros agregados para toda a Universidade.

Os resultados obtidos servem de subsídio aos gestores, dos respectivos Centros e Cursos, para ampliar e aprofundar o conhecimento do perfil de alunos que estão ingressando na universidade. Além do mais, podem contribuir para o processo de definição de estratégias a serem contempladas nos projetos pedagógicos dos cursos, visando à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Particularmente, esses dados constituem-se importantes recursos para fundamentar o planejamento das disciplinas, na perspectiva de articular teoria e realidade social.

Em 2014.1, considerando, inicialmente, a UNICAP como um todo, predominam ingressantes do sexo feminino (51,0%), com idade de até 18 anos (59,3%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos sujeitos pesquisados, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (40,1%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (25,7%). Cerca de 14,8% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (69,2%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai do estudante, verifica-se que 48,0% possuem curso superior e 33,3%, curso médio completo. No caso do nível de instrução da mãe, predomina, também, a categoria superior completo, com 55,1%, e médio completo, 30,1%.

A grande maioria dos informantes estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, (77,8%), como no ensino médio (72,8%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 28,0% estudaram em curso de matérias isoladas e 20,8% em cursinho, enquanto 48,4% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (70,8%). A maior parte dos ingressantes (52,1%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Quanto aos recursos de informática, observa-se que a quase totalidade dos estudantes utiliza a internet em suas pesquisas (99,4%).

Sobre o meio pelo qual tomaram conhecimento do processo seletivo da UNICAP, a maior parte mencionou o *Site* da Universidade (47,4%).

Considerando, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, predominam ingressantes do sexo feminino (69,8%), com idade de até 18 anos (56,2%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (67,9%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (17,9%). É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (61,7%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, verifica-se que 38,3% possuem curso médio completo e 25,9%, curso superior. No que tange ao nível de instrução da mãe, predomina, também, a categoria ensino médio completo, com 40,1%, e superior completo com 34,0%.

A maioria dos participantes estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, (58,6%), como no ensino médio (51,9%).

No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 19,1% estudaram em cursinho e 14,2% em curso de matérias isoladas, enquanto 63,6% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (74,7%). A maior parte dos ingressantes (48,8%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Todos utilizam a internet em suas pesquisas (100,0%) e 58,0% tomaram conhecimento do processo seletivo da UNICAP pelo *Site* da Instituição.

No Centro de Ciências Jurídicas - CCJ, predominam ingressantes do sexo feminino (62,1%), com idade de até 18 anos (76,0%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (30,8%) e abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (24,1%). Cerca de 21,5% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (77,4%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, verifica-se que 62,5% possuem curso superior e 29,2%, curso médio completo. O nível de instrução da mãe do estudante, praticamente, acompanha a do pai, considerando que 67,3% possuem curso superior completo e 25,8%, curso médio completo.

A grande maioria estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental (90,4%), como no ensino médio (87,2%).

No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 40,3% estudaram em curso de matérias isoladas e 21,3% em cursinho, enquanto 35,5% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (77,9%). A maior parte dos alunos (63,6%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Praticamente, todos os candidatos utilizam a internet para estudar e pesquisar (99,2%). Desse contingente, 42,5% tomou conhecimento do processo seletivo pelo *Site* da UNICAP.

No âmbito do Centro de Ciências Sociais - CCS, há uma ligeira predominância de ingressantes do sexo masculino (53,4%), com idade de até 18 anos (54,8%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (33,0%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (26,1%). Cerca de 17,9% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (64,5%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução da família, verifica-se que a maioria dos pais (50,6%) e das mães (62,0%) possui curso superior e 36,6% e 28,8%, respectivamente, possuem curso médio completo.

A grande maioria estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental (87,0%), como no ensino médio (81,9%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 25,4% estudaram em curso de matérias isoladas e 21,0% em cursinho, enquanto 50,4% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (70,8%). A maior parte dos ingressantes (47,5%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Observa-se que quase todos os candidatos utilizam a internet em suas pesquisas (99,4%) e que 49,2% tomaram conhecimento do processo seletivo pelo *Site* da Universidade.

No caso do Centro de Ciências e Tecnologia - CCT, predominam ingressantes do sexo masculino (58,9%), com idade de até 18 anos (57,6%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (37,6%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (28,1%), destacando que cerca de 14,4% estão na faixa de 11 (onze) a 15 (quinze) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (69,2%) não tem ocupação remunerada.

A instrução da família ocorre em nível superior, pai (49,3%) e mãe (57,7%), e em nível médio 35,7% e 31,0%, respectivamente.

A grande maioria dos estudantes matriculados estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, (81,2%), como no ensino médio (74,8%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 29,0% estudaram em curso de matérias isoladas e 20,2% em cursinho, enquanto 48,2% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (61,5%). A maior parte dos ingressantes (49,8%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional compatível com suas aspirações.

A maioria dos envolvidos (99,7%) utiliza a internet como importante recurso para obter informações. Nesse sentido, a maior parte mencionou o *Site* da UNICAP (47,2%) como meio pelo qual tomou conhecimento do processo seletivo.

Na realidade do Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH, há um predomínio de ingressantes do sexo masculino (55,3%), com idade acima de 24 anos (36,3%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (86,1%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (9,7%). Cerca de 2,1% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que grande parte dos estudantes (61,6%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai do estudante, verifica-se que a maioria (30,4%) possui curso fundamental de primeira a quinta série completo e 27,8%, curso médio completo. No caso da mãe, o nível de instrução situa-se, predominantemente, nas categorias médio completo (34,6%) e fundamental de primeira a quinta série completo (30,4%).

A maioria dos pesquisados estudou em escola pública, tanto no ensino fundamental (62,4%), como no ensino médio (70,0%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 22,4% estudaram em cursinho e 6,8% em curso de matérias isoladas, enquanto 69,2% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (74,3%). A maior parte dos ingressantes (57,0%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana adequada aos seus propósitos de vida.

A grande maioria (98,3%) utiliza a internet como recurso para estudar e pesquisar e 51,1% tomaram conhecimento do processo seletivo pelo *Site* da UNICAP.

Em 2014.2, o Vestibular foi realizado para, apenas, 9 cursos, a saber: Enfermagem, Fisioterapia e Medicina (CCBS), Direito (CCJ), Jornalismo e Publicidade e Propaganda (CCS), Ciência da Computação e Engenharia Civil (CCT) e História Licenciatura (CTCH).

Considerando, inicialmente, a UNICAP como um todo, predominam ingressantes do sexo feminino (62,5%), com idade de até 18 anos (44,4%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos sujeitos pesquisados, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (35,1%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (31,0%). Cerca de 13,3% estão na faixa acima de 20 salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (70,6%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai do estudante, verifica-se que 52,0% possuem curso superior e 35,5%, curso médio completo. No caso do nível de instrução da mãe, predomina, também, a categoria superior completo, com 63,3%, e médio completo com 27,8%.

A grande maioria dos informantes estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, 83,1%, como no ensino médio, 80,6%. No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 31,5% estudaram em curso de matérias isoladas e 21,8% em cursinho, enquanto 42,3% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (66,9%). A maior parte dos ingressantes matriculados (74,2%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Quanto aos recursos de informática, observa-se que a quase totalidade dos estudantes utiliza a internet em suas pesquisas (99,6%).

Sobre o meio pelo qual tomaram conhecimento do processo seletivo da UNICAP, grande parte mencionou o *Site* da Universidade (48,8%).

Considerando o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, predominam ingressantes do sexo feminino (77,2%), com idade de 19 a 21 anos (45,6%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (41,8%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (34,2%). É importante ressaltar que a maioria dos discentes (69,6%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, verifica-se que 46,8% possuem curso superior completo e 30,4%, curso médio. No que tange ao nível de instrução da mãe, predomina a categoria superior completo, com uma participação de 55,7%, e médio completo com 31,6%.

A maioria dos participantes estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, (73,4%), como no ensino médio (73,4%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 48,1% estudaram em curso de matérias isoladas e 20,3% em cursinho, enquanto 24,1% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (59,5%). A maior parte dos ingressantes (83,5%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Todos os envolvidos (100,0%) utilizam a internet como importante recurso para obter informações. Nesse sentido, a maior parte mencionou o *Site* da UNICAP (39,2%) como meio pelo qual tomou conhecimento do processo seletivo.

No Centro de Ciências Jurídicas - CCJ, predominam ingressantes do sexo feminino (66,2%), com idade de até 18 anos (52,7%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (29,7%), abaixo de 5

(cinco) salários (24,3%) e acima de 20 salários mínimos (20,3%). É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (74,3%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, verifica-se que 64,9% possuem curso superior e 25,7%, curso médio completo. O nível de instrução da mãe, praticamente, acompanha a do pai, considerando que 70,3% possuem curso superior completo e 25,7%, curso médio completo.

A grande maioria estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental (93,2%), como no ensino médio (91,9%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 35,1% estudaram em curso de matérias isoladas e 20,3% em cursinho, enquanto 40,5% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (77,0%). A maior parte dos estudantes (79,7%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Praticamente, todos utilizam a internet para estudar e pesquisar (98,6%). Desse contingente, 56,8% tomou conhecimento do processo seletivo pelo *Site* da UNICAP.

No âmbito do Centro de Ciências Sociais - CCS, há uma predominância de ingressantes do sexo feminino (73,5%), com idade de até 18 anos (67,6%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos estudantes há uma predominância das faixas de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (35,3%) e abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (23,5%). Cerca de 14,7% estão na faixa acima de 20 salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (79,4%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai do estudante, verifica-se que a maioria (61,8%) possui curso superior e 32,4%, curso médio completo. No caso da mãe, o nível de instrução é igual, ou seja, curso superior (61,8%) e médio completo (32,4%).

A grande maioria estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental (88,2%), como no ensino médio (91,2%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 29,4% estudaram em cursinho e 11,8% em curso de matérias isoladas, enquanto 52,9% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (67,6%). A maior parte dos ingressantes (70,6%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Observa-se que todos utilizam a internet em suas pesquisas (100,0%) e que 50,0% tomaram conhecimento do processo seletivo pelo *Site* da Universidade.

No caso do Centro de Ciências e Tecnologia - CCT, predominam ingressantes do sexo masculino (70,6%), com idade de até 18 anos (41,2%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos estudantes, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (43,1%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (25,5%). É importante ressaltar que a maioria dos estudantes (66,7%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, verifica-se que 52,9% possuem curso médio e 39,2%, curso superior completo. No que tange ao nível de instrução da mãe, predomina a categoria superior completo, com uma participação de 70,6%, e médio completo com 21,6%.

A grande maioria estudou em escola particular, no ensino fundamental, (84,3%) e no ensino médio (72,5%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 23,5% estudaram em cursinho e 17,6% em curso de matérias isoladas, enquanto 58,8% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (62,7%). A maior parte dos ingressantes (49,0%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Todos utilizam a internet em suas pesquisas (100,0%) e 49,0% tomaram conhecimento do processo seletivo da UNICAP pelo *Site* da Instituição.

Na realidade do Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH, há um empate na questão do sexo dos ingressantes, feminino (50,0%) e masculino (50,0%) e a idade predominante variou de 19 a 21 anos (40,0%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (60,0%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (30,0%). É importante ressaltar que 40,0% não têm ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, verifica-se que 70,0% possuem curso médio e 30,0%, curso superior completo. No que tange ao nível de instrução da mãe, predomina a categoria superior completo, com 40,0%, e médio completo com 30,0%.

A maioria estudou em escola particular, no ensino fundamental, (60,0%) e no ensino médio (60,0%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 10,0% estudaram em cursinho e 10,0%, em curso de matérias isoladas, enquanto 80,0% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (70,0%). Todos os ingressantes (100,0%) esperam que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Todos os candidatos utilizam a internet como recurso para estudar e pesquisar e 60,0% tomaram conhecimento do processo seletivo pelo *Site* da UNICAP.

*Ação 3.2 Realizar estudos, em conjunto com a Diretoria de Gestão Escolar – DGE, sobre evasão, abandono e reprovação, divulgando os dados nos centros/cursos e verificando as medidas programadas e executadas face aos problemas detectados.*

A evasão de alunos é um tema que, sistematicamente, vem fazendo parte das preocupações fundamentais da Universidade Católica de Pernambuco e que vem sendo abordado, historicamente, em seus relatórios de avaliação.

Sistemáticos esforços têm sido desenvolvidos pela Universidade Católica de Pernambuco no sentido de melhorar os levantamentos estatísticos de modo a poder monitorar, de forma mais intensiva, as principais variáveis ligadas ao fenômeno da evasão, reconhecido como de caráter multifacetado, influenciado por fatores tanto de natureza exógena, como de natureza endógena à instituição.

Os estudos relacionados à evasão têm apontado três grandes dimensões ligadas ao tema que são: fatores relacionados aos estudantes; fatores ligados às instituições e fatores externos ou de natureza socioeconômica e cultural.

Dentre as variáveis individuais dos estudantes, frequentemente são mencionadas: as habilidades de estudo; a formação escolar, dificuldades de adaptação à vida universitária, desencanto/desmotivação com o curso, dificuldades na relação ensino/aprendizagem e dificuldades financeiras, entre outras. No tocante aos fatores internos, comumente mencionam-se: currículos desatualizados, excesso de pré-requisitos, deficiências nos sistemas de avaliação do trabalho docente, falta de motivação dos docentes e ausência de programas de apoio ao estudante, entre outras.

A UNICAP dispõe de um conjunto de políticas para enfrentamento do problema da evasão, mas ainda se encontra em etapa de diagnóstico e aprofundamento do tema, com a intenção primordial de tentar reduzir os atuais níveis observados.

Os dados do presente estudo foram obtidos junto à Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP e constam do número de estudantes matriculados; evasão entre períodos; evasão após a matrícula e evasão total. A evasão entre períodos inclui os

abandonos de curso, trancamentos, afastamento a pedido, transferência para outra IES e outros afastamentos.

O tema da evasão é tratado no PDI 2011-2016, da UNICAP, com destaque especial, tendo como uma de suas políticas, associada à atividade de Ensino, a “captação de novos estudantes para a graduação e pós-graduação e redução da evasão escolar”. Tal Política é traduzida na seguinte diretriz e respectivas metas:

Adoção de medidas de combate à evasão e criação de mecanismos de ampliação do número de discentes ingressantes.

- Realizar estudos, anualmente, para a identificação das causas da evasão, por curso.
- Realizar, pelo menos, dois estudos sobre a dinâmica e demandas do mundo do trabalho para orientar a abertura de novos cursos.
- Aumentar em 20% a matrícula de novos estudantes, até 2016.
- Reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9,0% para 6,0%, a cada ano.
- Ampliar, com base nos estudos de demandas, a criação de novos cursos.
- Consolidar os mecanismos de apoio psicopedagógico aos estudantes.

Nessa perspectiva, percebe-se que as preocupações da UNICAP refletem-se em estratégias ligadas ao conhecimento das possíveis causas da evasão, um melhor conhecimento do mundo do trabalho, em algumas áreas mais cruciais, além de tentativas de redução nos índices de evasão e ampliação da oferta de novos cursos.

As Tabelas 13 e 14, a seguir, apresentam os resultados referentes ao quantitativo da evasão, na UNICAP, segundo os Centros e Cursos, no período de 2014, primeiro e segundo semestres.

Considerando o último triênio, o total de estudantes evadidos, levando em conta todas as situações, tem sido maior no primeiro semestre. No ano de 2012, foram 993 (novecentos e noventa e três) evadidos no primeiro semestre, caindo para 959 (novecentos e cinquenta e nove) no segundo. Em 2013, foram observados 1087 (hum mil e oitenta e sete), no primeiro, e 888 (oitocentos e oitenta e oito), no segundo semestre, enquanto que, em 2014, foram 958 (novecentos e cinquenta e oito) evadidos no primeiro semestre e 776 (setecentos e setenta e seis) no segundo.

Abandonos de curso e trancamentos representam a maior parcela dessas evasões ao longo do tempo. O percentual de abandonos nos primeiros semestres sofreu ligeira queda entre os anos de 2012 e 2013, passando de valores da ordem de 38,2% (2012.1)

para 34,8% (2013.1), subindo novamente para cerca de 38,7%, em 2014.1. Os percentuais de abandono nos segundos semestres passaram de 43,2%, em 2012.2, para 49,5%, em 2013.2, caindo para 35,4%, em 2014.2.

Os trancamentos de curso são, historicamente, maiores no segundo semestre. Considerando os números correspondentes aos primeiros semestres, observa-se uma tendência de queda no último triênio, cujos valores foram de 36,4%, em 2012.1, 27,4%, em 2013.1 e 32,9% em 2014.1. Considerando os dados relativos aos segundos semestres, os valores foram da ordem de 40,9%, em 2012.2, 36,1%, em 2013.2 e 41,8%, em 2014.2.

**Tabela 13** – Estudantes matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.1

(Continua)

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per.	Após Mat	Prorrog.					
<b>CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CTCH</b>										
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	124	03	04	00	10	00	00	00	17
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	63	02	02	00	06	02	00	00	12
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS	00	00	00	00	00	01	00	00	1
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	86	00	00	00	06	03	00	00	9
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	46	00	01	00	03	00	00	01	5
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	147	03	04	00	17	03	00	07	34
	PEDAGOGIA - LIC	52	01	01	00	02	02	00	00	6
	TEOLOGIA	122	01	02	01	09	00	00	01	14
<b>TOTAL DO CENTRO</b>		<b>640</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>01</b>	<b>53</b>	<b>11</b>	<b>00</b>	<b>09</b>	<b>98</b>
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE – CCBS</b>										
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	188	02	03	00	15	05	01	03	29
	FONOAUDIOLOGIA	17	00	00	00	00	02	00	00	02
	FISIOTERAPIA	269	08	01	00	05	09	00	02	25
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	60	03	01	00	03	06	00	01	14
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	54	01	02	00	02	04	00	02	11
	GESTÃO HOSPITALAR	09	00	00	00	01	00	00	00	01
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>		<b>597</b>	<b>14</b>	<b>07</b>	<b>00</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>01</b>	<b>08</b>
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCS</b>										
CCS	SERVIÇO SOCIAL	102	03	02	00	07	02	00	00	14
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	61	01	02	00	01	04	00	00	08
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	198	03	02	00	18	03	00	03	29
	ADMINISTRAÇÃO	804	26	16	00	29	22	02	04	99
	JORNALISMO	326	03	05	00	13	08	00	01	30
	RELAÇÕES PÚBLICAS	12	00	00	00	00	00	00	00	00
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	248	06	03	01	11	07	01	01	30
	EVENTOS	31	03	00	00	00	01	00	00	04
	FOTOGRAFIA	80	03	02	00	04	03	00	00	12
	GESTÃO DE TURISMO	22	00	00	00	00	01	00	00	01
	JOGOS DIGITAIS	81	02	01	00	08	06	00	00	17
	GESTÃO PORTUÁRIA	47	02	00	00	10	03	00	00	15
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>		<b>2012</b>	<b>52</b>	<b>33</b>	<b>01</b>	<b>101</b>	<b>60</b>	<b>03</b>	<b>09</b>

**Tabela 13 – Estudantes matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.1**
**(Conclusão)**

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per.	Após Mat	Prorrog.					
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJ</b>										
CCJ	DIREITO	3.244	51	26	01	91	33	03	06	211
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>3244</b>	<b>51</b>	<b>26</b>	<b>01</b>	<b>91</b>	<b>33</b>	<b>03</b>	<b>06</b>	<b>211</b>
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – CCT</b>										
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	20	01	02	00	06	01	00	00	10
	FÍSICA - LICENCIATURA	49	00	01	00	03	06	00	00	10
	ENGENHARIA AMBIENTAL	105	03	03	00	05	09	00	02	22
	ENGENHARIA QUÍMICA	290	04	03	00	08	07	00	01	23
	QUÍMICA - LICENCIATURA	57	01	00	00	01	01	00	00	03
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	316	16	07	00	23	27	01	01	75
	ARQUITETURA E URBANISMO	412	07	04	00	10	10	00	05	36
	ENGENHARIA	1.374	31	20	02	44	24	02	06	129
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>2623</b>	<b>63</b>	<b>40</b>	<b>02</b>	<b>100</b>	<b>85</b>	<b>03</b>	<b>15</b>	<b>308</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9116</b>	<b>190</b>	<b>120</b>	<b>05</b>	<b>371</b>	<b>215</b>	<b>10</b>	<b>47</b>	<b>958</b>

**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

**Tabela 14 – Estudantes matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.2**
**(Continua)**

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Geral
			Entre Per.	Após Mat	Prorrog.					
<b>CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CTCH</b>										
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	113	05	02	00	07	02	00	00	16
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	58	01	01	00	04	00	00	00	6
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	69	10	02	00	03	04	00	00	19
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	39	01	00	00	03	00	00	00	4
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	151	09	00	00	05	09	00	04	27
	PEDAGOGIA - LIC	48	00	01	01	03	00	00	01	6
	TEOLOGIA	126	02	03	00	08	00	00	00	13
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>604</b>	<b>28</b>	<b>09</b>	<b>01</b>	<b>33</b>	<b>15</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>91</b>
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE – CCBS</b>										
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	159	03	06	00	11	02	00	03	25
	FONOAUDIOLOGIA	15	06	00	00	01	01	00	00	08
	FISIOTERAPIA	276	03	04	00	04	02	00	00	13
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	50	00	00	00	05	00	00	01	06
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	43	03	00	00	03	05	00	00	11
	ENFERMAGEM	23	00	00	00	00	01	00	00	01
	MEDICINA	49	00	01	00	00	00	00	00	01
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>615</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>00</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>65</b>
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCS</b>										
CCS	SERVIÇO SOCIAL	107	01	01	00	02	00	00	00	04
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	57	02	00	00	06	01	00	00	09
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	163	04	03	01	11	02	00	02	23
	ADMINISTRAÇÃO	713	22	05	00	33	06	03	02	71
	JORNALISMO	341	09	01	00	05	05	00	01	21
	RELAÇÕES PÚBLICAS	11	00	00	00	00	00	00	00	00
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	278	01	04	00	09	07	00	04	25
	EVENTOS	23	01	00	00	03	01	00	00	05
	FOTOGRAFIA	76	01	04	00	02	00	00	01	08
GESTÃO DE TURISMO	18	00	00	00	02	00	00	00	02	

**Tabela 14** – Estudantes matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.2**(Conclusão)**

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Geral
			Entre Per.	Após Mat	Prorrog.					
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCS</b>										
CCS	JOGOS DIGITAIS	56	02	03	00	09	03	00	00	17
	GESTÃO PORTUÁRIA	31	02	00	00	05	01	00	00	08
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>1874</b>	<b>45</b>	<b>21</b>	<b>01</b>	<b>87</b>	<b>26</b>	<b>03</b>	<b>10</b>	<b>193</b>
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJ</b>										
CCJ	DIREITO	3.232	37	24	00	40	35	03	03	142
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>3232</b>	<b>37</b>	<b>24</b>	<b>00</b>	<b>40</b>	<b>35</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>142</b>
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – CCT</b>										
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	19	01	00	01	01	00	00	00	03
	FÍSICA - LICENCIATURA	35	07	00	00	02	02	00	00	11
	ENGENHARIA AMBIENTAL	95	04	01	00	02	01	00	00	08
	ENGENHARIA QUÍMICA	265	08	04	01	10	03	00	00	26
	QUÍMICA - LICENCIATURA	42	03	02	00	09	02	00	00	16
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	308	24	09	00	08	17	00	01	59
	ARQUITETURA E URBANISMO	431	11	06	00	08	02	00	04	31
	ENGENHARIA	1.373	32	16	02	51	26	00	04	131
	<b>TOTAL DO CENTRO</b>	<b>2568</b>	<b>90</b>	<b>38</b>	<b>04</b>	<b>91</b>	<b>53</b>	<b>00</b>	<b>09</b>	<b>285</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>8893</b>	<b>215</b>	<b>103</b>	<b>06</b>	<b>275</b>	<b>140</b>	<b>06</b>	<b>31</b>	<b>776</b>

**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Foram obtidas, a partir dos resultados anteriores, taxas médias anuais de evasão, para o período 2012-2014, desagregadas por centros e cursos, apresentada na Tabela 15.

Considerando a UNICAP como um todo, os níveis de evasão sofreram uma redução em torno de 7,6%, entre 2013 e 2014, atingindo um nível da ordem de 8,8% no ano de 2014, nível ainda acima da meta estabelecida no PDI, que seria em torno de 6,0%.

O exame dos dados desagregados por centro mostra que os níveis mais elevados foram observados no CTCH, com valores da ordem de 13,0%, em 2014. Em seguida, vem o CCBS, com valores da ordem de 10,8%, CCS (10,4%), CCT (10,2%) e menores níveis no CCJ (5,2%). Cabe ressaltar que há uma tendência de queda nos níveis de evasão em todos os Centros da UNICAP, embora apenas o CCJ, tenha apresentado valores abaixo da meta estabelecida para a universidade

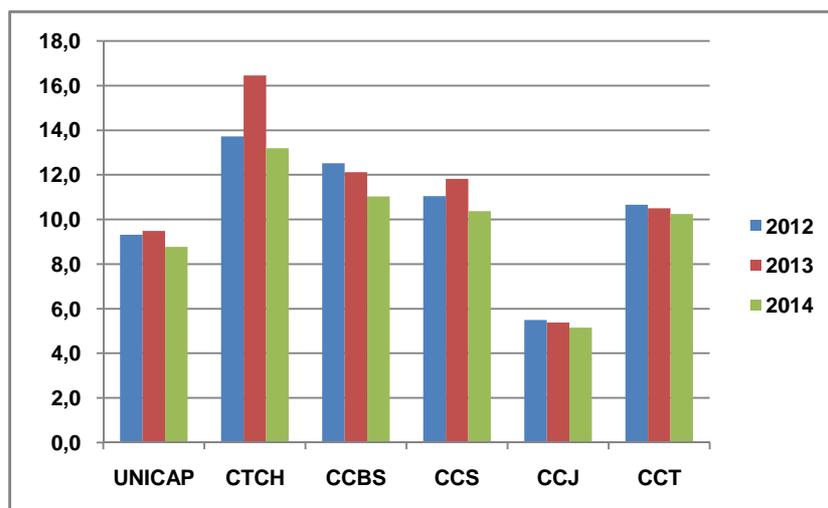
Considerando todos os cursos da UNICAP, no período mais recente, apenas três deles (Enfermagem, Medicina e Direito) atingem a meta estabelecida para os níveis de evasão. Alguns cursos estão com níveis de evasão próximos da meta, como é o caso de Fisioterapia, Jornalismo, Fotografia e Arquitetura e Urbanismo.

**Tabela 15 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2012-2014**

Centro/Curso	Taxas Médias Anuais (%)		
	2012	2013	2014
FILOSOFIA - BACHARELADO	10,2	11,1	12,2
FILOSOFIA - LICENCIATURA	25,8	10,7	12,7
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS	10,2	35,7	100,0
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	17,7	20,0	15,5
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	11,6	23,6	9,6
HISTÓRIA - LICENCIATURA	14,7	18,7	17,0
PEDAGOGIA - LIC	10,4	20,9	10,7
TEOLOGIA	10,8	13,5	9,8
<b>TOTAL DO CTCH</b>	<b>13,7</b>	<b>16,5</b>	<b>13,2</b>
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	16,6	17,1	13,5
FONOAUDIOLOGIA	0,0	24,4	22,7
TERAPIA OCUPACIONAL	3,1	-	-
FISIOTERAPIA	7,2	5,7	6,5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	18,1	23,3	14,8
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	22,2	11,0	18,6
GESTÃO HOSPITALAR	14,5	13,3	10,0
ENFERMAGEM	-	-	4,2
MEDICINA	-	-	2,0
<b>TOTAL DO CCBS</b>	<b>12,5</b>	<b>12,1</b>	<b>10,8</b>
SERVIÇO SOCIAL	13,6	11,0	7,8
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	16,1	19,4	12,6
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	14,2	11,6	12,6
ADMINISTRAÇÃO	10,9	12,1	10,0
JORNALISMO	7,4	8,4	7,1
RELAÇÕES PÚBLICAS	8,3	18,3	0,0
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	9,1	11,5	9,5
EVENTOS	20,8	15,2	14,6
FOTOGRAFIA	9,2	9,0	11,3
GESTÃO DE TURISMO	0,0	9,3	7,2
JOGOS DIGITAIS	15,8	18,1	20,3
GESTÃO PORTUÁRIA	13,6	16,3	22,4
<b>TOTAL DO CCS</b>	<b>11,1</b>	<b>11,8</b>	<b>10,4</b>
DIREITO	5,5	5,4	5,2
<b>TOTAL DO CCJ</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,2</b>
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	15,8	18,6	23,5
FÍSICA - LICENCIATURA	21,9	26,0	20,4
ENGENHARIA AMBIENTAL	12,3	16,2	12,5
ENGENHARIA QUÍMICA	7,1	10,4	8,1
QUÍMICA - LICENCIATURA	18,8	22,8	16,3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	15,4	17,0	17,6
ARQUITETURA E URBANISMO	8,0	8,7	7,4
ENGENHARIA CIVIL	8,5	7,4	8,6
<b>TOTAL DO CCT</b>	<b>10,7</b>	<b>10,5</b>	<b>10,2</b>
<b>TOTAL GERAL UNICAP</b>	<b>9,3</b>	<b>9,5</b>	<b>8,8</b>

**FONTE DOS DADOS BRUTOS:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

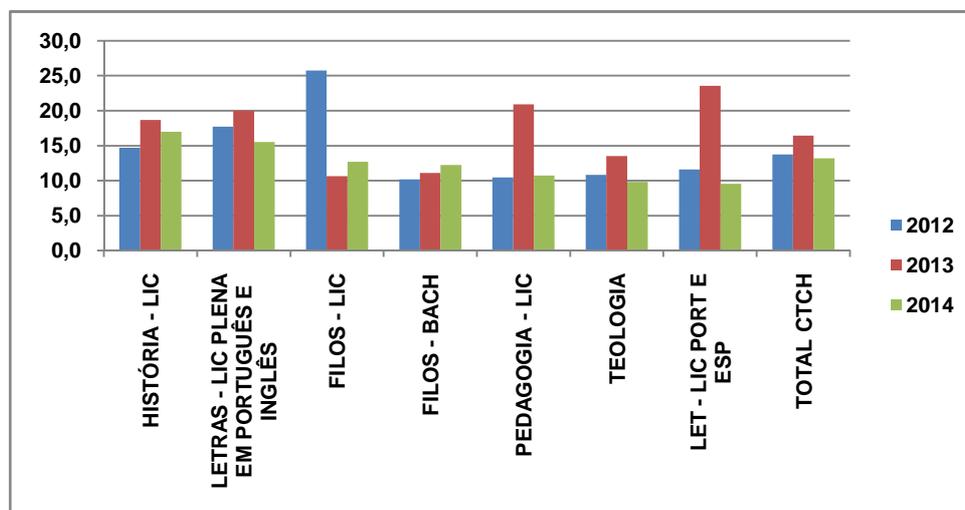
**Figura 1 – Evasão na UNICAP, segundo Centros – 2012-2014**



**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

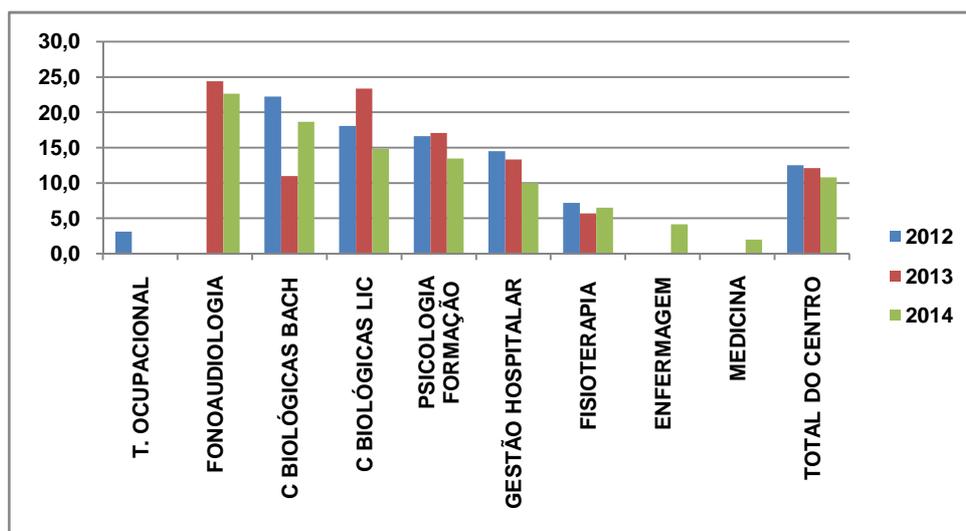
Uma visão dos índices de evasão nos diversos cursos, em cada centro, ordenados de acordo com os níveis mais recentes, é apresentada nas Figuras 2 a 6, a seguir.

**Figura 2 – Evasão no CTCH, segundo Cursos – 2012-2014**



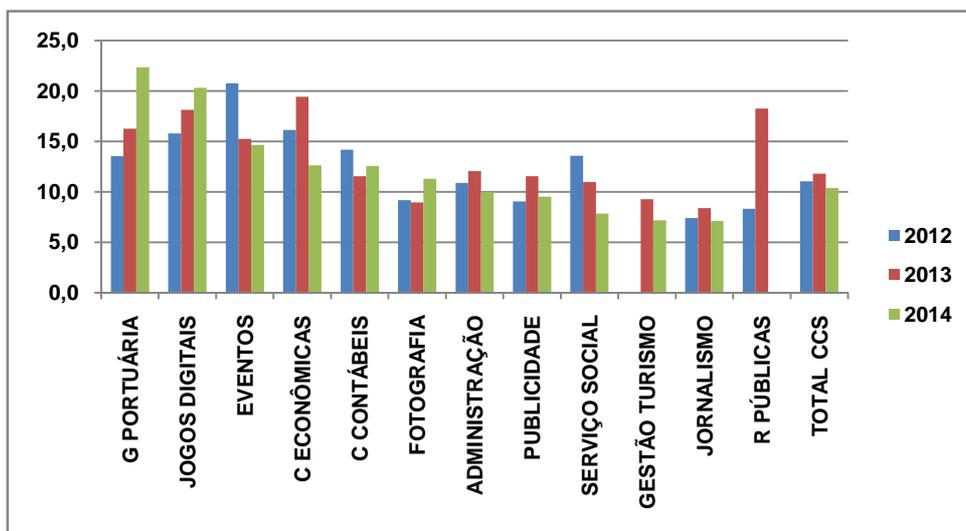
**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

**Figura 3 – Evasão no CCBS, segundo Cursos – 2012-2014**



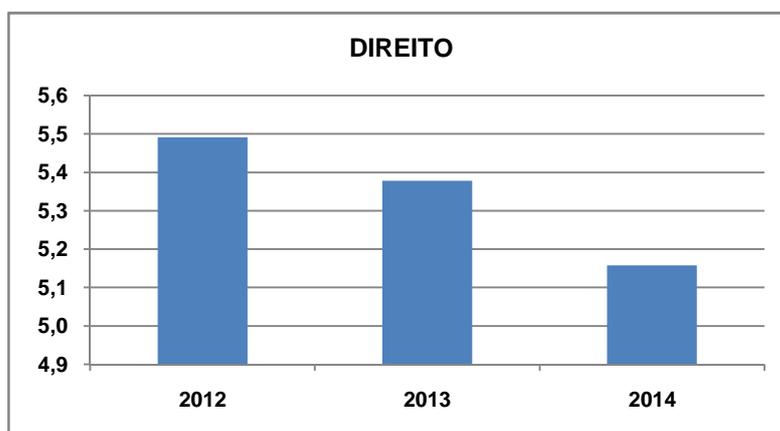
FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

**Figura 4 – Evasão no CCS, segundo Cursos – 2012-2014**



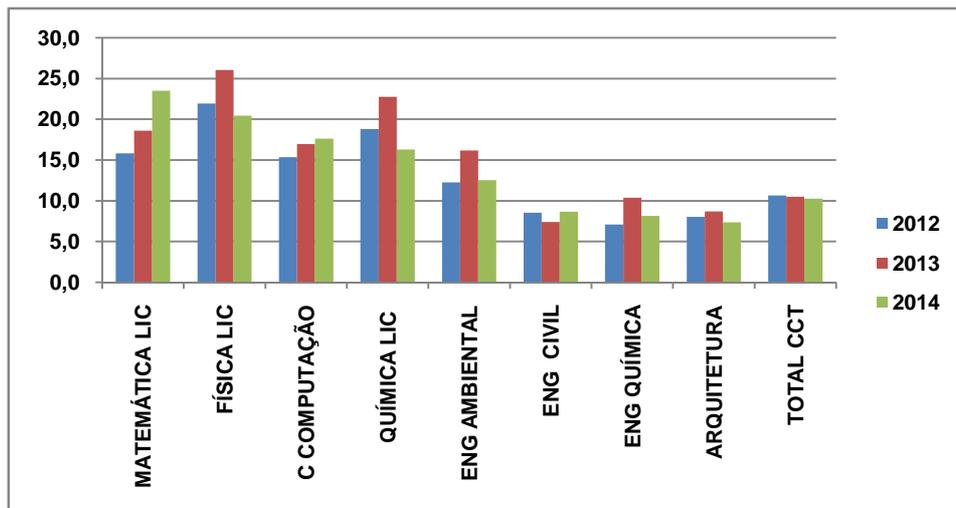
FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

**Figura 5 – Evasão no CCJ, segundo Curso de Direito – 2012-2014**



FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

**Figura 6 – Evasão no CCT, segundo Cursos – 2012-2014**



**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Em seguida, é apresentada uma visão de conjunto dos cursos da UNICAP, ordenados de acordo com os níveis de evasão, considerando as taxas médias de 2014.

**Tabela 16 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Cursos – 2014**

(Continua)

Centro/Curso	2014
Matemática - Licenciatura	23,5
Fonoaudiologia	22,7
Gestão Portuária - Tecnológico	22,4
Física Licenciatura	20,4
Jogos Digitais - Tecnológico	20,3
Ciências Biológicas - Bacharelado	18,6
Ciência da Computação	17,6
História - Licenciatura	17,0
Química - Licenciatura	16,3
Letras Português e Inglês - Licenciatura	15,5
Ciências Biológicas - Licenciatura	14,8
Eventos - Tecnológico	14,6
Psicologia	13,5
Filosofia - Licenciatura	12,7
Ciências Econômicas	12,6
Ciências Contábeis	12,6
Engenharia Ambiental	12,5
Filosofia - Bacharelado	12,2
Fotografia - Tecnológico	11,3
Pedagogia - Licenciatura	10,7
Administração	10,0
Gestão Hospitalar - Tecnológico	10,0
Teologia	9,8
Letras Português e Espanhol - Licenciatura	9,6
Comunicação Social Publicidade e Propaganda	9,5
Engenharia Civil	8,6
Engenharia Química	8,1

**Tabela 16** – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Cursos – 2014

Centro/Curso	2014
Serviço Social	7,8
Arquitetura e Urbanismo	7,4
Gestão de Turismo - Tecnológico	7,2
Jornalismo	7,1
Fisioterapia	6,5
Direito	5,2
Enfermagem	4,2
Medicina	2,0

**FONTE:** Diretoria de Gestão Escolar - DGE

*Ação 3.3 Acompanhar o processo de elaboração/atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, segundo as diretrizes da UNICAP produzidas por grupo de trabalho criado com tal finalidade.*

Essa ação consistiu em verificar como está sendo operacionalizada a meta do PDI 2011-2016 “revisar todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, buscando a atualização constante e a transformação dos resultados da avaliação em ações possíveis de serem concretizadas. Nessa perspectiva, a CPA comprometeu-se a acompanhar o processo de elaboração / atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, segundo as diretrizes da UNICAP produzidos por grupo de trabalho criado com tal finalidade.”

O Projeto Pedagógico de Curso aqui é entendido como

“um documento orientador de um curso que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entre outros elementos, é composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografia básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais; laboratórios e infra-estrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.” (INEP, 2012)

Convém esclarecer que, nesse estudo, Projeto Pedagógico de Curso de Graduação revisado é aquele que após ter sido avaliado, reescrito e aprovado no âmbito dos órgãos colegiados dos Cursos/Centro obteve aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualizar, revisar e aprovar Projeto Pedagógico de Curso é uma prática permanente na UNICAP referendada pela compreensão de que quem deve saber a hora de proceder as alterações no curso é o próprio curso, entendido como uma instância que tem clareza sobre o que quer fazer e porque vai fazê-lo. Assim, o PPC é um documento que deve consolidar um processo marcado pelo esforço conjunto e capaz de

expressar a vontade política do grupo. O que não dispensa diretrizes institucionais que visem à garantia da unidade institucional e o respeito à diversidade dos cursos.

Em verdade, essa ação é uma continuidade de um processo de avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos iniciado em 2012. Nesse ano, foi feito um estudo que objetivou apreender a realidade dos PPCs, em sua completude. Por meio da aplicação de um questionário junto ao NDE, buscou-se

“apreender os princípios, objetivos e perspectivas teóricas e metodológicas, declaradas e assumidas nos PPCs, o nível de cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, dos princípios, das políticas e diretrizes, contidas no PDI 2011-2016; construção do PPC, destacando os elementos constitutivos; a participação dos professores; as dificuldades vividas no processo de elaboração do PPC e as fragilidades apontadas pela avaliação de curso” (CPA, 2013, p. 241).

Ao responderem à questão “quais as maiores dificuldades para elaborarem o PPC?”, quase todos os cursos demonstraram a preocupação em cumprirem as diretrizes para a elaboração dos PPCs, vigentes na UNICAP, considerando-as defasadas e apresentaram propostas, entre as quais vale destacar: “elaborar um novo roteiro, consonante com as dimensões constantes do Instrumento de Avaliação de Curso e incluir um Plano de Ação.”

Essa proposta foi atendida através da criação, por meio da Portaria nº 096, datada de 11.06.2012, de um Grupo de Trabalho que concentrou todos os esforços na tarefa de “propor diretrizes para a elaboração do PPC, apresentar roteiro orientador para a concepção e elaboração dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, no âmbito da UNICAP”. Para tanto, procedeu à análise das diretrizes do PDI, concernentes à “organização didático-pedagógica da instituição” que explicitam os princípios norteadores da formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e formulou orientações de como, na prática, as diretrizes do PDI podem constar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os estudos do GT culminaram com a definição de Roteiro para elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs, que visa a garantir a unidade e respeitar as especificidades dos cursos.

O referido roteiro constitui-se um instrumento para orientar e apoiar as Coordenações, os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados, na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Na elaboração, foram observadas as exigências dos Órgãos Federais que regulamentam a Educação Superior, nomeadamente, a Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que estabeleceu o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior – SINAES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação - DCNs, as normas e as experiências internas, no que tange aos PPCs, observando a Carta de Princípios e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNICAP.

As informações apresentadas no Quadro, a seguir, sintetizam o processo de revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2010-2014.

**Quadro 6 – Projetos Pedagógicos de Cursos da UNICAP 2010-2014**

(Continua)

Ano	Projetos Pedagógicos de Curso			
	APROVAÇÃO			
	Documento Completo	Resolução	Alterações específicas	Resolução
2010	1. Curso de Filosofia – Bacharelado: Currículo 04-B-5	Nº 001 de 04.02.2010	1. Curso de Jornalismo: Currículo não informado, concessão do <b>Estágio Não Obrigatório</b> a partir do 1º período.  2. Curso de Matemática – Licenciatura: Currículo 39-A-7, inclusão de disciplinas e pré-requisitos.  3. Curso de Engenharia Civil: Currículo 50-A-3, inclusão de disciplinas.	Nº 002 de 08.03.2010
	2. Curso de Teologia – Bacharelado: Currículo 01-B-5	Nº 001 de 04.02.2010		Nº 008 de 11.06.2010
	3. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: Currículo 70-A-1	Nº 001 de 04.02.2010		Nº 018/2010
	4. Curso Superior de Tecnologia em Eventos: Currículo 71-A-1	Nº 001 de 04.02.2010		
	5. Curso Superior de Tecnologia em Fotografia: Currículo 72-A-1	Nº 001 de 04.02.2010		
	6. Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais: Currículo 73-A-1	Nº 001 de 04.02.2010		
	7. Curso de Serviço Social: Currículo 26-A-6	Nº 004 de 13.04.2010		
	8. Curso de Serviço Social: Currículo: 26-A-6	Nº 008 de 29.04.2010		
	9. Curso de Filosofia – Bacharelado: Currículo 04-B-5	Nº 008 de 29.04.2010		
	10. Curso de Teologia – Bacharelado: Currículo 01-B-5	Nº 008 de 29.04.2010		
	11. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: Currículo 70-A-1	Nº 008 de 29.04.2010		
	12. Curso Superior de Tecnologia em Eventos: Currículo 71-A-1	Nº 008 de 29.04.2010		

**Quadro 6 – Projetos Pedagógicos de Cursos da UNICAP 2010-2014**

(Continua)

Ano	Projetos Pedagógicos de Curso			
	APROVAÇÃO			
	Documento Completo	Resolução	Alterações específicas	Resolução
2010	13. Curso Superior de Tecnologia em Fotografia: Currículo 72-A-1	Nº 008 de 29.04.2010		
	14. Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais: Currículo 73-A-1	Nº 008 de 29.04.2010		
	15. Curso de Fisioterapia: Currículo 58-B-3M	Nº 009 de 11.06.2010		
	16. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Portuária: Currículo não informado	Nº 017 de 11.11.2010		
	17. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar: Currículo não informado	Nº 020 de 12.12.2010		
2011			4. Curso de Arquitetura e Urbanismo: Currículo 50-A-3, alterações de pré-requisito	Nº 006 de 08.02.2011
			5. Curso de Direito: Currículo 22-F-7, criação de disciplinas	Nº 025 de 15.12.2011
			6. Curso de Direito: Currículo 22-F-7, inclusão de grupos alternativos, ações e criação de disciplinas	Nº 003 de 03.02.2011
			7. Curso de Engenharia Civil: Currículo 49-A-6, criação de disciplinas	Nº 004 de 12.04.2011
			8. Curso de Administração: Currículo não informado, criação de disciplinas	Nº 020 de 10.11.2011
			9. Curso de Engenharia Ambiental: Currículo 40-A-03, inclusão de disciplina	Nº 008 de 05.08.2011
			10. Curso de Direito: Currículo 22-F-7, inclusão de disciplina	Nº 011 de 10.11.2011
		11. Curso de Publicidade e Propaganda: Currículo 32-A-2, retirada de pré-requisito	Nº 005 de 03.02.2011	
2012	18. Curso de Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês: Currículo 11-H-5N	Nº 005 de 08.02.2012	12. Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais: Currículo 73-A-1, altera Certificações a partir do 1º Módulo	Nº 014 de 16.10.2012

**Quadro 6 – Projetos Pedagógicos de Cursos da UNICAP 2010-2014****(Continua)**

Ano	Projetos Pedagógicos de Curso			
	APROVAÇÃO			
	Documento Completo	Resolução	Alterações específicas	Resolução
2012	19. Curso de Letras – Licenciatura Plena em Português e Espanhol: Currículo 11-J-4N	Nº 005 de 08.02.2012	13. Curso Superior de Tecnologia em Eventos: Currículo 71-A-1, alterações nas Certificações a partir do 1º Módulo	Nº 014 de 16.10.2012
	20. Curso de Pedagogia – Licenciatura: Currículo 18-H-2N	Nº 005 de 08.02.2012	14. Curso Superior de Tecnologia em Fotografia: Currículo 72-A-1, alterações nas Certificações a partir do 1º Módulo	Nº 014 de 16.10.2012
	21. Curso de Física - Licenciatura Plena: Currículo 42-A-7N	Nº 004 <sup>10</sup> de 11.01.2012	15. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: Currículo 70-A-1, alterações nas Certificações a partir do 1º Módulo	Nº 014 de 16.10.2012
	22. Curso de Química - Licenciatura Plena: Currículo 45-A-8N	Nº 004 de 11.01.2012	16. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Portuária: Currículo não informado, alteração na certificação	Nº 014 de 16.10.2012
	23. Curso de Matemática - Licenciatura Plena: Currículo 39-A-7N	Nº 004 de 11.01.2012	17. Curso de Filosofia - Bacharelado: Currículo 04-B-4, criação de disciplina	Nº 003 de 05.01.2012
	24. Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura Plena: Currículo 59-A-7N	Nº 004 de 11.01.2012	18. Curso de Engenharia Civil: Currículo 49-A-6, alteração de carga horária	Nº 018 de 13.12.2012
	25. Curso de História - Licenciatura Plena: Currículo 16-D-4N	Nº 004 de 11.01.2012	19. Curso de Direito: Currículo 22-F-7, criação de disciplina	Nº 012 de 16.10.2012
	26. Curso de Filosofia - Licenciatura Plena: Currículo 04-C-4N	Nº 004 de 11.01.2012	20. Curso de Engenharia Civil: Currículo 49-A-6, criação de disciplinas eletivas	Nº 013 de 16.10.2012
	27. Curso de Letras Português e Inglês - Licenciatura Plena: Currículo 11-H-4N	Nº 008 de 10.08.2012	21. Curso de Fisioterapia: Currículo 58-B-2, grupo alternativo de estágio	Nº 001 de 05.01.2012
	28. Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura Plena: Currículo 11-J-3N	Nº 008 de 10.08.2012	22. Curso de Terapia Ocupacional: Currículo 09-B-2, disciplinas alternativas de estágios	Nº 002 de 05.01.2012
	29. Curso de Teologia - Bacharelado: Currículo 01-B-6T	Nº 017 de 13.12.2012		
30. Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado: aprovação do Currículo 59-B-1N criação do curso	Nº 004 de 11.01.2012			
31. Curso de Terapia Ocupacional: Currículos 09-B-2M e 09-B-3M	Nº 016 de 16.11.2012			

<sup>10</sup> A Resolução Nº 004/2012, datada de 11.01.2013, também, criou o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – Currículo 59-B-1N.

**Quadro 6 – Projetos Pedagógicos de Cursos da UNICAP 2010-2014**

(Continua)

Ano	Projetos Pedagógicos de Curso			
	APROVAÇÃO			
	Documento Completo	Resolução	Alterações específicas	Resolução
2013	32. Curso de Medicina: Currículo 57-A-1M, criação do curso	Nº 009 de 08.08.2013	23. Curso de Engenharia Química: Currículo 44-A-8, criação de disciplinas eletivas	Nº 001 de 06.03.2013
	33. Curso de Enfermagem: Currículo 56-B-1N, criação do curso	Nº 008-B de 08.08.2013	24. Curso de Letras Português e Inglês - Licenciatura: Currículo 11-H-5, criação de disciplina de Libras	Nº 014 de 25.10.2013
	34. Curso de Engenharia Civil-Bacharelado: Currículo 49-A-7	Nº 008 de 08.08.2013	25. Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura: Currículo 11-J-4, criação de disciplina de Libras	Nº 014 de 25.10.2013
	35. Curso Superior de Tecnologia em Fotografia: Currículo 72-A-2N	Nº 017 de 21.11.2013	26. Curso de Fonoaudiologia: Currículo 8-B-5N, criação de disciplinas de Libras	Nº 014 de 25.10.2013
	36. Curso de Filosofia – Bacharelado: Currículo 04-B-6T	Nº 017 de 21.11.2013	27. Curso de Filosofia – Bacharelado: Currículo 04-B-5T, inclusão de disciplinas	Nº 003 de 08.05.2013
	37. Curso de Engenharia Química: Currículo 44-A-9N	Nº 017 de 21.11.2013	28. Curso Superior de Tecnologia em Fotografia: Currículo 72-A-1, retirada de pré-requisitos	Nº 005 de 09.05.2013
	38. Curso de Enfermagem: Currículo 56-B-1N	Nº 019 de 19.12.2013	29. Curso de Matemática - Licenciatura: Currículo 39-A-7, inclusão de disciplinas eletivas	Nº 011 de 24.10.2013
	39. Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais: Currículo 73-A-2N	Nº 019 de 19.12.2013	30. Curso de Serviço Social: Currículo 26-A-6N, mudanças no Currículo	Nº 017 de 21.11.2013
			31. Curso de Pedagogia - Licenciatura: Currículo 18-H-2N, mudanças no Currículo	Nº 017 de 21.11.2013
			32. Curso de Direito: Currículo 22-F-7, criação de disciplina	Nº 004 de 09.05.2013
		33. Curso de Engenharia Química: Currículo 44-A-8, criação de disciplinas	Nº 001 de 06.03.2013	
2014	40. Curso de Engenharia Ambiental: Currículo 40-A-4N	Nº 001 de 08.05.2014	34. Curso de Engenharia Ambiental: Currículo 40-A-3N, inclusão de disciplinas eletivas	Nº 003 de 08.05.2014
	41. Curso de Arquitetura e Urbanismo: Currículo 50-A-4M	Nº 001 de 08.05.2014	35. Curso de Letras Licenciatura em Português e Inglês: Currículo 11-H-5, inclusão de disciplinas Eletivas	Nº 005 de 08.05.2014
	42. Curso de Jornalismo – Bacharelado: Currículo 34-B-1T/N, a partir de 2015.1	Nº 013 de 04.12.2014		

**Quadro 6 – Projetos Pedagógicos de Cursos da UNICAP 2010-2014****(Conclusão)**

Ano	Projetos Pedagógicos de Curso			
	APROVAÇÃO			
	Documento Completo	Resolução	Alterações específicas	Resolução
2014	43. Curso de Psicologia - Formação de Psicólogo e Licenciatura: Currículo 07-H-1T/N, a partir de 2015.1	Nº 013 de 04.12.2014	36. Curso de Letras Licenciatura em Português e Espanhol: Currículo 11-J-4, inclusão de disciplinas Eletivas	Nº 005 de 08.05.2014
	44. Curso de Enfermagem: Currículo 56-B-1M, a partir de 2015.1, implantação.	Nº 017 de 04.12.2014	38. Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado: Currículo 60-A-1, alterações na Matriz Curricular	Nº 016 de 04.12.2014

**FONTE:** UNICAP. Currículo não informado significa que na Resolução do Consepe não consta o código.

Por esses dados, é possível constatar que, no período de 2010-2014, o Consepe procedeu, no que diz respeito aos PPCs – aprovações de documentos completos e aprovações de alterações específicas – ao que expressa um movimento dos cursos rumo à atualização dos seus projetos. Na maioria das vezes, as atualizações consistem na retirada de pré-requisitos, ampliação e criação de disciplinas obrigatórias, com ênfase nas eletivas, o que deixa patente a preocupação com a flexibilidade curricular.

O Quadro a seguir demonstra a forma como os PCCs transitaram pelo CONSEPE 2010-2014.

**Quadro 7 – Projetos Pedagógicos de Curso que circularam pelo Consepe 2010-2014****(Continua)**

Cursos	Circulação pelo Consepe	
	Documento completo	Alterações específicas
1. Administração		X
2. Arquitetura e Urbanismo	X	X
3. Ciência da Computação	-	-
4. Ciências Biológicas - Bacharelado	X	
5. Ciências Biológicas - Licenciatura	X	
6. Ciências Contábeis	-	-
7. Ciências Econômicas	-	-
8. Direito		XXXXX
9. Enfermagem	XXX	
10. Engenharia Ambiental	X	X
11. Engenharia Civil	X	XXXX
12. Engenharia Química	X	XX
13. Filosofia - Bacharelado	XXX	XX
14. Filosofia - Licenciatura	X	
15. Física - Licenciatura	X	
16. Fisioterapia	X	X
17. Fonoaudiologia		X

**Quadro 7 – Projetos Pedagógicos de Curso que circularam pelo Consepe 2010-2014 (Conclusão)**

Cursos	Circulação pelo Consepe	
	Documento completo	Alterações específicas
18. Fotografia - Tecnológico	XXX	XX
19. Eventos - Tecnológico	XX	X
20. Gestão em Turismo - Tecnológico	XX	X
21. Gestão Hospitalar - Tecnológico	X	
22. Gestão Portuária - Tecnológico	X	X
23. História - Licenciatura	X	
24. Jogos Digitais - Tecnológico	XXX	X
25. Jornalismo	X	XX
26. Letras Português e Espanhol - Licenciatura	XX	XX
27. Letras Português e Inglês - Licenciatura	XX	XX
28. Letras Português - Licenciatura	-	-
29. Matemática - Licenciatura	X	XX
30. Medicina	X	
31. Pedagogia	X	X
32. Psicologia	X	
33. Comunicação Social - Publicidade e Propaganda		X
34. Química - Licenciatura	X	
35. Relações Públicas	-	-
36. Serviço Social	XX	X
37. Teologia	XXX	
38. Terapia Ocupacional		XX

**FONTE:** Site da UNICAP. Os cursos (3, 6, 7, 25 e 28) ainda estão sendo analisados.

*Ação 3.4 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de Graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.*

Essa ação consistiu na análise dos Relatórios de “Avaliação de Regulação” dos cursos de graduação, realizada em 2014, com o propósito de verificar o conhecimento produzido sobre os cursos pelos avaliadores externos. Na trilha da integração dos processos avaliativos, essa ação possibilitou cotejar a avaliação do curso realizada em 2014, com outras desenvolvidas em anos anteriores e ainda com a autoavaliação.

O Quadro, a seguir, apresenta o panorama geral da Avaliação de Regulação dos Cursos de Graduação da UNICAP, em 2014.

**Quadro 8** – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP – 2014

<b>Cursos</b>	<b>Ato Regulatório</b>	<b>Data</b>	<b>Avaliadores</b>
Engenharia Química	Renovação de Reconhecimento	02 a 05.02.14	Gisélia Cardoso Márcia Maria Lima Duarte
Filosofia Bacharelado	Renovação de Reconhecimento	19 a 22.02.14	Carlos Eduardo Ribeiro Armindo José Longhi
Pedagogia	Renovação de Reconhecimento	12 a 15.02.14	Maria Fani Scheibel Reginaldo de Souza Silva
Serviço Social	Renovação de Reconhecimento	23 a 26.04.14	Edalea Maria Ribeiro Maria Adriana da Silva Torres

**FONTE:** INEP

Os conceitos atribuídos aos cursos avaliados, em 2014, segundo as dimensões 1 - Organização didático-pedagógica; 2 - Corpo docente e tutorial e 3 - Infraestrutura podem ser verificados na Tabela, a seguir.

**Tabela 17** – Conceituação dos Cursos

<b>Cursos</b>	<b>Conceitos por Dimensão</b>			<b>Conceito Final</b>
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	
Engenharia Química	3,9	3,5	3,9	4 (Bom/muito bom)
Filosofia Bacharelado	3,9	4,3	4,3	4 (Bom/muito bom)
Pedagogia	3,5	4,0	3,6	4 (Bom/muito bom)
Serviço Social	3,1	3,9	4,0	4 (Bom/muito bom)

**FONTE:** INEP

A avaliação dos 4 (quatro) cursos indicou alguns pontos de excelência, a seguir descritos.

Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica

- Curso de Filosofia Bacharelado – conceito 5 no indicador Metodologia.
- Curso de Pedagogia – conceito 5 no indicador Número de vagas.

Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial

- Curso de Engenharia Química – conceito 5 nos indicadores: atuação do coordenador, regime de trabalho do coordenador, titulação do corpo docente, titulação do corpo docente - percentual de doutores, experiência de magistério superior do corpo docente.

- Curso de Filosofia Bacharelado – conceito 5 nos indicadores: atuação do NDE, atuação do coordenador, regime de trabalho do coordenador, titulação do corpo docente, titulação do corpo docente - percentual de doutores, experiência de magistério superior do corpo docente, produção científica.
- Curso de Pedagogia – conceito 5 nos indicadores: experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica, regime de trabalho do coordenador, titulação do corpo docente, experiência profissional do corpo docente.
- Curso de Serviço Social – conceito 5 nos indicadores: regime de trabalho do coordenador, titulação do corpo docente, titulação do corpo docente - percentual de doutores, experiência de magistério superior do corpo docente.

#### Dimensão 3 – Infraestrutura

- Curso de Engenharia Química – conceito 5 nos indicadores: bibliografia básica, bibliografia complementar.
- Curso de Filosofia Bacharelado – conceito 5 nos indicadores: espaço de trabalho para coordenação do curso e dos serviços acadêmicos; periódicos especializados.

Ficaram no patamar muito insuficiente (conceito 1) os indicadores: experiência profissional do corpo docente (Engenharia Química e Filosofia Bacharelado) e produção científica (Engenharia Química e Pedagogia). O curso de Engenharia Química ainda obteve conceito 2 (suficiente) nos indicadores experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.

Vale destacar que na Dimensão Organização Didático-pedagógica, o indicador 1.12 “ações decorrentes dos processos de avaliação do curso” obteve conceito 4 (bom/muito bom) nos cursos de Engenharia Química e Filosofia Bacharelado e conceito 3 nos cursos de Pedagogia e Serviço Social.

O Quadro, a seguir, especifica os conceitos realizados pelos Cursos por dimensão, possibilitando situar como os indicadores foram pontuados.

**Quadro 9** – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores

Cursos	Dimensão 1					Dimensão 2					Dimensão 3							
	Total de Indicadores	Conceitos atribuídos					Total de Indicadores	Conceitos atribuídos					Total de Indicadores	Conceitos atribuídos				
		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
Engenharia Química	15	-	-	2	13	-	12	2	1	2	1	6	11	-	-	3	6	2
Filosofia	14	-	-	2	11	1	11	1	-	1	2	7	8	-	-	-	6	2
Pedagogia	16	-	-	9	6	1	13	1	-	1	7	4	11	-	-	4	7	-
Serviço Social	15	-	-	14	1	-	11	-	1	3	3	4	11	-	-	4	7	-

**FONTE:** INEP

Do total de 22 (vinte e dois) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 1, 16 (dezesseis) foram aplicados ao curso de Pedagogia, 15 (quinze) aos cursos de Engenharia Química e Serviço Social e 14 (quatorze) ao Curso de Filosofia Bacharelado.

A Dimensão 2 é composta de 20 (vinte) indicadores, dos quais 13 (treze) se aplicam ao curso de Pedagogia, 12 (doze) ao curso de Engenharia Química e 11 (onze) aos cursos de Filosofia Bacharelado e Serviço Social.

A avaliação da Dimensão 3 é composta por 21 (vinte e um) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 11 (onze) nos cursos de Engenharia Química, Pedagogia e Serviço Social e 8 (oito) em Filosofia Bacharelado.

Compõe, ainda, a Avaliação de Curso a verificação do cumprimento de 13 (treze) “requisitos legais e normativos”, dos quais 10 (dez) foram aplicados aos cursos, da UNICAP, avaliados em 2014 referentes ao cumprimento: 1 - das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN; 2 - das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; 3 - da Titulação do corpo docente; 4 - do Núcleo Docente Estruturante (NDE); 5 - da Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas; 6 - do Tempo de integralização; 7 - das Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; 8 - da Disciplina de Libras; 9 - da Prevalência dos exames presenciais sobre os demais resultados obtidos; 10 - da Implantação da política ambiental.

O levantamento feito demonstra que os requisitos legais e normativos estavam sendo cumpridos, nos cursos, no momento da avaliação, exceto o requisito de titulação do corpo docente no Curso de Engenharia Química.

Além do cumprimento da Legislação e das Normas exigidas comprova-se o desenvolvimento das metas do PDI, a saber: “garantir a inclusão, nos PPCs, do atendimento às necessidades educativas especiais dos discentes, ampliando os recursos materiais e humanos, de acordo com as demandas” e “incluir, em todos os PPCs, a abordagem de temas relacionados às culturas afro-brasileira e indígena, inclusão social, meio ambiente e temas atuais”. (UNICAP, 2011, p. 52).

*Ação 3.5 Analisar os Relatórios de Avaliação do ENADE, discutindo os resultados por curso e no conjunto, verificando como as mudanças advindas dessa avaliação são trabalhadas.*

Desenvolver esta ação exigiu, inicialmente, a elaboração de uma síntese das informações disponibilizadas pelo INEP, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que permitem aos estudiosos e pesquisadores uma constante ampliação do conhecimento da realidade educacional do país, fornecendo subsídios para a elaboração de estudos, planos e pesquisas de caráter diverso. Tais estudos e pesquisas também são utilizados na elaboração e monitoramento do processo de planejamento global da Universidade, expresso em seu PDI, no que se refere a políticas de melhoria da qualidade do ensino e dos serviços oferecidos pela UNICAP ao seu corpo discente.

Como ferramentas de apoio ao SINAES, o INEP dispõe de dois indicadores de qualidade das IES, fundamentais, que são o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC). O IGC reflete a qualidade da IES como um todo e é utilizado como referencial orientador das comissões externas de avaliação. O CPC é um indicador da qualidade dos cursos de graduação e compõe o IGC, juntamente com o conceito da pós-graduação, que tem como base a nota CAPES.

O CPC, indicador criado para orientar as visitas de reconhecimento e renovação de reconhecimento, credenciamento e autorização de cursos, é obtido como uma média ponderada de uma série de outros indicadores de qualidade dos cursos de graduação.

De modo geral, entram na composição do CPC a nota ENADE, composta pela nota dos concluintes e pelo IDD, cujo peso total é de 55,0% e os chamados insumos, com peso de 45,0%. Os insumos consideram dados sobre a qualidade do corpo docente (titulação e regime de trabalho) e de infraestrutura e planejamento pedagógico, sendo formado pelos seguintes indicadores: percentual de docentes com titulação de, no mínimo, doutores; percentual de docentes com titulação de, no mínimo, mestres;

percentual de docentes vinculados ao curso que cumprem regime parcial ou integral; percepção dos estudantes sobre as condições de infraestrutura e instalações físicas oferecidas no curso; percepção dos estudantes sobre os recursos didático-pedagógicos oferecidos pelo curso.

Em seguida, são apresentados alguns resultados relativos aos indicadores de qualidade da Educação Superior, propostos pelo INEP, referentes à UNICAP, considerando o período de 2011-2013.

### Evolução do IGC da UNICAP

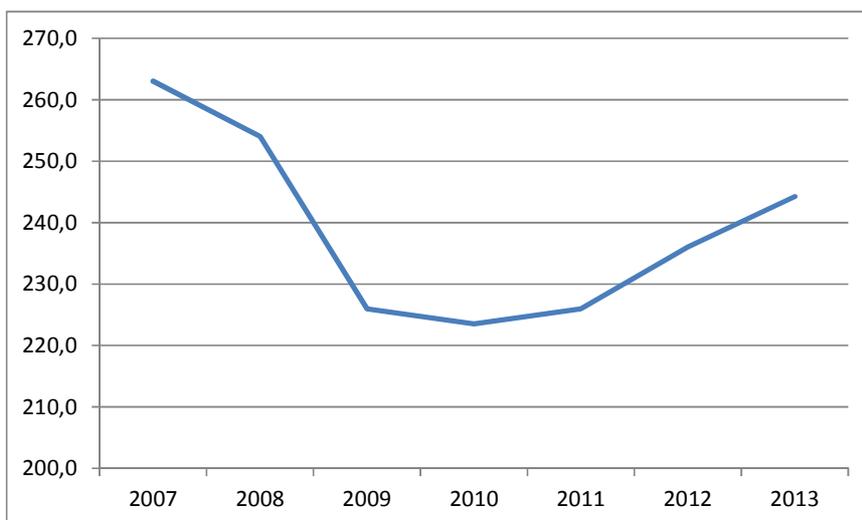
O IGC, indicador de periodicidade anual, tem, em sua composição, o conceito da Graduação (média ponderada dos CPC's dos cursos de graduação) e o conceito da pós-graduação. A evolução do IGC da UNICAP, no período 2007-2013, é apresentada na Tabela 18. Os resultados desse indicador, em escala contínua, nesse mesmo período, podem ser visualizados na Figura 7.

**Tabela 18** – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2013

Ano	IGC	
	Contínuo	Faixa
2007	263,0	3
2008	254,0	3
2009	226,0	3
2010	223,5	3
2011	226,0	3
2012	236,0	3
2013	244,3	3

**FONTE:** INEP

Verifica-se que o conceito de faixa, situado na faixa 3 (três), não se altera, no período em questão e corresponde a um índice contínuo, na faixa de 195 a 294 pontos. O índice na forma contínua apresenta uma tendência de queda entre os anos de 2007 e 2010 e uma tendência de recuperação no período 2011-13.

**Figura 7 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2013**

**FONTE: INEP**

### Evolução dos resultados do ENADE e CPC

A Tabela, a seguir, apresenta a distribuição, por faixas do CPC, dos cursos que se submeteram ao ENADE, no triênio 2011-2015.

**Tabela 19 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP – 2009-2011**

Faixa	2011			2012			2013			2011-2013		
	Abs.	%	% conceito									
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	03	23,1	27,3	-	-	-	-	-	-	03	13,0	15,0
3	07	53,8	63,6	06	85,7	85,7	01	33,3	50,0	14	60,9	70,0
4	01	7,7	9,1	01	14,3	14,3	01	33,3	50,0	03	13,0	15,0
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S/C	02	15,4	-	-	-	-	01	33,3	-	03	13,0	-
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>07</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>03</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**FONTE: INEP**

Em 2011, 13 (treze) cursos participaram do ENADE, desses, 11 (onze) obtiveram conceito, dos quais 3 (três) alcançaram conceito 2 (27,3%), 7 (sete) o conceito 3 (63,6%) e 1 (hum) o conceito 4 (9,1%). No ano de 2012, 7 (sete) cursos se submeteram ao exame do ENADE, dos quais 6 (seis) ficaram com conceito 3 (três), perfazendo um percentual da ordem de 85,7%, e 1 (hum) com conceito 4 (quatro) (14,3%). Em 2013, apenas 3 (três)

curso apresentaram resultados relativos ao ENADE, tendo um deles ficado sem conceito, um com conceito de faixa 3 (três) e um com conceito de faixa 4 (quatro).

Considerando o triênio 2011-2013, de um total de 23 (vinte e três) cursos, 20 (vinte) apresentaram conceito, desses, 3 (três) cursos (15,0%) obtiveram conceito 4, 14 (quatorze) (70%) conceito 3 e 3 (três) (15%) conceito 2.

A Tabela, a seguir, apresenta alguns resultados relativos ao ENADE e CPC, no triênio 2011-2013, segundo os cursos. No triênio mencionado, considerando o exame do ENADE, verifica-se que a grande maioria dos cursos apresentaram conceito 3 (três). Os cursos com valores mais preocupantes foram Engenharia Ambiental e Licenciatura em Matemática, em 2011, que apresentaram conceito 1 (hum). O maior valor, para o triênio em questão, foi observado pelo curso de Filosofia, com conceito 4 (quatro). O exame dos resultados referentes ao CPC revela uma maior concentração de cursos, na faixa 3 (três), destacando-se os cursos de Filosofia, em 2011, Psicologia, em 2012 e Serviço Social, em 2013, que alcançaram conceito 4 (quatro) nesse indicador, por faixa. Por outro lado, verifica-se que 3 (três) dos 20 (vinte) cursos com conceito, no triênio, apresentaram um conceito CPC insatisfatório (igual ou inferior a 2).

**Tabela 20** – Resultados do ENADE e CPC – UNICAP – 2011-2013

(Continua)

Curso	ANO	ENADE Faixa	CPC Contínuo	CPC Faixa
Filosofia (Licenciatura)	2011	4	3,25	4
História (Licenciatura)	2011	3	2,69	3
Química (Licenciatura)	2011	3	2,48	3
Biologia (Licenciatura)	2011	3	2,41	3
Letras (Licenciatura)	2011	3	2,31	3
Computação (Bacharelado)	2011	3	2,27	3
Engenharia Ambiental	2011	1	2,11	3
Física (Licenciatura)	2011	2	2,00	3
Engenharia Química	2011	2	1,79	2
Engenharia Civil	2011	2	1,78	2
Matemática (Licenciatura)	2011	1	1,47	2
Pedagogia (Licenciatura)	2011	3	SC	SC
Filosofia (Bacharelado)	2011	SC	SC	SC
Administração	2012	2	2,08	3
Direito	2012	3	2,33	3
Ciências Econômicas	2012	2	2,37	3
Psicologia	2012	3	3,31	4
Ciências Contábeis	2012	3	2,41	3

**Tabela 20** – Resultados do ENADE e CPC – UNICAP – 2011-2013

Curso	ANO	ENADE Faixa	(Conclusão)	
			CPC Contínuo	CPC Faixa
Jornalismo	2012	3	2,78	3
Publicidade e Propaganda	2012	3	2,67	3
Fonoaudiologia	2013	SC	SC	SC
Fisioterapia	2013	3	2,32	3
Serviço Social	2013	3	3,14	4

**FONTE:** INEP

O cálculo do CPC envolve, por um lado, resultados do ENADE (nota concluintes e IDD), além dos insumos, que dizem respeito ao/à: percentual de docentes com titulação de, no mínimo, doutores; percentual de docentes com titulação de, no mínimo, mestres; percentual de docentes vinculados ao curso que cumprem regime parcial ou integral; percepção dos estudantes sobre as condições de infraestrutura e instalações físicas oferecidas pelo curso; percepção dos estudantes sobre os recursos didático-pedagógicos oferecidos pelo curso e percepção dos estudantes sobre aspectos relacionados a oportunidades de ampliação da formação acadêmica e da profissional. Para cada um desses indicadores, são calculados escores médios, que são devidamente padronizados pelos resultados de cada área na qual o curso está inserido e, em seguida, tais escores-padrão são transformados para uma escala que vai de 0 (zero) a 5 (cinco).

Alguns dos componentes do CPC foram revistos desde a sua criação, mas mantiveram-se inalteradas as dimensões de avaliação da qualidade envolvidas em seu cálculo.

Na direção de qualificar/aprimorar o questionário do estudante, em sintonia com as demandas mais recentes, o INEP propôs e adotou algumas modificações na estrutura dos indicadores, a partir do ano de 2013.

As mudanças sofridas pelo questionário do estudante foram no sentido de uma ampliação no espectro de insumos utilizados para o cálculo do CPC, passando de 2 (dois) para 42 (quarenta e dois) itens utilizados. Tais itens dizem respeito à percepção dos estudantes acerca das condições de seus processos formativos, de acordo com 3 (três) dimensões, a saber: (a) organização didático-pedagógica, (b) corpo docente e tutorial e (c) infraestrutura.

O componente referente à organização didático-pedagógica permaneceu com os 7,5% da composição total do indicador, da versão anterior do CPC. Os componentes referentes à infraestrutura e instalações físicas e nota referente às oportunidades de

ampliação da formação acadêmica e da profissional ficaram com pesos 5,0% (cinco por cento) e 2,5% (vinte e cinco décimos por cento), respectivamente. Os indicadores dessa dimensão são avaliados pelos discentes, por meio de escores de satisfação, em escala de Lickert, variando de 1 (hum), que indica mínima satisfação, a 6 (seis), associado à máxima satisfação, obtendo-se, a partir dessas respostas, escores médios de satisfação, em cada aspecto analisado. Nessa perspectiva, o componente referente à organização pedagógica, a partir de 2013, é avaliado por meio da média aritmética de 23 (vinte e três) indicadores. Os aspectos de infraestrutura e instalações físicas passam a ser avaliados por meio de 13 (treze) indicadores, enquanto as oportunidades de ampliação da formação acadêmica e da profissional são avaliadas por meio de 6 (seis) indicadores.

O Quadro, a seguir, resume a nova estrutura de indicadores e respectivos pesos, utilizada a partir do ano de 2013.

**Quadro 10** – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes – 2013

<b>Dimensão</b>	<b>Componentes</b>	<b>Pesos %</b>		<b>Fonte</b>
Desempenho dos estudantes	Nota dos Concluintes no ENADE	20,0	55,0	ENADE
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD	35,0		
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres	7,5	30,0	Censo Educação Superior
	Nota de Proporção de Doutores	15,0		
	Nota de Regime de Trabalho	7,5		
Percepção Discente sobre as condições do Processo Formativo	Nota referente à Organização Didático-Pedagógica	7,5	15,0	Questionário Estudantes (42 questões)
	Nota referente à Infraestrutura e Instalações Físicas	5,0		
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional	2,5		

**FONTE:** INEP

A Tabela 21 contém tais resultados, referentes ao ano de 2013, segundo os cursos, lembrando que resultados, referentes aos anos de 2010 a 2012, encontram-se em relatórios anteriores.

**Tabela 21** – Escores correspondentes aos indicadores que compõem o CPC, por cursos – UNICAP – 2013

Descrição da Área	Fonoaudiologia	Fisioterapia	Serviço Social
Concluintes Inscritos	0	56	21
Nota Bruta - Geral	-	45,4	44,1
Nota Contínua do ENADE	-	2,1	2,8
Nota Padronizada – Organização didático-pedagógica	0	3,5	3,9
Nota Padronizada - Infraestrutura	0	3,4	3,6
Nota Padronizada - Oportunidade ampliação	0	3,3	2,5
Ingressantes participantes no Enem	7	86	23
Nota dos Ingressantes no Enem	50,7	52,4	48,1
Nota Padronizada do IDD	-	1,6	3,0
Nota Padronizada de Mestres	5	3,6	5,0
Nota Padronizada de Doutores	3,6	1,7	2,8
Nota padronizada de regime de trabalho	5	4,3	2,5
CPC Contínuo	-	2,3	3,1
CPC Faixa	SC	3	4

**FONTE:** INEP

Conforme os resultados apresentados, foram apenas 3 (três) cursos submetidos ao exame do ENADE, em 2013. O curso de Fonoaudiologia não teve alunos inscritos, nesse ano, ficando, portanto, sem conceito.

Na maior parte dos aspectos investigados, o curso de Serviço Social apresenta melhor desempenho que o curso de Fisioterapia. Não foram observadas grandes diferenças entre tais cursos quanto à percepção de seus estudantes com respeito à organização didático-pedagógica e infraestrutura. Já com relação às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, o curso de Serviço Social apresentou um indicador abaixo dos níveis regulares, suscitando que tal aspecto necessita ser mais bem trabalhado nesse curso. Com relação aos indicadores relativos ao desempenho dos estudantes, o curso de Serviço Social apresentou melhores resultados, principalmente no que se refere ao indicador de diferença de desempenho – IDD. Quanto aos aspectos que dizem respeito à qualidade dos professores, o curso de Serviço Social se sobressai nos aspectos de percentuais de Mestres e Doutores e leva desvantagem no aspecto relativo aos professores em regime de tempo integral. Quanto ao CPC contínuo, os resultados são mais favoráveis ao curso de Serviço Social, cujo indicador, por faixa, atingiu a faixa 4, enquanto o curso de Fisioterapia se situou na faixa 3.

*Ação 3.6 Implantar uma sistemática de avaliação dos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, envolvendo alunos, professores e egressos.*

No segundo semestre de 2013, foi feita a avaliação dos Cursos de Mestrado de Ciências da Linguagem e de Ciências da Religião<sup>11</sup>, por estudantes e professores. Os estudantes avaliaram as disciplinas e os professores, as turmas, e ambos o apoio acadêmico e a infraestrutura. A Tabela a seguir apresenta uma visão geral dos cursos avaliados.

**Tabela 22 – Visão geral da avaliação dos Cursos de Mestrado**

Curso	Estudantes			Professores		
	Total	Participantes	%	Total	Participantes	%
Mestrado em Ciências da Linguagem	55	54	98,2	09	09	100,0
Mestrado em Ciências da Religião	50	42	84,0	12	05	41,7

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

### **Avaliação do Mestrado de Ciências da Religião**

Neste Curso, na época da avaliação, estavam em andamento 12 (doze) disciplinas e 9 (nove) foram avaliadas. A Tabela a seguir descreve as disciplinas lecionadas, o número de estudantes matriculados e participantes da avaliação.

**Tabela 23 – Disciplinas lecionadas, estudantes matriculados e participantes da avaliação 2013.2**

(Continua)

Disciplina	Estudantes matriculados	Estudantes participantes	%
Heremênutica, Bíblia e Literatura	04	04	100,0
História das Religiões no Brasil	22	20	90,9
Interpretações do Sincretismo Afro-católico no Brasil	03	03	100,0
Religião e Inclusão Social: enfoque a partir do movimento de Jesus	06	06	100,0
Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: juventude e experiência religiosa secularizada na cultura pós-moderna	01	01	100,0
Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: psicologia transpessoal e religiosidade	03	01	33,3
Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: religião e pós-modernidade	03	01	33,3

<sup>11</sup> A avaliação desses cursos não constou do Relatório de Autoavaliação de 2013, em virtude de em março de 2014, estar em fase de conclusão.

**Tabela 23** – Disciplinas lecionadas, estudantes matriculados e participantes da avaliação 2013.2

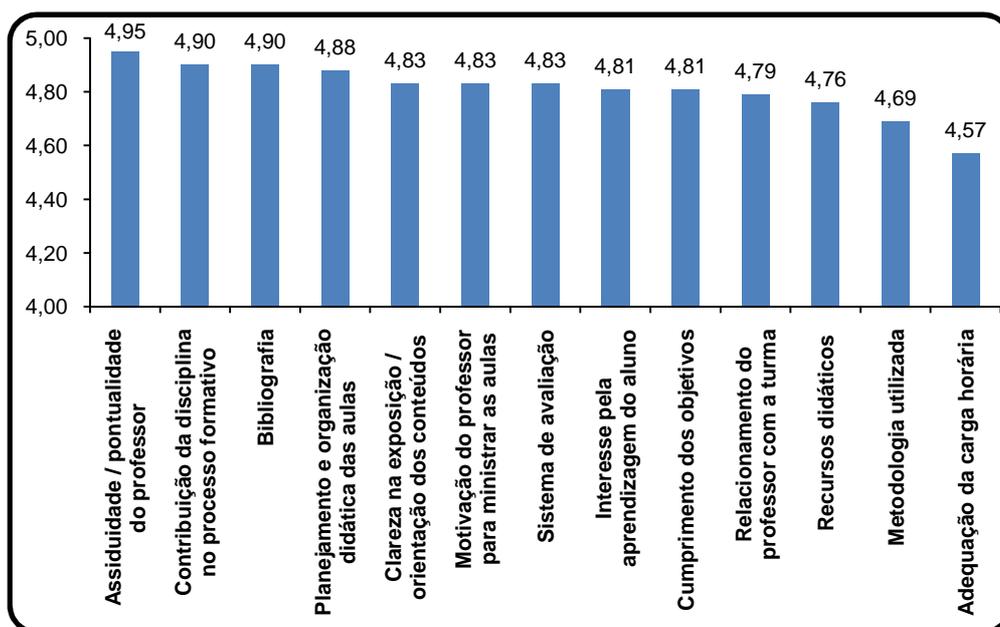
(Conclusão)

Disciplina	Estudantes matriculados	Estudantes participantes	%
Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: subsídios e exercícios práticos de elaboração e produção de trabalhos acadêmicos	04	02	50,0
Seminário Tradição Judaico-cristã, Cultura e Sociedade: teorias da secularização	04	04	100,0
<b>Total Geral</b>	<b>50</b>	<b>42</b>	<b>84,0</b>

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

A Figura, a seguir, apresenta os valores médios obtidos em cada um dos 13 (treze) aspectos avaliados pelos estudantes nas diversas disciplinas.

**Figura 8** – Escores médios da avaliação das disciplinas



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Os dados demonstram que os estudantes do Mestrado de Ciências da Religião estão muito satisfeitos com as disciplinas oferecidas, uma vez que as médias gerais variaram entre 4,57 e 4,95.

A assiduidade / pontualidade dos professores obteve o maior escore médio entre os aspectos avaliados (4,95), com respostas situadas, principalmente, na opção “muito satisfeito” (95,2%).

A bibliografia adotada e a contribuição da disciplina para o processo formativo alcançaram a média geral de 4,90, com a maioria dos estudantes muito satisfeita (90,5%)

em relação aos indicadores. O planejamento e a organização didática das aulas obtiveram a média geral de 4,88, com os estudantes informando estarem muito satisfeitos (88,1%) e satisfeitos (11,9%).

A motivação demonstrada pelos professores em ministrar as aulas, a clareza na exposição / orientação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas e o sistema de avaliação mereceram o escore médio da ordem de 4,83, com as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (83,3%) e satisfeito (16,7%).

O cumprimento dos objetivos traçados nas disciplinas e o interesse demonstrado pelos professores em relação à aprendizagem dos estudantes alcançaram a média geral da ordem de 4,81, com os respondentes revelando-se muito satisfeitos (81,0%) e satisfeitos (19,0%).

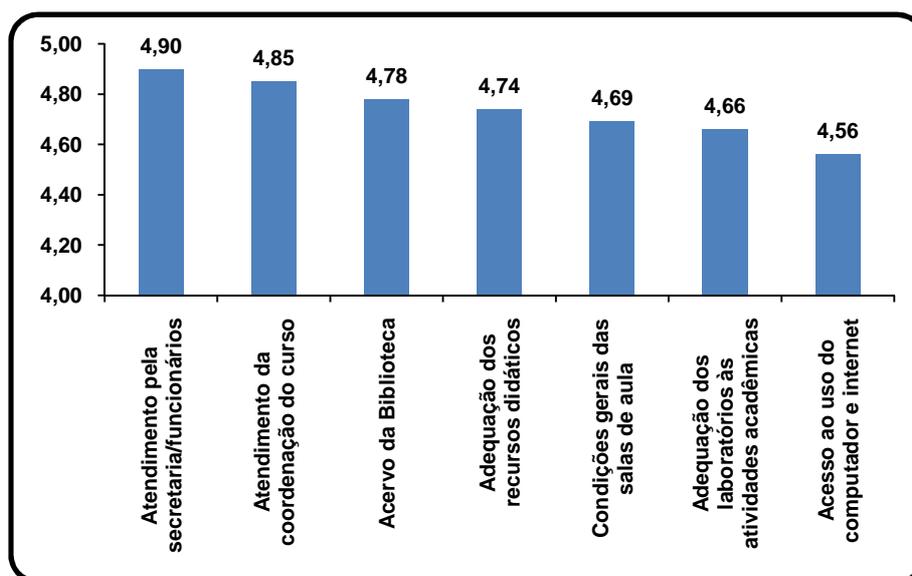
Em seguida, aparece o relacionamento dos professores com as turmas, com a maior parte dos respondentes afirmando estar muito satisfeita (81,0%) e satisfeita (16,7%), resultando no escore médio de 4,79.

A avaliação dos recursos didáticos utilizados resultou na média geral de 4,76, com a maioria dos estudantes indicando estar muito satisfeita (81,0%) e satisfeita (14,3%).

No que diz respeito à metodologia adotada nas disciplinas, a maioria das respostas recaiu nas alternativas: muito satisfeito (71,4%) e satisfeito (26,2%), gerando a média geral de 4,69.

A adequação da carga horária mereceu o escore médio da ordem de 4,57 que, apesar de revelar alto grau de satisfação, foi o menor entre os indicadores analisados, com a maior parte das respostas situada nas opções: muito satisfeito (64,3%) e satisfeito (28,6%).

Ao avaliarem a infraestrutura física, os estudantes, também, revelaram um elevado nível de satisfação com o apoio acadêmico e a infraestrutura física, avaliados em 7 (sete) aspectos, cujos valores médios obtidos são apresentados na Figura que segue.

**Figura 9** – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

O atendimento dispensado pela secretaria / funcionários mereceu o maior escore médio (4,90) entre os aspectos analisados nesta seção, com a maioria dos respondentes atribuindo o grau de muito satisfeito (90,5%). No tocante ao atendimento prestado pela coordenação do curso, a média geral atribuída foi da ordem de 4,85, com os estudantes afirmando estarem muito satisfeitos (85,4%) e satisfeitos (14,6%).

A maior parte dos respondentes demonstrou estar muito satisfeita (80,5%) e satisfeita (17,1%) quanto ao acervo da biblioteca e a média geral obtida foi da ordem de 4,78. Outro aspecto bem avaliado foi o que diz respeito à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, com os respondentes dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (76,2%) e satisfeitos (21,4%), o que gerou o escore geral de 4,74.

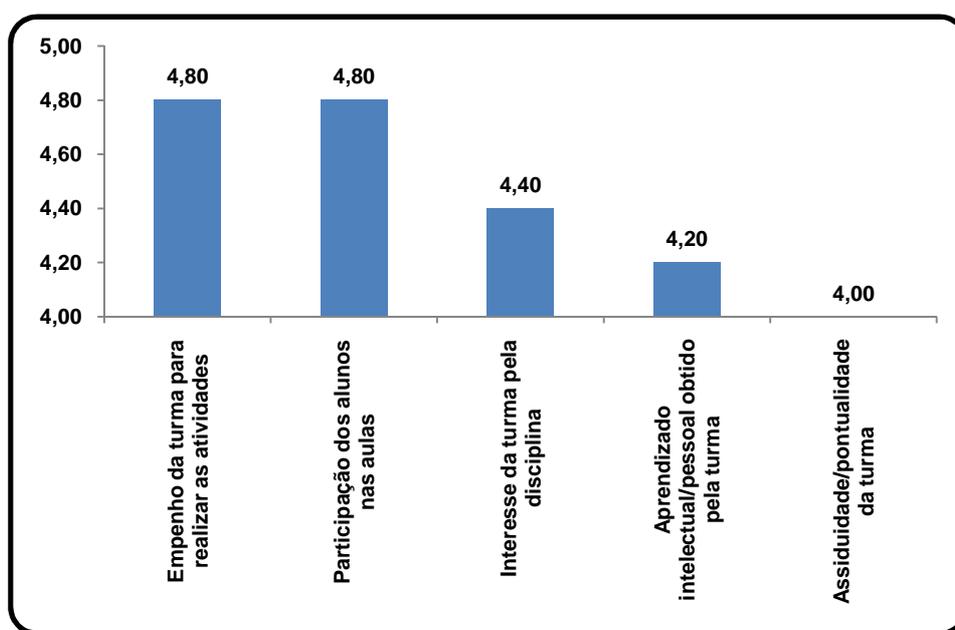
As condições gerais das salas de aula alcançaram a média de 4,69, com a maior parte das respostas situada nas opções: muito satisfeito (81,0%) e satisfeito (11,9%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas mereceu, por parte dos estudantes, o escore médio de 4,66, com a maioria afirmando estar muito satisfeita (77,1%) e satisfeita (14,3%) com tal aspecto.

O acesso ao uso do computador e internet atingiu a média geral da ordem de 4,56 que, apesar de muito satisfatória, foi a menor da seção, com a maioria dos estudantes dizendo-se muito satisfeita (68,3%) e satisfeita (22,0%).

Os estudantes utilizaram o espaço destinado aos comentários, críticas e sugestões e fizeram 12 (doze) manifestações.

A avaliação do curso contou com a participação de 41,7% dos professores, ou seja, apenas 5 (cinco) das 12 (doze) disciplinas ministradas. A Figura que segue apresenta os valores médios obtidos em cada um dos 5 (cinco) aspectos analisados pelos professores em suas respectivas disciplinas.

**Figura 10** – Escores médios da avaliação das disciplinas



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

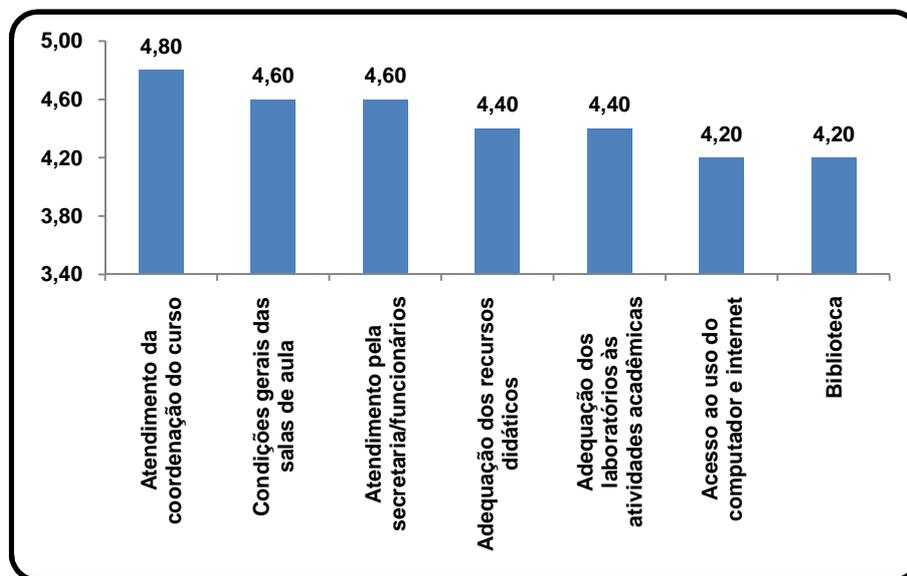
Para os professores, os aspectos que mereceram o maior escore médio da ordem de 4,80 foram o empenho das turmas em realizar as tarefas propostas e a participação dos estudantes nas aulas, com respostas situadas nas opções: muito satisfeito (80,0%) e satisfeito (20,0%).

Os respondentes apresentaram, também, um bom nível de satisfação quanto ao interesse da turma pela disciplina, dizendo-se satisfeitos (60,0%) e muito satisfeitos (40,0%), o que gerou um escore médio da ordem de 4,40.

O aprendizado intelectual / pessoal obtido pelos estudantes alcançou a média geral de 4,20, com os professores satisfeitos (80,0%) e muito satisfeitos (20,0%) com tal indicador. A assiduidade / pontualidade das turmas mereceu o escore médio da ordem de 4,00 que, apesar de satisfatório, foi o menor entre os indicadores analisados, com os professores dizendo-se satisfeitos (60,0%), muito satisfeitos (20,0%) e parcialmente satisfeitos (20,0%).

Os professores também avaliaram o apoio acadêmico e a infraestrutura física e os escores médios obtidos nos 7 (sete) aspectos considerados são apresentados na Figura seguinte.

**Figura 11** – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

O atendimento dispensado pela coordenação do curso mereceu o maior escore médio (4,80), entre os aspectos analisados na seção, com os participantes declarando-se muito satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%).

O atendimento prestado pela secretaria / funcionários mereceu, por parte dos professores, o escore médio de 4,60, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%). As condições gerais das salas de aula também obtiveram o escore médio geral de 4,60, com os professores afirmando estarem muito satisfeitos (80,0%) e parcialmente satisfeitos (20,0%) com o referido aspecto.

A adequação dos recursos didáticos disponibilizados e dos laboratórios às atividades acadêmicas atingiu a média geral da ordem de 4,40, com os professores afirmando estarem muito satisfeitos (60,0%), satisfeitos (20,0%) e parcialmente satisfeitos (20,0%).

A biblioteca e o acesso ao uso do computador e internet alcançaram a média geral da ordem de 4,20 que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção, com as respostas situadas nas opções: muito satisfeito (40,0%), satisfeito (40,0%) e parcialmente satisfeito (20,0%).

Além da avaliação do curso em sua totalidade os estudantes e professores avaliaram as disciplinas.

Considerando a disciplina Hermenêutica, Bíblia e Literatura, dentre os 13 (treze) aspectos avaliados pelos estudantes, 12 (doze) atingiram o escore máximo de 5,00, com todos os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos. Dos 22 (vinte e dois) estudantes matriculados, 20 (vinte) avaliaram, de forma positiva, a disciplina História das Religiões no Brasil, atingindo o percentual de participação de 90,9%.

A disciplina Interpretações do Sincretismo Afro-católico no Brasil foi avaliada por todos os estudantes e obteve o escore máximo de 5,00, nos 13 (treze) aspectos avaliados. A disciplina Religião e Inclusão Social: enfoque a partir do movimento de Jesus foi avaliada por todos os estudantes matriculados de forma muito satisfatória, considerando que as médias dos indicadores variaram entre 4,67 e 5,00.

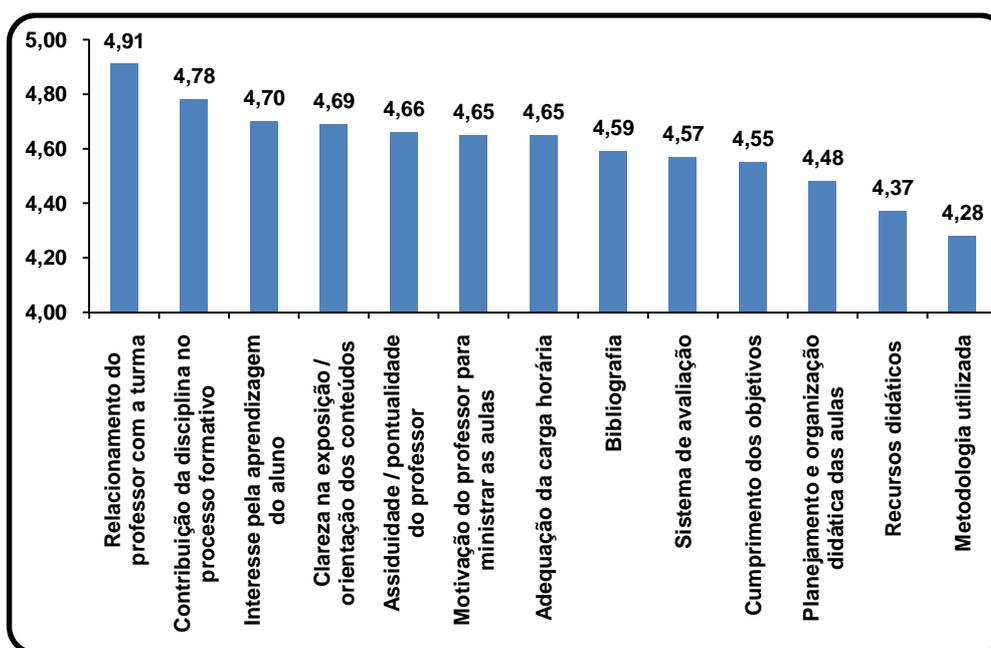
As disciplinas caracterizadas como Seminários, a saber: Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: juventude e experiência religiosa secularizada na cultura pós-moderna; Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: psicologia transpessoal e religiosidade; Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: religião e pós-modernidade; Seminário Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade: subsídios e exercícios práticos de elaboração e produção de trabalhos acadêmicos e o Seminário Tradição Judaico-cristã, Cultura e Sociedade: teorias da secularização foram muito bem avaliados pelos estudantes que demonstraram um elevado nível de satisfação.

Os professores também afirmaram que o desempenho das turmas, em todas as disciplinas, foi muito bem, em todos os aspectos avaliados.

### **Avaliação do Mestrado de Ciências da Linguagem**

Foram avaliadas as disciplinas Fala e Escrita; Filosofia da Linguagem; Leitura Dirigida sobre a Equivocidade da Língua; Psicanálise e Linguagem; Tópicos de Estudos sobre Linguagem: análise do discurso de linha francesa; Tópicos de Estudos sobre Linguagem: antropologia lingüística; Tópicos de Estudos sobre Linguagem: aquisição de linguagem de crianças surdas; Tópicos de Estudos sobre Linguagem: linguagem e multimodalidade e Tópicos de Estudos sobre Linguagem: multiletramentos e língua portuguesa.

A Figura, a seguir, apresenta os valores médios obtidos em cada um dos 13 (treze) aspectos avaliados pelos estudantes nas diversas disciplinas.

**Figura 12** – Escores médios da avaliação das disciplinas

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

O relacionamento dos professores com as turmas obteve o maior escore médio entre os aspectos avaliados (4,91), com respostas situadas, principalmente, na opção “muito satisfeito” (94,4%).

A contribuição da disciplina para o processo formativo alcançou a média geral de 4,78, com a maioria dos estudantes muito satisfeita (79,6%) e satisfeita (18,5%) em relação a tal indicador. O interesse demonstrado pelos professores em relação à aprendizagem dos estudantes alcançou a média geral da ordem de 4,70, com a maioria dos respondentes revelando-se muito satisfeita (74,1%) e satisfeita (22,2%).

A clareza na exposição / orientação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas mereceu o escore médio da ordem de 4,69, com a maioria das respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (74,1%) e satisfeito (20,4%). Em seguida, aparece a assiduidade / pontualidade dos professores, com a maior parte dos respondentes afirmando estar muito satisfeita (84,9%), resultando no escore médio de 4,66.

No que diz respeito à adequação da carga horária, a maioria das respostas recaiu nas alternativas: muito satisfeito (75,0%) e satisfeito (19,2%), gerando a média geral de 4,65. Outro indicador que atingiu a média geral de 4,65 foi a motivação demonstrada pelos professores em ministrar as aulas, com os estudantes afirmando estarem, sobretudo, muitos satisfeitos (72,2%) e satisfeitos (20,4%) com tal aspecto.

Os estudantes apresentaram, também, um elevado nível de satisfação quanto à bibliografia utilizada, dizendo-se, sobretudo, muito satisfeitos (72,2%) e satisfeitos (16,7%), o que gerou um escore médio de 4,59. O sistema de avaliação adotado pelos professores obteve o escore médio de 4,57, com respostas que variaram, principalmente, entre “muito satisfeito” (68,5%) e “satisfeito” (20,4%).

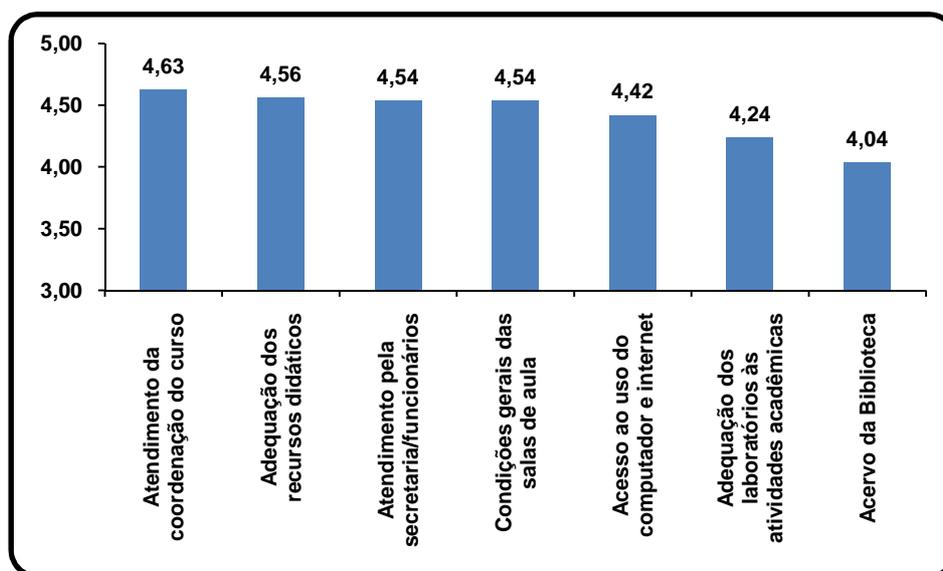
O cumprimento dos objetivos traçados nas disciplinas mereceu o escore de 4,55, com respostas situadas, em sua maioria, nas alternativas: muito satisfeito (67,9%) e satisfeito (18,9%). O planejamento e a organização didática das aulas obtiveram a média geral de 4,48, com os estudantes, em sua maioria, informando estar muito satisfeita (64,8%) e satisfeita (22,2%).

A avaliação dos recursos didáticos utilizados resultou na média geral de 4,37, com a maioria dos estudantes indicando estar muito satisfeita (51,9%) e satisfeita (35,2%).

A metodologia adotada nas disciplinas mereceu o escore médio da ordem de 4,28 que, apesar de revelar alto grau de satisfação, foi o menor entre os indicadores analisados, com a maior parte das respostas situada nas opções: muito satisfeito (51,9%) e satisfeito (27,8%).

A avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura física incluiu 7 (sete) aspectos cujos valores médios obtidos são apresentados na Figura que segue.

**Figura 13** – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

O atendimento prestado pela coordenação do curso mereceu o maior escore médio (4,63) entre os aspectos analisados nesta seção, com a maioria dos respondentes

atribuindo o grau de muito satisfeito (66,7%) e satisfeito (29,4%). No tocante à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, a média geral atribuída foi da ordem de 4,56, com a maioria dos estudantes afirmando estar muito satisfeita (61,1%) e satisfeita (33,3%).

A maior parte dos respondentes demonstrou estar muito satisfeita (59,3%) e satisfeita (35,2%) quanto ao atendimento dispensado pela secretaria / funcionários e a média geral obtida foi da ordem de 4,54. Outro aspecto bem avaliado foi o que diz respeito às condições gerais das salas de aula, com os respondentes dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (68,5%) e satisfeitos (16,7%), o que gerou o escore geral de 4,54.

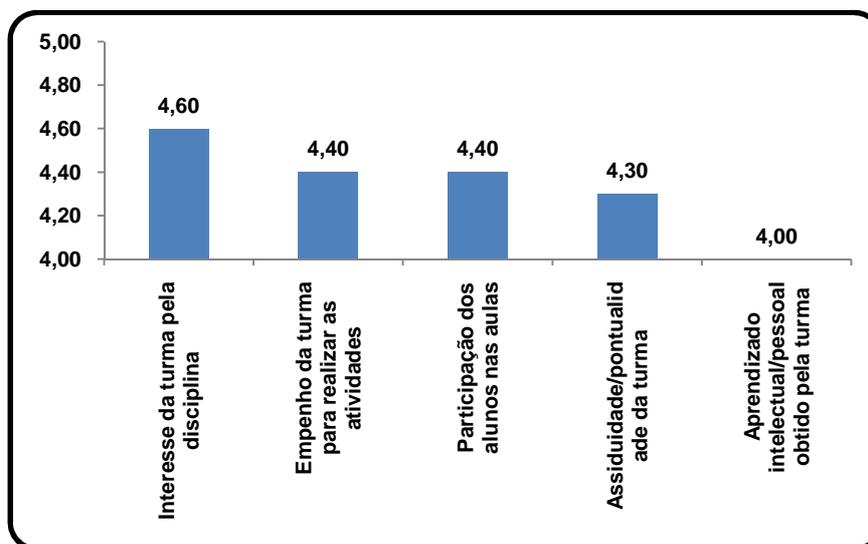
O acesso ao uso do computador e internet alcançou a média de 4,42, com a maior parte das respostas situada nas opções: muito satisfeito (52,8%) e satisfeito (35,8%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas mereceu, por parte dos estudantes, o escore médio de 4,24, com a maioria afirmando estar muito satisfeita (42,0%) e satisfeita (40,0%) com tal aspecto.

O acervo da biblioteca atingiu a média geral da ordem de 4,04 que, apesar de satisfatória, foi menor da seção, com a maioria dos estudantes dizendo-se muito satisfeita (51,9%), parcialmente satisfeita (21,2%) e satisfeita (17,3%).

Todas as disciplinas ministradas no Curso (9), em 2013.2, foram bem avaliadas pelos professores, resultando em 100,0% de participação.

A Figura que segue apresenta os valores médios obtidos em cada um dos 5 (cinco) aspectos analisados pelos professores em suas respectivas disciplinas.

**Figura 14** – Escores médios da avaliação das disciplinas



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

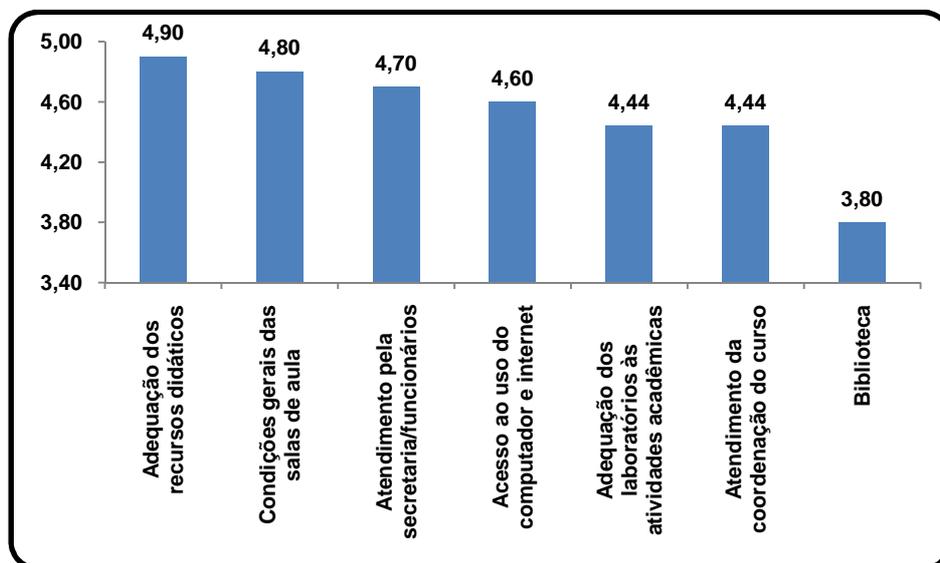
Na visão dos professores, o interesse das turmas pelas disciplinas obteve o maior escore médio entre os aspectos avaliados (4,60), com respostas que variaram, principalmente, entre as opções: muito satisfeito (70,0%) e satisfeito (20,0%).

Os respondentes apresentaram, também, um bom nível de satisfação quanto ao empenho das turmas em realizar as tarefas propostas, dizendo-se, sobretudo, muito satisfeitos (50,0%) e satisfeitos (40,0%), o que gerou um escore médio da ordem de 4,40. Outro aspecto que atingiu o escore de 4,40 foi a participação dos estudantes nas aulas, com a maioria das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (60,0%) e satisfeito (30,0%). A assiduidade / pontualidade das turmas alcançou a média geral de 4,30, com a maioria dos professores muito satisfeita (60,0%) e satisfeita (20,0%) com tal indicador.

O aprendizado intelectual / pessoal obtido pelos estudantes mereceu o escore médio da ordem de 4,00 que, apesar de satisfatório, foi o menor entre os indicadores analisados, com a maior parte dos professores dizendo-se satisfeita (66,7%) e muito satisfeita (22,2%).

Conforme já mencionado, os professores também avaliaram o apoio acadêmico e infraestrutura física e os escores médios obtidos nos 7 (sete) aspectos considerados são apresentados na Figura seguinte.

**Figura 15** – Escores médios da avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

A adequação dos recursos didáticos disponibilizados mereceu o maior escore médio (4,90), entre os aspectos analisados na seção, com a maioria dos participantes declarando-se muito satisfeita (90,0%). As condições gerais das salas de aula obtiveram o

escore médio geral de 4,80, com os professores afirmando estarem muito satisfeitos (80,0%) e satisfeitos (20,0%) com o referido aspecto.

O atendimento prestado pela secretaria / funcionários mereceu, por parte dos professores, o escore médio de 4,70, com os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (70,0%) e satisfeitos (30,0%). No tocante ao acesso e uso do computador e internet, a média geral atribuída foi da ordem de 4,60, com os professores afirmando estarem muito satisfeitos (60,0%) e satisfeitos (40,0%).

A maior parte dos respondentes demonstrou estar muito satisfeita (55,6%) e satisfeita (33,3%) quanto à adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e a média geral atingida foi da ordem de 4,44. O atendimento dispensado pela coordenação do curso também atingiu a média de 4,44, com as respostas situadas, principalmente, nas opções: muito satisfeito (66,7%) e parcialmente satisfeito (22,2%).

A biblioteca alcançou a média geral da ordem de 3,80, a menor da seção, com as respostas situadas, sobretudo, na alternativa “satisfeito” (70,0%).

Os professores indicaram dificuldades com a infraestrutura das salas e o acesso às redes WiFi, além da necessidade de ajustes junto à Biblioteca Central quanto aos livros da Pós-graduação e contratação de professores.

As avaliações dos estudantes sobre as Disciplinas em questão foram extremamente positivas em todos os indicadores.

### *Ação 3.7 Realizar um estudo quantitativo das pesquisas desenvolvidas na UNICAP, nos últimos 3 (três) anos.*

O presente estudo caracteriza-se como uma forma de acompanhar o nível de desenvolvimento da pesquisa, tendo como pano de fundo as políticas, diretrizes e metas referentes à Pesquisa constantes do PDI.

A Universidade Católica de Pernambuco tem como objetivo primordial educar em nível superior, buscando a excelência, tanto no aspecto profissional, como no aspecto humano, apoiando-se em um sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão. Essa perspectiva, tem como compromisso fundamental estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, além de formar profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, capacitados para a inserção e participação na compreensão e equacionamento dos grandes problemas da sociedade brasileira, em atendimento a suas demandas.

A Pesquisa é considerada, portanto, uma atividade de importância fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento da Universidade e diversas estratégias têm sido adotadas pela UNICAP, no sentido de apoiar e dinamizar as atividades a ela associadas, como é o caso da criação do seu Programa de Iniciação Científica, em 1998; a criação dos Comitês de Ética na Pesquisa; Científico de Pesquisa e de Iniciação à Pesquisa, além de outras iniciativas, ações e estratégias que têm sido desenvolvidas ao longo desse período no sentido de apoiar e incentivar a produção científica e a institucionalização das atividades de Pesquisa.

A determinação da UNICAP em investir, nesse campo, no período 2011-2016, está consubstanciada no entendimento da pesquisa, enquanto área estratégica diretamente ligada ao compromisso social da UNICAP, buscando sempre uma articulação entre conhecimento e inovação, tendo como estratégia fundamental o atendimento às reais demandas da sociedade.

Conforme já destacado em relatório anterior, o PDI 2011-2016, da Universidade Católica de Pernambuco, tem como política norteadora da Pesquisa o “fortalecimento da pesquisa, enquanto uma das áreas estratégicas da universidade e expressão do compromisso social, articulando produção de conhecimento e inovação”. Nessa perspectiva, as diretrizes e metas estabelecidas no citado documento buscam a implementação dessa política para a atividade da Pesquisa, conforme destacamos a seguir:

#### Promoção e consolidação dos Grupos de Pesquisa

- Reestruturar, até 2016, todos os Grupos de Pesquisa certificados pela UNICAP e ampliar, pelo menos em 20%, o número de Grupos em Consolidação.
- Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico até 2013.

#### Promoção e integração de pesquisadores em torno de temáticas interdisciplinares

- Incrementar a participação de pesquisadores, até 2016, em redes e/ou estudos multicêntricos, nacionais e internacionais de pesquisa, equivalente, pelo menos, ao número de Grupos de Pesquisa em consolidação (CNPq).

#### Criação, elaboração e implantação de mecanismos para registro de patentes

- Criar e estruturar, até 2013, um núcleo de inovação tecnológica.

- Desenvolver um sistema de avaliação e acompanhamento dos registros de patentes.

Consolidação da produção de conhecimento e das inovações científica e tecnológica

- Criar e desenvolver, até 2013, um mecanismo de apoio e incentivo ao aumento das produções científica e tecnológica.
- Criar, em 2011, uma unidade de editoração e apoio à publicação técnico-científica.
- Fortalecer, durante a vigência do PDI, a transdisciplinaridade na pesquisa.
- Elevar em 20% a produção científica qualificada dos Grupos de Pesquisa, considerando os indicadores dos três biênios (2011-2012), (2013-2014) e (2015-2016), visando à sua consolidação.

#### Atividades de Pesquisa

As atividades de Pesquisa, na UNICAP, estão sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Pesquisa, subordinada à Pró-reitoria Acadêmica, que conta com o apoio de três órgãos colegiados, cuja composição, atribuições e funcionamento se encontram disciplinados em suas respectivas Portarias:

- Comitê de Ética em Pesquisa – CEP
- Comitê Científico de Pesquisa – CCP
- Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa – CCIP

Além disso, a UNICAP mantém diversos grupos de pesquisa, devidamente cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de desenvolver o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), parte dele com diretrizes, verbas e bolsas próprias, complementadas com bolsas oriundas de órgãos de fomento à pesquisa tais como o CNPq, e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que disponibiliza bolsas para o PIBIC UNICAP e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT).

Atualmente, a UNICAP possui 26 (vinte e seis) grupos de pesquisas cadastrados, que contam com a participação de 318 (trezentos e dezoito) pesquisadores, 396 (trezentos e noventa e seis) estudantes e 9 (nove) técnicos.

A Tabela, a seguir, mostra a evolução do número de grupos de pesquisa e participantes, segundo áreas do conhecimento, no período 2012-2014, na Universidade Católica de Pernambuco.

**Tabela 24 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2012-2014**

Áreas de Conhecimento	Grupos			Pesquisadores			Estudantes			Técnicos		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra	1	2	3	5	8	17	3	2	3	1	-	-
2.00.00.00-6 Ciências Biológicas	3	4	5	62	53	81	101	94	108	5	10	2
3.00.00.00-9 Engenharias	3	3	2	28	27	23	68	66	68	5	6	3
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde	1	1	2	18	7	48	12	4	11	1	1	3
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas	10	13	8	80	74	50	87	83	73	-	3	-
7.00.00.00-0 Ciências Humanas	6	5	5	78	49	88	137	76	106	-	-	-
8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes	1	2	1	13	18	11	14	34	27	1	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>284</b>	<b>236</b>	<b>318</b>	<b>422</b>	<b>359</b>	<b>396</b>	<b>13</b>	<b>20</b>	<b>8</b>

**Fonte:** Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

A universidade, em sintonia com as recomendações do CNPq, tem feito esforços no sentido de que os pesquisadores líderes de grupos mantenham seus dados atualizados, visando a espelhar, da forma mais fiel possível, a realidade deles. O número de grupos de pesquisa tem apresentado pequenas variações no período investigado. De modo geral, nota-se um crescimento no quantitativo de pesquisadores, que somavam 284 (duzentos e oitenta e quatro), em 2012 e já são 318 (trezentos e dezoito), em 2014. O número de estudantes envolvidos sofreu uma pequena redução, em 2013, e uma tendência de crescimento, em 2014, sabendo-se que tais dados, em alguns casos, podem estar subestimados.

Para completar as informações voltadas para a descrição da realidade da pesquisa no âmbito da UNICAP, em 2014, são apresentadas as Tabelas a seguir, que trazem dados sobre as pesquisas concluídas e em andamento.

**Tabela 25 – Número de pesquisas concluídas - 2014**

Áreas de Conhecimentos	Nº de Projetos de pesquisa - EM EQUIPE	Nº de Projetos de pesquisa - INDIVIDUAL
1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra	1	
2.00.00.00-6 Ciências Biológicas		
3.00.00.00-9 Engenharias		1
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde		
5.00.00.00-4 Ciências Agrárias		
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas	1	2
7.00.00.00-0 Ciências Humanas		
8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes		
9.00.00.00-5 Outros		
<b>Total Geral</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

**Fonte:** Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

**Tabela 26** – Número de pesquisas em desenvolvimento – 2014

Áreas de Conhecimentos	Nº de Projetos de pesquisa - EM EQUIPE	Nº de Projetos de pesquisa - INDIVIDUAL
1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra	1	3
2.00.00.00-6 Ciências Biológicas	3	1
3.00.00.00-9 Engenharias	-	7
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde	5	1
5.00.00.00-4 Ciências Agrárias	-	-
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas	7	10
7.00.00.00-0 Ciências Humanas	4	4
8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes	2	5
9.00.00.00-5 Outros	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>22</b>	<b>31</b>

**Fonte:** Coordenação Geral de Pesquisa – CGPq

### Fomento à Pesquisa

Dados relativos ao número de projetos na UNICAP, financiados pelo CNPq e respectivos valores, no período 2011-2014, são apresentados na Tabela a seguir, de acordo com as áreas do conhecimento.

**Tabela 27** – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2011-2014

Área de conhecimento	Projetos				Valor (R\$)			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Arqueologia	1	-	-	-	9.194,65	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Química	1	2	1	2	4.342,00	249.783,00	13.000,00	51.658,00
Fonoaudiologia	-	-	-	1	-	-	-	10.150,00
Microbiologia	2	2	2	1	112.000,00	292.189,02	110.819,00	25.511,78
Psicologia	1	-	-	1	3.830,44	-	-	10.030,50
Teologia	-	-	-	-	-	-	20.300,00	-
Não informada	-	-	1	-	-	-	30.000,00	-
<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>129.367,09</b>	<b>541.972,02</b>	<b>174.119,00</b>	<b>97.350,28</b>

**Fonte:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

De modo geral, a quantidade de projetos financiados pelo CNPq tem variado pouco, no período investigado. No tocante ao valor, destaca-se o ano de 2012, com um acentuado crescimento, e tendência de queda no período 2013-2014. Considerando o período em questão, as áreas com maior participação, tem sido as de Microbiologia e Engenharia Química.

Considerando os valores, por área do conhecimento, da captação de bolsas e investimentos de fomento à pesquisa, junto ao CNPq (Tabela 28). Em 2012, as áreas de Microbiologia e Engenharia Química concentram o total de valores observados, enquanto em 2013, destaca-se a área de Microbiologia que concentrou, naquele ano, cerca de

57,0% do total de recursos obtidos junto àquele órgão de fomento. No ano de 2014, apesar da redução nos valores, nota-se uma ligeira diversificação quanto às áreas que tiveram projetos financiados, com participação das áreas de Engenharia Química, Microbiologia, além de Fonoaudiologia e Psicologia.

**Tabela 28** – Bolsas e investimentos de fomento à pesquisa, junto ao CNPq 2012-2013

Linha de atuação	Área	Valor (R\$)		
		2012	2013	2014
Apoio a eventos	Teologia	-	20.000,00	-
	Psicologia	-	-	6.000,00
Apoio a Projetos de Pesquisa	Microbiologia	292.189,00	110.819,20	25.511,78
	Engenharia Química	249.783,00	13.000,00	51.658,00
	Psicologia	-	-	10.030,50
	Teologia	-	20.300,00	-
	Fonoaudiologia	-	-	10.150,00
	Não Informada	-	30.000,00	-
	Sub-total	541.972,00	174.119,20	97.350,28
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>541.972,00</b>	<b>194.119,20</b>	<b>103.350,28</b>

**FONTE:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

A Tabela a seguir apresenta dados relativos a valores captados junto ao CNPq, no período 2012-2014, referentes a bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, destacando-se, no período, as áreas de Microbiologia e Psicologia.

**Tabela 29** – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, junto ao CNPq- 2012-2014

Área	Valor (R\$)		
	2012	2013	2014
Psicologia	36.300,00	39.600,00	39.600,00
Microbiologia	35.350,00	37.700,00	30.000,00
Engenharia Química	15.400,00	13.200,00	13.200,00
Linguística	13.200,00	2.200,00	13.200,00
Direito	2.200,00	11.000,00	-
<b>TOTAL</b>	<b>102.450,00</b>	<b>103.700,00</b>	<b>96.000,00</b>

**FONTE:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

### *Ação 3.8 Implementar a avaliação da Jornada de Iniciação Científica e do PIBIC.*

Este estudo, desenvolvido no período de 30 de outubro a 16 de dezembro de 2014, teve por objetivo avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –

PIBIC, da Universidade Católica de Pernambuco, com destaque para a Jornada de Iniciação Científica, na visão de orientadores e orientandos.

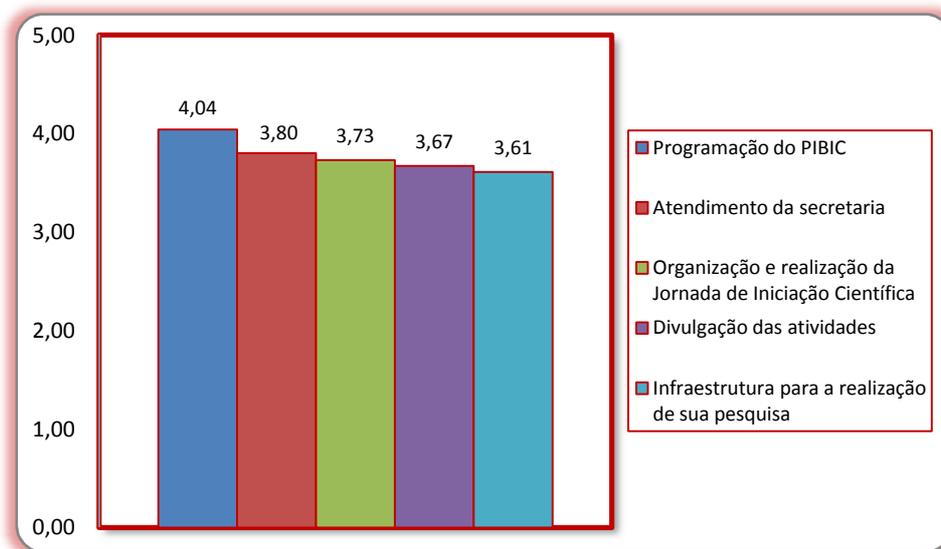
Os orientadores avaliaram o desempenho da gestão do PIBIC, o desempenho dos orientandos e fizeram autoavaliação. Os orientandos, de forma semelhante, avaliaram o desempenho da gestão do PIBIC, o desempenho dos orientadores e fizeram autoavaliação.

Dentre os 52 (cinquenta e dois) orientadores, em 2014, 45 (quarenta e cinco) responderam ao formulário, perfazendo um percentual de 86,5%. No tocante aos orientandos, dos 142 (cento e quarenta e dois) inscritos no PIBIC, 63 (sessenta e três) participaram da avaliação, apresentando um percentual da ordem de 44,4%.

Na avaliação do desempenho da gestão do PIBIC, pelos orientadores, foram abordados aspectos relativos à programação do PIBIC (considerando objetivos e normas), à divulgação das atividades do PIBIC, à organização e realização da Jornada de Iniciação Científica, ao atendimento da secretaria e à infraestrutura para a realização da pesquisa.

Os resultados, em termos de graus médios de satisfação, encontram-se na Figura a seguir.

**Figura 16** – Escores médios de satisfação dos orientadores com o desempenho da gestão do PIBIC



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

Na visão dos orientadores, a programação do PIBIC, considerando objetivos e normas, obteve o maior escore médio entre os aspectos avaliados (4,04); as respostas variaram, principalmente, entre as opções “muito bom” (55,6%) e “excelente” (28,7%). O

atendimento prestado pela secretaria foi classificado como sendo muito bom (40,9%) e suficiente (36,4%) pela maioria dos respondentes, resultando na média de 3,80.

A organização e realização da Jornada de Iniciação Científica apresentaram um escore médio em torno de 3,73, com as respostas variando, principalmente, nas opções “muito bom” (43,2%) e “suficiente” (27,3%). A divulgação das atividades atingiu a média da ordem de 3,67, cujas principais alternativas indicadas foram “muito bom” (48,9%) e “suficiente” (22,2%). A atividade que apresentou o menor escore médio (3,61) diz respeito à infraestrutura para a realização da pesquisa.

De modo geral, a avaliação, pelos orientadores, do desempenho da gestão do PIBIC pode ser considerada positiva, com destaque para a programação que foi considerada muito boa por 55,6% dos respondentes. O aspecto com menor escore está relacionado à infraestrutura que, de um lado está vinculada à realização da pesquisa em geral e, de outro lado, aponta para a infraestrutura da Jornada.

Na avaliação do desempenho dos orientandos, pelos orientadores, foram considerados os aspectos: motivação, interesse e cumprimento das tarefas, cuja média resultou em 4,05, com a maioria dos respondentes assinalando as opções “muito bom” (47,7%) e “excelente” (29,5%) e a qualidade do relatório de pesquisa, cujas respostas ficaram situadas nas alternativas “muito bom” (45,5%), “excelente” (27,3%) e “suficiente” (27,3%), o que resultou na média geral de 4,00.

Em sua autoavaliação, os orientadores opinaram sobre o cumprimento de suas atribuições, considerando o atendimento e o acompanhamento dos orientandos, atribuindo o escore médio de 4,18, com as respostas situadas, principalmente, nas alternativas “muito bom” (55,6%) e “excelente” (31,1%).

Em geral, os orientadores retrataram satisfação quanto à organização do PIBIC, mas criticaram a divulgação e o novo modelo de distribuição de bolsas que prejudica os estudantes das licenciaturas. O depoimento a seguir ilustra as críticas.

“Outras questões que a meu ver precisam ser equacionadas dizem respeito à necessidade de não atrelar o consentimento da bolsa de Pibic, exclusivamente, a quem não tenha nenhum tipo de bolsa da instituição ou Fies e Pro-uni. Como se sabe grande parte dos alunos da universidade, hoje, possui algum tipo de bolsa e só podem ser voluntários e, salvo, exceções, o compromisso não é o mesmo do bolsista de Pibic, da mesma forma como nossa cobrança.”

Os critérios de avaliação dos trabalhos, também, foram avaliados de forma negativa. O depoimento a seguir é indicativo da insatisfação.

“É preciso que se estabeleça um entendimento comum entre os professores avaliadores a respeito dos critérios de avaliação dos relatórios (final e parcial), para que não haja uma discrepância de comportamento entre um e outro, prejudicando os alunos. Talvez seja o caso de rever até alguns desses critérios. Por exemplo, os objetivos e a metodologia do plano de trabalho não podem ser objeto de avaliação de um relatório, uma vez que já foram aprovados quando o plano de trabalho foi aceito pelo comitê de iniciação científica.”

Os professores, ainda, reivindicaram uma maior visibilidade/valorização da pesquisa, de acordo com os comentários.

“Estou achando o programa muito morgado, sem o elã de outros tempos. Como uma professora que sempre orientou PIBIC e encaminhou vários alunos para a pós, fico muito triste em ver o desinteresse de professores e alunos pelo programa. Em minha opinião, há uma invisibilidade do mesmo. Na apresentação de nossas orientandas e de outro professor só havia alguns colegas delas. Trata-se de pesquisas interessantes e que podem estimular outros alunos a se interessar pelo programa ou mesmo aprender mais. E a CAPES valoriza muito esse programa como o início da vida de um pesquisador. Acho que a jornada quando ficou fazendo parte da Semana de Integração ficou perdida no meio dela. Gostaria que todos os esforços fossem feitos para incrementá-lo e vir a ocupar o lugar que merece.”

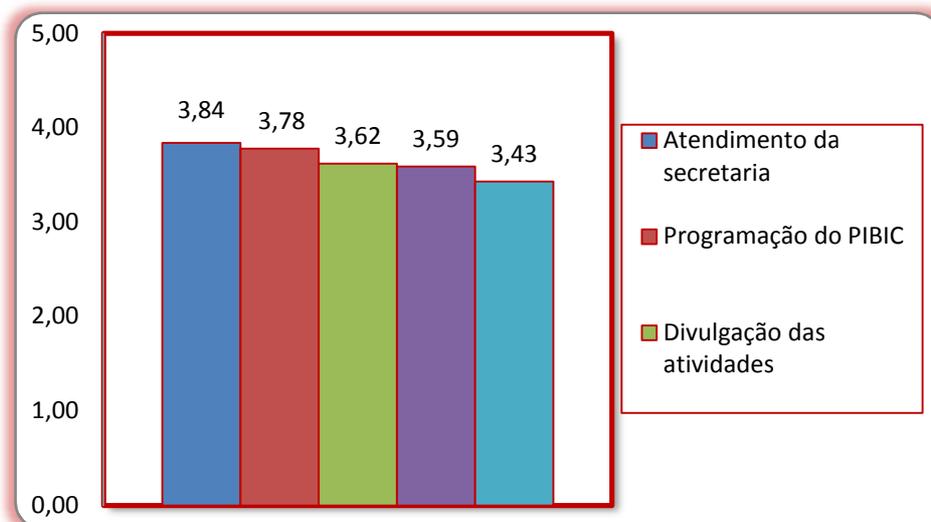
“A instituição se caracteriza pelo ensino, no entanto, a pesquisa vem ganhando seu espaço cada vez mais. Quem sabe, um dia, entendamos que a pesquisa é o que gera conhecimento e dá consistência à academia.”

Vale destacar que alguns professores parecem reconhecer a importância da avaliação para a melhoria da pesquisa, no momento em que se pronunciaram favorável ao trabalho da CPA nos seguintes termos: “Agradeço e parabeno o trabalho maravilhoso da Comissão Própria de Avaliação da UNICAP.”

Cabe ressaltar que problemas relacionados à divulgação e à atuação das bancas avaliadoras já apareceram na avaliação anterior, o que sinaliza para a necessidade de ações mais eficazes em busca da solução de tais problemas.

Na avaliação dos orientandos sobre o desempenho da gestão do PIBIC foram abordados aspectos relativos à programação, à divulgação das atividades, à organização e realização da Jornada de Iniciação Científica, ao atendimento da secretaria e à infraestrutura para a realização da pesquisa.

Os resultados, em termos de graus médios de satisfação, encontram-se na Figura a seguir.

**Figura 17** – Escores médios de satisfação dos orientandos com o desempenho da gestão do PIBIC

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

O atendimento da secretaria do PIBIC obteve o maior escore médio, com uma média de 3,84 e a maioria das respostas situadas nas alternativas “muito bom” (36,5%), “excelente” (30,2%) e “suficiente” (22,2%).

A programação do PIBIC, considerando objetivos e normas, vem a seguir com a média da ordem de 3,78, cujas respostas variaram, principalmente, entre as opções “muito bom” (38,1%), “excelente” (27,0%) e “suficiente” (22,2%).

A divulgação das atividades apresentou um escore médio em torno de 3,62, com as respostas variando, principalmente, nas opções “excelente” (31,7%), “suficiente” (28,6%) e “muito bom” (22,2%). A média atribuída à infraestrutura para a realização da pesquisa foi da ordem de 3,59, cujas principais alternativas indicadas foram “muito bom” (30,2%), “excelente” (28,6%) e “suficiente” (19,0%). A atividade que apresentou o menor escore médio (3,43) diz respeito à organização e realização da Jornada de Iniciação Científica.

Na avaliação do desempenho dos orientadores, também foram considerados os aspectos: conteúdo das orientações e o acompanhamento dado à pesquisa do orientando, cuja média geral foi da ordem de 4,21, com a maioria dos respondentes apontando as alternativas “excelente” (61,9%) e “muito bom” (15,9%) e a participação do orientador na elaboração do relatório final; cujas respostas variaram, principalmente, entre as opções “excelente” (59,7%) e “muito bom” (16,1%), resultando no escore médio de 4,15.

Na autoavaliação, os orientandos opinaram sobre seu grau de satisfação com o cumprimento das atribuições e deveres, considerando a motivação, apropriação de conhecimentos e respeito aos prazos estabelecidos, atribuindo a média de 4,08, com as respostas situadas, sobretudo, nas alternativas “muito bom” (42,9%), “excelente” (33,3%) e “suficiente” (22,2%).

Os orientandos apresentaram, em seus depoimentos livres, fragilidades do PIBIC quanto à/ao:

#### a) Processo/critérios de avaliação

“Os professores da banca avaliadora devem respeitar os estudantes do Pibic, no sentido de fazerem perguntas que estejam diretamente ligadas aos objetivos da pesquisa. Acho inadequada a postura de alguns professores da banca, pois eles fazem colocações e avaliações tão rígidas que, por um momento, pensei até que estavam avaliando uma tese de doutorado. Mesmo reconhecendo a importância do momento das perguntas, acredito não ser o mais adequado para um professor esbanjar conhecimento, muito menos à custa daqueles que estão iniciando sua vida na pesquisa científica. Só para constar, houve um professor que extrapolou todos os limites do razoável e, segundo as anotações de um estudante que estava sendo avaliado, ele recomendou 14 obras de Emmanuel Levinas, muitas das quais só existem em língua estrangeira, e duas teses de doutorado, para o estudante do Pibic poder falar do assunto que estava a falar. Bem, sem falar que esse mesmo professor tomou mais de 20 minutos do tempo e não fez sequer uma pergunta. Inclusive, ele próprio disse que não faria perguntas. Acho que os avaliadores devem ser antes de tudo humildes e maduros.”

#### b) Regras estabelecidas

“Ao verificar o texto do edital do PIBIC verificamos uma postura punitiva quanto aos prazos e demais assuntos, ele não nos passa a impressão de que foi pensado para ajudar ao aluno, embora entenda que prazos sejam importantes. Entrega da frequência: o edital visando punir o aluno que não entrega o relatório de frequência, no prazo, provoca a perda da bolsa no referido mês, ou seja, se houver um dia de atraso o aluno, mesmo tendo realizado as atividades propostas no mês, não receberá os valores, a punição diz respeito apenas a um prazo e não a atividade realizada. Se entendermos a bolsa como uma ajuda para que o aluno possa desenvolver suas atividades ele não poderá contar com o PIBIC para isso. Não há outra forma de ser cobrada essa entrega sem ser tão prejudicial ao aluno? Sempre me faço essa pergunta, embora não seja de minha responsabilidade respondê-la.”

#### c) Aumento no valor da bolsa de Iniciação Científica

“O valor da bolsa deveria ser maior e a seleção de pesquisadores mais divulgada em sala de aula.”

## d) Atendimento dos setores da UNICAP

“Secretaria do PIBIC: os funcionários não se mostram muito receptivos quando são questionados a respeito de qualquer coisa que diga respeito ao PIBIC, geralmente precisava ir apenas para a entrega da frequência, uma vez no mês, mas mesmo neste curto espaço de tempo não me sentia confortável e bem recebido. Falta de integração entre a DAS e o PIBIC: a entrega da documentação à DAS para liberação da bolsa demonstrou desintegração entre as áreas. O processo de entrega de documentos foi entendido por mim como um processo de verificação de quantos benefícios o aluno possui para ser estudada a perda de algum destes benefícios. No meu caso constatou-se pela perda da bolsa do PROUNI. Quando questionei a DAS se poderia mesmo assim ter a bolsa do PIBIC fui informado que não, mas a bolsa foi concedida por entendimento do PIBIC que verificou que nada constava no edital que proibisse a minha participação como bolsista. Não vi entre as áreas preocupação com a pessoa humana, verifiquei preocupação com burocracias e processos.”

## e) Pouca valorização do estudante

“Desvalorização do aluno pesquisador: não percebi uma valorização da universidade em relação aos alunos pesquisadores, verifiquei apenas uma preocupação com o cumprimento do edital. Ainda percebo o PIBIC como uma atividade isolada. Redução do coeficiente da nota: quando entrei no PIBIC meu coeficiente de nota na universidade era 9 (nove), já em relação ao último semestre verifiquei a diminuição do coeficiente que caiu para 7 (sete). A diminuição do rendimento se deu por alguns motivos, todos relacionados à entrada no PIBIC, entre eles o problema que enfrentei por entregar duas vezes fora do prazo a frequência com a consequente perda da bolsa. Senti dificuldades financeiras para os pagamentos das mensalidades e realização da matrícula. Tenho problemas que ainda levarei alguns anos para poder superar. Cogitei trancar a faculdade pelos problemas que enfrentei e desistir do PIBIC e se não o fiz foi por respeitar o trabalho e o tempo dedicado pela minha orientadora e por acreditar que os avanços na pesquisa foram significativos.”

Os depoimentos reafirmam questões que precisam ser enfrentadas para a melhoria do programa e ampliação dos benefícios que a vivência da pesquisa pode trazer para a formação profissional.

*Ação 3.9 Implementar, com a participação do Comitê Gestor, uma sistemática de avaliação envolvendo programas, projetos, atividades e ações de extensão.*

Em 2013, as atividades de Extensão foram avaliadas no contexto da gestão institucional por estudantes e professores, que atribuíram conceito ao indicador “incentivo/desenvolvimento das atividades de extensão”, segundo a escala: 5 (excelente), 4 (bom), 3 (suficiente), 2 (insuficiente), 1 (muito insuficiente) e 0 (sem opinião / não se aplica), conforme demonstra a Tabela a seguir.

**Tabela 30** – Incentivo e desenvolvimento das atividades de extensão

UNICAP/Centros	Escores médios	
	Estudantes	Professores
CCBS	3,22	3,77
CCJ	2,66	3,87
CCS	2,84	3,11
CCT	2,80	2,96
CTCH	3,31	3,60
UNICAP	2,85	3,34

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Em geral, os estudantes e professores informaram que estão insatisfeitos e, em alguns casos, apenas satisfeitos com o incentivo e desenvolvimento das atividades de extensão.

Das 287 (duzentas e oitenta e sete) considerações que os estudantes fizeram sobre a gestão da UNICAP, 25 (vinte e cinco) fazem alusão à extensão, em geral, articulada à pesquisa. A abordagem dos estudantes tem, praticamente, o mesmo conteúdo: a falta de divulgação e o conseqüente desconhecimento das referidas atividades. Assim os estudantes se expressaram:

“Não há incentivo à extensão.”

“Maior divulgação e incentivo às práticas de pesquisa e extensão...”

“É preciso maior interação dos cursos com a sociedade, com maiores e melhores programas de extensão promovidos pela Universidade. Falta apoio da Universidade às atividades de extensão.”

### Avaliação dos Cursos de Extensão

Em 2014, foram avaliados, por professores e cursistas, os cursos de Extensão: Libras para Iniciantes, Libras Intermediário e Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado.

A avaliação ocorreu através da aplicação de 2 (dois) questionários, com perguntas fechadas, abertas e um espaço reservado para comentários, críticas e sugestões.

O questionário dos professores foi estruturado em quatro blocos: avaliação do curso (planejamento e organização pedagógica, articulação entre conteúdos ministrados e as expectativas dos cursistas, carga horária), desempenho da turma (pontualidade e assiduidade, interesse e participação, aproveitamento / aprendizagens realizadas e interação dos participantes), autoavaliação (pontualidade e assiduidade, atuação

pedagógica, interesse pela aprendizagem dos cursistas e interação com a turma) e infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos e sala de aula). Além do mais, o formulário perguntava sobre o interesse em desenvolver outras atividades de extensão.

O questionário dos cursistas, por sua vez, foi estruturado, de forma similar, contendo quatro blocos que avaliam o curso (planejamento e organização, conteúdos ministrados face às expectativas, carga horária e importância do curso para a formação pessoal / profissional), o desempenho do professor (planejamento e organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica e interação com o grupo), autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma e participação nas atividades) e infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos e sala de aula), além de uma questão referente à indicação do curso para um amigo.

As questões pertinentes a cada um dos blocos mencionados foram mensuradas em termos do grau de satisfação, sendo utilizada uma escala que atribuiu valores: 4 para “excelente”, 3 “muito bom/muito bem”, 2 “suficiente” e 1 para a opção “insuficiente”, havendo, ainda, a opção “sem opinião”.

Em seguida, são apresentados alguns resultados obtidos, por curso, ressaltando que os valores médios e os percentuais informados foram calculados, apenas, para os que responderam, efetivamente, à determinada questão, retirando-se do cálculo dos percentuais, portanto, os que assinalaram a opção “sem opinião” ou não responderam.

#### Curso de Libras para Iniciantes

O Curso foi muito bem avaliado pela professora e por 16 (dezesesseis) cursistas que responderam aos formulários.

Os conteúdos ministrados no Curso obtiveram o maior escore médio, entre os aspectos avaliados (3,75), cujas respostas variaram entre as opções “excelente” (75,0%) e “muito bom” (25,0%). A importância do Curso para a formação pessoal / profissional atingiu a média geral de 3,73, com os cursistas assinalando os conceitos “excelente” (73,3%) e “muito bom” (26,7%). O planejamento e organização do Curso alcançaram a média geral de 3,69, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (68,8%) e “muito bom” (31,3%). A carga horária do Curso mereceu o escore médio da ordem de 2,73 que, apesar de revelar que os participantes estão satisfeitos, foi o menor entre os indicadores analisados, com a maior parte das respostas situada nas opções “excelente” (40,0%) e “suficiente” (26,7%).

O desempenho da professora foi muito bem avaliado pelos cursistas, que atribuíram, em todos os indicadores, o conceito “excelente”. O aspecto que atingiu a maior média (3,94) foi o domínio dos conteúdos abordados, com a maioria das respostas situada na alternativa “excelente” (93,8%). Em seguida, aparece a dinâmica metodológica com o escore médio de 3,93 e a maior parte das respostas na opção “excelente” (93,3%).

O planejamento e a organização do trabalho docente mereceram a média geral da ordem de 3,88, com os cursistas assinalando as alternativas “excelente” (87,5%) e “muito bom” (12,5%). A interação com o grupo atingiu a média geral da ordem de 3,75 que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção, com os cursistas apontando o referido aspecto como “excelente” (75,0%) e “muito bom” (25,0%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os cursistas atribuíram a média de 3,40 à participação nas atividades, a maior desta seção, com a maioria das respostas nas alternativas “excelente” (53,3%) e “muito bom” (33,3%). A interação com o professor e a turma mereceu o escore médio de 3,31, com as respostas situadas nas opções “excelente” (50,0%), “muito bom” (31,3%) e “suficiente” (18,8%). A assiduidade e pontualidade mereceram a média geral de 2,93, com os cursistas afirmando que consideraram muito boa (53,3%), suficiente (26,7%) e excelente (20,0%) suas atuações no referido indicador. O aproveitamento / aprendizagens realizadas foi o aspecto que ficou com a menor média desta seção (2,75), com a maior parte das respostas situada na alternativa “muito bom” (62,5%).

A infraestrutura mereceu uma avaliação bastante satisfatória por parte dos cursistas. O aspecto melhor avaliado foram os equipamentos didáticos disponibilizados, cuja média geral ficou na ordem de 3,94 e a maioria das respostas na alternativa “excelente” (93,8%). Em seguida, está a sala de aula com o escore médio de 3,88 e os cursistas reputando como “excelente” (87,5%) e “muito boa” (12,5%). Os cursistas atribuíram ao local do Curso a média de 3,81, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (81,3%) e “muito bom” (18,8%).

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os cursistas (100,0%) disseram que sim. A metade informou que o principal aspecto para a indicação aos amigos foi a qualidade do Curso, conforme depoimentos a seguir.

“Gostei do curso por vários motivos, principalmente por me dá uma base de Libras. Por isso indicaria para pessoas que, como eu, queiram aprender a língua.”

“Curso com uma excelente organização, bem ministrados os conteúdos, as dinâmicas, que fazem com que tenhamos ótimo aproveitamento.”

“O curso é ótimo! Gostaria de dar continuidade ao mesmo para me aperfeiçoar; mas as aulas ministradas, até aqui, nos ensinaram um pouco sobre essa linda

forma de comunicação. Recomendaria a muitas outras pessoas (e recomendarei!).”

Os participantes sugeriram a continuidade do curso, ampliação da carga horária, avanço para o nível intermediário e salientaram a importância do conhecimento da Língua de Sinais, como componente da educação, na perspectiva da inclusão social, com destaque para as afirmações:

“É fundamental que todos aprendam a língua de sinais para se ter uma inclusão de pessoas surdas na sociedade.”

“Porque acho que todos deveriam ter a oportunidade de conhecer Libras para construirmos uma sociedade mais justa e inclusiva.”

“Pela demanda de alunos surdos no ensino regular, mercado de trabalho, entre outros se fará o convívio social integralizado como garantia do exercício pleno da cidadania.”

A professora atribuiu a nota máxima (4), conceito “excelente”, aos seguintes indicadores analisados: carga horária do Curso, articulação entre conteúdos ministrados e as expectativas dos cursistas e o aproveitamento / aprendizagens realizadas. No tocante ao planejamento e organização pedagógica do curso, o interesse e participação da turma e a interação dos participantes, o escore médio atribuído foi da ordem de 3,00, ou seja, o conceito muito bom. A pontualidade e assiduidade da turma obtiveram o escore médio da ordem de 2,00 (suficiente).

A professora considerou seu desempenho como excelente (4,00), quanto aos aspectos: pontualidade / assiduidade, interesse demonstrado pela aprendizagem dos alunos e interação com a turma. No que se refere a sua atuação pedagógica a média foi da ordem de 3,00 (muito bom).

No que concerne à infraestrutura todos os indicadores analisados pela professora foram classificados como excelentes, cuja média atribuída foi da ordem de 4,00. A professora revelou preocupação quanto ao alto índice de evasão no curso e sugeriu que a questão fosse examinada. Também não expressou interesse em desenvolver outras atividades de extensão.

#### Curso de Libras Intermediário

O Curso foi ministrado e avaliado pela mesma professora do Curso de Libras para Iniciantes e contou, ainda, com a avaliação de 11 (onze) cursistas.

Na avaliação dos cursistas, a importância do Curso para a formação pessoal / profissional atingiu o maior escore médio (3,70) entre os aspectos avaliados, com a maioria das respostas na opção “excelente” (80,0%).

Os conteúdos ministrados no Curso obtiveram a média geral de 3,55, com os cursistas assinalando os conceitos “excelente” (63,6%) e “muito bom” (27,3%). O planejamento e organização do Curso alcançaram a média geral de 3,36, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (54,5%), “muito bom” (27,3%) e “suficiente” (18,2%). A carga horária do Curso mereceu o escore médio da ordem de 3,00 que, apesar de revelar um bom nível de satisfação, foi o menor entre os indicadores analisados, com a maior parte das respostas situada nas opções “excelente” (45,5%) e “suficiente” (27,3%).

O desempenho da professora foi muito bem avaliado pelos cursistas que atribuíram, em todos os indicadores, o conceito “excelente”. O aspecto que atingiu a maior média (3,91) foi o domínio dos conteúdos abordados, com a maioria das respostas situada na alternativa “excelente” (90,9%). Em seguida, aparecem a dinâmica metodológica e a interação com o grupo com o escore médio de 3,82 e a maior parte das respostas na opção “excelente” (90,9%). O planejamento e organização do trabalho docente mereceram a média geral da ordem de 3,73 que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção, com os cursistas assinalando, principalmente, a alternativa “excelente” (81,8%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os cursistas atribuíram a média de 3,45 à interação com o professor e a turma, a maior desta seção, com as respostas nas alternativas “excelente” (63,6%), “muito bom” (18,2%) e “suficiente” (18,2%). A participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,36, com as respostas situadas, sobretudo, nas opções “excelente” (63,6%) e “suficiente” (27,3%). A assiduidade e pontualidade mereceram a média geral de 3,18, com os cursistas afirmando que consideraram excelente (45,5%), muito boa (27,3%) e suficiente (27,3%) suas atuações no referido indicador. O aproveitamento / aprendizagens realizadas foi o aspecto que ficou com a menor média desta seção (3,09), com a maior parte das respostas situada nas alternativas “muito bom” (45,5%) e “suficiente” (36,4%).

A infraestrutura alcançou uma avaliação bastante satisfatória por parte dos cursistas. O aspecto melhor avaliado foi o local do Curso, cuja média geral ficou na ordem de 3,64 e a maioria das respostas nas alternativas “excelente” (72,7%) e “muita bom” (18,2%). Em seguida, está a sala de aula com o escore médio de 3,55 e a maior parte dos cursistas reputando como “excelente” (63,6%) e “muito boa” (27,3%). Atribuíram, ainda,

aos equipamentos didáticos disponibilizados a média de 3,36, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (54,5%), “muito bom” (27,3%) e “suficiente” (18,2%).

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os participantes (100,0%) disseram que sim. Eles salientaram que o principal motivo para tal indicação é a importância do conhecimento da Língua de Sinais para a vida pessoal e profissional, no que se refere à convivência com pessoas surdas, conforme podemos verificar a seguir.

“Foi importante, pois vai me ajudar porque não tinha nenhum entendimento e espero que outras pessoas tenham oportunidade de conhecer e saber a necessidade de mais e mais pessoas inteiradas no assunto para ajudar outras pessoas.”

“O curso de Libras é uma forma de aproximar mais as pessoas ouvintes aos surdos, tornando a sociedade mais inclusiva.”

Os participantes, ao concluírem a avaliação, destacaram a qualidade do Curso, o desempenho da professora e propuseram a continuidade de ações formativas no campo da Língua de Sinais.

A professora atribuiu a nota máxima (4), conceito “excelente”, à carga horária do Curso. No tocante ao planejamento e organização pedagógica e à articulação entre conteúdos ministrados e as expectativas dos cursistas, o escore médio atribuído foi da ordem de 3,00, alcançando o patamar muito bom. Não demonstrou muito contentamento com o desempenho da turma, atribuindo, apenas, o escore 2,00, conceito “suficiente”, à interação dos participantes e à pontualidade e assiduidade da turma. O aproveitamento / aprendizagens realizadas e o interesse e participação da turma receberam a média 1,00, por parte da professora que, atribuiu o conceito “insuficiente” aos referidos aspectos.

A professora atribuiu-se a nota máxima (4,00), afirmando que seu desempenho foi excelente, nos seguintes aspectos: pontualidade / assiduidade, interesse demonstrado pela aprendizagem dos cursistas e interação com a turma. No que se refere a sua atuação pedagógica, a média foi da ordem de 3,00 (muito bom).

Todos os indicadores analisados pela professora, no que diz respeito à infraestrutura física foram classificados como excelentes, cuja média atribuída foi da ordem de 4,00.

Como no Curso anterior, a professora revelou preocupação com a evasão vista como prejuízo para o desenvolvimento das atividades e também não demonstrou interesse em desenvolver Cursos de Extensão.

## Curso de Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado

A avaliação do Curso foi feita por 18 (dezoito) cursistas e pela professora. Na visão dos cursistas, o planejamento e organização do Curso obtiveram o maior escore médio, entre os aspectos avaliados (3,72), cujas respostas variaram, principalmente, entre as opções “excelente” (72,2%) e “muito bom” (27,8%). Os conteúdos ministrados no Curso alcançaram a média geral de 3,50, com a maioria das respostas situada nas alternativas “excelente” (55,6%) e “muito bom” (38,9%). Outro indicador que atingiu a média geral de 3,50 foi a importância do Curso para a formação pessoal / profissional, com os cursistas assinalando, sobretudo, os conceitos “excelente” (61,1%) e “muito bom” (27,8%). A carga horária do Curso mereceu o escore médio da ordem de 2,94 que, apesar de revelar alto grau de satisfação, foi o menor entre os indicadores analisados, com a maior parte das respostas situada nas opções “excelente” (44,4%) e “muito bom” (22,2%).

O trabalho desenvolvido pela professora foi muito bem avaliado pelos cursistas que atribuíram, em todos os indicadores, o conceito “excelente”. O aspecto que atingiu a maior média (3,94) foi o domínio dos conteúdos abordados, com a maioria das respostas situada na alternativa “excelente” (94,4%). Em seguida, aparece o planejamento e organização do trabalho docente e a dinâmica metodológica, ambos com o escore médio de 3,83 e as respostas nas opções “excelente” (83,3%) e “muito bom” (16,7%). A interação com o grupo atingiu a média geral da ordem de 3,78 que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção, com os cursistas apontando o referido aspecto como “excelente” (77,8%) e “muito bom” (22,2%).

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os cursistas atribuíram a média de 3,61, a maior desta seção, à interação com o professor e a turma, com a maioria das respostas nas alternativas “excelente” (72,2%) e “muito bom” (16,7%). A assiduidade e pontualidade mereceram o escore médio de 3,17, com as respostas situadas nas opções “excelente” (38,9%), “muito bom” (38,9%) e “suficiente” (22,2%). A participação nas atividades obteve a média de 3,00 e a maior parte dos cursistas afirmando que considerou excelente (50,0%) e suficiente (27,8%) a sua atuação no referido indicador. O aproveitamento / aprendizagens realizadas foi o aspecto que ficou com a menor média desta seção (2,83), cujas respostas estão situadas, principalmente, nas alternativas “excelente” (33,3%) e “muito bom” (33,3%).

A infraestrutura mereceu uma avaliação bastante satisfatória por parte dos cursistas. O aspecto melhor avaliado foi o local do Curso, cuja média geral ficou na ordem de 3,72 e as respostas nas alternativas “excelente” (72,2%) e “muito bom” (27,8%). Em

seguida, encontra-se a sala de aula com o escore médio de 3,61 e a maioria dos cursistas reputou-a como “excelente” (66,7%) e “muito boa” (27,8%). Os cursistas atribuíram aos equipamentos didáticos disponibilizados a média de 3,28, que, apesar de satisfatória, foi a menor desta seção, com a maioria das respostas situada nas alternativas “muito bom” (50,0%) e “excelente” (38,9%).

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os cursistas (100,0%) disseram que sim. Dos 18 (dezoito) alunos, 17 (dezessete) disseram os motivos para indicação do Curso, sendo que para a maioria (12), o que mais chamou a atenção foi a qualidade da professora e a forma didática com que abordou os conteúdos. A seguir, comentários ilustrativos da questão:

“A mediadora é excelente, mesmo eu tendo muita dificuldade em Inglês, por falta de base, ela conseguiu com que ficasse muito interessada em aprender.”

“A professora tem habilidade em motivar a turma após um longo dia de trabalho. As aulas são dinâmicas e proveitosas.”

“A professora tem uma boa didática e o conteúdo oferece grande utilidade para quem deseja se preparar para seleções de mestrado e doutorado.”

Cabe destacar que os cursistas elogiaram a professora, a dinâmica por ela adotada e a qualidade do curso e, ao mesmo tempo, fazem alusão à necessidade de recursos de Internet.

A professora, ao avaliar o curso, atribuiu-lhe a nota 3 (três), ou seja, conceito “muito bom”, aos seguintes indicadores analisados: planejamento e organização pedagógica do curso e articulação entre conteúdos ministrados e as expectativas dos alunos. A carga horária do Curso foi vista como insuficiente, considerando que o escore médio atribuído foi 1,00.

Dentre os 4 (quatro) indicadores avaliados, na seção referente à avaliação do desempenho da turma, 3 (três) receberam a média 3,00 por parte da professora que atribuiu o conceito “muito bom” aos aspectos: interesse e participação, aproveitamento / aprendizagens realizadas e interação dos participantes. A pontualidade e assiduidade da turma obtiveram o escore médio da ordem de 2,00 (suficiente).

Quando se autoavaliou, a professora atribuiu a nota máxima (4,00) à pontualidade / assiduidade e à interação com a turma, afirmando que seu desempenho foi excelente em tais aspectos. No que se refere a sua atuação pedagógica e ao interesse demonstrado pela aprendizagem dos alunos, a média foi da ordem de 3,00 (muito bom).

Todos os indicadores analisados pela professora, quanto à infraestrutura, foram classificados como muito bons, cuja média atribuída foi da ordem de 3,00 aos aspectos: local do curso, equipamentos didáticos e sala de aula.

Ao tecer comentários sobre os pontos mais relevantes do curso, a professora afirmou, de um lado, estar satisfeita com a turma e, de outro lado, preocupada com a pouca assiduidade de alguns cursistas, certamente em função de outros compromissos profissionais.

Quanto ao interesse em desenvolver outras atividades de Extensão, a professora fez o seguinte relato: “Gostaria de continuar, se possível, no próximo ano com mais outra turma de Inglês Instrumental.”

### Projeto FORTALE-SER II

O projeto FORTALE-SER II consistiu em uma atividade de formação continuada para profissionais que operam o sistema de medidas socioeducativas do Estado de Pernambuco (meio aberto e meio fechado). Foi resultado de um Convênio firmado entre a Fundação de Atendimento Socioeducativo – FUNASE e o Governo Federal, através da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e desenvolvido pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

Trata-se de um curso com 195 h/a (cento e noventa e cinco) para cada uma das 6 (seis) turmas, perfazendo um somatório de 1.170 h/a (um mil, cento e setenta). A organização curricular tomou por base o conteúdo programático e respectiva carga horária proposta pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, instituído pela Lei 12.594 de 12.01.2012.

O curso, realizado no Recife, na sede da UNICAP, conforme contrato GJVR – 079/2013, foi programado para atender a 300 (trezentos) profissionais da FUNASE, operadores do Sistema Socioeducativo em meio aberto e fechado, oriundos de 30 (trinta) municípios, sendo 12 (doze) da Região Metropolitana e 18 (dezoito) do interior do Estado.

O referido curso assenta-se na concepção de formação continuada expressa na Lei que Institui o SINASE, nos seguintes termos:

“a formação continuada dos atores sociais e envolvidos no atendimento socioeducativo é fundamental para a evolução e aperfeiçoamento de práticas sociais ainda muito marcadas por condutas assistencialistas e repressoras. Ademais, a periódica discussão, elaboração interna e coletiva dos vários aspectos que cercam a vida dos adolescentes, bem como o estabelecimento de formas de

superação dos entraves que se colocam na prática socioeducativa exige conceituação técnica e humana permanente e contínua.”

Nessa perspectiva, o curso buscou a apreensão de conteúdos, o aprofundamento de temáticas e o uso de uma metodologia que contribuíssem para melhoria do desempenho dos profissionais que lidam com adolescentes e jovens em conflito com a Lei.

Assim, o curso foi ministrado de acordo com a matriz curricular, apresentada a seguir:

**Quadro 11 - Matriz Curricular**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>
Marco Legal	30h
Infância, Adolescência, Família e Sociedade	30h
Socioeducação: perspectivas pedagógicas das práticas e metodologias de atendimento a adolescentes e jovens em conflito com a Lei	25h
Intervenção Psicossocial junto a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas	30h
Parâmetros Socioeducativos / Segurança	25h
Programa de Justiça Restaurativa	15h
Plano Individual de Atendimento	20h
Socioeducação e responsabilidade	20h

**FONTE:** Coordenação do Curso

A avaliação do curso pelos profissionais que atuam na FUNASE envolveu professores, cursistas, coordenadores e funcionários. Os participantes fizeram a avaliação através do preenchimento de um questionário, composto de perguntas fechadas e um espaço aberto para comentários e sugestões. A aplicação ocorreu por ocasião do encerramento de cada disciplina. Os aspectos avaliados, pelos participantes, foram: a disciplina (conteúdo, carga horária, importância para a formação profissional); desempenho dos professores (planejamento das aulas, cumprimento da carga horária, domínio do conteúdo abordado, dinâmica metodológica, interação com o grupo, incentivo ao estudo, utilização de recursos didáticos); autoavaliação do cursista (aprendizagens realizadas, assiduidade e pontualidade, interação com os colegas e professor, participação nas atividades); coordenação do curso (assistência aos participantes, informações oferecidas, relacionamento com o grupo, organização das atividades); infraestrutura (local do curso, equipamentos, salas de aula).

Os professores avaliaram a disciplina (planejamento da disciplina, conteúdos ministrados e aplicabilidade, carga horária); desempenho das turmas (pontualidade, assiduidade, aproveitamento em termos de aprendizagens, interação dos cursistas entre si); autoavaliação (pontualidade, assiduidade, interesse pela aprendizagem dos cursistas, interação do professor com a turma); coordenação do curso (assistência aos professores, orientações oferecidas, relacionamento com os professores, organização das atividades); infraestrutura (local do curso, equipamentos didáticos, salas de aula). A exemplo dos cursistas, os professores, além de preencherem o questionário com questões fechadas, fizeram comentários e sugestões.

Os resultados dessa avaliação foram socializados, em um encontro realizado no dia 10.06.2014 que contou com a participação de 9 (nove) professores, o coordenador do curso, a coordenadora geral de extensão, dois representantes da Comissão Própria de Avaliação e dois representantes da FUNASE. Nessa oportunidade, os professores e representantes da FUNASE, após conhecerem a visão dos participantes do curso, também, fizeram considerações avaliativas. Desse modo, os professores avaliaram o curso de duas formas: preenchimento do questionário e, oralmente, ao final, no encontro mencionado.

O curso, pensado, inicialmente, para 300 (trezentos) profissionais que atuam na FUNASE, atendeu a 222 (duzentos e vinte e dois) ficando, portanto, 72 (setenta e duas) vagas ociosas. A avaliação, realizada ao final de cada disciplina, contou com uma participação de, no mínimo, 156 (cento e cinquenta e seis) cursistas, conforme evidencia o Quadro apresentado a seguir.

**Quadro 12 – Participação**

<b>Currículo / Disciplina</b>	<b>Participantes</b>
Marco Legal	196
Infância, Adolescência, Família e Sociedade	190
Socioeducação: perspectivas pedagógicas das práticas e metodologias de atendimento a adolescentes e jovens em conflito com a Lei	181
Intervenção Psicossocial junto a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas	171
Parâmetros Socioeducativos / Segurança	200
Programa de Justiça Restaurativa	164
Plano Individual de Atendimento	177
Socioeducação e responsabilidade	156

**FONTE:** Coordenação do Curso

A avaliação consistiu em atribuir uma pontuação, seguindo a escala: excelente (4); muito bom / muito bem (3); suficiente (2); insuficiente (1) e sem opinião (0).

Conforme já anunciado, abrangeu as 8 (oito) disciplinas/módulos identificadas em numeração de 1 a 8<sup>12</sup> e incidiu em diversos aspectos, conforme as Tabelas a seguir, representativas dos escores médios obtidos.

**Tabela 31 – Avaliação das disciplinas**

Aspectos avaliados	Escore médios - Disciplinas							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Conteúdo	3,33	3,70	3,21	3,55	3,46	3,28	3,71	3,35
Carga horária	3,10	3,33	<b>2,70</b>	3,05	2,95	3,03	3,15	3,04
Importância para a formação profissional	3,45	3,70	3,34	3,61	3,51	3,33	<b>3,75</b>	3,57

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

O destaque positivo foi para a disciplina 7 (Parâmetros Socioeducativos / Segurança), no aspecto “importância para a formação profissional (3,75)” e o menor escore obtido foi para a disciplina 3 (Infância, Adolescência, Família e Sociedade), no aspecto “carga horária (2,70)”.

**Tabela 32 – Avaliação do desempenho dos professores**

Aspectos avaliados	Escore médios - Disciplinas							
	1	2	3	4	5	6	7	8 <sup>1</sup>
Planejamento das aulas	3,32	3,67	3,27	3,42	3,42	3,17	3,67	3,36
Cumprimento da carga horária	3,31	3,63	3,35	3,51	3,49	3,27	3,61	3,31
Domínio do conteúdo abordado	3,37	<b>3,81</b>	3,41	3,64	3,57	3,33	3,77	3,60
Dinâmica metodológica	3,25	3,57	<b>2,92</b>	3,24	3,34	3,02	3,62	3,32
Interação com o grupo	3,27	3,63	3,13	3,48	3,51	3,02	3,63	3,49
Incentivo ao estudo	3,30	3,63	3,28	3,43	3,49	3,12	3,56	3,40
Utilização de recursos didáticos	3,26	3,48	<b>2,92</b>	3,16	3,27	2,99	3,57	3,22

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

O destaque positivo foi para a disciplina 2 (Socioeducação e responsabilidade), no aspecto “domínio do conteúdo abordado (3,81)” e o negativo para a disciplina 3 (Infância,

<sup>12</sup> 1 - Intervenção Psicossocial junto a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas; 2 - Socioeducação e responsabilidade; 3 - Infância, Adolescência, Família e Sociedade; 4 - Marco Legal; 5 - Socioeducação: perspectivas pedagógicas das práticas e metodologias de atendimento a adolescentes e jovens em conflito com a Lei; 6 - Programa de Justiça Restaurativa; 7 - Parâmetros Socioeducativos / Segurança; 8 - Plano Individual de Atendimento.

Adolescência, Família e Sociedade), nos aspectos “dinâmica metodológica (2,92) e utilização dos recursos didáticos (2,92)”.

**Tabela 33 – Autoavaliação dos participantes**

Aspectos avaliados	Escores médios - Disciplinas							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Aprendizagens realizadas	3,22	<b>3,46</b>	3,08	3,32	3,22	<b>3,06</b>	<b>3,53</b>	3,28
Assiduidade e pontualidade	3,24	3,39	3,28	3,36	3,23	3,20	<b>3,50</b>	3,28
Interação com os colegas e professor	3,27	3,42	3,13	3,27	3,30	3,22	<b>3,49</b>	3,38
Participação nas atividades	3,28	3,40	<b>3,04</b>	3,24	3,22	3,14	3,45	3,35

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Os principais destaques positivos foram atribuídos na disciplina 7 (Parâmetros Socioeducativos / Segurança), nos aspectos “aprendizagens realizadas (3,53), assiduidade e pontualidade (3,50) e interação com os colegas e professor (3,49)” e para a disciplina 2 (Socioeducação e responsabilidade), no item “aprendizagens realizadas (3,46)”. Os destaques negativos dizem respeito às disciplinas 3 (Infância, Adolescência, Família e Sociedade) e 6 (Programa de Justiça Restaurativa), no tocante à “participação nas atividades (3,04)” e às “aprendizagens realizadas (3,06)”, respectivamente.

**Tabela 34 – Coordenação do curso**

Aspectos avaliados	Escores médios - Disciplinas							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Assistência aos participantes	3,42	3,54	3,42	3,50	<b>3,61</b>	3,48	3,58	3,49
Informações oferecidas	3,41	3,50	<b>3,30</b>	3,45	3,51	3,47	3,53	3,47
Relacionamento com o grupo	3,40	3,52	3,32	3,46	3,53	3,49	<b>3,60</b>	3,56
Organização das atividades	3,35	3,45	<b>3,27</b>	3,43	3,45	3,46	3,58	3,51

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

A coordenação do curso foi avaliada ao longo de todo o processo, no final de cada disciplina, tendo obtido uma pontuação em um nível situado entre muito bom (3) e excelente (4).

Os destaques positivos foram com relação à “assistência aos participantes (3,61)” na disciplina 5 (Socioeducação: perspectivas pedagógicas das práticas e metodologias de atendimento a adolescentes e jovens em conflito com a Lei) e ao “relacionamento com o grupo (3,60)” na disciplina 7 (Parâmetros Socioeducativos / segurança).

Os destaques negativos foram atribuídos na disciplina 3 (Infância, Adolescência, Família e Sociedade), aos seguintes aspectos: “organização das atividades (3,27) e Informações oferecidas (3,30)”.

**Tabela 35 – Infraestrutura**

Aspectos avaliados	Escores médios - Disciplinas							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Local do curso	3,50	<b>3,66</b>	3,53	3,53	3,61	3,52	3,54	3,53
Equipamentos	3,34	3,40	3,32	3,24	3,42	3,33	3,47	3,37
Salas de aula	3,31	3,44	3,36	<b>3,18</b>	3,34	3,35	3,47	3,37

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

No que diz respeito à infraestrutura, o destaque positivo foi para a disciplina 2 (Socioeducação e Responsabilidade), no aspecto “local do curso (3,66)” e o negativo para a disciplina 4 (Marco Legal), no aspecto “salas de aula (3,18)”.

De modo geral, considerando a escala utilizada, cuja pontuação máxima era 4 (quatro) e os escores médios obtidos, que se distribuíram entre 3,81 e 2,70, pode-se afirmar que o curso foi avaliado como muito bom.

No momento em que os cursistas se pronunciaram, livremente, sobre o curso apresentaram 381 (trezentos e oitenta e um) comentários, cujos conteúdos versam sobre aspectos positivos e negativos.

**Tabela 36 – Comentários, por disciplina**

Currículo / Disciplina	Comentários
Marco Legal	54
Infância, Adolescência, Família e Sociedade	68
Socioeducação: perspectivas pedagógicas das práticas e metodologias de atendimento a adolescentes e jovens em conflito com a Lei	57
Intervenção Psicossocial junto a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas	35
Parâmetros Socioeducativos / Segurança	58
Programa de Justiça Restaurativa	34
Plano Individual de Atendimento	37
Socioeducação e responsabilidade	38
<b>Total geral</b>	<b>381</b>

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

As positivities incidiram em aspectos relacionados à(ao): competência humana e profissional dos professores que atuaram no Curso; comprometimento e empenho dos professores com a ressocialização dos socioeducandos; importância dos conteúdos para

a vida profissional, pessoal e familiar dos cursistas; aprimoramento/aprofundamento teórico dos conteúdos trabalhados e interação muito boa dos professores com os cursistas, o que pode ser evidenciado nos depoimentos que seguem.

“Professoras de extrema competência e desenvolvem seus papéis em sala de aula, divinamente.” Disciplina Marco Legal

“Curso muito rico com conteúdo preparatório para aplicarmos no dia-a-dia do nosso trabalho, como também na vida familiar e pessoal.” Disciplina Marco Legal

“O conteúdo da disciplina é de extrema importância para a equipe técnica, no atendimento aos adolescentes em todas as unidades socioeducativas. A disciplina oportunizou a todos os participantes o conhecimento teórico e o exercício para otimização da prática.” Disciplina Plano Individual de Atendimento

“Professora com domínio do conteúdo. Interage muito bem com o grupo e com intervenção excelente. Nota dez em ética.” Disciplina Socioeducação: perspectivas pedagógicas das práticas e metodologias...

“O curso desenvolve conteúdos muito bem direcionados aos servidores, capacitando-os para uma reflexão da sua prática e ampliando os conhecimentos teóricos para fundamentação do seu trabalho.” Disciplina Infância, Adolescência, Família e Sociedade

As evidências negativas estão relacionadas à infraestrutura/gestão e à dimensão pedagógica, como listadas a seguir.

a) Infraestrutura/gestão

- Mudança do local das aulas
- Desconforto das cadeiras (bloco B)
- Falta de estacionamento para os cursistas
- Realização do Curso em 2 (dois) turnos
- Necessidade de regionalização do Curso
- Falha na integração dos grupos

b) Dimensão pedagógica

- Centralização, em algumas disciplinas, de aulas expositivas
- Deficiência na articulação dos conteúdos com a prática profissional, em particular com a realidade da Funase.

“Seria interessante que ao final do curso fosse fornecido CD/DVD de dados com o material das aulas, para pesquisas.” Disciplina Marco Legal

“Sugiro aulas mais dinâmicas, com maior interação entre os grupos.” Disciplina Infância, Adolescência, Família e Sociedade

“A metodologia utilizada comprometeu o aproveitamento do conteúdo, uma vez que, as aulas foram muito expositivas, tornando-as cansativas e não propiciando a interação do grupo.” Disciplina Infância, Adolescência, Família e Sociedade

Conforme já foi anunciado, os professores avaliaram o curso, considerando a disciplina lecionada (planejamento, conteúdos ministrados e aplicabilidade, carga horária); desempenho da turma (pontualidade, assiduidade, aproveitamento em termos de aprendizagens, interação dos cursistas entre si); autoavaliação (pontualidade, assiduidade, interesse pela aprendizagem dos cursistas, interação do professor com a turma); coordenação do curso (assistência aos professores, orientações oferecidas, relacionamento com os professores, organização das atividades); infraestrutura (local do curso, equipamentos didáticos, salas de aula).

Os resultados quantitativos dessa avaliação, feita por 14 (quatorze) professores, foram analisados e constam das Tabelas apresentadas a seguir.

**Tabela 37** – Escores médios da avaliação das disciplinas

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Escores médios - Disciplinas</b>
Planejamento da disciplina	3,43
Conteúdos ministrados e aplicabilidade	3,50
Carga horária	2,79

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Entre os aspectos avaliados, os professores revelaram menor satisfação com a carga horária das disciplinas, indicando que o maior problema enfrentado foi a deficiência da carga horária para ministrar os conteúdos planejados. Por outro lado, essa questão sugere refletir sobre o planejamento das disciplinas, em termos da articulação entre conteúdos a serem ministrados e o tempo que o professor dispõe para ensinar.

**Tabela 38** – Escores médios da avaliação do desempenho das turmas

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Escores médios - Disciplinas</b>
Pontualidade	2,21
Assiduidade	2,64
Aproveitamento em termos de aprendizagens	2,92
Interação dos cursistas entre si	3,07

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

As médias dos aspectos pontualidade, assiduidade e aproveitamento em termos de aprendizagens chamam a atenção pelo fato de que os professores parecem não estar muito bem satisfeitos, principalmente com a questão da pontualidade dos cursistas. O destaque da avaliação das turmas vai para a interação dos cursistas entre si.

**Tabela 39** – Escores médios da autoavaliação do professor

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Escores médios - Disciplinas</b>
Pontualidade	3,57
Assiduidade	3,71
Interesse pela aprendizagem dos cursistas	3,71
Interação do professor com a turma	3,29

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Os professores consideram que tiveram um desempenho muito bom em todos os aspectos avaliativos. Apenas indicam que a sua interação com as turmas poderia ter sido melhor quando comparada aos demais aspectos constantes da Autoavaliação.

**Tabela 40** – Escores médios da avaliação da coordenação do curso

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Escores médios - Disciplinas</b>
Assistência aos professores	3,79
Orientações oferecidas	3,86
Relacionamento com os professores	3,79
Organização das atividades	3,64

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Os dados confirmam que os professores consideraram o desempenho do coordenador do curso como muito bom, em alguns aspectos muito perto do nível excelente.

**Tabela 41** – Escores médios da avaliação da infraestrutura

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Escores médios - Disciplinas</b>
Local do curso	3,46
Equipamentos didáticos	3,23
Salas de aula	3,38

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

A infraestrutura do curso foi muito bem avaliada pelos professores, em todos os aspectos.

No momento de avaliarem as disciplinas/cursos de forma mais livre, os professores emitiram 12 (doze) depoimentos que abordam aspectos relevantes do curso, em termos de potencialidades e fragilidades.

O depoimento apresentado, a seguir, parece sistematizar a avaliação do curso em termos positivos e negativos.

“Pontos Positivos: Projeto Fortale-Ser como grande laboratório de extensão da UNICAP; troca de aprendizados e experiências entre os profissionais da Funase e professores; capacidade de articulação, diálogo e organização do Coordenador do Curso; compromisso dos professores com a formação. Pontos negativos: rotatividade de profissionais da Funase; carga horária excessiva, diminuindo o rendimento; falta de compromisso e responsabilidade de alguns profissionais da Funase.”

No dia 10.06.2014, foi vivenciada uma experiência avaliativa, envolvendo coordenador do curso, professores e representantes da FUNASE, que participaram da gestão do curso, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação da UNICAP.

Nesse encontro, o destaque recaiu no diálogo entre os participantes, tendo como elemento propulsor a apresentação dos resultados da avaliação feita pelos participantes. Após a apresentação, foi feita uma “rodada” de pronunciamentos, objetivando apreender as reações dos professores e dos representantes da FUNASE. Os pronunciamentos dos professores foram carregados de positivities, enfatizando a importância da experiência para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e para o enfrentamento do desafio de articular conhecimentos teóricos com as questões postas pela prática social, particularmente, no contexto da FUNASE, e de fragilidades relativas à gestão do projeto tanto pelo lado da UNICAP como da FUNASE.

*Ação 3.10 Proceder a uma análise documental, visando a registrar a história do intercâmbio estudantil no âmbito da UNICAP.*

O desenvolvimento desta ação foi ampliado pela realização de estudos/pesquisa sobre as origens e a legislação interna referente ao Intercâmbio na UNICAP, em dimensões para além do tipicamente estudantil. Nessa direção, o objetivo foi não apenas resgatar as origens das ações de intercâmbio na UNICAP, mas situar as diferentes percepções que perpassam a legislação Interna expressa em instrumentos institucionais básicos tais como Estatuto, Regimento Geral e Atos Normativos.

O trabalho consistiu no levantamento e análise de documentos, identificando, registrando e confrontando tudo o que trouxesse alguma referência a intercâmbio, quer no sentido amplo de troca, permuta, quer acompanhado de qualificativos (acadêmico, cultural, estudantil) visando à busca de fundamentação legal interna.

Reportar-se às origens do intercâmbio na UNICAP remete à “*Ratio Studiorum*”<sup>13</sup> que, após cerca de 20 (vinte) anos de trabalhos de comitês e dos principais documentos de programas de experimentação (1586-1591) constituiu, formalmente, uma rede internacional de escolas sob os auspícios da Ordem dos Jesuítas, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540, o que pode ser considerado como um primeiro elemento constitutivo de intercâmbio. Os documentos sucessivos, denominados de Decretos Gerais instituem as Diretrizes Pedagógicas da Ordem entre as quais destacam-se considerações sobre a legislação interna da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, no que diz respeito ao intercâmbio: “protagonismo da pessoa no processo de ensino-aprendizagem; empenho pela abertura ou integração dos colégios e outras instituições (SIC!) da Sociedade Civil.”

Em época mais recente, situa-se um documento, publicado em 2002 pela Pró-reitoria Comunitária, intitulado Programa de Intercâmbio Acadêmico de Graduação e Extensão, que tem sua origem nas Diretrizes da Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina – Ausjal e que propõe a integração dos estudantes de IES Jesuítas Latino-Americanas como modalidade complementar de sua formação.

Adentrando na legislação interna, o Estatuto da UNICAP, em sua última versão oficial, datada de outubro de 2006, em seu Art. 5º, Capítulo III, define a “sua missão de preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar o ser humano para desempenhar uma atitude construtiva a serviço de sua comunidade e de sua região” e estabelece 13 (treze) objetivos a serem perseguidos, entre os quais destaca-se “o intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas e culturais brasileiras e estrangeiras”, valendo ressaltar que a cooperação é elemento constitutivo do intercâmbio em qualquer uma das modalidades que o Estatuto apresenta.

O Artigo 55 do referido Estatuto, de modo mais explícito, vincula o Intercâmbio, no organograma da UNICAP à Coordenação Geral de Pesquisa, um dos órgãos da Pró-reitoria Acadêmica, explicitando, entre as atribuições do Pró-reitor Acadêmico, a “transferência tecnológica através do desenvolvimento e consolidação da Integração Universidade/Empresa e o Intercambio Científico e Tecnológico com Instituições de Ensino Superior, Institutos de Pesquisa, Órgãos Governamentais e outros.”

---

<sup>13</sup> *Ratio Studiorum* – é o plano oficial para educação jesuíta, é o documento base, o que fundamenta, desde 1595, promulgado, “definitivamente”, em 8 de janeiro de 1599, após mais de 50 anos de esforços acadêmicos colaborativos (Claude Pavour S.J., tradutor da “Ratio...”).

O Artigo 57, Inciso X, por sua vez, no rol das atribuições do Pró-reitor Comunitário, coloca: “promover o intercâmbio estudantil, com outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras, coordenando, controlando e acompanhando as atividades dos estudantes envolvidos nos programas de ensino.”

O Intercâmbio Estudantil ainda é matéria do Art. 82 que preconiza o incentivo à pesquisa, através da adoção de diretrizes, entre as quais figura a “intensificação de intercâmbio para permuta de experiências com outras instituições científicas e tecnológicas, troca de professores visitantes ou envolvimento em pesquisas interinstitucionais (Art. 82, Inciso II).

O segundo instrumento institucional básico, conforme Art. 3º do Estatuto, é o Regimento Geral, promulgado em 21 de agosto de 1998 e ainda em vigor<sup>14</sup>. Nesse, nenhuma regulamentação é feita referente ao intercâmbio, quer na acepção geral do termo, quer acompanhado das especificidades. Entretanto, no Capítulo II, relativo à admissão e matrícula, encontra-se a seguinte regulamentação: “os candidatos classificados para cumprir disciplinas em cursos de graduação em decorrência de Programa de Intercâmbio entre Instituições de Ensino Superior, deverão realizar a matrícula na UNICAP de acordo com a regulamentação estabelecida em Ato Normativo próprio.”

Em termos de atos normativos, constatou-se a inexistência desse instrumento específico de criação do Programa Estudantil ou outras modalidades de intercâmbio. No entanto, a Instrução de Serviço Interno nº 000/2008 da Diretoria de Gestão Escolar – DGE traz como ementa: “Fixa os procedimentos a serem observados nos processos de seleção de alunos de graduação, candidatos ao Programa de Intercâmbio Cultural.”

A mencionada Instrução traz elementos ligados ao ato de inscrição dos estudantes e às competências da Pró-reitoria Comunitária em relação à questão, como se pode observar nos itens transcritos a seguir:

### 2.3 “No ato da inscrição ficará o aluno – ciente de que:

- a) Poderá a Católica, através dos responsáveis pelo Programa de Intercâmbio Estudantil (PROCOM e DGE) disponibilizar informações sobre suas atividades acadêmicas à Instituição de Acolhimento, bem como informar seu correio eletrônico a outros estudantes interessados no Programa, desde que, previamente seja avisado(a).

---

<sup>14</sup> Existe um Regimento Geral em estudo a cargo de uma Comissão instituída pela Portaria de nº 018/2006, mas, apesar do longo período, não foi, ainda, promulgado, tendo, entretanto, valor de referência.

3. Cabe à Pró-reitoria Comunitária:

3.2 Promover palestras informativas para a apresentação do Programa de Intercâmbio Estudantil de Graduação aos estudantes da Católica.

3.5 Fornecer informações acadêmicas dos cursos e programas curriculares da IES escolhida pelos intercambistas, ao estudante e seus responsáveis.

3.7 Solicitar à PRAD parecer referente ao cumprimento das obrigações financeiras e pendências administrativas dos estudantes selecionados ao Programa de Intercâmbio.

3.9 Solicitar das instituições anfitriãs, os programas atualizados por semestre/quadrimestre e enviá-los ao Setor de Admissão – DGE.

A instrução, acima relacionada, ainda se refere às competências da própria Diretoria de Gestão Escolar, ao setor de Admissão, ao Setor de Registro de Dados Escolares - Serdae e ao Setor de Tesouraria - Setes.

Com o Art. 82, relacionam-se duas (2) Portarias que fundamentam as atividades do intercâmbio, em todas suas modalidades, na sua prévia atual e se relacionam com a Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais. A 1ª é a Portaria de Nº 043/91 que “cria a Assessoria de Relações Internacionais – Assinter, e define suas atribuições e dá outras providências”, “considerando o convênio celebrado entre Universidades Brasileiras, inclusive a UNICAP, e objetivando a colaboração universitária no processo de integração destes e de outros países da América do Sul.

Entre as atribuições dessa Assessoria, avultam, na ótica dessas considerações sobre intercâmbio, em geral, e intercâmbio estudantil, em particular, os Incisos 2a: “assessorar a Reitoria no que diz respeito a assuntos internacionais de interesse universitários”, e 2b “analisar e emitir parecer sobre propósitos de convênios ou contratos com outras universidades e instituições que possam colaborar com a UNICAP em conjuntos de alcance internacional”.

A referida Portaria Nº 043/91, assinada pelo Reitor Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J., foi revogada e substituída, com algumas alterações, acréscimos, inclusive, pela Portaria Nº 001/2009, sob o mandato do atual Reitor, Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J. De acordo com o documento, a supracitada Assessoria, considerando a necessidade de assessoramento à administração, nas áreas de relações internacionais e interinstitucionais, com vistas ao intercâmbio docente e discente, à cooperação técnica e à interlocução política e cultural, em face das várias redes disponíveis nas mencionadas áreas e os diversos convênios celebrados entre a UNICAP

e instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, transforma-se em Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – Asserint. Entre as atribuições da Asserint, ligadas ao intercâmbio, destacam-se:

- a) assessorar a Reitoria no que diz respeito a assuntos internacionais e interinstitucionais, de interesse universitário;
- b) promover, coordenar, planejar, articular e facilitar a internacionalização da UNICAP, por meio de eventos, intercâmbios e programas de cooperação técnica, de fomento e de transferência de tecnologia, mantendo, para tanto, contato com a comunidade internacional, seja no Brasil, seja no exterior;
- c) revisar os programas de intercâmbio e analisar os respectivos convênios, sugerindo as alterações pertinentes;
- d) analisar e emitir parecer sobre propostas de convênios ou contratos que possam vir a ser celebrados pela UNICAP e Instituições de Ensino Superior Nacionais e/ou Estrangeiras;
- j) consolidar o processo integrado de internacionalização no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, em harmonia com a Carta de Princípios da UNICAP.

Outro documento que pode ser considerado como Ato Normativo é a Resolução Nº 001/2008, a qual: “estabelece, com apoio no Estatuto e no Regimento Geral, a Estrutura Organizacional da UNICAP, definindo as suas unidades, com os respectivos níveis hierárquicos, funções básicas e instrumentos normativos, tudo conforme delineado em um MANUAL anexo ao documento, considerado parte integrante e inseparável dessa Resolução. Conforme explicitado na apresentação do mencionado Manual, na sua concepção, foram considerados o Estatuto vigente, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e, principalmente, os resultados das entrevistas realizadas com as pessoas chave, indicadas pela administração<sup>15</sup>.

Do exposto, é possível inferir que o setor de intercâmbio estudantil está vinculado à PROCOM e funciona ligado aos setores responsáveis pela vida acadêmica dos estudantes. Quanto à Asserint, vinculada à Reitoria, verifica-se o seu papel nos assuntos internacionais e interinstitucionais, com forte articulação com programas de pós-graduação.

---

<sup>15</sup> As entrevistas foram realizadas com trinta e nove colaboradores, no período de setembro e outubro de 2007.

*Ação 3.11 Desenvolver uma avaliação do programa de intercâmbio na ótica dos estudantes, a fim de identificar a importância da experiência para a formação humana e profissional dos envolvidos.*

Situadas no eixo 3, as ações ligadas ao Programa de Intercâmbio Estudantil, em 2014, deram continuidade ao processo desencadeado em 2013, tendo por objetivo avaliar o referido programa na ótica de seus principais agentes, os estudantes intercambistas, na perspectiva da melhoria da qualidade do Programa na UNICAP.

As informações foram obtidas por meio de questionários preenchidos pelos referidos estudantes, através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*, no período de 30 de outubro a 17 de dezembro de 2014.

O questionário foi estruturado com perguntas abertas e fechadas, relativas ao desenvolvimento do programa de intercâmbio no contexto da UNICAP e à Universidade anfitriã, além da autoavaliação dos estudantes participantes no referido Programa.

As questões fechadas foram mensuradas em termos do grau de satisfação, sendo utilizada uma escala que atribuiu valores: 5 para “excelente”, 4 “muito bom/muito bem”, 3 “suficiente”, 2 “insuficiente” e 1 para a opção “muito insuficiente”, e tendo ainda a opção “sem opinião”. Ressalte-se que os valores médios e os percentuais informados foram calculados, apenas, para os que responderam efetivamente à determinada questão, retirando-se do cálculo dos percentuais, portanto, os que assinalaram a opção “sem opinião” ou não responderam.

Inicialmente, foi feito o levantamento dos intercambistas do período 2012.2 a 2014.1<sup>16</sup>, que somou um total de 67 (sessenta e sete).

A distribuição dos alunos participantes, por sexo, indica uma predominância do sexo feminino (74,6%), com idade de 19 a 21 anos (65,7%), de 22 a 24 anos (22,4%) e até 18 anos (11,9%).

As Tabelas 42 e 43, a seguir, indicam o quantitativo de alunos por curso e por universidade anfitriã.

---

<sup>16</sup> No relatório anterior foi apresentado o levantamento dos intercambistas de 2011, 2012 e 2013. Em 2014 22 estudantes participaram do intercâmbio.

**Tabela 42** – Total de estudantes intercambistas, por curso

<b>Nome do Curso</b>	<b>Total de estudantes</b>	<b>%</b>
Direito	45	67,2
Administração	07	10,4
Arquitetura e Urbanismo	05	7,5
Publicidade e Propaganda	05	7,5
Jornalismo	04	6,0
Ciências Contábeis	01	1,5
<b>Total geral</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Setor de Intercâmbio

**Tabela 43** – Total de estudantes intercambistas, por universidade anfitriã

<b>Nome da Universidade</b>	<b>Total de estudantes</b>	<b>%</b>
Universidade de Coimbra – PT	16	23,9
Universidad de Salamanca – ES	11	16,4
InHolland University – NL	08	11,9
Universidad de Valladolid – ES	08	11,9
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa – PT	06	9,0
Appalachian University – EUA	05	7,5
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	04	6,0
Université Catholique D'Angers – FR	04	6,0
Universidad Iberoamericana Ciudad de México	03	4,5
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	01	1,5
Universidad del Salvador – AR	01	1,5
<b>Total geral</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Setor de Intercâmbio

Dentre os 67 (sessenta e sete) intercambistas, no período de 2012.2 a 2014.1, apenas 28 (vinte e oito) responderam ao formulário, perfazendo um percentual de 41,8%.

Nas Tabelas, a seguir, indicamos o total de estudantes participantes da presente avaliação, por Curso e por Universidade anfitriã, respectivamente.

**Tabela 44** – Total de participantes, por curso

<b>Nome do Curso</b>	<b>Total de alunos</b>	<b>Total de participantes</b>	<b>%</b>
Direito	45	21	46,7
Administração	07	02	28,6
Arquitetura e Urbanismo	05	-	-
Publicidade e Propaganda	05	03	60,0
Jornalismo	04	02	50,0
Ciências Contábeis	01	-	-
<b>Total geral</b>	<b>67</b>	<b>28</b>	<b>41,8</b>

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

Conforme pode-se observar na Tabela anterior, não houve respostas dos estudantes participantes no Programa de Intercâmbio dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Ciências Contábeis.

**Tabela 45** – Total de participantes, por universidade

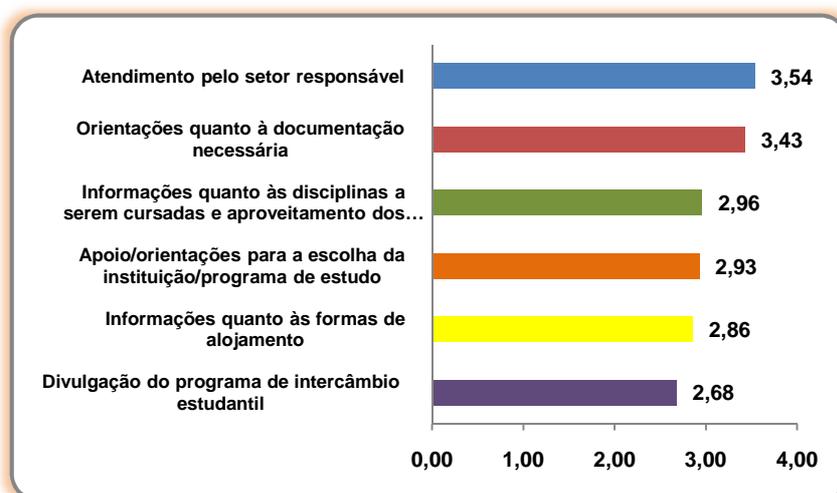
Nome da Universidade	Total de estudantes	Total de participantes	%
Universidade de Coimbra – PT	16	09	56,3
Universidad de Salamanca – ES	11	04	36,7
InHolland University – NL	08	04	50,0
Universidad de Valladolid – ES	08	02	25,0
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa – PT	06	04	66,7
Appalachian University – EUA	05	03	60,0
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	04	-	-
Université Catholique D'Angers – FR	04	01	25,0
Universidad Iberoamericana Ciudad de México	03	01	33,3
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	01	-	-
Universidad del Salvador – AR	01	-	-
<b>Total geral</b>	<b>67</b>	<b>28</b>	<b>41,8</b>

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

Os dados da Tabela anterior indicam que 3 (três) instituições ficaram de fora da presente avaliação, uma vez que os estudantes participantes não preencheram o formulário.

Os participantes tiveram a oportunidade de opinar sobre algumas atividades desenvolvidas pelo Setor de Intercâmbio. Os resultados, em termos de graus médios de satisfação, encontram-se na Figura, a seguir.

**Figura 18** – Escores médios de satisfação em relação ao desempenho do Setor de Intercâmbio



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

Com base nos dados fornecidos pelos intercambistas, pode-se afirmar que o nível de satisfação ficou entre os indicadores “muito bom/muito bem” e “suficiente”.

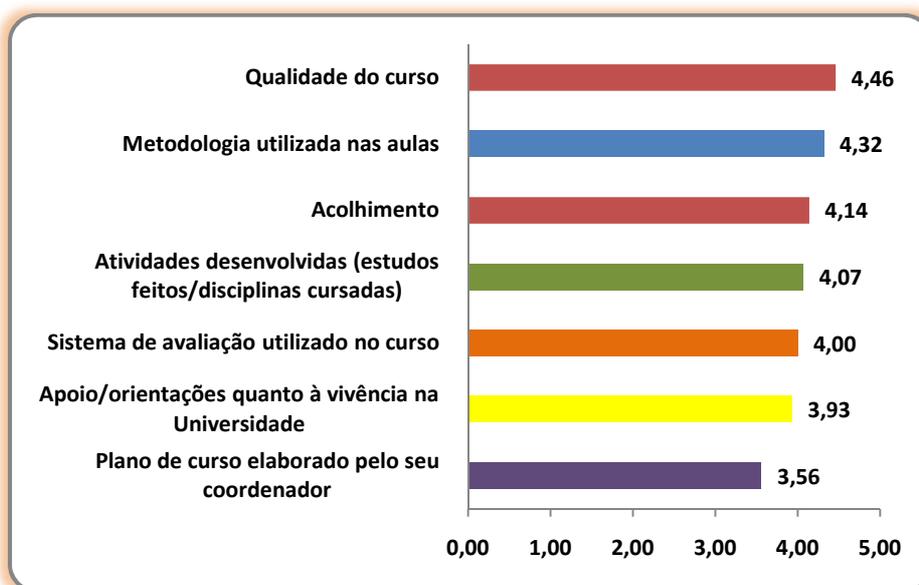
Na visão dos participantes, o atendimento pelo setor de intercâmbio obteve o maior escore médio entre os aspectos avaliados (3,54); as respostas variaram, principalmente, entre as opções “suficiente” (32,1%), “excelente” (28,6%) e “muito bom” (21,4%). O item sobre as orientações quanto à documentação necessária apresentou um escore médio em torno 3,43, com as respostas variando, principalmente, nas opções “muito bom” (32,1%), “suficiente” (28,6%), “excelente” (17,9%) e “insuficiente” (17,9%).

As informações quanto às disciplinas a serem cursadas e o aproveitamento dos estudos na UNICAP foram avaliadas como suficientes, obtendo a média geral de 2,96, cujas principais alternativas indicadas foram “suficiente” (32,1%), “excelente” (21,4%) e “muito insuficiente” (21,4%).

Em seguida, encontra-se o apoio/orientações fornecidas quanto à escolha da instituição/programa de estudo e as informações quanto às formas de alojamento, cujas médias foram 2,93 e 2,86, respectivamente. A atividade que apresentou o menor escore médio (2,68) diz respeito à divulgação do programa de intercâmbio estudantil.

Os participantes também se pronunciaram em relação a alguns aspectos diretamente ligados às instituições que os receberam, desde o acolhimento até alguns elementos ligados ao curso/aulas, além de se pronunciarem sobre o apoio/orientações recebidos quanto à vivência na Universidade.

A Figura 19, aponta as médias de satisfação atingidas por cada um dos aspectos avaliados. Cabe salientar o bom nível de satisfação por parte dos respondentes, cujos dados variaram entre as opções “excelente” e “muito bom/muito bem”.

**Figura 19** – Escores médios de satisfação em relação à Universidade anfitriã

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

O aspecto que mereceu a maior média geral foi a qualidade do curso (4,46), com a maioria das respostas situadas nas opções “excelente” (57,1%) e “muito bom” (32,1%).

A metodologia adotada nas aulas vem logo em seguida com a média de 4,32 e a maior parte das respostas assinalada nas alternativas “muito bom” (46,4%) e “excelente” (42,9%). O acolhimento das instituições anfitriãs mereceu o escore médio de 4,14, com a maioria dos respondentes classificando-o como “excelente” (42,9%) e “muito bom” (35,7%).

Os intercambistas atribuíram a média da ordem de 4,07 aos estudos feitos/disciplinas cursadas, com 46,4% das respostas na alternativa “excelente” e 28,6%, na opção “muito boa”. O sistema de avaliação, também, foi bem avaliado, sendo apontado como “excelente” (35,7%), “suficiente” (35,7%) e “muito bom” (28,6%), o que resultou na média geral de 4,00.

A maior parte dos intercambistas apontou como “excelente” (35,7%), “muito bom” (35,7%) e “suficiente” (17,9%) o apoio/orientações quanto à vivência na Universidade, gerando o escore médio de 3,93.

O plano de curso elaborado pelo coordenador do intercâmbio na Universidade anfitriã mereceu, na opinião dos participantes, o escore médio de 3,56, o menor entre os aspectos analisados nesta seção.

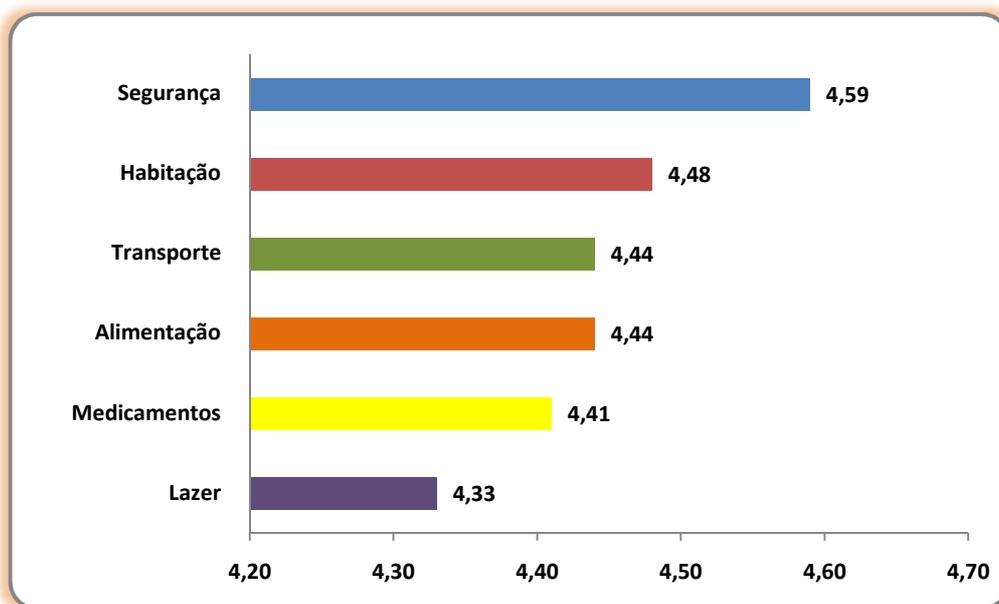
O questionário utilizado também solicitava que os intercambistas indicassem algumas facilidades / serviços oferecidos pelas instituições anfitriãs, a partir de uma lista constante do referido instrumento.

A seguir, indicamos os percentuais atingidos por cada um dos itens da referida lista: biblioteca (100,0%), confecção de documentos, como carteirinhas e outros (96,4%), restaurantes/lanchonetes (92,9%), atividades de recepção / integração para os estudantes estrangeiros (82,1%), orientador (67,9%), alojamento (57,1%) e centro esportivo (53,6%).

Os estudantes ainda se pronunciaram, em depoimentos abertos, sobre documentos (carteira de estudante, carteira da Universidade e da biblioteca) indicando, de modo geral, a ausência de custos adicionais, informações essas de grande valia para o setor de intercâmbio da UNICAP. Os participantes ainda indicaram os documentos que tiveram de providenciar e os valores gastos, particularmente ligados à obtenção de visto.

Além de se pronunciarem em relação às universidades anfitriãs, os intercambistas também avaliaram alguns aspectos relativos às cidades nas quais ficaram hospedados. Cabe ressaltar que o nível de satisfação foi muito alto, com as médias variando entre as opções “muito bom/muito bem” e “excelente”, conforme observa-se na Figura a seguir.

**Figura 20** – Escores médios de satisfação em relação às cidades anfitriãs



**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

O aspecto que obteve a maior média geral, da ordem de 4,59, foi segurança, com a maioria das respostas situada na alternativa “excelente” (77,8%). A habitação vem logo em seguida com o escore médio de 4,48, sendo apontada como excelente (66,7%) e muito boa (22,2%) pela maior parte dos respondentes.

O transporte mereceu o escore de 4,44, com as respostas situadas, principalmente, na opção “excelente” (74,1%). A maioria dos intercambistas apontou como “excelente”

(66,7%) e “suficiente” (22,2%), a alimentação ofertada nas cidades anfitriãs, gerando o escore médio de 4,44.

Outro indicador bem pontuado foi o que diz respeito aos medicamentos (4,41), com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (59,1%), “muito bom” (22,7%) e “suficiente” (18,2%). Por fim, o lazer obteve a média da ordem de 4,33 que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção.

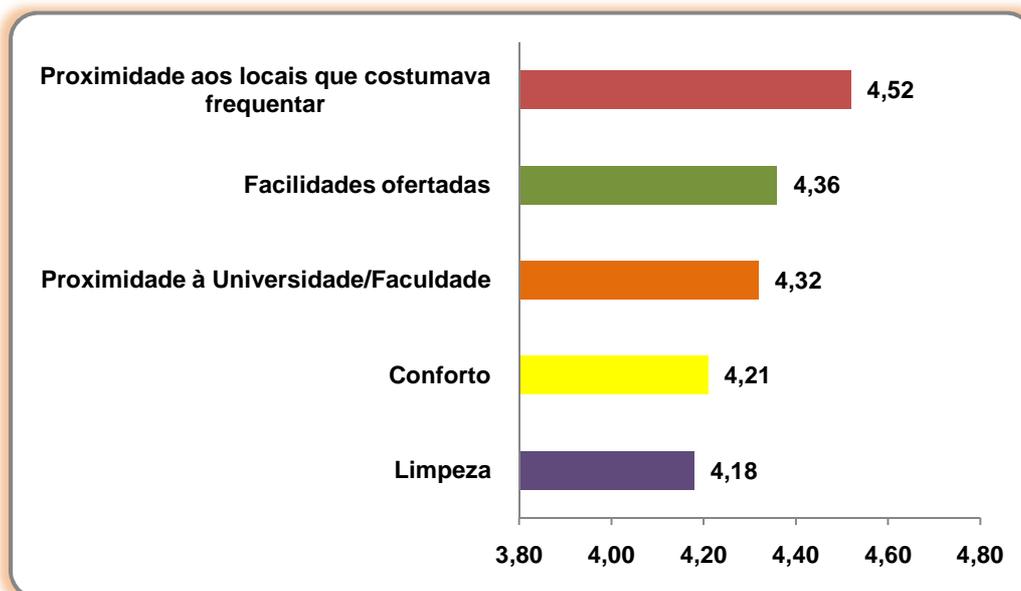
Nos itens correspondentes à autoavaliação, os intercambistas avaliaram a importância do intercâmbio para a vida pessoal, atribuindo a média de 4,93, com a maioria dos respondentes indicando o nível “excelente” (96,4%). No que diz respeito à importância do intercâmbio para a formação acadêmica e profissional, as respostas ficaram, principalmente, nas opções “excelente” (64,3%) e “muito bom” (17,9%), o que gerou a média de 4,43.

A maioria dos intercambistas classificou o seu desempenho no intercâmbio como “muito bom” (42,9%) e “excelente” (39,3%), resultando no escore médio da ordem de 4,18 e 88,9% afirmaram não terem encontrado dificuldades para acompanhar as aulas, devido a problemas com o idioma. Cabe ressaltar que, apenas, 3 (três) responderam “sim” a tal pergunta e 1 (um) não respondeu.

Quanto aos locais onde moraram durante a estadia na cidade anfitriã, os intercambistas indicam apartamento alugado com outro estudante (53,6%), apartamento alugado individualmente (17,9%), alojamento (14,3%), república (10,7%) e casa de família (3,6%). Os respondentes também avaliaram as condições e vantagens oferecidas pelos referidos locais, com as médias variando entre as opções “muito/bom” e “excelente” (Figura 21). O indicador que obteve a maior média, da ordem de 4,52, foi a proximidade aos locais que costumavam frequentar, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (55,6%) e “muito/bom” (40,7%).

Em seguida, aparecem as facilidades ofertadas com a média de 4,36 e a maior parte dos respondentes assinalando as opções “excelente” (53,6%) e “muito/bom” (32,1%). A proximidade à universidade/faculdade onde estudou atingiu o escore médio de 4,32, com a maioria dos respondentes indicando as alternativas “excelente” (57,1%) e “muito boa” (25,0%).

O conforto foi outro aspecto que mereceu uma boa avaliação (4,21) e as respostas situadas entre “muito bom” (42,9%), “excelente” (39,3%) e “suficiente” (17,9%). A limpeza obteve a média geral da ordem de 4,18 que, apesar de considerada muito boa, foi a menor da seção.

**Figura 21** – Escores médios de satisfação em relação aos locais onde moraram

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional – Pesquisa Direta

Os estudantes foram questionados no tocante às razões que os levaram a participarem do Programa de Intercâmbio Estudantil da UNICAP e realizaram um total de 23 (vinte e três) comentários. Nos depoimentos, os intercambistas referem-se, particularmente, à vivência no exterior, à experiência de morar sozinho(a) e desenvolver independência, ao conhecimento de novos lugares e novas culturas, à experiência acadêmica em universidade renomada, ao crescimento/amadurecimento, à obtenção de experiência profissional e pessoal, ao aperfeiçoamento de outra língua, entre outras razões.

Os estudantes indicam a necessidade de melhorias no Programa de Intercâmbio, no que concerne a uma divulgação mais eficaz e a ajustes no atendimento e nas informações transmitidas aos estudantes, como ilustram os depoimentos a seguir.

“Faltam mais opções de bolsas para quem faz Direito! A única opção possível é restrita ao México. Por que não bolsas para intercâmbios em países na América do Sul? E também a cobrança da mensalidade normalmente dificulta a situação financeira, além de que a UNICAP é a única universidade que cobra mensalidade quando se está fazendo intercâmbio (fiz uma pequena pesquisa com os brasileiros de outras universidades). Aliás, nem o pessoal do setor de relações internacionais da UC conseguiu entender o porquê de a UNICAP cobrar por cada matéria, uma vez que a UNICAP não paga nada à UC.”

“Deveria haver mais divulgação do programa na UNICAP e a pessoa responsável pela coordenação deveria ser mais informada acerca das universidades estrangeiras participantes, pois apesar da boa vontade em ajudar, percebi que havia carência de informações que eram solicitadas. Por exemplo, assim que cheguei à universidade anfitriã descobri que todas as cadeiras eram compostas por aulas práticas e teóricas, razão pela qual eu teria que passar praticamente o dia inteiro na universidade, uma sistemática que é totalmente diversa da que

temos no Brasil. Detalhe como esse deve ser passado, previamente, para os alunos interessados em participar do programa, pois fará toda a diferença no momento de escolher a quantidade de disciplinas que irá cursar.”

“Um ponto a ser melhorado é a divulgação, pois só tomei ciência do intercâmbio da UNICAP porque pesquisei e corri atrás. Atualmente, algumas amigas e amigos perguntam-me sobre o programa de intercâmbio, pois não sabem onde fica o setor e nem a data de abertura da seleção. Outro ponto é sobre a grade, pois ao retornar para a UNICAP, minha média ficou zerada, então não pude adiantar nenhuma cadeira.”

*Ação 3.12 Analisar, no contexto da autoavaliação institucional, o nível de satisfação dos professores e estudantes quanto às práticas comunicativas no interior dos cursos/centros e UNICAP, divulgando os resultados e verificando as ações desenvolvidas na prática, em decorrência da avaliação.*

Nas autoavaliações de 2011 e 2013, no item referente à gestão institucional, foram considerados diversos indicadores, dentre eles o sistema de informação da UNICAP, analisados segundo a escala: 5 (excelente), 4 (bom), 3 (suficiente), 2 (insuficiente), 1 (muito insuficiente) e 0 (sem opinião / não se aplica).

A Tabela a seguir indica as médias atingidas pela UNICAP e Centros, na opinião dos estudantes e professores, em relação ao sistema de informação, nas avaliações realizadas em 2011 e 2013.

**Tabela 46 – Médias atribuídas ao sistema de informação da UNICAP, em 2011 e 2013**

Centro	Estudantes		Professores	
	2011	2013	2011	2013
CCBS	3,56	3,39	3,86	3,67
CCJ	3,44	3,16	3,87	3,72
CCS	3,63	3,36	3,75	3,33
CCT	3,53	3,26	3,84	3,50
CTCH	3,78	3,50	3,74	3,31
UNICAP	3,57	3,29	3,80	3,46

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

É importante verificar que, em duas avaliações seguidas, a questão da informação fica no patamar satisfatório, em algumas situações próximas do bom.

Em 2013<sup>17</sup>, os estudantes, além de preencherem as questões fechadas no formulário de autoavaliação se expressaram livremente, sobre vários indicadores, com destaque para gestão institucional, totalizando 287 (duzentos e oitenta e sete)

<sup>17</sup> A avaliação foi realizada em 2013, mas os resultados foram divulgados em 2014.

comentários, dos quais 47 (quarenta e sete) fazem alusão ao sistema de informação da UNICAP.

No campo da informação, as críticas mais incisivas, por parte dos estudantes, recaíram na divulgação de eventos promovidos pela UNICAP e de eventos promovidos por outras instituições, mas de interesse da comunidade estudantil. Vale chamar atenção que dos 47 (quarenta e sete) depoimentos, 30 (trinta) tratam dessas questões. Os depoimentos a seguir ilustram as fragilidades referentes à divulgação de eventos:

“Alguns eventos quando chegam a ser divulgados não possuem mais inscrições abertas (talvez se o cartaz fosse colocado em tempo hábil poderia haver, mas tem que aguardar a autorização e assinatura de muita gente).” (Ciências Biológicas Licenciatura)

“A Universidade oferece eventos e oportunidades que muitas vezes não têm nenhuma divulgação.” (Direito)

“A informação é o ponto: a divulgação de eventos e afins por parte da Universidade deixa muito a desejar. Muitas vezes, não há como obter informações básicas da Universidade, principalmente por telefone.” (Administração)

“É necessária a melhoria nas divulgações de informações aos alunos sobre congressos e encontros estudantis, debates e palestras, dentro e fora do campus.” (Arquitetura e Urbanismo)

“Acho que a Universidade deixa a desejar no que se trata de divulgação de eventos, também em encontrar uma forma de ajudar os alunos a se interessarem um pouco mais pelo o que acontece na Universidade, além das aulas.” (Teologia Bacharelado)

Também revelaram insatisfações quanto à divulgação de vários serviços prestados pela UNICAP aos estudantes, a exemplo das Clínicas, Ouvidoria, Núcleo de Apoio Discente e o sistema de comunicação de notas, atividades de Pesquisa e Extensão, conforme os depoimentos a seguir.

“Nem sabia da existência de um núcleo de apoio ao discente. A existência deste núcleo, como palestras, colóquios e outros eventos poderiam ser divulgados com mais frequência.” (Psicologia Formação Psicólogo)

“Os eventos precisam ser - melhor divulgados!” (Direito)

“Seria conveniente que informações a respeito de Pibic e outros programas de pesquisa ou extensão do curso fossem postos nos murais dos corredores, e não apenas no térreo.” (Direito)

“Precisa melhorar, urgentemente, o sistema de divulgação das notas. Recebemos essas, às vezes, em datas muito próximas da final.” (Direito)

“Primeiro que se crie um canal vivo de comunicação. Não adianta dizer que há Ouvidoria, coordenação de curso, etc, se essas coisas são apenas estruturas mortas.” (Direito)

Entre os espaços para divulgação, os estudantes destacam a internet e a sala de aula, lembrando a importância do envolvimento do professor. Ainda, sugeriram que a

UNICAP melhore o padrão de divulgação dos cursos e crie formas de divulgação de trabalhos acadêmicos, artísticos e culturais produzidos pela comunidade estudantil.

Os professores emitiram 95 (noventa e cinco) pronunciamentos dos quais 21 (vinte e um) são atinentes ao sistema de informação da UNICAP. Maciçamente, as fragilidades apontadas referem-se à divulgação de eventos nos seguintes termos: duplicidade de informação, às vezes, gerando poluição e desinteresse e informação às vésperas do evento, inviabilizando a participação. Ainda se manifestaram sobre ações que a UNICAP pode desenvolver, conforme depoimentos a seguir.

“A universidade precisa investir muito em divulgação para aproximar os jovens e a comunidade dela.” (Fonoaudiologia)

“Incrementar a divulgação nas mídias, sobre a universidade. Atualmente, melhorou, mas precisa avançar mais, nesse item.” (Fonoaudiologia)

“Necessidade de participação mais efetiva dos docentes nas atividades do Centro de forma geral. Trabalhar a comunicação de forma tempestiva para eficiência organizacional.” (Psicologia)

*Ação 3.13 Proceder a um levantamento para verificar a eficiência dos procedimentos adotados pela UNICAP quanto à divulgação de cursos e de eventos acadêmicos e científicos para a comunidade externa e Analisar as matérias publicadas nos jornais da cidade para identificar temáticas divulgadas junto à comunidade externa.*

Esta ação teve como propósito estimular a Assessoria de Comunicação refletir sobre o seu próprio trabalho no interior da UNICAP e fora de seus muros. Ao mesmo tempo, apresentou um primeiro esforço de identificação das principais positivities e desafios que precisam ser superados na ótica do grupo responsável pela gestão do setor de comunicação da UNICAP.

A avaliação foi feita através do preenchimento de um questionário com perguntas abertas que, inicialmente, solicitou uma descrição das principais formas que a UNICAP utilizou, em 2014, para comunicar-se com as comunidades interna e externa.

Para alcançar a comunidade interna a Assessoria de Comunicação (Assecom) utilizou os recursos próprios da UNICAP, a saber: *Facebook, Instagram, Twitter, Foursquare, Google Mais, Coluna UNICAP no Jornal do Comercio e Diario de Pernambuco, Boletim UNICAP, Minuto UNICAP, vídeos institucionais, Site da Universidade e Webmaster.*

A comunicação com a sociedade foi feita basicamente por meio da *Home Page*; Minuto UNICAP exibido na TV Globo; Coluna da UNICAP publicada, aos domingos, no Jornal do Comercio e Diario de Pernambuco; redes sociais; publicação de notícias na imprensa; realização de eventos pela universidade voltados para a comunidade; participação em eventos realizados por escolas públicas e privadas; campanhas publicitárias, sobretudo por ocasião do vestibular, quando é realizada divulgação em televisão, rádio, jornal, portais noticiosos, *outdoor*, *outbus*, *Facebook*, envio de SMS e *newsletter*.

Entre os recursos de comunicação da UNICAP com a comunidade interna e a sociedade em geral mereceu destaque o *Site* da Universidade. Para a Assecom

“O principal objetivo do site da Universidade é apresentar a instituição para o público externo. O menu superior aponta para o ensino, pesquisa e extensão, a administração superior e o como se comunicar com a Universidade, O menu lateral direito está direcionado à vida acadêmica com destaque para a biblioteca, a graduação e pós-graduação. A parte central superior tem banners de eventos, um destaque semanal e links para nossas redes sociais. A parte central apresenta setores ou atividades-chave com informações para o público externo e interno, outros eventos, produção audiovisual e um box direcionado diretamente aos discentes. A parte inferior traz links de últimas notícias produzidas tanto pela Assessoria de Comunicação quanto de outros setores.”

As temáticas que estão sendo objeto de divulgação nos jornais da cidade, portais de internet, rádio e televisão revelam a preocupação da UNICAP em prestar informações à sociedade sobre o seu trabalho e o seu envolvimento com questões da atualidade, conforme o Quadro a seguir.

**Quadro 13** – Principais matérias divulgadas pela Assecom, em 2014

(Continua)

Meio de comunicação	Matérias / Temáticas	Observações
Jornais, rádios, portais de internet e TVs	Lançamento do curso de medicina da UNICAP	
Jornais, rádios, e portais de internet	Divulgação dos primeiros colocados no vestibular de medicina	
Jornais, rádios, portais de internet e TVs	Feira de estágios da UNICAP	
Jornais, rádios, e portais de internet	Divulgação do Consórcio <i>Universitas</i>	
Jornais, rádios, e portais de internet	Debate com candidatos ao Governo de Pernambuco	
Jornais, rádios, e portais de internet	Campanha da UNICAP, Arquidiocese e OAB de combate à corrupção eleitoral	
Jornais, portais de internet e TV	Prêmio <i>Odebrecht</i> de Sustentabilidade conquistado por alunos do curso de Engenharia Química e pela professora Leonie Sarubbo	Repercussão nacional (22.12.14)
Jornais, e portais de internet	Capes aprova mais dois cursos de doutorado e um de mestrado na UNICAP	

**Quadro 13** – Principais matérias divulgadas pela Assecom, em 2014**(Conclusão)**

<b>Meio de comunicação</b>	<b>Matérias / Temáticas</b>	<b>Observações</b>
Jornais, e portais de internet	Vestibular UNICAP – dezembro/2014	
Jornais, e portais de internet	MEC reconhece UNICAP como instituição comunitária de ensino superior	
Diario de Pernambuco	Matéria sobre curso de reabilitação de danos em pacientes de fisioterapia	Repercussão nacional (26.10.14)
Diario de Pernambuco	Campanha: gagueira não precisa ser um problema permanente – UNICAP – Fonoaudiologia	Repercussão nacional (23.10.14)
Jornais, e portais de internet	Católica realiza semana de integração UNICAP e sociedade (Siucs)	
Diario de Pernambuco	Professor de Filosofia João Tude de Melo Neto dá entrevista sobre Nietzsche	Repercussão nacional (29.09.14)
Diario de Pernambuco	Listão do vestibular do meio do ano	Repercussão nacional (11.07.14)
Jornais, e portais de internet	Curso de teologia da UNICAP está filiado à Universidade Gregoriana de Roma	
Diario de Pernambuco	Medicina ganha mais um curso no estado	
Diario de Pernambuco	40 anos da Astepi – núcleo de prática jurídica	Repercussão nacional (28.03.14)
Diario de Pernambuco	Evento dos Focolares na UNICAP	Repercussão nacional (23.03.14)
Jornais, e portais de internet	Católica lança campanha diga não à exploração sexual	

**FONTE:** Assessoria de Comunicação da UNICAP - Assecom

A Assecom examinou os principais pontos positivos e dificuldades de comunicação da UNICAP com a comunidade interna e se posicionou da seguinte forma: entre os pontos positivos, mereceu destaque a ampliação dos meios de comunicação utilizados pela universidade para divulgar suas notícias e, conseqüentemente, o aumento do alcance das informações divulgadas. Entre as principais dificuldades, foram apontadas a falta de uma rotina de definição de estratégias prévias de comunicação a respeito de medidas definidas pelos gestores e que introduzem mudanças no cotidiano da comunidade acadêmica; ausência de campanhas e ações motivacionais e de valorização mais efetivas voltadas para a comunidade acadêmica.

Em relação à comunidade externa, o principal ponto positivo destacado foi a excelente imagem que a sociedade tem da UNICAP, vista como uma instituição de credibilidade, tradição e de qualidade. Os principais pontos negativos apontados recaíram na disponibilidade de poucos recursos para o desenvolvimento de ações de divulgação da universidade junto à sociedade de forma permanente e na necessidade de melhoria da qualidade do atendimento ao público externo nos diversos setores da universidade.

*Ação 3.14 Realizar um levantamento sobre a participação dos estudantes nos órgãos colegiados de curso, divulgando os resultados e propondo encaminhamentos.*

O primeiro levantamento sobre a participação dos estudantes nos colegiados dos Cursos de graduação aconteceu em agosto de 2014 e constatou que, aproximadamente 20,0% dos Colegiados formalmente instituídos tinham representação estudantil. A CPA encaminhou o problema à Pró-reitoria Comunitária – PROCOM, que assumiu a mediação do processo de indicação dos representantes estudantis para os Colegiados entre a Diretoria Central dos Estudantes (DCE) e a Coordenação dos Cursos. Para tanto, a PROCOM colocou na pauta das discussões com o DCE a necessidade da articulação com as coordenações visando à participação dos estudantes na vida dos Cursos.

Nesse processo, coube à CPA orientar os Cursos sobre a participação dos estudantes nos Colegiados de Cursos, por ser questão legal, uma vez que:

- a) o Estatuto da UNICAP aborda a questão no Art. 67 – O Colegiado de Curso será órgão deliberativo e consultivo do Curso, sendo composto pelo:
  - a) Coordenador do Curso, seu presidente;
  - b) todos os professores do curso, ou vinte membros escolhidos pelos docentes, lotados no curso, em eleição direta, quando, respectivamente, o total de docentes lotados no Curso não for ou for superior a vinte membros, excluído deste cômputo o Coordenador;
  - c) um membro do corpo técnico ou administrativo, indicado pelo Coordenador do Curso;
  - d) um representante do corpo discente, indicado pela Diretoria Central dos Estudantes, dentre aqueles vinculados ao Curso.

No Parágrafo único desse artigo, ainda está determinado que os estudantes, os professores e os representantes do corpo técnico-administrativo terão o mandato de um ano, podendo ser reconduzidos.

Além do aspecto legal, é válido atentar para o que especifica o Instrumento de Avaliação de Curso, na Dimensão 2 (Corpo Docente e Tutorial) no indicador 2.14 que trata do “funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente”, devendo os avaliadores mencionar a existência ou não de representantes nos Colegiados.

Vale destacar que, em 2014, as Comissões de Avaliação do MEC/INEP informaram em Relatórios que, em 2 (dois) dos 4 (quatro) Cursos avaliados, existem Colegiados em bom funcionamento, mas a representação estudantil deixa a desejar. No dizer dos avaliadores dos Cursos:

“Foi possível constatar a formação do corpo do colegiado do Curso de Engenharia Química, que atua articulado com o NDE, bem como verificar as atas das reuniões mensais realizadas. **O colegiado, porém, não possui, na prática, representante do corpo discente.**” (grifo nosso) Curso de Engenharia e Química  
“O colegiado implantado está institucionalizado e muito bem regulamentado considerando, em uma análise sistemática e global, os aspectos, representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento de decisões. Não houve representatividade discente no colegiado do curso no momento da avaliação, pois segundo a coordenação havia expirado o período de mandato”. Curso de Pedagogia

Desse modo, a não existência de estudantes nos Colegiados de Curso representa um descumprimento do Estatuto e a negação do direito de participação na vida do Curso.

Com isso pretende-se que a participação do estudante vá além do comparecimento às reuniões ordinárias marcadas em calendário oficial da UNICAP, e todas aquelas que o Curso realizar extraordinariamente, mas participar, de forma deliberativa e consultiva, nas questões vinculadas à área acadêmico-administrativa. Os representantes estudantis precisam ser aceitos e reconhecidos como parte integrante do Curso para poderem participar da tomada de decisões em conjunto com professores, atividade fundamental para organização participativa do Curso.

Se os estudantes não participam da vida do curso no seu dia a dia, por que irão participar da autoavaliação institucional? O que se pode aventar diante das dificuldades de participação em outros eventos, certamente, tem vinculação com a ausência dos estudantes nos Colegiados de Curso. Assim, a luta pela participação dos estudantes na vida do curso deve compor um processo, de modo que o avanço da participação dos estudantes nos colegiados leve a avanços em outras atividades, tornando a participação contínua e interdependente. Trata-se de edificar diuturnamente as práticas de participação trabalhando junto aos estudantes o significado de ser representante de um grupo de colegas, em contraposição a ser representante de si mesmo.

O Quadro a seguir apresenta o resultado do levantamento feito sobre a representação estudantil nos colegiados de curso.

**Quadro 14** – Representação estudantil nos Colegiados de Curso, em 2014

Centro	Curso / Colegiado	Representação estudantil	
		Sim	Não
CCBS	1. Ciências Biológicas – Bacharelado	X	
	2. Ciências Biológicas – Licenciatura	X	
	3. Enfermagem		X
	4. Fisioterapia – Bacharelado		X
	5. Fonoaudiologia – Bacharelado		X
	6. Gestão Hospitalar – Curso Superior de Tecnologia		X
	7. Medicina		X
	8. Psicologia – Formação de Psicólogo		X
	9. Terapia Ocupacional – Bacharelado		X
CCJ	10. Direito – Bacharelado	X	
CCS	11. Administração – Bacharelado		X
	12. Ciências Contábeis – Bacharelado		X
	13. Ciências Econômicas – Bacharelado		X
	14. Fotografia – Curso Superior de Tecnologia	X	
	15. Eventos – Curso Superior de Tecnologia		X
	16. Gestão em Turismo – Curso Superior de Tecnologia		X
	17. Gestão Portuária – Curso Superior de Tecnologia		X
	18. Jogos Digitais – Curso Superior de Tecnologia		X
	19. Jornalismo – Bacharelado		X
	20. Publicidade e Propaganda – Bacharelado	X	
	21. Relações Públicas – Bacharelado		X
	22. Serviço Social – Bacharelado	X	
CCT	23. Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado		X
	24. Ciência da Computação – Bacharelado		X
	25. Engenharia Ambiental – Bacharelado	X	
	26. Engenharia Civil – Bacharelado		X
	27. Engenharia Química – Bacharelado	X	
	28. Física – Licenciatura		X
	29. Matemática – Licenciatura		X
	30. Química – Licenciatura		X
CTCH	31. Filosofia – Bacharelado	X	
	32. Filosofia – Licenciatura	X	
	33. História – Licenciatura		X
	34. Letras – Português - Licenciatura		X
	35. Letras – Português/Espanhol - Licenciatura		X
	36. Letras – Português/Inglês - Licenciatura		X
	37. Pedagogia – Licenciatura		X
	38. Teologia – Bacharelado	X	

**FONTE:** Pesquisa Direta

## **Eixo 4 – Políticas de Gestão**

Dimensão 5 – Política de Pessoal

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 9 – Sustentabilidade Financeira

Este Eixo da autoavaliação foi programado e desenvolvido no âmbito da UNICAP de forma a contemplar as 3 (três) dimensões que o compõem. Dessa forma, apresenta ações concernentes à política de pessoal, à organização e gestão da UNICAP e à sustentabilidade financeira, conforme as metas estabelecidas no Projeto de Autoavaliação Institucional, a saber: verificar, no decorrer da vigência do PDI, como a política de desenvolvimento profissional do pessoal docente e do técnico-administrativo vem sendo efetivada; verificar, no decorrer da vigência do PDI, o desempenho da gestão da UNICAP na visão de professores, estudantes e funcionários e verificar, anualmente, a sustentabilidade da UNICAP, considerando, principalmente, os recursos disponíveis para custeio e investimentos em Ensino, Pesquisa e Extensão, em conformidade com o PDI. Na esteira dessas metas, foram programadas 6 (seis) ações das quais 5 (cinco) foram desenvolvidas em 2014.

*Ação 4.1 Analisar, anualmente, as ações de formação continuada em serviço dos docentes, no que tange aos objetivos e à participação.*

A exemplo de anos anteriores, a CPA, em 2014, avaliou 4 (quatro) ações de formação continuada, realizadas na UNICAP, envolvendo professores e funcionários, com o objetivo de subsidiar novas ações formativas. As ações desenvolvidas foram a XXIV Semana de Estudos Docentes e o IX Fórum de Funcionários, nos dias 30 e 31 de janeiro de 2014, o VII Encontro Docente e o X Fórum de Funcionários, realizados, respectivamente, em 31 de julho e 1º de agosto de 2014 e em 31 de julho de 2014.

Da programação dos primeiros eventos intitulados “Comunicação Interna: integração e participação”, constaram a palestra “A importância do relacionamento humano na comunicação interna” e a realização de 15 (quinze) Oficinas: A psicologia do trabalho no acolhimento e na saúde mental do trabalhador; Acessibilidade e Inclusão: o que você sabe sobre isso?; Agenda Socioambiental da UNICAP: o início da caminhada; Avaliação Institucional: o que estamos avaliando? O que estamos fazendo com os

resultados das avaliações?; Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: a experiência do Curso de Tecnologia em Eventos; Caminhos da Pós-graduação na UNICAP; Como preparar *slides* em *power point* para as aulas?; Como se expressar com clareza, objetividade e correção linguística durante uma entrevista; Conheça a Divisão de Programação Acadêmica – DPA; Conhecendo e aprendendo sobre os canais de comunicação da UNICAP; Conhecendo os caminhos do controle escolar da UNICAP; O uso de blog como ferramenta educacional de comunicação e interação; Pró-reitoria Administrativa - por dentro dos nossos procedimentos: dos gargalos à eficiência; Pró-reitoria Comunitária: conhecendo o Programa de Intercâmbio Estudantil e o Instituto Humanitas UNICAP (IHU) e Uso das redes sociais como ferramenta de trabalho e de comunicação. Além das referidas oficinas, também foi realizado o Painel “ENADE em ritmo de comunicação: das políticas públicas às práticas institucionais.”

Os participantes demonstraram estar satisfeitos com os eventos em sua totalidade, com destaque para o processo de inscrição e divulgação como se pode observar na Tabela, a seguir.

**Tabela 47 – Grau de satisfação com o evento em geral**

<b>Avaliação geral do evento</b>	<b>Média</b>
Processo de inscrição e divulgação	4,42
Temática central – Comunicação interna: integração e participação	4,37
Organização geral do evento	4,34
Palestra “A importância do relacionamento humano na comunicação interna”	4,20

**FONTE:** Comissão Organizadora

No tocante às atividades realizadas, os dados indicam que os participantes ficaram satisfeitos e, em alguns casos, revelaram que estavam muito satisfeitos, com destaque para a Oficina “Pró-reitoria Comunitária: conhecendo o Programa de Intercâmbio Estudantil e o Instituto Humanitas UNICAP (IHU)”, que alcançou a média máxima de 5,00, conforme se pode observar na Tabela a seguir.

**Tabela 48 – Grau de satisfação com as atividades**

(Continua)

<b>Atividades realizadas</b>	<b>Média</b>
Pró-reitoria Comunitária: conhecendo o Programa de Intercâmbio Estudantil e o Instituto Humanitas UNICAP (IHU)	5,00
Acessibilidade e Inclusão: o que você sabe sobre isso?	4,60
Conhecendo e aprendendo sobre os canais de comunicação da UNICAP	4,56
Conhecendo os caminhos do controle escolar da UNICAP	4,50
Pró-reitoria Administrativa - por dentro dos nossos procedimentos: dos gargalos à eficiência	4,50
Como preparar <i>slides</i> em <i>power point</i> para as aulas?	4,42

**Tabela 48 – Grau de satisfação com as atividades**

<b>Atividades realizadas</b>	<b>(Conclusão)</b> <b>Média</b>
Caminhos da Pós-graduação na UNICAP	4,39
Painel - ENADE em ritmo de comunicação: das políticas às práticas institucionais	4,39
Avaliação Institucional: o que estamos avaliando? O que estamos fazendo com os resultados das avaliações?	4,38
O uso de blog como ferramenta educacional de comunicação e interação	4,35
A psicologia do trabalho no acolhimento e na saúde mental do trabalhador	4,33
Conheça a Divisão de Programação Acadêmica – DPA	4,33
Agenda Socioambiental da UNICAP: o início da caminhada	4,30
Uso das redes sociais como ferramenta de trabalho e de comunicação	4,21
Como se expressar com clareza, objetividade e correção linguística durante uma entrevista	4,17
Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: a experiência do Curso de Tecnologia em Eventos	4,00

**FONTE:** Comissão Organizadora

A Tabela a seguir indica a frequência dos professores e funcionários nos referidos eventos, nos dias 30 e 31.01.2014.

**Tabela 49 – Frequência dos professores e funcionários nos dias 30 e 31.01.2014**

<b>Dia</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Presentes</b>					
		<b>Total geral</b>	<b>%</b>	<b>Professores</b>	<b>%</b>	<b>Funcionários</b>	<b>%</b>
30.01.2014	269	214	79,6	174	81,3	40	18,7
31.01.2014	239	189	79,1	148	78,3	41	21,7

**FONTE:** Comissão Organizadora

O VII Encontro Docente, realizado nos dias 31 de julho e 1º de agosto de 2014, diferentemente de edições anteriores, teve a programação organizada por cada Centro, e manteve como atividades comuns, o café da manhã e as visitas monitoradas às novas instalações dos Cursos de Enfermagem e Medicina.

Nessa edição, os professores tiveram mais tempo para conhecer melhor as ações do Centro ao qual estão vinculados e formular o planejamento de ensino para 2014.2, no âmbito dos Cursos. Vale destacar aspectos específicos da programação dos Centros:

- CCBS - Projeto Pedagógico de Curso: novas diretrizes
- CCJ - O Curso de Direito em ritmo de avaliação
- CCS - Como elaborar um Projeto Pedagógico de Curso
- CCT - ENADE: estratégias a serem adotadas para o Enade 2014
- CTCH - PIBID: impactos nos Cursos de Licenciatura
- Projeto Pedagógico de Curso: novas diretrizes

No geral, o Encontro Docente contou com a participação de 280 (duzentos e oitenta) professores no primeiro dia e 243 (duzentos e quarenta e três) no segundo dia, conforme a Tabela, a seguir.

**Tabela 50** – Frequência no evento, por Centro

<b>Centro</b>	<b>31.07.2014</b>	<b>1º.08.2014</b>
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	44	46
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	53	09
Centro de Ciências Sociais - CCS	52	51
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	69	77
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	62	60
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>243</b>

**FONTE:** Comissão Organizadora

A avaliação do evento foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de um questionário *on-line* que avaliou as atividades específicas, através da utilização de uma escala de graus de satisfação que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Na Tabela a seguir, observa-se que 190 (cento e noventa) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 67,9%. No entanto, é importante frisar que o percentual de respostas, por Centro, ficou prejudicado, uma vez que muitos professores (28,4%) não indicaram o Centro ao qual estão vinculados, no momento em que preencheram o instrumento de avaliação.

**Tabela 51** – Participação na avaliação das atividades realizadas

<b>Centro</b>	<b>Questionários Respondidos</b>	<b>%</b>
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	30	15,8
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	10	5,3
Centro de Ciências Sociais - CCS	32	16,8
Centro de Ciências e Tecnologia – CCT	34	17,9
Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH	30	15,8
Não informado	54	28,4
<b>Total geral</b>	<b>190</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Comissão Organizadora

Os professores avaliaram o evento em 4 (quatro) aspectos: organização geral do evento (4,35), programação (4,19), atividades desenvolvidas (4,17) e divulgação (3,97) e

fizeram uma avaliação positiva no tocante à programação específica do Centro/Curso, conforme se pode observar na Tabela a seguir:

**Tabela 52** – Grau de satisfação com a programação desenvolvida no Centro/Curso

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Média</b>
Atividades desenvolvidas no Curso	4,30
Programação específica do Centro	4,28
Atividades desenvolvidas no Centro	4,21

**FONTE:** Comissão Organizadora

Os professores do CCBS (30) revelaram o maior nível de satisfação com as atividades desenvolvidas no âmbito do Centro/Cursos, com a maioria dos respondentes dizendo-se satisfeita (42,9%) e muito satisfeita (39,3%), gerando a média de 4,21. A divulgação do evento ficou com a média geral de 3,86 que, apesar de satisfatória, foi a menor dessa seção. Quanto à programação do Centro/Curso, demonstraram maior satisfação com as atividades desenvolvidas nos Cursos, atribuindo a média geral de 4,30. Por outro lado, as atividades desenvolvidas no Centro, apesar de obterem a média satisfatória da ordem de 4,13, figurou como o aspecto com a menor nota da seção.

No âmbito do CCJ, os professores (10) afirmaram estar muito satisfeitos com o evento, atribuindo os maiores escores médios de satisfação, que variaram entre 4,50 e 4,70, assim distribuídos: organização geral do evento (4,70), divulgação (4,60), atividades desenvolvidas no Centro/Curso (4,60) e programação (4,50). A programação do Centro/Cursos mereceu a média geral de 4,70 (muito satisfatória), em todos os indicadores analisados.

A avaliação realizada pelos professores do CCS foi a mais crítica. Nesse contexto, o aspecto que obteve a maior média geral (4,19) foi a organização geral do evento, com as respostas variando, sobretudo, entre as alternativas: satisfatório (68,8%) e muito satisfatório (25,0%). O indicador com o menor escore médio foi a divulgação (3,58), com a maior parte dos professores afirmando estarem satisfeitos (48,4%) e parcialmente satisfeitos (22,6%). De um modo geral, os professores do CCS ficaram satisfeitos com a programação específica desenvolvida pelo Centro/Cursos, conforme evidenciam os escores médios 4,00 e 4,23, respectivamente.

Os professores ligados ao CCT disseram ter ficado satisfeitos com o evento, atribuindo à organização geral a maior média, da ordem de 4,24, com as respostas situadas, principalmente, nas opções: satisfeito (63,6%) e muito satisfeito (30,3%). As atividades desenvolvidas mereceram o escore médio de 3,97 que, apesar de satisfatório,

foi o menor dessa seção, com a maioria dos professores satisfeita (56,3%) e muito satisfeita (21,9%). No que diz respeito à programação desenvolvida pelo Centro/Curso, os professores demonstraram maior satisfação no tocante às atividades desenvolvidas nos Cursos, atribuindo a média geral de 4,18. As atividades desenvolvidas no Centro ficaram com a média de 4,09, que, apesar de satisfatória, foi a menor da seção.

Os professores lotados no CTCH, ao se pronunciarem em relação ao evento como um todo, manifestaram-se satisfeitos e muito satisfeitos. O maior nível de satisfação diz respeito à organização geral, com a maioria dos participantes dizendo-se muito satisfeita (66,7%) e satisfeita (30,0%), gerando o escore médio de 4,63. A divulgação do evento, mais uma vez, aparece com a menor média geral da seção, da ordem de 4,07, apesar de satisfatória. Ao avaliarem a programação desenvolvida pelo Centro/Curso, os professores do CTCH demonstraram um elevado nível de satisfação com os aspectos analisados, conforme se pode observar, a seguir: programação específica do Centro (4,62), atividades desenvolvidas no Centro (4,56) e atividades desenvolvidas nos Cursos (4,48).

Alguns professores fizeram depoimentos carregados de críticas com destaque para: a) CCBS - organização dos grupos que visitaram o bloco J para conhecerem as instalações dos cursos de Medicina e Enfermagem; sala que não abrigou bem os professores; atraso no primeiro dia; inadequação da tecnologia e da infraestrutura para apresentação dos trabalhos; desconhecimento, por parte da gestão da UNICAP, da importância do CCBS, antes da existência dos Cursos de Medicina e Enfermagem; b) CCJ - pouco tempo destinado ao pronunciamento dos professores; c) CCS - divulgação do evento; postura de gestores que demonstram preferência por determinados cursos e destacaram que foi mais produtivo trabalhar nos cursos do que nas oficinas.

Já os professores do CCT fizeram considerações positivas sobre a descentralização das atividades, ao mesmo tempo que sugeriram repensar estratégias, tendo em vista ampliar a participação. Os do CTCH enalteceram o modelo do VII Encontro Docente e explicaram os benefícios gerados, a exemplo de facilitar a participação dos professores nos debates. Apesar das considerações positivas, há restrições quanto à divulgação nos seguintes termos: “a programação foi divulgada de última hora”.

O X Fórum de Funcionários, realizado no dia 31 de julho de 2014, diferentemente de edições anteriores, ocorreu em um dia e teve em conjunto com o Encontro Docente, apenas o café da manhã. A programação do referido Fórum constou de 4 (quatro) atividades destinadas aos funcionários e visita às novas instalações dos Cursos de Enfermagem e Medicina.

Participaram das atividades oferecidas no evento, 95 (noventa e cinco) funcionários do total de 447 (quatrocentos e quarenta e sete), ou seja, apenas 21,3%. A avaliação do Fórum foi realizada nos mesmos moldes da avaliação do VII Encontro Docente, utilizando o *Google Docs* e a análise dos dados seguiu a escala de graus de satisfação que vai de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

A Tabela a seguir apresenta as atividades vivenciadas, identificando o quantitativo de inscritos e de participantes.

**Tabela 53 – Frequência das atividades realizadas**

<b>Atividades</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Participantes</b>	<b>%</b>
Limpeza de pele e maquiagem	40	30	75,0
Oficina: Linguagem fotográfica e comunicação	39	29	74,4
Oficina: Moda e Trabalho: o que seu estilo fala de você	42	32	76,2
Torneio de Jogos Digitais	08	04	50,0
<b>Total geral</b>	<b>129</b>	<b>95</b>	<b>73,6</b>

**FONTE:** Comissão Organizadora

O nível de satisfação dos participantes em relação aos aspectos analisados obteve os seguintes resultados: processo de inscrição (4,44); organização geral do evento (4,32); programação (4,00) e divulgação (3,78).

É possível, ainda, observar o percentual de funcionários que avaliaram as atividades das quais participaram.

**Tabela 54 – Participação na avaliação das atividades realizadas**

<b>Atividades</b>	<b>Participantes</b>	<b>Questionários Respondidos</b>	<b>%</b>
Limpeza de pele e maquiagem	30	14	46,7
Oficina: Linguagem fotográfica e comunicação	29	14	48,3
Oficina: Moda e Trabalho: o que seu estilo fala de você	32	13	40,6
Torneio de Jogos Digitais	04	04	100,0
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>45<sup>18</sup></b>	<b>47,4</b>

**FONTE:** Comissão Organizadora

As atividades realizadas receberam uma avaliação positiva, como pode ser observado.

<sup>18</sup> Dentre os participantes, 5 (cinco) participaram de mais de uma atividade, aumentando o número de respostas de 40 para 45.

**Tabela 55 – Grau de satisfação com as atividades**

<b>Oficinas</b>	<b>Média</b>
Limpeza de pele e maquiagem	3,79
Oficina: Linguagem fotográfica e comunicação	4,64
Oficina: Moda e Trabalho: o que seu estilo fala de você	4,31
Torneio de Jogos Digitais	5,00

**FONTE:** Comissão Organizadora

Os dados indicam que os participantes ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos com as atividades. O maior destaque foi para o Torneio de Jogos Digitais que, apesar do pequeno número de participantes, mereceu a média máxima 5,00.

Além dos resultados quantitativos, os participantes se pronunciaram apresentando sugestões de temáticas para as próximas edições e comentários gerais. Também revelaram a preocupação com a participação e com a carreira dos funcionários, de acordo com o depoimento.

“Penso que um Fórum de funcionários deveria abordar algumas questões mais diretamente ligadas ao dia a dia dos funcionários na UNICAP, como uma política de aproveitamento de pessoal em cargos que requeiram formação mais específica. Há muitos valores se perdendo na universidade, por falta de uma política de recursos humanos. Por que não se discutir isso?!!”

Desse depoimento, é possível extrair que as expectativas não se limitam aos temas trabalhados, mas sinalizam a demanda pela formação continuada, na trilha da profissionalização, que reflete fragilidades na política de recursos humanos.

*Ação 4.2 Realizar estudos anuais junto à Divisão de Programação Acadêmica – DPA, com a finalidade de acompanhar a evolução da titulação, da produção científica e da situação do regime de trabalho do corpo docente.*

Em 2014, essa ação consistiu em uma análise comparativa dos dados referentes à titulação e ao regime de trabalho, no período de 2012 a 2014, com a finalidade de subsidiar a política de admissão de professores no interior da UNICAP. Com esse propósito, foi possível analisar o comportamento institucional no que diz respeito ao cumprimento da legislação referente à titulação e ao regime de trabalho dos professores, nos últimos anos. Os Quadros, a seguir, sintetizam os estudos feitos.

**Quadro 15 – Titulação dos professores da UNICAP, no período 2012-2014**

CURSOS	2012									2013									2014								
	TITULAÇÃO				TOT	% TITULAÇÃO				TITULAÇÃO				TOT	% TITULAÇÃO				TITULAÇÃO				TOT	% TITULAÇÃO			
	D	M	E/A	G		D	M	E/A	G	D	M	E/A	G		D	M	E/A	G	D	M	E/A	G		D	M	E/A	G
Direito	23	58	12	5	98	23,5	59,2	12,2	5,1	23	55	10	3	91	25,3	60,4	11,0	3,3	29	52	9	2	92	31,5	56,5	9,8	2,2
<b>Total: CCJ</b>	<b>23</b>	<b>58</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>98</b>	<b>23,5</b>	<b>59,2</b>	<b>12,2</b>	<b>5,1</b>	<b>23</b>	<b>55</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>91</b>	<b>25,3</b>	<b>60,4</b>	<b>11,0</b>	<b>3,3</b>	<b>29</b>	<b>52</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>92</b>	<b>31,5</b>	<b>56,5</b>	<b>9,8</b>	<b>2,2</b>
Administração	2	9	1	0	12	16,7	75,0	8,3	0,0	2	10	1	0	13	15,4	76,9	7,7	0,0	1	9	1	0	11	9,1	81,8	9,1	0,0
Ciências Contábeis	0	3	4	1	8	0,0	37,5	50,0	12,5	0	4	4	0	8	0,0	50,0	50,0	0,0	0	5	3	0	8	0,0	62,5	37,5	0,0
Ciências Econômicas	5	4	1	0	10	50,0	40,0	10,0	0,0	4	5	1	0	10	40,0	50,0	10,0	0,0	4	5	1	0	10	40,0	50,0	10,0	0,0
Jornalismo	4	7	3	2	16	25,0	43,8	18,8	12,5	4	8	3	0	15	26,7	53,3	20,0	0,0	6	5	3	0	14	42,9	35,7	21,4	0,0
Publicidade e Propaganda	0	7	2	0	9	0,0	77,8	22,2	0,0	0	6	2	1	9	0,0	66,7	22,2	11,1	1	5	2	0	8	12,5	62,5	25,0	0,0
Relações Públicas	0	2	2	1	5	0,0	40,0	40,0	20,0	0	3	2	0	5	0,0	60,0	40,0	0,0	0	4	1	0	5	0,0	80,0	20,0	0,0
Serviço Social	4	3	0	1	8	50,0	37,5	0,0	12,5	4	4	0	0	8	50,0	50,0	0,0	0,0	5	3	0	0	8	62,5	37,5	0,0	0,0
Sup Tec em Eventos	0	0	1	0	1	0,0	0,0	100,0	0,0	0	0	2	0	2	0,0	0,0	100,0	0,0	0	0	1	0	1	0,0	0,0	100,0	0,0
Sup Tec em Fotografia	0	2	4	0	6	0,0	33,3	66,7	0,0	0	3	2	1	6	0,0	50,0	33,3	16,7	0	4	1	0	5	0,0	80,0	20,0	0,0
Sup Tec em Gestão de Turismo	0	4	0	0	4	0,0	100,0	0,0	0,0	0	3	0	0	3	0,0	100,0	0,0	0,0	0	3	0	0	3	0,0	100,0	0,0	0,0
Sup Tec em Gestão Portuária	0	1	1	0	2	0,0	50,0	50,0	0,0	0	2	0	0	2	0,0	100,0	0,0	0,0	0	2	0	0	2	0,0	100,0	0,0	0,0
Sup Tec em Jogos Digitais	0	5	2	2	9	0,0	55,6	22,2	22,2	0	6	2	0	8	0,0	75,0	25,0	0,0	0	5	1	0	6	0,0	83,3	16,7	0,0
<b>Total: CCS</b>	<b>15</b>	<b>47</b>	<b>21</b>	<b>7</b>	<b>90</b>	<b>16,7</b>	<b>52,2</b>	<b>23,3</b>	<b>7,8</b>	<b>14</b>	<b>54</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>89</b>	<b>15,7</b>	<b>60,7</b>	<b>21,3</b>	<b>2,2</b>	<b>17</b>	<b>50</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>81</b>	<b>21,0</b>	<b>61,7</b>	<b>17,3</b>	<b>0,0</b>
Filosofia	4	6	0	0	10	40,0	60,0	0,0	0,0	5	4	0	0	9	55,6	44,4	0,0	0,0	6	6	0	0	12	50,0	50,0	0,0	0,0
História	6	2	0	0	8	75,0	25,0	0,0	0,0	7	1	0	0	8	87,5	12,5	0,0	0,0	7	1	0	0	8	87,5	12,5	0,0	0,0
Letras	7	11	3	0	21	33,3	52,4	14,3	0,0	6	12	4	0	22	27,3	54,5	18,2	0,0	9	12	3	0	24	37,5	50,0	12,5	0,0
Pedagogia	2	9	3	0	14	14,3	64,3	21,4	0,0	2	9	2	0	13	15,4	69,2	15,4	0,0	2	9	2	0	13	15,4	69,2	15,4	0,0
Teologia	11	8	0	0	19	57,9	42,1	0,0	0,0	13	6	0	0	19	68,4	31,6	0,0	0,0	16	6	0	0	22	72,7	27,3	0,0	0,0
<b>Total: CTCH</b>	<b>30</b>	<b>36</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>41,7</b>	<b>50,0</b>	<b>8,3</b>	<b>0,0</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>71</b>	<b>46,5</b>	<b>45,1</b>	<b>8,5</b>	<b>0,0</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>79</b>	<b>50,6</b>	<b>43,0</b>	<b>6,3</b>	<b>0,0</b>
Ciências Biológicas	7	3	2	1	13	53,8	23,1	15,4	7,7	7	2	3	0	12	58,3	16,7	25,0	0,0	6	2	3	0	11	54,5	18,2	27,3	0,0
Enfermagem	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	0	0	0	1	100,0	0,0	0,0	0,0
Fisioterapia	2	9	6	0	17	11,8	52,9	35,3	0,0	2	10	4	0	16	12,5	62,5	25,0	0,0	2	10	3	0	15	13,3	66,7	20,0	0,0
Fonoaudiologia	4	3	0	0	7	57,1	42,9	0,0	0,0	3	3	0	0	6	50,0	50,0	0,0	0,0	3	3	0	0	6	50,0	50,0	0,0	0,0
Medicina	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	3	3	0	1	7	42,9	42,9	0,0	14,3
Sup Tec em Gestão Hospitalar	0	0	1	0	1	0,0	0,0	100,0	0,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
Psicologia	17	10	2	0	29	58,6	34,5	6,9	0,0	18	7	2	0	27	66,7	25,9	7,4	0,0	19	6	2	0	27	70,4	22,2	7,4	0,0
Terapia Ocupacional	0	1	0	0	1	0,0	100,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total: CCBS</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>68</b>	<b>44,1</b>	<b>38,2</b>	<b>16,2</b>	<b>1,5</b>	<b>30</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>61</b>	<b>49,2</b>	<b>36,1</b>	<b>14,8</b>	<b>0,0</b>	<b>34</b>	<b>24</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>67</b>	<b>50,7</b>	<b>35,8</b>	<b>11,9</b>	<b>1,5</b>
Arquitetura e Urbanismo	3	9	1	0	13	23,1	69,2	7,7	0,0	4	9	1	0	14	28,6	64,3	7,1	0,0	4	12	1	0	17	23,5	70,6	5,9	0,0
Ciência da Computação	6	14	5	0	25	24,0	56,0	20,0	0,0	8	11	5	0	24	33,3	45,8	20,8	0,0	7	9	5	0	21	33,3	42,9	23,8	0,0
Engenharia Civil	12	14	3	0	29	41,4	48,3	10,3	0,0	14	14	3	0	31	45,2	45,2	9,7	0,0	14	15	3	0	32	43,8	46,9	9,4	0,0
Engenharia Ambiental	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	0	0	0	1	100,0	0,0	0,0	0,0	2	0	0	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0
Engenharia Química	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	2	0	0	2	0,0	100,0	0,0	0,0	0	2	0	0	2	0,0	100,0	0,0	0,0
Física	4	2	1	0	7	57,1	28,6	14,3	0,0	4	3	1	1	9	44,4	33,3	11,1	11,1	5	3	1	0	9	55,6	33,3	11,1	0,0
Matemática	1	6	2	1	10	10,0	60,0	20,0	10,0	2	7	1	1	11	18,2	63,6	9,1	9,1	1	6	1	1	9	11,1	66,7	11,1	11,1
Química	12	4	1	0	17	70,6	23,5	5,9	0,0	13	1	0	0	14	92,9	7,1	0,0	0,0	10	2	0	0	12	83,3	16,7	0,0	0,0
<b>Total: CCT</b>	<b>38</b>	<b>49</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>101</b>	<b>37,6</b>	<b>48,5</b>	<b>12,9</b>	<b>1,0</b>	<b>46</b>	<b>47</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>106</b>	<b>43,4</b>	<b>44,3</b>	<b>10,4</b>	<b>1,9</b>	<b>43</b>	<b>49</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>104</b>	<b>41,3</b>	<b>47,1</b>	<b>10,6</b>	<b>1,0</b>
<b>Total: UNICAP</b>	<b>136</b>	<b>216</b>	<b>63</b>	<b>14</b>	<b>429</b>	<b>31,7</b>	<b>50,3</b>	<b>14,7</b>	<b>3,3</b>	<b>146</b>	<b>210</b>	<b>55</b>	<b>7</b>	<b>418</b>	<b>34,9</b>	<b>50,2</b>	<b>13,2</b>	<b>1,7</b>	<b>163</b>	<b>209</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>423</b>	<b>38,5</b>	<b>49,4</b>	<b>11,1</b>	<b>0,9</b>

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

**Quadro 16 – Regime de trabalho dos professores da UNICAP, no período 2012-2014**

CURSOS	2012						2013						2014					
	Tempo integral	%	Tempo parcial	%	Horista	%	Tempo integral	%	Tempo parcial	%	Horista	%	Tempo integral	%	Tempo parcial	%	Horista	%
Direito	33	33,7	3	3,1	62	63,3	34	37,4	5	5,5	52	57,1	33	35,9	27	29,3	32	34,8
<b>Total: CCJ</b>	<b>33</b>	<b>33,7</b>	<b>3</b>	<b>3,1</b>	<b>62</b>	<b>63,3</b>	<b>34</b>	<b>37,4</b>	<b>5</b>	<b>5,5</b>	<b>52</b>	<b>57,1</b>	<b>33</b>	<b>35,9</b>	<b>27</b>	<b>29,3</b>	<b>32</b>	<b>34,8</b>
Administração	2	16,7	2	16,7	8	66,7	2	15,4	3	23,1	8	61,5	2	18,2	3	27,3	6	54,5
Ciências Contábeis	2	25,0	0	0,0	6	75,0	2	25,0	0	0,0	6	75,0	2	25,0	0	0,0	6	75,0
Ciências Econômicas	3	30,0	0	0,0	7	70,0	3	30,0	0	0,0	7	70,0	3	30,0	0	0,0	7	70,0
Jornalismo	8	50,0	0	0,0	8	50,0	7	46,7	0	0,0	8	53,3	7	50,0	0	0,0	7	50,0
Publicidade e Propaganda	2	22,2	0	0,0	7	77,8	2	22,2	0	0,0	7	77,8	1	12,5	2	25,0	5	62,5
Relações Públicas	3	60,0	0	0,0	2	40,0	3	60,0	0	0,0	2	40,0	3	60,0	0	0,0	2	40,0
Serviço Social	4	50,0	0	0,0	4	50,0	3	37,5	0	0,0	5	62,5	3	37,5	0	0,0	5	62,5
Sup Tec em Eventos	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Sup Tec em Fotografia	0	0,0	0	0,0	6	100,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0	0	0,0	0	0,0	5	100,0
Sup Tec em Gestão de Turismo	0	0,0	1	25,0	3	75,0	0	0,0	1	33,3	2	66,7	0	0,0	1	33,3	2	66,7
Sup Tec em Gestão Portuária	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Sup Tec em Jogos Digitais	0	0,0	0	0,0	9	100,0	0	0,0	0	0,0	8	100,0	0	0,0	1	16,7	5	83,3
<b>Total: CCS</b>	<b>24</b>	<b>26,7</b>	<b>4</b>	<b>4,4</b>	<b>62</b>	<b>68,9</b>	<b>22</b>	<b>24,7</b>	<b>5</b>	<b>5,6</b>	<b>62</b>	<b>69,7</b>	<b>21</b>	<b>25,9</b>	<b>7</b>	<b>8,6</b>	<b>53</b>	<b>65,4</b>
Filosofia	5	50,0	0	0,0	5	50,0	4	44,4	0	0,0	5	55,6	5	41,7	1	8,3	6	50,0
História	3	37,5	2	25,0	3	37,5	3	37,5	1	12,5	4	50,0	4	50,0	1	12,5	3	37,5
Letras	8	38,1	3	14,3	10	47,6	7	31,8	3	13,6	12	54,5	8	33,3	5	20,8	11	45,8
Pedagogia	6	42,9	2	14,3	6	42,9	7	53,8	2	15,4	4	30,8	7	53,8	1	7,7	5	38,5
Teologia	12	63,2	3	15,8	4	21,1	12	63,2	3	15,8	4	21,1	14	63,6	3	13,6	5	22,7
<b>Total: CTCH</b>	<b>34</b>	<b>47,2</b>	<b>10</b>	<b>13,9</b>	<b>28</b>	<b>38,9</b>	<b>33</b>	<b>46,5</b>	<b>9</b>	<b>12,7</b>	<b>29</b>	<b>40,8</b>	<b>38</b>	<b>48,1</b>	<b>11</b>	<b>13,9</b>	<b>30</b>	<b>38,0</b>
Ciências Biológicas	9	69,2	0	0,0	4	30,8	8	66,7	1	8,3	3	25,0	6	54,5	1	9,1	4	36,4
Enfermagem	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0
Fisioterapia	4	23,5	0	0,0	13	76,5	2	12,5	1	6,3	13	81,3	2	13,3	1	6,7	12	80,0
Fonoaudiologia	4	57,1	2	28,6	1	14,3	3	50,0	2	33,3	1	16,7	3	50,0	1	16,7	2	33,3
Medicina	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	14,3	5	71,4
Sup Tec em Gestão Hospitalar	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Psicologia	16	55,2	4	13,8	9	31,0	16	59,3	3	11,1	8	29,6	16	59,3	3	11,1	8	29,6
Terapia Ocupacional	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Total: CCBS</b>	<b>33</b>	<b>48,5</b>	<b>7</b>	<b>10,3</b>	<b>28</b>	<b>41,2</b>	<b>29</b>	<b>47,5</b>	<b>7</b>	<b>11,5</b>	<b>25</b>	<b>41,0</b>	<b>28</b>	<b>41,8</b>	<b>8</b>	<b>11,9</b>	<b>31</b>	<b>46,3</b>
Arquitetura e Urbanismo	1	7,7	2	15,4	10	76,9	2	14,3	2	14,3	10	71,4	3	17,6	1	5,9	13	76,5
Ciência da Computação	8	32,0	2	8,0	15	60,0	9	37,5	2	8,3	13	54,2	9	42,9	2	9,5	10	47,6
Engenharia Civil	11	37,9	2	6,9	16	55,2	9	29,0	3	9,7	19	61,3	9	28,1	4	12,5	19	59,4
Engenharia Ambiental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Engenharia Química	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0
Física	3	42,9	0	0,0	4	57,1	3	33,3	0	0,0	6	66,7	3	33,3	0	0,0	6	66,7
Matemática	3	30,0	1	10,0	6	60,0	3	27,3	1	9,1	7	63,6	3	33,3	1	11,1	5	55,6
Química	9	52,9	1	5,9	7	41,2	9	64,3	1	7,1	4	28,6	7	58,3	0	0,0	5	41,7
<b>Total: CCT</b>	<b>35</b>	<b>34,7</b>	<b>8</b>	<b>7,9</b>	<b>58</b>	<b>57,4</b>	<b>35</b>	<b>33,0</b>	<b>9</b>	<b>8,5</b>	<b>62</b>	<b>58,5</b>	<b>34</b>	<b>32,7</b>	<b>9</b>	<b>8,7</b>	<b>61</b>	<b>58,7</b>
<b>Total: UNICAP</b>	<b>159</b>	<b>37,1</b>	<b>32</b>	<b>7,5</b>	<b>238</b>	<b>55,5</b>	<b>153</b>	<b>36,6</b>	<b>35</b>	<b>8,4</b>	<b>230</b>	<b>55,0</b>	<b>154</b>	<b>36,4</b>	<b>62</b>	<b>14,7</b>	<b>207</b>	<b>48,9</b>

**FONTE:** Divisão de Programação Acadêmica – DPA

*Ação 4.3 Implantar uma sistemática de avaliação que possibilite aos funcionários realizarem a autoavaliação e analisarem a gestão acadêmica administrativa e a infraestrutura.*

Historicamente, os funcionários de UNICAP tiveram seus desempenhos avaliados por professores e estudantes. Na Tabela a seguir estão disponibilizados os resultados das últimas avaliações, no que se refere aos funcionários.

**Tabela 56** – Avaliação dos Funcionários: visão de estudantes e professores

ANO	Escala utilizada	Estudantes	Professores
2007	4 (muito satisfeito) a 1 (insatisfeito)	2,91	3,35
2009	4 (muito satisfeito) a 1 (insatisfeito)	2,91	3,27
2011	5 (muito satisfeito) a 1 (muito insatisfeito)	3,87	4,47
2013	5 (excelente) a 1 (muito insuficiente)	3,73	4,45

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Os respondentes da avaliação de 2013, quando se pronunciaram livremente, tanto reafirmaram aspectos positivos do desempenho dos funcionários quanto indicaram fragilidades, apontando para a necessidade de envolvê-los como avaliadores da instituição. Entre as fragilidades delineadas em 2013, ganharam relevo: falta de habilidade para lidar com o público, deficiência em termos do domínio das informações e a supervalorização dos procedimentos burocráticos.

Convém considerar que os funcionários participaram, nos últimos tempos, de 2 (duas) avaliações: a primeira caracterizada como a Pesquisa do Indivíduo, Clima e Cultura Organizacional<sup>19</sup> com o “objetivo de captar os sentimentos, emoções, satisfações ou insatisfações que fazem ou impedem os profissionais de se sentirem plenos e felizes na UNICAP”. A Pesquisa gerou o “Plano de revisão – aspectos que precisam ser melhorados”, mas não há registros da implantação e do acompanhamento do referido Plano. A segunda avaliação, realizada em 2011, teve por finalidade investigar o grau de satisfação com o relacionamento entre funcionários e gestores, especialmente diretores e assessores dos Centros e coordenadores de Curso, bem como o grau de conhecimento da Ouvidoria<sup>20</sup>. Os resultados dessa avaliação foram socializados junto aos funcionários e

<sup>19</sup> A pesquisa foi desenvolvida, pela Cozer Consultoria, e constou de 21 (vinte e uma) entrevistas individuais e 4 (quatro) entrevistas coletivas, envolvendo os diversos níveis hierárquicos, totalizando 200 (duzentas) pessoas de um universo de 600 (seiscentos) profissionais.

<sup>20</sup> Os resultados gerais dessa avaliação estão registrados no Relatório de autoavaliação de 2011, encaminhada em 2012.

gestores e algumas mudanças foram implantadas nos Centros, na perspectiva de resolver problemas administrativos e de relacionamento entre as pessoas identificadas no estudo.

Nessa ocasião, ficou, mais uma vez, evidenciada a necessidade dos funcionários avaliarem a UNICAP em toda a sua completude e complexidade e fazerem uma autoavaliação no sentido de reconhecerem a importância da sua atuação para o êxito da instituição.

Diante desse panorama, a CPA assumiu como meta de seu Projeto envolver todos os funcionários da UNICAP na autoavaliação. Para tanto, com o apoio da Pró-reitoria Comunitária, a CPA constituiu um grupo de funcionários, com a finalidade de decidir os objetivos, os indicadores e a metodologia a ser empregada na avaliação. Nesse processo, conta com o apoio de uma professora especialista na área de recursos humanos.

Após uma série de reuniões e estudos orientados pelo objetivo central da autoavaliação institucional, que consiste em conhecer, de forma ampla e profunda, as potencialidades e os desafios que a UNICAP deve enfrentar na busca pela qualidade acadêmica que visa à excelência humana, foi acordado que os funcionários devem avaliar<sup>21</sup>:

- a) desempenho Institucional (Administração geral da UNICAP, modo de comunicação da UNICAP com os funcionários, distribuição dos funcionários nos vários setores, estrutura física da instituição, disponibilização de recursos tecnológicos para o trabalho administrativo e valorização profissional dos funcionários);
- b) desempenho ao Setor de Trabalho (Administração do setor de trabalho, orientação e incentivo aos funcionários no desenvolvimento de suas funções, modo de comunicação da chefia imediata com os funcionários, adequação da sua formação profissional às atividades desenvolvidas no setor e participação dos funcionários nas decisões concernentes ao seu setor);
- c) desempenho Profissional do Funcionário (Trabalho realizado atende aos objetivos do seu setor, interesse que tem em participar de atividades formativas (palestras, Fórum de Funcionários), modo de comunicação com a sua chefia imediata, modo de comunicação com os colegas de trabalho e modo de comunicação com o público (estudantes, professores, outros).

---

<sup>21</sup> Essa avaliação está em andamento e o momento de fechamento deste Relatório coincide com a testagem do questionário de avaliação junto a um grupo de funcionários.

*Ação 4.4 Analisar, através de estudo documental e de campo, o funcionamento e o cumprimento das atribuições dos órgãos colegiados, com destaque para os Núcleos Docentes Estruturantes.*

Com esta ação, a CPA pretende ampliar o conhecimento sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos Cursos de Graduação, como órgãos consultivos, propositivos e avaliativos sobre matéria de natureza acadêmica. Na UNICAP, conforme Portaria da Presidência Nº 045 de 07.05.2010, os NDEs têm como atribuições:

- acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- propor à Coordenação do Curso reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessários ao Projeto Pedagógico do Curso, para posterior apreciação e decisão do Colegiado do Curso e instâncias superiores (Art. 68, “a”, Estatuto);
- participar da elaboração do Plano Anual de Trabalho do Curso;
- estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa;
- incentivar a produção científica do corpo docente, estabelecendo metas a serem alcançadas pelos docentes do curso em suas áreas;
- planejar, elaborar e propor junto ao Colegiado e à Coordenação do Curso, no caso dos docentes em Regime de Tempo Integral, projetos de pesquisa, pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, bem como atividades de extensão, que favoreçam, no âmbito do curso, a indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- elaborar Plano de Trabalho, a ser submetido ao Colegiado de Curso, que contemple objetivos, metas, estratégias e ações a serem desenvolvidas no âmbito do curso. (Portaria nº 045/2010)

A Portaria da UNICAP define, ainda, o funcionamento dos referidos Núcleos, em termos de periodicidade de reuniões, atuação do Coordenador do Curso e composição. Os integrantes dos NDEs devem possuir titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, ter regime de trabalho em tempo integral ou parcial, ter participado da construção do Projeto Pedagógico e ser componente do Colegiado do Curso. Vale salientar que 50%

dos professores devem possuir o título de doutor e 25%, pelo menos, deve atuar no curso, em tempo integral.

Em 2011, para conhecer como os Núcleos Docentes Estruturantes estavam cumprindo suas funções e interagindo com os colegiados de curso, foi feito um levantamento da situação desses núcleos, em termos de implantação.

O citado levantamento indicou que, em 2011, de 37 (trinta e sete) Cursos de Graduação existentes na Universidade Católica de Pernambuco, segundo informações do Censo da Educação Superior do mesmo ano, 27 (vinte e sete) tinham Núcleos Docentes Estruturantes implementados por portaria institucional. Os 10 (dez) Cursos restantes deveriam ter que implantá-los em 2012.

Para ampliar essas informações, foram analisadas as Portarias da Presidência da UNICAP que definem a composição dos Núcleos Docentes Estruturantes. Em geral, os citados Núcleos estavam formados por 50,0% de Doutores, conforme determinação da Portaria Nº 045/2010, de 07/05/2010. Em alguns cursos, todos os componentes dos NDEs possuíam titulação em doutorado, a exemplo de Teologia Bacharelado, Química Licenciatura e Engenharia Química Bacharelado.

Em algumas situações, existia, na época do estudo, o predomínio de integrantes do NDE, com a formação em Mestrado; um exemplo significativo era o Curso de Publicidade e Propaganda, em que todos eram mestres. Nos demais cursos, o percentual de mestres era da ordem de 60,0%.

Os Cursos Superiores Tecnológicos, em algumas áreas do conhecimento, tinham, no seu quadro, professores com ampla formação e vasta experiência profissional na área do Curso, porém, sem a titulação de Mestrado e Doutorado, mas com formação em pós-graduação, *lato sensu*. O caso mais expressivo era o Curso Superior Tecnológico em Fotografia, cujo NDE era composto por 3 (três) especialistas e 2 (dois) mestres.

Ainda em 2011, por solicitação do próprio Curso Superior Tecnológico em Fotografia, a CPA realizou um estudo com o propósito de verificar como o NDE estava desempenhando a função de acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. O estudo consistiu na análise das atas de reuniões do NDE. Da análise depreendeu-se que as reuniões feitas com os estudantes eram quase sempre de natureza reivindicatória e de denúncias, em geral vinculadas ao relacionamento com os professores e à infraestrutura.

Da leitura das atas das reuniões com os membros do NDE emanou um conjunto de potencialidades: atualização da bibliografia das disciplinas; aquisição de materiais a partir da listagem dos professores; incentivo ao uso dos laboratórios; preocupação de

atualização dos conteúdos do Curso por meio de palestras; socialização dos planos de ensino, objetivando integração entre as disciplinas; participação coletiva na formulação do manual do estudante; discussão de problemas de desempenho de estudantes em busca de soluções coletivas; participação dos estudantes nas aulas como fator de estímulo ao desempenho do professor; decisões tomadas com base no consenso, a exemplo da quebra de pré-requisitos das disciplinas e participação dos componentes do NDE nas decisões acadêmicas do Curso.

Ao lado das potencialidades, as atas revelaram fragilidades vinculadas à prática pedagógica e à infraestrutura, entre as quais se evidenciam: desatualização das cadernetas; relacionamento professor x estudante; atraso na entrega dos planos de ensino; dificuldade de acesso à internet; falta de conclusão da pintura das salas; atraso na entrega das produções acadêmicas dos professores à Coordenação do Curso; falta de planejamento para o uso dos laboratórios de fotografia e de informática; deficiência na prática fotográfica no campus universitário com utilização dos equipamentos da Universidade; falta de internet, caixas de som e vedação das salas; excesso de claridade nas salas de fotografia, entre outros.

O resultado dessa análise foi amplamente discutido com a Coordenação do Curso, que mostrou como as fragilidades foram trazidas para o planejamento do Curso, na perspectiva de serem atenuadas e resolvidas no tempo possível.

Em 2012, a CPA procedeu ao acompanhamento da implantação dos NDEs e constatou um movimento de permanente atualização dos núcleos existentes, consubstanciado na revogação e emissão de novas portarias, evidenciando a preocupação de agregar doutores e professores com regime de tempo integral.

Com o propósito de avançar na avaliação do funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, iniciada em 2011, com o Curso Tecnológico de Fotografia, em 2012, foi realizado um estudo mais amplo, envolvendo os Cursos do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde – CCBS, a saber: Gestão Hospitalar (Tecnológico), Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia e Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). O estudo consistiu, basicamente, na leitura, interpretação e análise do conteúdo das atas dos NDEs, tomando, por referência, as atribuições a eles conferidas pela Portaria nº 045, de 07 de maio de 2010, da Presidência da UNICAP.

Após análise dos conteúdos das Atas foi possível afirmar que os Núcleos Docentes Estruturantes estão cumprindo as determinações da Portaria 045, de 07 de maio de 2010, no que diz respeito às seguintes competências: acompanhar e avaliar a implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e propor, à coordenação do curso,

reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessárias ao Projeto Pedagógico do Curso, para posterior análise e decisão do Colegiado do Curso e das instâncias superiores (Art. 68, “a”, Estatuto).

Em 2013, por ocasião da avaliação da gestão da UNICAP, os professores avaliaram “o desempenho do colegiado do curso” e o “desempenho do NDE” que receberam, em uma escala de 5 (excelente) a 1 (muito insuficiente), as médias gerais de 4,13 e 4,06, respectivamente, confirmando um bom/muito bom desempenho. Em alguns centros e cursos, as médias foram ligeiramente menores, a exemplo dos colegiados do CCT (média 3,99) e dos NDEs do CCS (3,99) e do CCT (3,95).

Cotejando esses resultados com as observações feitas por algumas comissões de avaliação de cursos, confirma-se o bom desempenho dos NDE’s.

“A atuação do NDE é muito boa quanto à sua concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC e atende o que prevê a legislação do SINAES.”  
Curso de Filosofia Bacharelado

“A atuação do NDE implantado é muito boa, considerando uma análise sistêmica e global sob os aspectos de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC. As reuniões ocorrem pelo menos duas vezes por mês e estão registradas em atas.” Curso de Licenciatura em Matemática

A avaliação de cursos pelas comissões do INEP atribuiu aos indicadores referentes ao funcionamento dos órgãos colegiados a conceituação apresentada na Tabela a seguir.

**Tabela 57 – Conceituação dos órgãos colegiados: avaliação de cursos, pelo INEP**

Cursos	Indicadores avaliados	
	Atuação do Núcleo Docente	Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente
Engenharia Química	4,0	3,0
Filosofia	5,0	4,0
Pedagogia	4,0	4,0
Serviço Social	3,0	3,0

**FONTE:** INEP

No ano de 2014, a ação de analisar e acompanhar o funcionamento e o cumprimento das atribuições dos órgãos colegiados, com destaque para os Núcleos Docentes Estruturantes, consistiu na divulgação dos dados obtidos na autoavaliação de 2013<sup>22</sup>.

<sup>22</sup> A referida divulgação ocorreu por ocasião do Encontro “Autoavaliação na UNICAP: observando resultados e construindo significados” realizado, no dia 21.05.2014.

Divulgar os dados e as informações obtidas na autoavaliação exigiu analisar pronunciamentos livres dos professores sobre o funcionamento dos órgãos colegiados existentes nos Cursos. De 58 (cinquenta e oito) depoimentos feitos pelos professores, apenas 5 (cinco) trataram dos órgãos colegiados.

“Considerando que tanto o colegiado como o NDE é formado, em sua grande maioria, por professores da pós-graduação e que estes se encontram, frequentemente, assoberbados por tantas tarefas, o envolvimento deixa a desejar. Sugiro que esta sobrecarga seja revista, pois é fala comum o quanto isto atrapalha um investimento maior.”

“Tenho a necessidade de conhecer o papel do colegiado do curso, do NDE.”

“Creio que lidamos com uma dificuldade básica que é o fato da participação em instâncias como colegiado e NDE se dar como algo a ser feito para além da carga horária. Isso dificulta a participação mais sistemática de todos os docentes envolvidos nessas atividades e, também, compromete a agilidade com que desincumbimos as nossas tarefas.”

“Cabe uma melhor integração entre os docentes e entre estes e a coordenação do curso quanto ao planejamento das disciplinas. Cabe melhor objetivar as reuniões e desenvolver meios para acolher e motivar os docentes quanto ao NDE, colegiado, ouvidoria...”

Na perspectiva de acompanhar o andamento dos NDEs, a CPA, em 2014, procedeu-se a um levantamento das alterações, conforme o Quadro 17.

A análise do referido Quadro permite inferir a existência de um movimento de atualização permanente dos NDEs, o que, certamente, tem favorecido a alternância de professores na perspectiva de ampliação da participação. Por outro lado, fica visível que alguns NDEs têm uma estruturação mais permanente, o que pode contribuir para um maior enraizamento e comprometimento do professor com o curso.

**Quadro 17 – Acompanhamento da atualização dos Núcleos Docentes Estruturantes 2014**

(Continua)

CENTRO	Nome	Nível Acadêmico	Grau Acadêmico	Portarias da Presidência Nomeando os Membros dos NDEs													
				1 <sup>as</sup> NOMEAÇÕES (2010-2011-2012-2013-2014)		ATUALIZAÇÃO EM 2010		ATUALIZAÇÃO EM 2011		ATUALIZAÇÃO EM 2012		ATUALIZAÇÃO EM 2013		ATUALIZAÇÃO EM 2014		Portarias da Presidência - EM VIGOR - MEMBROS DOS NDEs (2014)	
				Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data
CCS	ADMINISTRAÇÃO	Graduação	Bacharelado	033/2011	04/07/2011					057/2012	29/08/2012	032/2013 e 060/2013	18/04/2013 e 25/09/2013	043/2014, 048/2014 e 073/2014	17/03/2014, 19/03/2014 e 04/09/2014	073/2014	04/09/2014
CCT	ARQUITETURA E URBANISMO	Graduação	Bacharelado	054/2010	31/05/2010	088/2010	23/11/2010			068/2012	19/09/2012	066/2013	25/10/2013			066/2013	25/10/2013
CCT	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Graduação	Bacharelado	057/2010	07/06/2010	089/2010	30/12/2010			040/2012	04/06/2012	030/2013	10/04/2013			030/2013	10/04/2013
CCBS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Licenciatura	050/2010	31/05/2010			028/2011	29/06/2011	060/2012	29/08/2012					060/2012	29/08/2012
CCBS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Graduação	Bacharelado	061/2012	29/08/2012									081/2014	12/11/2014	081/2014	12/11/2014
CCS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Graduação	Bacharelado	058/2012	29/08/2012							031/2013 e 061/2013	18/04/2013 e 04/10/2013			061/2013	04/10/2013
CCS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Graduação	Bacharelado	044/2014	17/03/2014											044/2014	17/03/2014
CCJ	DIREITO	Graduação	Bacharelado	064/2010	09/06/2010	079/2010	08/11/2010			074/2012	24/10/2012	019/2013 e 063/2013	28/02/2013 e 08/10/2013	074/2014	12/09/2014	074/2014	12/09/2014
CCT	ENGENHARIA AMBIENTAL	Graduação	Bacharelado	058/2010	07/06/2010	084/2010	23/11/2010			054/2012	28/08/2012					054/2012	28/08/2012
CCT	ENGENHARIA CIVIL	Graduação	Bacharelado	059/2010	07/06/2010					031/2012	19/03/2012	015/2013 e 049/2013	06/02/2013 e 16/08/2013			049/2013	16/08/2013
CCT	ENGENHARIA QUÍMICA	Graduação	Bacharelado	060/2010	07/06/2010	085/2010	23/11/2010			076/2012	30/10/2012					076/2012	30/10/2012
CCS	EVENTOS	Graduação	Tecnológico	035/2011	04/07/2011							035/2013 e 068/2013	18/04/2013 e 29/11/2013	045/2014	17/03/2014	045/2014	17/03/2014
CTCH	FILOSOFIA	Graduação	Bacharelado	065/2010 e 078/2010	12/07/2010 e 08/11/2010	080/2010	10/11/2010	045/2011	02/09/2011	066/2012	05/09/2012					066/2012	05/09/2012
CTCH	FILOSOFIA	Graduação	Licenciatura	077/2010	04/10/2010			044/2011	02/09/2011	065/2012	05/09/2012					065/2012	05/09/2012
CCT	FÍSICA	Graduação	Licenciatura	061/2010	07/06/2010					078/2012	20/12/2012					078/2012	20/12/2012
CCBS	FISIOTERAPIA	Graduação	Bacharelado	052/2010	31/05/2010									051/2014	19/03/2014	051/2014	19/03/2014
CCBS	FONOAUDIOLOGIA	Graduação	Bacharelado	053/2010	31/05/2010							025/2013	27/03/2013			025/2013	27/03/2013
CCS	FOTOGRAFIA	Graduação	Tecnológico	036/2011	04/07/2011											036/2011	04/07/2011
CCS	GESTÃO DE TURISMO	Graduação	Tecnológico	037/2011	04/07/2011											037/2011	04/07/2011

**Quadro 17 – Acompanhamento da atualização dos Núcleos Docentes Estruturantes 2014**

**(Conclusão)**

Centro	Nome	Nível Acadêmico	Grau Acadêmico	Portarias da Presidência Nomeando os Membros dos NDEs													
				1 <sup>as</sup> NOMEAÇÕES (2010-2011-2012-2013-2014)		ATUALIZAÇÃO EM 2010		ATUALIZAÇÃO EM 2011		ATUALIZAÇÃO EM 2012		ATUALIZAÇÃO EM 2013		ATUALIZAÇÃO EM 2014		Portarias da Presidência - EM VIGOR - MEMBROS DOS NDEs (2014)	
				Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data	Nº	Data
CCBS	GESTÃO HOSPITALAR	Graduação	Tecnológico	034/2012	08/05/2012											034/2012	08/05/2012
CCS	GESTÃO PORTUÁRIA	Graduação	Tecnológico	062/2012	04/09/2012									075/2014	15/09/2014	075/2014	15/09/2014
CTCH	HISTÓRIA	Graduação	Licenciatura	021/2011	24/03/2011			026/2011	18/04/2011			055/2013	02/09/2013	032/2014	07/02/2014	032/2014	07/02/2014
CCS	JOGOS DIGITAIS	Graduação	Tecnológico	034/2011	04/07/2011									077/2014	17/09/2014	077/2014	17/09/2014
CCS	JORNALISMO	Graduação	Bacharelado	070/2010	01/10/2010					055/2012	29/08/2012					055/2012	29/08/2012
CTCH	LETRAS - PORTUGUÊS	Graduação	Licenciatura	052/2012	01/08/2012							027/2013	08/04/2013			027/2013	08/04/2013
CTCH	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	Graduação	Licenciatura	053/2012	01/08/2012							028/2013	08/04/2013			028/2013	08/04/2013
CTCH	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	Graduação	Licenciatura	051/2012	01/08/2012							029/2013	08/04/2013			029/2013	08/04/2013
CCT	MATEMÁTICA	Graduação	Licenciatura	062/2010	07/06/2010	087/2010	23/11/2010			079/2012	20/12/2012					079/2012	20/12/2012
CTCH	PEDAGOGIA	Graduação	Licenciatura	047/2010	17/05/2010					069/2012	02/10/2012			061/2014	09/06/2014	061/2014	09/06/2014
CCBS	PSICOLOGIA	Graduação	Bacharelado	051/2010	31/05/2010									036/2014 e 037/2014	21/02/2014 e 24/02/2014	037/2014	24/02/2014
CCS	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Graduação	Bacharelado	076/2010	04/10/2010	083/2010	18/11/2010			056/2012	29/08/2012	033/2013 e 062/2013	18/04/2013 e 04/10/2013	076/2014	17/09/2014	076/2014	17/09/2014
CCT	QUÍMICA	Graduação	Licenciatura	063/2010	07/06/2010	086/2010	23/11/2010			077/2012	18/12/2012	069/2013	09/12/2013			069/2013	09/12/2013
CCS	RELAÇÕES PÚBLICAS	Graduação	Bacharelado	026/2013	03/04/2013							026/2013	03/04/2013			026/2013	03/04/2013
CCS	SERVIÇO SOCIAL	Graduação	Bacharelado	059/2012	29/08/2012							034/22013	18/04/2013	046/2014 e 072/2014	17/03/2014 e 03/09/2014	072/2014	03/09/2014
CTCH	TEOLOGIA	Graduação	Bacharelado	048/2010	17/05/2010					037/2012	10/05/2012			047/2014	17/03/2014	047/2014	17/03/2014
CCBS	TERAPIA OCUPACIONAL	Graduação	Bacharelado	056/2010	07/06/2010											056/2010	07/06/2010

**FONTE:** Portarias da Presidência e Reitoria até 12/11/2014

**Eixo 5 – Infraestrutura física****Dimensão 7 – Infraestrutura Física**

Neste item, são relatadas as ações desenvolvidas pela CPA referentes à infraestrutura física da UNICAP, de acordo com o estabelecido na meta do Projeto de Autoavaliação Institucional: “verificar, a cada dois anos, como a infraestrutura física, relativa às atividades de Ensino, pesquisa e Extensão, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação, está funcionando, tendo por referência as determinações do PDI.” Em 2014, na trilha da concretização dessa meta foram realizadas 3 (três) ações.

*Ação 5.1 Avaliar a infraestrutura destinada aos eventos acadêmicos e científicos realizados na UNICAP.*

Em 2014, a infraestrutura foi avaliada em diferentes contextos, conforme a Tabela a seguir:

**Tabela 58** – Avaliação da Infraestrutura na visão dos participantes envolvidos

Contexto	Aspectos avaliados	Escala	Conceito / Nota		
			Estudantes	Professores	Pessoas da Comunidade
Mestrado de Ciências da Linguagem	Condições gerais das salas de aula	1 a 5	4,54	4,80	-
	Adequação dos Laboratórios às atividades acadêmicas	1 a 5	4,24	4,44	-
Mestrado de Ciências da Religião	Condições gerais das salas de aula	1 a 5	4,69	4,60	-
	Adequação dos Laboratórios às atividades acadêmicas	1 a 5	4,66	4,40	-
PIBIC	Infraestrutura para realização de pesquisa	1 a 5	3,59	3,61	-
Projeto Fortale-Ser (8 turmas)	Salas de aula (avaliadas por 156 cursistas de 222 matriculados)	1 a 4	-	-	3,18 a 3,47
Curso de Extensão / Libras Intermediário	Salas de aula	1 a 4	-	-	3,55
Curso de Extensão / Libras Iniciantes	Salas de aula	1 a 4	-	-	4,00
Curso de Extensão / Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado	Salas de aula	1 a 4	-	-	3,61

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Em geral, a infraestrutura da UNICAP foi muito bem avaliada no que concerne às salas de aula e aos laboratórios. Vale sublinhar que, apesar de bem avaliada, a infraestrutura no campo da pesquisa obteve a menor média, ficando no patamar suficiente, o que sugere melhorias.

*Ação 5.2 Estudar, anualmente, a visão dos estudantes sobre a infraestrutura, expressa por ocasião do ENADE, articulando os resultados com os achados da autoavaliação e avaliação de cursos.*

O desenvolvimento dessa ação implicou retomar os resultados das avaliações realizadas em 2014, no que concerne à infraestrutura. A Tabela, a seguir, apresenta a avaliação da infraestrutura na ótica das Comissões do INEP/MEC.

**Tabela 59 – Infraestrutura: visão das avaliações do INEP/MEC – 2014**

Indicadores	Cursos / Conceito (Escala de 1 a 5)			
	Engenharia Química	Filosofia	Pedagogia	Serviço Social
Gabinetes de trabalho para os professores	4	4	4	4
Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos	4	5	4	4
Sala dos professores	4	4	3	4
Salas de aula	4	4	4	4
Acesso dos alunos a equipamentos de informática	4	4	4	4
Laboratórios especializados – quantidade	3	-	3	4
Laboratórios especializados – qualidade	3	-	3	4
Laboratórios especializados – serviços	3	-	3	4

**FONTE:** Relatórios de Avaliação Externa de Curso INEP/MEC

Em termos gerais, os cursos obtiveram, na dimensão 3 – Infraestrutura, os seguintes conceitos: Engenharia Química 3,9; Filosofia 4,3; Pedagogia 3,6 e Serviço Social 4,0. Os avaliadores, quando se manifestaram livremente, expressaram que a infraestrutura dos cursos é boa / muito boa e, no Curso de Filosofia, o espaço de trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos foram avaliados como excelentes.

No caso do Curso de Serviço Social, a infraestrutura foi considerada muito boa, em todos os indicadores, conforme evidencia o comentário: “as salas de aula implantadas para o Curso são muito boas considerando os aspectos: quantidade e número de estudantes por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas

autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.”

Alguns comentários indicaram fragilidades no âmbito de alguns Laboratórios. Ilustram essa questão as afirmações a seguir:

“Os Laboratórios didáticos especializados, a saber: de Bioengenharia, de Controle de Processos, de Físico-química, de Instrumentação Analítica, de Processos da Engenharia, Polímeros e Sensores, de Química Analítica de Química Geral e Inorgânica, de Química Orgânica, de CAP, de Física, de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica são climatizados, espaçosos, mas não contam com os itens adequados de segurança.” Curso de Engenharia Química

“Os Laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem de maneira suficiente, sendo que a Brinquedoteca encontra-se em fase de estruturação e implantação, carecendo de fortalecimento e maior utilização.” Curso de Pedagogia

Na Autoavaliação de 2013<sup>23</sup> no que tange à Infraestrutura, entre outros indicadores, professores e estudantes avaliaram as “condições gerais das salas”, equipamentos e materiais de apoio às atividades de Ensino, instalações dos laboratórios, segundo a escala de 1 a 5, e emitiram os conceitos demonstrados na Tabela a seguir.

**Tabela 60** – Autoavaliação: conceitos de estudantes e professores dos cursos de graduação referentes à infraestrutura – 2013

Indicadores	Conceitos	
	Estudantes	Professores
Condições gerais das salas	3,34	3,85
Equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino	3,16	3,46
Instalações dos Laboratórios	3,21	3,49

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Para professores e estudantes dos Cursos de Graduação, a Infraestrutura da UNICAP apresenta-se como suficiente.

A avaliação da infraestrutura, a exemplo dos demais aspectos da Autoavaliação Institucional, foi objeto de comentários por parte de professores e estudantes, conforme ilustra a Tabela 61.

<sup>23</sup> A Autoavaliação realizada em 2013 teve seus resultados divulgados em 2014, com destaque para os depoimentos de estudantes e professores.

**Tabela 61** – Autoavaliação: comentários de estudantes e professores dos Cursos de Graduação referentes à infraestrutura – 2013

Centros	Comentário / Quantidade	
	Estudantes	Professores
CCBS	29	16
CCJ	156	08
CCS	107	44
CCT	115	25
CTCH	34	19
<b>Total</b>	<b>441</b>	<b>112</b>

**FONTE:** Comissão de Avaliação Institucional

Praticamente, 441 (quatrocentos e quarenta e um) depoimentos dos estudantes constituíram-se enunciados reveladores de fragilidades da infraestrutura da UNICAP e abordaram o núcleo básico comum da autoavaliação, que prevê como tópicos que devem integrar os processos de autoavaliação de todas as IES:

“Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins; utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.” (CONAES, 2004, p. 29).

Na maioria das vezes, os depoimentos consideram, em bloco, vários aspectos da infraestrutura geral da Universidade e, ao mesmo tempo, aqueles mais diretamente ligados ao seu curso, conforme ilustrações a seguir:

“A estrutura da UNICAP é sem dúvida de boa qualidade, mas tem algumas falhas, irei enumerar algumas que são mais gritantes e das quais me recordo agora. Na biblioteca, as salas de estudo em grupo, em sua maioria são usadas por pessoas que possuem algum equipamento eletrônico (geralmente notebooks), porém não há tomadas suficientes nos ambientes, forçando os alunos a usarem um T. Como solução, proponho o aumento no número de tomadas (fêmeas) ou então régua para que vários alunos usem a mesma tomada. Os programas usados pelo curso ainda se encontram na versão antiga (estou falando pelo meu curso, mas acredito que outros também sofram por isso), assim os alunos têm que se limitar a recursos da antiga versão para realizar os trabalhos, além de ser um incômodo para conversão de arquivos. A quantidade de computadores para uso em sala de aula, nas disciplinas que necessitam do material, é insuficiente, digo, existem computadores para todos, mas esses se encontram quebrados.” Curso de Jogos Digitais

“Modernizar elevadores. Oferecer salas com iluminação adequada (mais claras), TVs mais modernas, projetores, cadeiras mais confortáveis. Banheiros com sabonete líquido e papel para enxugar as mãos. Quanto à infraestrutura, a universidade precisa atualizar muitas coisas nos campos de tecnologia e de aspectos físicos da sala de aula. O acesso é complicado, pois há muito trânsito e falta estacionamento adequado aos alunos.” Curso de Direito

Fica evidente que um dos problemas gerais está vinculado à tecnologia em termos de desatualização e insuficiência de equipamentos.

Na trilha de apontar dificuldades, os estudantes ainda se pronunciaram de forma específica sobre: estacionamento, laboratórios, biblioteca, salas de aula (cadeiras, equipamentos, climatização).

“O maior problema da UNICAP, ainda, é o estacionamento. A universidade deveria oferecer mais vagas para os alunos. Além disso, deve tomar alguma providência em relação aos flanelinhas. O número de alunos que são constrangidos e, inclusive, ameaçados por flanelinhas é enorme e a universidade se mantém inerte a respeito. Sei que a questão é pública (pois a rua é pública), mas a UNICAP tem um porte muito grande e os alunos pagam mensalidades altíssimas, então, é mais do que esperado que existisse, no mínimo, um apoio de seguranças ao redor das ruas da UNICAP, principalmente no turno da noite. Mesmo a rua sendo pública, a UNICAP deve fornecer, no mínimo, essa segurança já que não oferece um acesso de qualidade para os alunos.” Curso de Direito

“Material insuficiente nos laboratórios e muitos alunos nas salas de laboratório.” Curso de Engenharia Civil

“Alguns equipamentos nos laboratórios e nas salas de aula estão precisando de manutenção.” Curso de Engenharia Química

“Os laboratórios são, apenas, salas com bancadas e não dão suporte a práticas, tanto pela falta de materiais quanto pela não utilização pelos docentes.” Curso de Física Licenciatura

“A UNICAP precisa investir mais na biblioteca. [...] e não há espaços específicos restritos aos estudantes da UNICAP que desejam usufruir das instalações fora do período de provas. A biblioteca fica aberta ao público e é tomada por concurseiros não ligados à universidade e, conseqüentemente, não comprometidos com o estudo dos colegas de outras turmas e cursos.” Curso de Direito

“É imoral a cobrança de diárias, dos livros em atraso, nos finais de semanas, na biblioteca da Universidade.” Curso de História Licenciatura

“Não há necessidade de entregar o livro emprestado para um funcionário sempre que sair da biblioteca já que há um sistema de segurança que identifica quando alguém sai com um livro que não está emprestado. Bem como, não há necessidade de proibir a entrada na biblioteca com bolsa já que há um sistema de segurança que impede a saída irregular de livros, além das câmeras de segurança.” Curso de Engenharia Civil

“A biblioteca deveria dar condições para o empréstimo de seis livros, já que a maioria dos alunos paga seis cadeiras, então o número de empréstimos é insuficiente.” Curso de Serviço Social

“A climatização das salas de aula é bastante fria, prejudicando a concentração dos alunos.” Curso de Direito

“As salas de aulas, muitas vezes, se encontram sujas e desarrumadas, principalmente nesse momento de instalação de novos equipamentos.” Curso de Psicologia Formação de Psicólogo

“Melhorar as cadeiras das salas, o desempenho do aluno não pode ser otimizado ao assistir as aulas com dores nas costas e desconforto.” Curso de Engenharia Civil

“Acerca da sala de aula, a minha tem uma cortina muito suja que expõe poeira.” Curso de Engenharia Química

“Deveriam mudar as bancas das salas de aula por outras mais confortáveis. Botar elevadores com qualidade e todas as salas deveriam ter datashow.” Curso de Administração

Os professores são solidários com os estudantes nas críticas feitas à infraestrutura, mas parece tomarem para si o direito de destacar as fragilidades na sala de aula como espaço que deve ser bem equipado para favorecer aprendizagens bem sucedidas. A seguir, depoimentos que focalizam a questão dos materiais / equipamentos para sala de aula.

“O processo de ensino-aprendizagem seria facilitado pela existência de equipamento de projeção (datashow) e por microfones, sendo este último necessário para a saúde do professor. A utilização de datashow aproximaria o professor do aluno de hoje, inserido num contexto de ampla utilização de recursos audiovisuais na disseminação de informações.” Curso de Direito

“Todas as salas de aula deveriam ter um datashow e caixas de som para que o professor pudesse desenvolver melhor a sua didática. A sala dos professores deveria ter wi-fi, pois, muitas vezes, precisamos nos deslocar para a biblioteca ou para salas de aula que possuam ponto de rede para poder executar alguma tarefa acadêmica.” Curso de Administração

“Utilizo bastante os recursos audiovisuais e o fato de não existirem projetores instalados em todas as salas faz com que o docente tenha que carregar, instalar e desinstalar o referido equipamento em cada aula. Adicione-se a inexistência de caixas de som com potência adequada ao tamanho das salas e das turmas. Sugiro a instalação de projetores com som apropriado.” Curso de Eventos

“Algumas salas estão com tomadas antigas, o que dificulta e/ou atrasa o uso de determinados equipamentos. O ideal seria que em cada sala pudéssemos dispor de um armário com datashow, computador, televisão e DVD, a exemplo do que temos nas salas da pós-graduação. Só precisaríamos pegar as chaves na secretaria. Com isso ganharíamos tempo e mais apoio às atividades de ensino.” Curso de Pedagogia

“Os estudantes de hoje são mais exigentes, no que diz respeito aos recursos didáticos. Sentem-se motivados quando encontram aulas dinâmicas e que fogem do estilo tradicional. Esses alunos estão capacitados para montar vídeos, PPS (PowerPoint), utilizando-se de recursos da mídia televisiva, dos celulares que filmam, gravam e fotografam, tablets, notebooks, das redes sociais, tendo grande facilidade e capacidade para inovar, pois estão constantemente em contato com os recursos tecnológicos.” Curso de Ciências Biológicas

Entre as negatividades, está uma observação positiva sobre o *Campus* da UNICAP que diz:

“Estou contente de ser uma aluna onde primo, pai, irmão foram também alunos desta universidade e o meu retorno depois de 20 anos de formada, me trouxe mais satisfação. O *campus* da nossa universidade é um alívio aos estresses do cotidiano e reconforto aos jovens. Os animais que circulam nos trazem um ar campestre, tornando um lugar quase de Sócrates. Parabéns e espero ter contribuído para o desempenho da Universidade.” (Fotografia).

Com o objetivo de verificar a coerência entre os resultados de diferentes avaliações, tomaram-se, como um dos elementos, as notas que estudantes atribuíram à infraestrutura da UNICAP, por ocasião do preenchimento do questionário do ENADE de 2011.

**Tabela 62** – Cursos que fizeram ENADE em 2011, por respostas e nota da questão relativa à infraestrutura

<b>Cursos<sup>24</sup></b>	<b>CPC</b>	<b>Proporção de respostas sobre infraestrutura</b>	<b>Nota de Infraestrutura</b>
Arquitetura e Urbanismo	3	0,8727	3,9528
Biologia (Licenciatura)	3	0,9189	4,4840
Computação (Bacharelado)	3	0,7744	2,7439
Engenharia (Grupo I) - Engenharia Civil	2	0,9091	4,2045
Engenharia (Grupo IV) - Engenharia Química	2	0,8333	3,8889
Engenharia (Grupo VII) - Engenharia Ambiental	3	0,9000	4,0870
Filosofia (Bacharelado)	S/C	-	0,0000
Filosofia (Licenciatura)	4	1,0000	5,0000
Física (Licenciatura)	3	0,8571	4,0476
História (Licenciatura)	3	0,8393	3,8820
Letras (Licenciatura)	3	0,9222	4,3550
Matemática (Licenciatura)	2	0,6364	2,1901
Pedagogia (Licenciatura)	S/C	0,8000	3,2500
Química (Licenciatura)	3	0,9545	4,7138

**FONTE:** INEP

Em síntese, é possível inferir que, na avaliação da infraestrutura da UNICAP, o olhar dos estudantes, tanto nos instrumentos de autoavaliação quanto no questionário do ENADE, é mais crítico que o olhar dos avaliadores externos.

*Ação 5.3 Avaliar a Biblioteca Central no que concerne à infraestrutura física, aos serviços, à informatização, à ampliação e à utilização do acervo.*

Anualmente, a CPA faz, junto à Biblioteca Central, um acompanhamento das solicitações e aquisições de livros e periódicos, conforme solicitação da comunidade acadêmica no que tange ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão. As Tabelas 63 e 64 demonstram como a UNICAP se tem comportado em relação à aquisição de livros e periódicos, nos últimos 7 (sete) anos.

<sup>24</sup> Esses Cursos fizeram ENADE, em 2014.

**Tabela 63 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2014**

Ano	Títulos			Exemplares		
	Solicitados	Adquiridos	%	Solicitados	Adquiridos	%
2008	737	664	90,1	1115	1032	92,6
2009	595	545	91,6	1342	823	61,3
2010	629	585	93,0	1859	975	52,4
2011	690	649	94,1	2196	1331	60,6
2012	604	562	93,0	2082	1271	61,0
2013	1122	986	87,9	10307	8619	83,6
2014	938	849	90,5	14000	9624	68,7
<b>Total</b>	<b>5.315</b>	<b>4.840</b>	<b>91,1</b>	<b>32.901</b>	<b>23.675</b>	<b>72,0</b>

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

É importante sublinhar que, no período de 7 (sete) anos, 91,0% e 72,0% dos títulos e exemplares solicitados foram adquiridos.

**Tabela 64 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2014**

Ano	Periódicos solicitados	Periódicos adquiridos	%
2008	69	45	65,2
2009	68	61	89,7
2010	49	45	91,8
2011	45	45	100,0
2012	43	43	100,0
2013	44	44	100,0
2014	44	44	100,0
<b>Total</b>	<b>362</b>	<b>327</b>	<b>90,3</b>

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

Quanto à aquisição de periódicos, no mesmo período, o atendimento das solicitações é de 90,3%, com destaque para os últimos 4 (quatro) anos, cujo atendimento foi total.

A Tabela, a seguir, evidencia os movimentos, nos últimos 7 (sete) anos, de empréstimos de livros e periódicos. A ideia que preside esse acompanhamento é consorciar as atividades de aquisição de livros e periódicos à utilização.

**Tabela 65** – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2014

<b>Ano</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Professores</b>	<b>Total</b>
2008	602.196	3.251	605.447
2009	489.211	4.483	493.694
2010	377.864	3.642	381.506
2011	301.109	4.071	305.180
2012	244.396	3.640	248.036
2013	212.961	2.809	215.770
2014	271.494	3.194	274.688
<b>Total</b>	<b>2.449.231</b>	<b>25.090</b>	<b>2.524.321</b>

**FONTE:** Biblioteca Central da UNICAP

Ainda, em 2014, o acervo da biblioteca da UNICAP, por ocasião da avaliação, pelo INEP, dos Cursos de Engenharia Química, Filosofia, Pedagogia e Serviço Social, foi considerado bom / muito bom, no tocante à bibliografia básica, complementar e periódicos especializados. Faz-se necessário destacar que o acervo obteve níveis de excelência, em alguns indicadores. A Tabela 66 demonstra os resultados da avaliação do acervo da biblioteca pelos avaliadores de curso.

**Tabela 66** – Avaliação da biblioteca da UNICAP, pelo INEP, em 2014

<b>Cursos</b>	<b>Indicadores / Notas</b>		
	<b>Bibliografia Básica</b>	<b>Bibliografia Complementar</b>	<b>Periódicos Especializados</b>
Eng. Química	5	5	4
Filosofia	4	4	5
Pedagogia	4	4	4
Serviço Social	4	4	4

**FONTE:** INEP

# 4

## ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

“Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no Relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES” (INEP, CONAES, MEC, 2014).

Nesta seção apresentam-se elementos para um diagnóstico, resultante da autoavaliação institucional realizada em 2014. Não se trata apenas de apresentar problemas, mas de anunciar possibilidades existentes no contexto real da UNICAP. Trata-se de apresentar um panorama parcial do presente em busca de uma situação futura, ou seja, uma mudança da realidade atual.

É propósito, desta seção, apresentar potencialidades e fragilidades detectadas nos processos avaliativos vividos em 2014, organizados por eixo.

## Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

As ações situadas no Eixo 1, em 2014, dando continuidade ao processo avaliativo vivenciado em 2013, consistiram, basicamente, na divulgação dos resultados, como forma de ampliar o autoconhecimento e impulsionar a busca de alternativas para potencialização dos pontos positivos e superação dos problemas detectados.

Em termos positivos, vale salientar o esforço feito pela CPA de consociar o processo de divulgação dos resultados da autoavaliação *on-line* e presenciais, o que comprova o convencimento da relevância e da necessidade de investir no exercício do diálogo, entre avaliadores e avaliados, como o caminho a ser trilhado no sentido de colocar a autoavaliação a serviço da melhoria da educação superior, no âmbito da UNICAP.

O diálogo travado, por ocasião dos eventos envolvendo a CPA, gestores, professores, representantes dos NDEs dos cursos de graduação, apesar das limitações inerentes à socialização de avanços e desafios, ensejou, não apenas a assimilação, por parte dos participantes, do discurso sobre os dados e informações, mas a compreensão de que a avaliação somente se efetiva por ações e relações que se constroem na realidade concreta da instituição.

Essa constatação favorece o repensar da formatação de novos eventos de cunho avaliativo, no sentido da inclusão de atividades voltadas para o agir institucional, a partir dos dados e informações apresentadas, contribuindo para aflorar comportamentos e práticas capazes de enfrentar, de forma inovadora, a situação tal como aparece na autoavaliação.

Ainda vale considerar a implementação da autoavaliação no âmbito da Pós-graduação *stricto sensu*, com destaque para a divulgação dos resultados, vista como um momento no qual os colegiados, além de conhecerem os dados e informações, planejaram ações e delineararam alternativas para realizar novas avaliações.

Outro ponto positivo a ser ressaltado, em decorrência das ações vividas em 2014, foi a “descentralização” do trabalho de análise dos dados e das informações e do planejamento de ações para os Cursos/Centros e setores da UNICAP. Não obstante a palavra descentralização muitas vezes significar repasse de tarefas sem que o setor repassador ofereça condições para suas realizações, a CPA adotou uma estratégia de orientar e, em alguns casos, “fazer com” os cursos de graduação os estudos decorrentes da autoavaliação.

Essa proposição, apesar das dificuldades para operacionalizá-la, está fincada na premissa de que quanto maior for o envolvimento das pessoas com os resultados da autoavaliação, maior será a possibilidade de convertê-los em ações.

A prática da meta-avaliação exercida pela CPA tem sido extremamente importante, considerando que favorece o cotejamento entre o planejado e o executado, na perspectiva do replanejamento das ações, de forma mais condizente com a capacidade operacional da CPA. Vale considerar que essa Comissão tem feito um esforço grande para, anualmente, desenvolver ações avaliativas vinculadas às 10 dimensões do SINAES.

A não realização de algumas ações pode, de um lado, sinalizar um descompasso entre o planejado e a capacidade de execução da CPA e, de outro lado, a necessidade de examinar a complexidade das ações não realizadas, a exemplo da ação: acompanhar a implantação de ações nos cursos de graduação e pós-graduação em decorrência dos processos avaliativos, verificando as repercussões dos resultados colhidos junto aos estudantes e professores.

Entre os problemas detectados, merece destaque a queda no percentual de participação dos estudantes na autoavaliação. Entende-se que a participação da comunidade é condição indispensável, pois, como diagnóstico das realidades interna e externa, a eficácia dos resultados obtidos nos processos avaliativos depende de representatividade dos participantes. O decréscimo da participação dos estudantes pode ser explicado: pelo pouco entendimento da avaliação como mecanismo de aprimoramento e desenvolvimento institucional; pela falta de conhecimento das ações (providências tomadas) decorrentes de avaliação; pelo imediatismo da juventude, que imagina que os problemas podem ser resolvidos rapidamente e de forma radical, tão logo sejam apontados; pela fragilidade da cultura de avaliação que se evidencia na ausência de incentivo, por parte dos professores, para que participem do processo, respondendo aos instrumentos encaminhados *on-line*. É possível, ainda, que o não envolvimento de um percentual significativo de estudantes na autoavaliação seja indicativo desse mesmo problema em outras atividades da vida universitária, a exemplo da ausência de representatividade nos Colegiados de alguns cursos, apesar de essa ser uma exigência estatutária. Por outro lado, esse problema sinaliza a necessidade de reflexão sobre a eficácia dos instrumentos utilizados para o envolvimento dos estudantes na autoavaliação, limitados, basicamente, à divulgação via internet.

Em relação à participação dos professores, apesar de estar muito próxima do alcance da meta estabelecida no PDI, tem-se a clareza de que o envolvimento não pode limitar-se ao preenchimento de questionários. Reiterando essa ideia, observa-se que a

participação dos professores na formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs, ficou no nível “satisfatório” na autoavaliação realizada em 2013. Logo, avançar na construção de uma cultura avaliativa implica ir além da divulgação dos resultados na internet, através de um trabalho permanente de conscientização e articulação da avaliação às melhorias implantadas.

Outro ponto que merece uma revisão das estratégias institucionais voltadas para o envolvimento dos cursos de graduação nos processos avaliativos refere-se às respostas dadas à solicitação de estudo/análise dos resultados da autoavaliação realizada por professores e estudantes (dados quantitativos e depoimentos) e apresentação de proposições para os problemas identificados.

Nesse sentido, além do quantitativo das respostas dadas pelos Cursos à CPA, consolidadas em relatórios, ficar abaixo das expectativas (41,0%), assinala-se: a incompletude da tarefa evidenciada na falta de análise dos depoimentos de professores e estudantes por 8 (oito) dos 15 (quinze) cursos respondentes; falta de envio das atas do NDE pela quase totalidade dos cursos, apesar de quase todos confirmarem a participação do mencionado núcleo nos estudos, e, particularmente, não atendimento a aspectos essenciais do estudo solicitado, ou seja, a identificação de “ação(ões) programada(as), no âmbito do curso, advindas da autoavaliação” com destaque para a programação de, “pelo menos, uma ação pedagógica voltada para aspectos que merecem ser revistos ou intensificados, com vistas ao alcance dos propósitos estabelecidos no PPC, com condições de ser implantada/implementada em 2014.

Da análise dos Relatórios é possível inferir 3 (três) tipos de ações programadas pelos Cursos, a saber:

- Ações que o próprio curso pretende realizar para estimular a participação no processo de avaliação, mostrando a sua importância para que se possa melhorar, cada vez mais, a qualidade do curso. Nessa categoria situam-se: elaborar e submeter Projetos de Pesquisa e de Extensão aos órgãos de fomento, de forma que os nossos estudantes possam participar; introduzir, diversificar, atualizar e programar novos experimentos de forma a abranger os conteúdos ministrados em sala de aula; ministrar as aulas teóricas de forma sincronizada com as aulas práticas; discutir, com os estudantes, nos primeiros dias de aula, o plano de ensino, o processo de avaliação e o conteúdo da disciplina e realizar palestras com professores e convidados externos, através de parcerias com associações técnico-científicas para realização de atividades conjuntas na UNICAP.

- Ações que o curso planejou, mas a execução depende de outros setores, a exemplo de: ampliar as atividades de pesquisa, tendo em vista a aprovação do Programa de Cooperação Acadêmica - PROCAD e as novas bolsas da Fundação Antônio dos Santos Abranches – FASA; contratar professores doutores com RTI; enviar solicitação de material bibliográfico para aquisição e criar várias disciplinas no modelo de ensino semipresencial e utilizar ambientes virtuais de aprendizagem, que permitam a atuação de estudantes mais experientes com os iniciantes, na forma de tutoria.

- Ações que o curso planejou para outros setores executarem tais como: modernizar e aprimorar a infraestrutura do Centro no que diz respeito à sala de aula, à acessibilidade, ao laboratório; revisar, antes do início do período letivo, os computadores e *datashow* utilizados nas salas de aula; capacitar funcionários da Universidade, chamando a atenção para os aspectos das relações humanas e realizar manutenção nas mesas, pranchetas e régua nos laboratórios.

Observa-se que, de certa forma, os Relatórios apresentaram informações sobre as repercussões da autoavaliação nos cursos, realçando ações que podem ser implantadas.

O primeiro grupo indica ações de cunho pedagógico que o curso, exercitando sua autonomia, tem possibilidades de executar, embora, na maioria da vezes, as ações indicadas pareçam ficar no campo das intenções, o que remete para a necessidade de replanejamento e acompanhamento na execução. Em outras situações, parece não existir muita vinculação entre o planejado e os problemas detectados no processo avaliativo. Entretanto, há de se considerar que, em alguns Relatórios, a relação entre o planejado e os resultados da autoavaliação é claramente definida. Veja-se que, em um Curso, a média mais baixa foi para as “metodologias adotadas em sala de aula” e a ação programada foi assim apresentada: “utilizar metodologias mais ousadas, principalmente aquelas que permitem abordar situações-problema a partir dos estudos de casos; mudando o método, acreditamos que teremos mais interação com a turma”.

No segundo grupo, as ações manifestadas para serem cumpridas dependem da capacidade de articulação do curso com os setores administrativos da UNICAP, o que pressupõe ir além do simples encaminhamento dos problemas aos setores competentes e esperar passivamente respostas que podem não chegar. O ato de encaminhar problemas exige, necessariamente, acompanhamento e criação de mecanismos de participação efetiva dos gestores de cursos na administração central da Universidade.

O terceiro grupo de ações aponta para um sem-número de obstáculos para concretizá-las, uma vez que dependem de recursos, razão pela qual um dos requisitos básicos talvez seja a organicidade dos problemas por Centro, de forma articulada ao planejamento institucional, ou seja, caminhar em direção ao rompimento de práticas improvisadas e setorizadas em busca de uma gestão participativa assentada no planejamento.

É oportuno frisar que a meta-avaliação, entendida como uma tarefa complexa de avaliar a autoavaliação, na perspectiva de reorientar os procedimentos avaliativos, vem sinalizando para a sobrecarga de trabalho da CPA, decorrente do planejamento amplo de muitas ações e da composição da referida Comissão.

## Eixo 2 – Desenvolvimento institucional no âmbito da Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em 2014, coube à CPA verificar o andamento de 135 (cento e trinta e cinco) metas do PDI, o que exigiu o envio de um formulário acompanhado de orientações sobre os procedimentos a serem adotados por ocasião do preenchimento. Essas orientações tiveram diferentes repercussões no âmbito dos centros acadêmicos, a exemplo do CCT, que verificou o andamento das metas junto aos colegiados de curso, estimulando o compromisso de todos os envolvidos com o desenvolvimento do PDI. Essa forma de agir ratifica o entendimento de que o envolvimento/participação dos órgãos colegiados nos processos avaliativos pode garantir a coerência entre o “pensar” e o “fazer”, o “planejar” e “executar”.

Salienta-se que o preenchimento dos formulários foi acompanhado da realização de 18 (dezoito) encontros, envolvendo diversos setores e a referida Comissão, para ler, discutir e analisar cada meta e verificar o seu nível de desenvolvimento. Todo trabalho foi pautado pela busca de coerência entre o planejado no PDI e o que, efetivamente, foi realizado.

É importante registrar que parece estar instalada na UNICAP, de um lado, a compressão do PDI como indutor maior das ações planejadas e executadas no âmbito institucional e, de outro lado, a compreensão do documento, apenas, como tradutor de políticas, diretrizes e metas que podem conviver com ações improvisadas ou planejadas de forma desconectadas do referido Plano. É verdade que a realidade apresenta-se muito mais dinâmica do que as determinações do PDI, mas somente um processo de avaliação pode evidenciar as mudanças/ajustes que precisam ser empreendidas nos “rumos” da

Instituição. O planejamento é, portanto, alimentado pela avaliação e não pode existir sem ela.

No decorrer dos encontros da CPA com gestores foram feitas alusões positivas à elaboração do Plano de Ação, visto como um “instrumento viabilizador da efetivação das metas do PDI”. Apesar dos limites quanto à clareza das ações e à falta de identificação de responsabilidade e de recursos, o próprio Plano representa um avanço no sentido de que não basta definir metas, mas planejar alternativas que garantam a exequibilidade do Plano. Convém salientar que, em alguns casos, a elaboração do Plano de Ação não teve muita significância para os setores envolvidos, mas, apesar das fragilidades, o Plano constitui-se, simultaneamente, um indicativo de aprofundamento das formas em curso de desenvolver o PDI.

Percebe-se, também, um avanço no que diz respeito à efetivação do planejado quando alguns setores elaboraram Planos de Ação, tomando como ponto de partida o PDI e o Plano de Ação da UNICAP e como ponto de chegada a definição do que é possível ser feito, no âmbito do setor específico.

A implantação de um sistema de monitoramento das metas constantes do PDI, visto como um ganho do processo avaliativo, está alicerçado no entendimento da avaliação como importante instrumento de gestão. Desse modo, o monitoramento consistiu na análise de cada uma das metas, considerando mais a sua especificidade e menos a sua articulação mais geral com as políticas e as diretrizes institucionais. Sabe-se da dificuldade de realizar um exame crítico de um Plano com mais de uma centena de metas, envolvendo diferentes interlocutores, em geral, pessoas envolvidas com a execução de muitas ações e, em alguns momentos, com pessoas que não participaram da sua elaboração.

Cotejando ganhos e desafios no processo de monitoramento e avaliação do PDI parece existir um peso maior para os desafios a serem enfrentados e superados, com destaque para as dificuldades de:

- analisar metas genéricas demais, sem indicadores específicos e sem espelhar a “preocupação com a mensuração”, o que aponta, de um lado, para falhas na elaboração e, de outro, para a insegurança sobre o que é possível ser feito e quais os resultados que precisam ser alcançados;
- verificar o desenvolvimento de mais de cem metas para além da simples constatação do seu cumprimento, sem a identificação das razões que estão impedindo ou ajudando na concretização das ações planejadas;

- construir uma metodologia de monitoramento para o PDI a partir das metas tais como estavam definidas e das características das diferentes instâncias institucionais, no sentido de que elas se sintam as principais avaliadoras das ações realizadas, o que, certamente, ocorrerá no momento em que planejamento e execução sejam vistos como faces do processo de gestão.

A despeito desses limites, é possível identificar que o PDI 2011-2016 comporta 4 (quatro) tipos de metas, conforme demonstra a Tabela a seguir:

**Tabela 67** – Classificação de metas PDI 2011-2016, segundo a existência de indicadores

Metas	Quantidade de Indicadores			
	1*	2	3	Total
Ensino de Graduação e Pós-graduação	17	03	25	45
Extensão	-	05	03	08
Pesquisa	03	05	01	09
Gestão	04	23	08	35
Infraestrutura	-	03	03	06
Ação comunitária	13	02	11	26
Planejamento e Avaliação	02	01	03	06
<b>Total geral</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>54</b>	<b>135</b>

**FONTE:** Assessoria de Planejamento e Avaliação – ASSEPLAN

\* Classificação:

1. metas que estabelecem indicadores;
2. metas que estabelecem o ano como indicador;
3. metas sem indicadores mensuráveis na linha de objetivos específicos/gerais, chamadas pelos participantes da avaliação de “metas processuais”.

Os dados descritos na Tabela 68 indicam que das 135 (cento e trinta e cinco) metas, 39 (trinta e nove), ou seja, 28,9% estabelecem indicadores e 42 (quarenta e duas), ou seja, 31,1%, determinam o tempo como principal indicador. Esse grupo de metas pode ser avaliado de forma mais efetiva, destacando que aquelas que têm o tempo como indicador só poderão ser avaliadas, de forma completa, no final da vigência do PDI.

As demais metas (54) confundem-se com objetivos permanentes da instituição e devem ser desenvolvidos ao longo do tempo e, em alguns casos, confundem-se com atividades de “rotina”.

Essas constatações, no entanto, não foram dificuldades que impediram a avaliação de todas as metas do PDI, mas desafios que foram enfrentados e, com certeza, convertidos em novas aprendizagens, a serem demonstradas por ocasião da elaboração do novo PDI.

A experiência de planejamento setorizado de ações, visando a dar conta das metas do PDI, em consonância com o Plano de Ação Institucional, apesar de limitada a um dos cinco centros (CTCH), representa uma forma de articular diferentes resultados (autoavaliação, ENADE, avaliação de Curso) convertendo os dados em ações possíveis de serem executadas.

No que se refere à autoavaliação da Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição), em 2014, além da divulgação dos resultados da avaliação dos estudantes, a CPA poderia ter avançado na consolidação da avaliação da ASTEPI, na ótica de um grupo de beneficiários dos seus serviços. Embora de forma parcial, a avaliação vivida até o momento permite afirmar que a ASTEPI vem, historicamente, colaborando para a inclusão social à medida que atende a pessoas em diferentes áreas do Direito, de diversas localidades do Recife e de municípios vizinhos. É importante destacar que o atraso no desenvolvimento da avaliação da ASTEPI ocorreu, em parte, por falta/incompletude dos dados relativos aos endereços dos beneficiários, o que sinaliza para a necessidade de melhoria nos registros daquele setor.

### Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

No contexto das políticas acadêmicas, inicialmente, as considerações se voltam para a análise dos dados captados e informações concernentes ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (Dimensão 2). Nessa direção, os estudos sobre o perfil acadêmico, socioeconômico e cultural dos estudantes objetivam servir de subsídios para o planejamento dos cursos e das disciplinas.

Foi possível detectar que os estudantes que ingressaram na Universidade em 2014 são jovens de até 18 anos (à exceção do CCBS e do CTCH), que não têm ocupação remunerada, usam a Internet como recurso de estudo e escolheram a UNICAP pela qualidade dos cursos que oferece e por proporcionar formação profissional e humana. Vale chamar a atenção que, em 2014.2, no CTCH, há um percentual significativo (60,0%) de estudantes que já trabalham.

Notam-se alguns diferenciais, entre os centros, de acordo com a renda familiar. No CCJ, por exemplo, cerca de 21,5% em 2014.1 e 20,3%, em 2014.2, têm renda familiar na faixa acima de 20 salários mínimos, enquanto no CTCH, em 2014.1, apenas 2,1% e, em 2014.2, nenhum estudante classifica-se nessa faixa. Essa diferença também é significativa no que diz respeito ao nível de instrução dos pais dos estudantes dos centros em questão.

É preciso questionar a utilização dessas informações, referentes ao perfil do estudante no planejamento e organização do trabalho pedagógico.

Vale, ainda, ressaltar a importância desse estudo no sentido de desmitificar a ideia de que as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da UNICAP são decorrentes da escolaridade anterior na rede pública, uma vez que a maioria é oriunda da rede particular de ensino.

No que concerne à evasão nos estudos sobre esse problema na Universidade, ao longo do último triênio, alimenta a expectativa de que os resultados possam ser apropriados e devidamente utilizados pelos gestores e membros dos NDE's dos cursos de graduação, no sentido de investigarem as principais causas associadas ao problema, uma vez que, apesar da redução, os níveis propostos no PDI-2011-2016, ainda não foram atingidos.

Quanto ao acompanhamento do processo de elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, foi possível detectar um movimento de atualizações constantes face à dinâmica de encaminhamento de PPCs ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, quer para aprovação do documento completo quer para aprovação de alterações específicas.

Cabe colocar em evidência que a revisão de todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, conforme preceitua o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNICAP, apesar dos avanços em vários aspectos historicamente negligenciados, não está ainda plenamente resolvida.

Em termos dos avanços, é possível entender a revisão dos PPCs como um movimento que tem como pano de fundo a superação das relações e interações fortemente estruturadas, hierarquizadas e formais do conhecimento. As alterações curriculares, no que tange à “retirada de pré-requisitos” e à “criação de disciplinas eletivas” que podem ser cursadas por estudantes de vários cursos, certamente contribuíram para estabelecer horizontes mais abertos nos currículos dos cursos de graduação, quebrando fronteiras mais rígidas, embora os pré-requisitos continuem em alguns cursos.

Em muitos casos, os PPCs foram revisados de forma completa, o que exigiu a tomada de decisão quanto à organização do conhecimento, das habilidades, das atitudes, valores e saberes que devem orientar a prática pedagógica, tendo por referência o perfil do profissional que se pretende formar, consonante com a missão institucional. Essas decisões foram traduzidas nas ementas e nos conteúdos a serem trabalhados no curso,

após aprovação pelos órgãos colegiados, a saber: Colegiados de Curso, Conselho de Centro e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No entanto, é preciso identificar justificativas no encaminhamento para aprovação de alterações específicas que podem sinalizar para a falta de uma avaliação mais consistente dos PPCs, em sua inteireza, ao invés de buscar soluções pontuais, particularmente, limitadas à retirada, inclusão de novas disciplinas, mudanças no sistema de pré-requisitos e de equivalência de disciplinas.

É importante atentar que os PPCs, a partir do ano de 2012, deveriam ser elaborados segundo as diretrizes internas da UNICAP, consolidadas em Roteiro formulado pelo Grupo de Trabalho criado com essa finalidade, em atendimento à solicitação das Coordenações de Curso de Graduação. No entanto, a não oficialização do citado documento pode não garantir que as atualizações procedidas dêem conta, de forma plena, das exigências normativas e legais e que tenham considerado os resultados das avaliações (Autoavaliação, Enade, Avaliação de Curso), como a base para qualquer mudança.

Nessa direção, torna-se essencial assegurar maior organicidade ao processo de orientação / acompanhamento aos cursos, no momento da formulação dos PPCs, pelas Coordenações, Diretoria Geral de Ensino, Coordenação Geral de Ensino de Graduação e a Pró-reitoria Acadêmica.

Apesar de todos os cursos avaliados em 2014 (Engenharia Química, Filosofia Bacharelado, Pedagogia Licenciatura e Serviço Social) terem alcançado o conceito 4,0, alguns pontos identificados pelos avaliadores precisam ser assumidos como prioridades, com destaque para “aumento da produção científica dos professores” e “a implantação de ações decorrentes dos processos de avaliação de Curso”. Esse último aspecto, também apareceu de forma problemática, por ocasião da autoavaliação institucional, considerando que o percentual de Cursos que planejou ações em decorrência dos processos avaliativos não correspondeu ao esperado.

Também ligadas às políticas acadêmicas, as informações que são geradas a partir dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) trazem uma grande contribuição para o processo de melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior, constituindo importantes subsídios para a elaboração das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

A partir dos resultados do ENADE, o INEP elabora relatórios que contemplam um amplo conjunto de informações, tanto no que tange aos resultados da prova quanto à opinião dos estudantes sobre a prova, além do perfil socioeconômico dos estudantes e a

avaliação dos mesmos quanto à infraestrutura disponível, bem como informações ligadas aos aspectos pedagógicos. Tais dados têm sido disseminados na UNICAP junto aos coordenadores de curso e componentes dos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes e entre outros gestores da universidade, na expectativa de serem utilizados como insumo nas atividades de planejamento e concretização das ações, tanto de natureza pedagógica, como as de ordem administrativa da Universidade.

Uma das atividades é a realização contínua de palestras, seminários e oficinas com o objetivo de conscientizar os estudantes e gestores dos diversos cursos da Universidade, com respeito à grande relevância da prova do ENADE, tanto para a vida profissional do estudante, como para os interesses da instituição, destacando-se suas implicações no processo de busca da qualidade e excelência.

Cabe salientar, ainda, a realização de seminários com a participação de gestores da universidade, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre os mais diversos aspectos relativos aos indicadores de qualidade do ensino superior no Brasil, o que repercutiu, de forma positiva em alguns cursos, a exemplo do Curso de Engenharia Civil em que o NDE, capitaneado pelo coordenador do curso, realizou um amplo estudo dos dados do ENADE e procedeu à divulgação, junto aos estudantes, aos professores e à comunidade acadêmica em geral, por ocasião do Painel “ENADE em ritmo de comunicação: das políticas públicas às práticas institucionais”, apresentado na XXIV Semana de Estudos Docentes, no dia 31.01.2014.

A meta “oferecer apoio e incentivo institucional a todos os Cursos de Graduação, com vista à obtenção do conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)”, constante no PDI, ainda não foi alcançada a despeito dos esforços empreendidos. Constata-se que ainda há muito a ser alcançado e que grandes são os desafios da Universidade nesse processo, que envolve os seus mais diversos setores.

As políticas acadêmicas no campo da pós-graduação também foram objeto de avaliação. A exemplo dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, avaliados em 2013, os Mestrados de Ciências da Religião e Ciências da Linguagem ratificaram a importância da avaliação, discutindo os resultados nos referidos colegiados e propondo à CPA o estabelecimento de um calendário para novas avaliações.

A avaliação dos Cursos de Mestrado em Ciências da Religião e Ciências da Linguagem foi muito propositiva. Os professores revelaram muita satisfação com o desempenho dos mestrandos. Em geral, os mestrandos apresentaram sugestões bem diversificadas que abordam iniciativas que podem melhorar o desempenho do Curso, tais como: divulgar e garantir a participação dos mestrandos em eventos diversos (seminários,

colóquios, congressos); ampliar bolsas de estudo junto à CAPES; rever a proposta de seminários e o processo de avaliação das disciplinas; atualizar o acervo bibliográfico de algumas disciplinas; promover mais eventos acadêmicos específicos do curso; criar uma Revista Científica, visando à publicação de artigos dos mestrandos. Sugeriram, ainda, uma proposta de acolhimento sob a forma de uma “Casa do Mestrando” para alojamento.

As críticas feitas pelos mestrandos e pelos professores situaram-se no âmbito das salas de aula, no que diz respeito à manutenção dos equipamentos informacionais e ao acesso às redes *Wifi*.

No que diz respeito à pesquisa, são significativos os avanços. Entre esses, situa-se a participação da UNICAP no Programa Ciências sem Fronteiras, criado em 2011. Tal Programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

Em função do bom desempenho nos dois Programas (PIBIC e PIBITI) o CNPq disponibilizou uma cota institucional de 8 (oito) bolsas sanduíches de graduação, das quais somente 3 (três) foram ocupadas em função das dificuldades de acesso às instituições estrangeiras que, nessa modalidade, era feita pelo próprio candidato. Já no primeiro semestre de 2012, essa modalidade foi extinta e, tanto CAPES como CNPq adotaram a inscrição da candidatura pelo Portal Ciência sem Fronteiras. O acesso às instituições estrangeiras é feito diretamente pelas duas agências de fomento, cabendo à instituição homologá-las conforme os critérios estabelecidos pelo referido Programa. A UNICAP homologou 21 (vinte e uma) candidaturas de seus alunos. Dessas candidaturas, 9 (nove) obtiveram bolsas CAPES/CNPq.

Outro avanço registrado é a consolidação da Pós-graduação *stricto sensu* que contribuiu, sobremaneira, no processo de crescimento da pesquisa na UNICAP ao integrar, por exemplo, pesquisadores e estudantes em projetos de pesquisa interinstitucionais como o PROCAD. O estímulo à participação em eventos científicos nacionais e internacionais e à publicação em periódicos nacionais e internacionais bem qualificados pela CAPES, deram maior visibilidade à atividade de pesquisa. Todo esse percurso reflete a vontade política da instituição de investir em pesquisa, traçando metas de consolidação e crescimento dos grupos de pesquisa, participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa e caminhando para a criação de um Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual – NIPI para registro de seus produtos. A proposta já foi elaborada e aprovada, faltando operacionalizá-la.

A Coordenação Geral de Pesquisa, por sua vez, tem investido na agilização dos procedimentos de cadastramento e avaliação científica e ética dos projetos de pesquisa. Com relação à avaliação ética os procedimentos já foram modificados com a entrada da Plataforma Brasil, uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios: desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP e, posteriormente, na fase de desenvolvimento e conclusão da pesquisa, pelos relatórios parciais e finais. Trata-se de um ambiente compartilhado, no qual todos os interessados têm acesso às informações, diminuindo, de forma significativa, o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. O sistema permite a apresentação de documentos em meio digital e o acesso da sociedade aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. A Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq pretende implantar um sistema *on-line* de cadastramento, avaliação e acompanhamento das pesquisas que não envolvem seres humanos, também para cadastramento dos planos de trabalhos dos bolsistas do Programa de Iniciação Científica UNICAP/CNPq.

Ainda na linha dos avanços, situa-se a preocupação de orientar os professores para o desenvolvimento de pesquisa compatível com a potencialidade dos recursos existentes e ao interesse Institucional, e a homologação da Regulamentação de Projetos de Pesquisa que inclui os novos procedimentos *on-line* do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos, reordena os procedimentos de encaminhamento, avaliação e acompanhamento de pesquisa criando dois acessos: 1) para pesquisa com seres humanos e; 2) para pesquisa sem envolver seres humanos.

Ainda no que se refere à pesquisa, o PIBIC recebeu, de orientadores e orientandos, uma avaliação positiva, considerando a maioria das médias obtidas e os percentuais localizados no nível muito bom da escala utilizada. Por outro lado, essas positivities convivem com dificuldades que precisam ser ressignificadas na perspectiva de encontrar solução para os problemas e solidificação das potencialidades.

Entre os problemas a serem enfrentados, situam-se: redução na participação dos orientandos no processo de avaliação; a perda da visibilidade da divulgação dos trabalhos, devido à realização da Jornada de Iniciação Científica no contexto da Semana de Integração Universidade e Sociedade; a não concessão de bolsa do PIBIC ao aluno que é bolsista de algum outro programa; a punição decorrente da rigidez pelo não cumprimento do prazo de entrega da frequência; a constituição de bancas examinadoras por professores que desconsideram o nível de pesquisa de um programa de iniciação e assumem posturas arrogantes e intimidativas; a falta de integração entre os setores

(Divisão de Ação Social e Secretaria do PIBIC) quanto às orientações ao programa de bolsas do PIBIC.

No tocante à Extensão, os cursos, realizados em 2014, foram bem avaliados, considerados de qualidade, pelos participantes e professores. Diante dessa constatação é possível afirmar que os cursos atenderam aos anseios dos envolvidos, contribuindo, de modo substantivo, para a ampliação da formação dos participantes e para a realização profissional dos professores, fato evidenciado nas revelações positivas sobre seus desempenhos.

Considerando os cursos de Libras, vistos como alternativas voltadas para a inclusão social, sobressai o apelo ao oferecimento de novas turmas quer para iniciantes, quer para aprofundamento, o que, de certa forma, foi atendido pela Universidade com o curso de Libras Intermediário, devendo dar continuidade com a versão de curso avançado.

Entre as fragilidades, identificam-se, sobretudo, os problemas de assiduidade, pontualidade e evasão, o que parece estar relacionado com o público-alvo, formado por profissionais que nem sempre têm disponibilidade para estudar face aos compromissos de trabalho.

Registra-se, ainda, na avaliação feita pela professora do Curso de Libras Intermediário, o aproveitamento/aprendizagens realizadas e ao interesse e participação da turma, o grau 1,0 atribuído, o que corresponde ao nível insuficiente. A questão relativa ao aproveitamento/aprendizagens nos cursos de extensão é um aspecto que merece reflexão visto que tem sido recorrente nos cursos intermediários (Libras e Inglês Instrumental).

No caso de Libras, é possível que as expectativas da professora não tenham sido correspondidas pela falta de consideração da complexidade das competências exigidas de um falante para aprender a língua de sinais.

Ainda no campo da extensão, o Projeto Fortale-Ser foi amplamente avaliado pelos cursistas, professores, coordenação do curso, gestores da FUNASE. Entre as positivities, destacam-se: a participação dos gestores como cursistas; a vivência de trabalho interdisciplinar no campo da extensão; o exercício do diálogo entre professores e cursistas; o compromisso e a seriedade dos cursistas como profissionais; a importância dada pela FUNASE à formação continuada dos servidores; a postura da FUNASE de abertura ao diálogo; as aprendizagens realizadas por professores e cursistas; o entusiasmo dos participantes com o curso; o aumento da autoestima por estudarem na Universidade Católica de Pernambuco; a presença competente e solícita da coordenação

do curso e a capacidade crítica dos participantes quanto à sistemática de atuação da FUNASE, a exemplo do sistema da triagem.

As fragilidades do Projeto Fortale-Ser foram apontadas nos seguintes termos: o funcionamento do curso em dois horários (carga horária diária pesada); a falta do “cafezinho” que funciona como momento de integração; a rotatividade dos participantes; o “mau exemplo” dado pelos gestores de algumas unidades da FUNASE, no que se refere à pontualidade; a reclamação dos cursistas quanto às baixas diárias e o descompromisso de alguns cursistas quanto à assiduidade e pontualidade.

A avaliação dos representantes da FUNASE configurou-se, inicialmente, como explicação para algumas questões apontadas pelos professores e consistiram em justificar: a rotatividade, a falta de assiduidade e de pontualidade dos gestores, utilizando argumentos baseados na natureza do trabalho da FUNASE. Reconheceram que o valor das diárias não favoreceu a participação dos profissionais lotados no interior, o que sinaliza para o entendimento da necessidade da regionalização do curso.

Os representantes da FUNASE, por um lado, teceram considerações elogiosas à atuação do coordenador e ao desempenho dos professores, vistos como excelentes, e, por outro lado, fizeram críticas à ausência de uma estrutura de apoio ao coordenador, com destaque para a falta de uma sala de trabalho. Expressaram, de um lado, satisfação com a qualidade dos certificados emitidos e, de outro, a insatisfação pela ausência do logotipo da FUNASE nos referidos certificados e a falta de uma solenidade de encerramento.

Os professores que desenvolveram atividades nessa área apresentaram as seguintes propostas: desenvolvimento de projetos, assessorias, supervisão institucional e cursos na área socioeducacional; realização de atividades formativas nas áreas de comunicação, segurança, mediação de conflitos e gerenciamento de crise; participação em ações pontuais e/ou projetos em escolas, associações de moradores; programação e execução de atividades de extensão nas áreas de direitos humanos, prevenção e combate a incêndios (sinistros) e noções de primeiros socorros; gênero, raça, juventude; psicologia social comunitária; psicologia das relações étnico-raciais; mediação comunitária de conflitos; psicologia e políticas públicas e intervenção psicossocial voltada para crianças e adolescentes.

Levando em conta a importância da extensão como um dos elementos do tripé ensino-pesquisa-extensão, vale ressaltar o nível de insatisfação dos estudantes que participaram da última autoavaliação pela pouca consideração dada à extensão em termos de divulgação e de estímulo à participação.

A análise dos documentos relativos ao intercâmbio evidencia que a expansão da UNICAP, em termos de internacionalização, é recente, mas vem ampliando-se ao longo dos anos, com perspectiva de crescimento. Observa-se, no entanto, a necessidade de maior clareza quanto ao estabelecimento das competências dos diversos setores encarregados do intercâmbio e suas articulações.

De modo geral, o Programa de Intercâmbio Estudantil foi bem avaliado pelos intercambistas que ressaltaram o enriquecimento pessoal e profissional que a experiência proporciona, o desenvolvimento da independência, o conhecimento de outra cultura e o aperfeiçoamento de uma língua estrangeira.

Por outro lado, apontam aspectos que precisam ser melhorados particularmente no âmbito interno da UNICAP. Entre esses, destacaram-se a pouca divulgação do programa e a insuficiência de informações em relação ao programa de estudo a ser vivenciado na universidade anfitriã.

É oportuno destacar que o curso de Direito é o que concentra o maior número de estudantes (67,2%), seguido de longe pelo curso de Administração (10,4%), Arquitetura e Urbanismo (7,5%), Publicidade e Propaganda (7,5%), Jornalismo (6%) e Ciências Contábeis (1,5%). Uma variável que entra em jogo, relativa a essa questão, é, certamente, o poder aquisitivo das famílias, que arcam com as despesas de viagem, hospedagem, alimentação, além das taxas necessárias para os documentos.

Entre as Universidades anfitriãs, destaca-se a preferência pela Universidade de Coimbra, que recebeu 23,9% dos intercambistas da UNICAP, seguida pela Universidade de Salamanca (16,4%), InHolland University (11,9%), Universidad de Valladolid (11,9%) Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (9%), Appalachian University (7,5), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (6%), Université Catholique D'Angers (6%), Universidad Iberoamericana Ciudad de México (4,5%), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1,5%), Universidad del Salvador (1,5%). Como se pode observar, das 11 (onze) instituições, 8 (oito) localizam-se em países de línguas latinas (português e espanhol) o que pode ser visto como um fator considerado na escolha.

No que tange ao sistema de informação da UNICAP, os professores e estudantes estão apenas satisfeitos e aproveitaram o momento da avaliação para denunciarem problemas que parecem estar arraigados na cultura da instituição, a exemplo da “divulgação de última hora”, o que sinaliza para fragilidades no processo e planejamento dos eventos. Outro aspecto presente na crítica diz respeito à falta de informações e divulgação sobre congressos, palestras e encontros estudantis dentro e fora do *campus*.

Para além dessas questões, destaca-se o desconhecimento de setores fundamentais para os estudantes como o Núcleo de Apoio ao Discente – NAD e a Ouvidoria e a dificuldade de obtenção de informações via telefone.

Na ótica da Assecom, no âmbito interno da UNICAP, aconteceu a ampliação dos meios de comunicação e o conseqüente aumento no alcance das informações divulgadas, o que ainda não foi percebido pelos estudantes e professores no que se refere à divulgação de eventos científicos e culturais.

Em termos de desafios, a Assecom colocou em evidência a falta de uma agenda de gestão, no que diz respeito às informações que devem ser divulgadas, com destaque para as mudanças implantadas no interior da UNICAP. Também foi mencionada como desafio a ser enfrentado, a insuficiência de recursos para divulgação.

O estudo feito sobre a representação estudantil registrou que, dos 38 (trinta e oito) cursos, 11 (onze) têm representação e 27 (vinte e sete) não têm. As informações enviadas pelos cursos sobre a existência da representação estudantil nos Colegiados dos 11 (onze) Cursos podem ser organizadas em 3 (três) blocos:

- a) existência de estudantes no colegiado, mas sem indicação do Diretório Central dos Estudantes: Filosofia (Bacharelado), Filosofia (Licenciatura) e Fotografia (Superior de Tecnologia).
- b) existência de estudantes no colegiado, com indicação do Diretório Acadêmico dos Cursos: Ciências Biológicas (Licenciatura), Engenharia Ambiental (Bacharelado) e Publicidade e Propaganda (Bacharelado);
- c) existência de estudantes no colegiado, mas sem informação de quem os indicou: Direito (Bacharelado), Engenharia Química (Bacharelado), Ciências Biológicas (Bacharelado), Serviço Social (Bacharelado) e Teologia (Bacharelado).

Em contraponto à ausência nos colegiados de alguns cursos, constata-se a presença da representação estudantil no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho de Centro, segundo Portaria da Reitoria.

É oportuno chamar a atenção para o fato de que mesmo os cursos que têm representantes participando dos colegiados revelaram o interesse de contar com a indicação do Diretório Central dos Estudantes e os que estão sem representação aguardam decisões do referido Diretório.

#### Eixo 4 – Políticas de gestão da Instituição

Os elementos constitutivos do diagnóstico referente às políticas de gestão abordam potencialidades e fragilidades nos campos da política de pessoal, da organização e gestão da instituição.

No contexto da política de pessoal, é importante considerar que as atividades de formação continuada realizadas em 2014 configuram-se como respostas aos reclamos da autoavaliação institucional 2011/2013 no que diz respeito à comunicação e à circulação de informações no interior da UNICAP, quer em termos gerais, quer setoriais<sup>25</sup>.

Entre essas atividades, têm lugar as oficinas destinadas a professores e funcionários, abordando uma diversidade de temas advindos das avaliações e das ações anteriormente realizadas, procurando atender a um desafio institucional de melhorar o nível de informação e comunicação no âmbito da comunidade interna da UNICAP. Praticamente todas as oficinas buscaram informar sobre o funcionamento da UNICAP, objetivando ampliar o conhecimento institucional, na trilha da integração e participação. Trata-se de caminhar no sentido de que participar da vida da UNICAP implica a possibilidade de professores e funcionários conhecerem a instituição, para além do seu espaço de trabalho e sentirem-se membros de um grupo mais amplo, na perspectiva de virem a ser reconhecidos e aceitos como participantes da totalidade institucional.

As atividades de formação realizadas nos eventos do início dos semestres letivos passaram a ter, também, por objetivo, a integração de professores e funcionários, a partir do compartilhamento de algumas atividades comuns, sem descuidar do atendimento aos interesses específicos de cada grupo. As possibilidades para a vivência de atividades comuns, no entanto, têm esbarrado nas dificuldades decorrentes do envolvimento dos funcionários em atividades cruciais para a Universidade, sobretudo ligadas à matrícula, por ocasião dos referidos eventos. Esse é um dos fatores explicativos para a baixa participação desse segmento, além da falta de interesse e motivação de alguns e da falta de estímulo por parte de alguns gestores, o que pode denotar uma compreensão reducionista da formação, limitada a treinamentos diretamente relacionados com a execução de tarefas.

---

<sup>25</sup> Em 2011, em uma escala de 1 a 5, o indicador “sistema de informação da Católica sobre questões relacionadas à divulgação de Eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras” obteve, na opinião dos estudantes, o conceito 3,57 e, em 2013, obteve conceito 3,29.

Entretanto, é importante salientar que, comparando os dados de participação, no evento, em 2014.1 e 2014.2, constata-se um aumento do número de funcionários de 81 (oitenta e um) para 95 (noventa e cinco), ou seja, 17,3% a mais.

A questão da participação dos professores apresenta problemas quando comparados os dados de participação do VII Encontro Docente realizado em 2014, com as informações do ano anterior (2013). Constata-se uma diminuição do número de professores de 324 (trezentos e vinte e quatro) para 280 (duzentos e oitenta), ou seja, 13,6% a menos. A participação foi questionada pelos próprios professores, que sugeriram que esse problema seja examinado.

Além da redução no número de participantes nos eventos, registra-se a queda no preenchimento dos questionários de avaliação, o que pode ser indicativo da falta de interesse e, ao mesmo tempo, de descrença das possíveis mudanças provenientes dos processos avaliativos. No caso dos professores, os participantes da avaliação (67,0%) parecem apostar na avaliação como recurso capaz de apontar inovações e soluções para as práticas formativas a serem desenvolvidas no interior da UNICAP. Historicamente, as avaliações anteriores servem de alicerce para as futuras atividades formativas (Semana de Estudos Docentes e Encontro Docente).

Ainda no campo das políticas de gestão, ganha relevo, nos últimos 3 (três) anos, a mudança na titulação de professores nos seguintes termos: aumento da titulação de doutores, permanência do percentual de mestres, diminuição do percentual de especialistas e um percentual insignificante de professores com apenas a graduação.

No que concerne ao regime de trabalho, constata-se certa estabilidade quanto ao percentual de professores com tempo integral, um aumento significativo no percentual de professores com tempo parcial e a diminuição do percentual de horistas.

Ao lado de uma política institucional, impulsionada pelos resultados das avaliações, reveladora de avanços no que diz respeito à titulação e ao regime de trabalho, observa-se a necessidade de maior investimento na formação continuada em serviço dos professores, a exemplo do desenvolvimento de programa intensivo de formação pedagógica no campo do planejamento do ensino e da avaliação da aprendizagem. Um dos principais desafios a ser enfrentado para executar um programa de formação continuada em serviço consiste em compatibilizar os horários dos professores.

É salutar chamar a atenção que os funcionários, historicamente, sempre foram bem avaliados pelos estudantes e professores. Os pontos críticos levantados na avaliação de 2013, principalmente por parte dos estudantes, foram objeto de reflexão e, em alguns casos, de superação, face ao interesse dos funcionários de conhecerem os resultados da

avaliação, analisarem suas formas de agir e transformá-las. Em outras realidades, os desafios permanecem, considerando que, muitas vezes, os funcionários são responsabilizados por problemas organizacionais que extrapolam suas funções e cuja superação não depende de um agir isolado. Dessa forma, algumas fragilidades atribuídas aos funcionários devem ser estudadas e enfrentadas pelos gestores.

Dando continuidade à análise dos dados colhidos na avaliação das políticas de gestão, é mister salientar os estudos feitos sobre os Núcleos Docentes Estruturantes, no âmbito da UNICAP. É possível afirmar que eles existem não apenas oficialmente, mas que atuam, contribuindo para a implementação de ações voltadas para a melhoria da qualidade do curso e estão qualificados para o exercício das funções atribuídas por Portaria da UNICAP.

Por outro lado, existem problemas que precisam ser enfrentados, tais como: pouca articulação do NDE com os demais professores, tornando-se, muitas vezes, representantes deles mesmos; pouco envolvimento dos membros dos NDEs, em alguns situações, devido à sobrecarga de trabalho, o que tem prejudicado a efetiva participação nas decisões relativas à vida do curso; a ocupação com tarefas rotineiras em detrimento de ações de cunho acadêmico-pedagógico e, em alguns casos, falta de clareza quanto às atribuições do NDE em relação ao Colegiado de Curso.

#### Eixo 5 – Infraestrutura física da Instituição

A análise dos resultados provenientes de diferentes avaliações das quais a UNICAP participou, tendo por referência o ano de 2014, permitiu constatar satisfações e insatisfações com a infraestrutura.

Em geral, no campo da infraestrutura, a maior satisfação vai para a Biblioteca, sempre avaliada com conceito bom/muito bom, vista em alguns casos como “excelente, a melhor do Norte e Nordeste do Brasil e melhor espaço da UNICAP”. Ainda, vale destacar o esforço da Biblioteca em adquirir títulos e exemplares de livros e de periódicos solicitados por diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Ao lado das positivities da Biblioteca, é elencado um conjunto de problemas advindos, principalmente, da avaliação dos estudantes. Os problemas relacionados à infraestrutura, elencados de forma mais incisiva, referem-se à:

- Biblioteca - desatualização e insuficiência de exemplares de títulos para alguns cursos; descompasso entre a quantidade de disciplinas que o estudante pode

cursar e a quantidade de empréstimo de livro; multa de livros em atraso, contando final de semana; proibição de entrar com bolsa nas dependências da Biblioteca, considerando que o livro tem sensor.

- Salas de aulas - falta de instalação de recursos informacionais (*datashow*) em cada sala; falta de películas nas janelas de algumas salas; falta de ar-condicionado em algumas salas e climatização exagerada em outras salas; existência de cortinas sujas e mofadas; cadeiras inapropriadas, antigas e desconfortáveis; quadros sujos e pilotos sem escrever direito; limpeza, entre outros.

- Banheiros - falta de sabão, qualidade do papel utilizado e falta de cuidados de alguns usuários.

- Elevadores - funcionamento nos horários de “pico” e falta de manutenção, sobretudo nos blocos A, B e G.

- Laboratórios - manutenção, desatualização e falta de equipamentos.

- Internet - não existência de *Wifi* em toda a Universidade.

Por último, vale considerar que em 2014 foram apreendidas, no decorrer dos processos avaliativos vividos no interior da UNICAP, potencialidades e fragilidades que vão integrar o diagnóstico amplo da realidade institucional, base consistente que o futuro PDI prescinde. Trata-se de formular um diagnóstico que aponte caminhos capazes de dimensionar, com maior clareza e intensidade, o hiato entre a realidade existente e a desejada.

Na seção 3 deste Relatório, por ocasião da apresentação dos dados e informações referentes à autoavaliação do PDI 2011-2016, apresenta-se, com a clareza possível, o que foi efetivado em termos das metas estabelecidas. Ressalte-se que das 191 (cento e noventa e uma) metas, 79 (setenta e nove) já foram alcançadas no período 2011-2014.

As maiores dificuldades para avaliar a eficácia e a efetividade do PDI situaram-se, conforme já aludido, na quantidade e na ausência, em muitas metas, de indicadores para avaliação e no fato do referido Plano não ter se constituído, de forma ampla e profunda, fonte de inspiração para a UNICAP, em sua totalidade. Nesse sentido, a elaboração de um Plano de Ação Institucional não foi suficiente para que cada setor identificasse quais metas, dentre as 191 (cento e noventa e uma) elencadas, lhes foram próprias e, a partir daí, estabelecessem ações setoriais, tendo em vista o alcance das metas do PDI em toda sua abrangência.

# 5

## AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

“As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Os elementos constitutivos do diagnóstico apresentado na Seção 4 deste Relatório configuram-se como ponto de partida para a elaboração/atualização do planejamento da gestão institucional em diferentes níveis. A análise dos dados e das informações colhidas no decorrer da autoavaliação desenvolvida em 2014 possibilita ampliar a compreensão da realidade institucional, bem como a tomada de decisões quanto às formas de enfrentar os desafios e incrementar o potencial existente no interior da UNICAP.

As ações previstas pela CPA, em consequência da análise dos dados e das informações referentes à autoavaliação, para terem sustentação, precisam ser analisadas e assumidas pelos setores responsáveis como algo possível de ser executado. Portanto, a definição de ações em um determinado contexto apresenta-se como um processo incompleto e inacabado, que carece de novas análises e decisões.

Por conseguinte, as ações aqui previstas, organizadas conforme os 5 (cinco) eixos norteadores da autoavaliação institucional, podem sofrer alterações no decorrer do processo de planejamento e implantação, considerando que não exaustivas.

#### Eixo 1 – Planejamento e Avaliação institucional

- Implantar uma sistemática de envolvimento dos estudantes no processo de autoavaliação na perspectiva de atingir a meta do PDI, que estabelece 50% de participação até 2016.

O desenvolvimento dessa ação deve ser perpassado pela reflexão: porque é tão difícil participar da autoavaliação e exige: reativar a representatividade dos estudantes nos colegiados dos cursos; rever os procedimentos de divulgação dos resultados da avaliação institucional, para além do que atualmente é feito via internet, introduzindo o uso do celular como meio para fazer avaliação; planejar alternativas específicas para divulgar os resultados da avaliação, priorizando as ações implantadas em decorrência da avaliação.

- Implementar a sistemática de envolvimento dos professores no processo de autoavaliação, visando a superar a meta estabelecida no PDI de 80% de participação.

A consecução dessa ação pressupõe ir além de estimular a participação do professor no processo avaliativo e criar uma sistemática de acompanhamento do funcionamento dos colegiados, dos Núcleos Docentes Estruturantes e da formulação / revisão / autoavaliação dos Projetos Pedagógicos de Cursos, com o intuito de verificar como ocorre a participação do professor nos mencionados mecanismos de gestão.

- “Descentralizar” o processo de autoavaliação, envolvendo os NDES nos momentos de divulgação, execução, análise dos dados e informações e na elaboração de relatório.

Nessa perspectiva, cabe à CPA reescrever as orientações formuladas para análise dos dados e formulação de propostas tentando avançar em relação à experiência de 2013. Para tanto, é importante devolver os Relatórios com as apreciações necessárias,

socializar as ações programadas pelos cursos e acompanhar o desenvolvimento do que foi planejado.

- Criar novos instrumentos para divulgação dos resultados e dos “feitos” da avaliação institucional.

Entre os novos instrumentos pensados para a melhoria do padrão de divulgação dos resultados e dos “feitos” decorrentes da avaliação destaca-se a criação de um Boletim e de uma página de avaliação no *site* da UNICAP.

- Reorganizar a CPA, em termos de composição e de dinâmica de atuação.

Considerando a necessidade de maior envolvimento da comunidade acadêmica, propõe-se expandir a atuação da CPA criando, em cada Centro, um responsável pela avaliação, com a tarefa de coordenar o processo de autoavaliação no âmbito de sua atuação. Essa iniciativa já foi concretizada no Curso de Direito, que criou uma Assessoria de Avaliação. Nos demais Centros, essa função pode ser exercida pelos assessores.

- Reorganizar os eventos de divulgação dos resultados de autoavaliação.

No planejamento dos referidos eventos, incluir a formulação de propostas, com a intenção de converter os resultados da autoavaliação em ações e dar visibilidade aos resultados alcançados, visando a responder à pergunta: que ações estão implantadas em decorrência dos processos de avaliação?

- Implementar ações preparatórias para a próxima avaliação externa.

A concretização dessa ação pressupõe o estudo, no âmbito da gestão institucional e dos órgãos colegiados, do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, com destaque para os requisitos legais e normativos e o Relatório de Avaliação Externa realizada em 2009, para verificar o que aproxima e distancia a UNICAP do nível de excelência.

- Acompanhar e socializar a conversão dos resultados das avaliações para a melhoria de todos os serviços da UNICAP e, particularmente, dos cursos de graduação e pós-graduação nos campos didático-pedagógico, corpo docente e infraestrutura.

O desenvolvimento dessa ação já foi deflagrado, a exemplo do Curso de Engenharia Civil no momento em que, partindo dos resultados dos processos avaliativos proceder à(ao): revisão do PPC, que consistiu na atualização das ementas/conteúdos programáticos das disciplinas do Curso; permanência das disciplinas dos primeiros 4 (quatro) períodos para favorecer a migração de estudantes para o novo currículo; criação das disciplinas Projeto Final de Curso II, Tópicos Especiais, Língua Inglesa e Direito para Engenheiros como eletivas; desdobramento da Disciplina Estruturas de Madeira e Aço em duas: Estruturas de Madeira e Estruturas de Aço; atribuição de 180h a Disciplina Estágio Supervisionado; inclusão de atividades complementares (120h); substituição das disciplinas Administração e Economia por Gerenciamento e Empreendedorismo e Engenharia Econômica; acompanhamento do desenvolvimento das disciplinas do ciclo básico pela coordenação do 1º Ciclo, pela coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE; integração do Curso de Engenharia Civil com a Pós-graduação através do desenvolvimento de projetos de pesquisa, matrícula de estudantes de graduação em disciplinas eletivas no Mestrado de Engenharia Civil, como atividade complementar e a participação de estudantes de graduação em palestras e defesas de dissertação de Mestrado de Engenharia Civil.

Ainda ocorreram melhorias dos laboratórios através de recursos oriundos de projetos de pesquisa aprovados por órgãos de fomento; atualização dos computadores dos laboratórios e da secretaria e o aumento do percentual de professores com doutorado e com Regime de Tempo Integral – RTI.

## Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

- Elaborar um diagnóstico síntese de todas as potencialidades, fragilidades e propostas advindas dos diversos processos de avaliação institucional (autoavaliação, avaliação de curso, avaliação externa e ENADE), visando a subsidiar a construção do novo Plano de Desenvolvimento Institucional.

Tendo em vista a elaboração do novo PDI, torna-se necessário formar um Grupo de Trabalho, representativo dos diversos setores da UNICAP, e definir as estratégias de

atuação centradas na participação. Para que o novo PDI seja desenhado tendo como ponto de partida a situação atual da UNICAP, não se pode prescindir de um diagnóstico, alicerçado em dados estatísticos, vistos como instrumentos capazes de ampliar e aprofundar o conhecimento das características, das fragilidades e dos atributos inerentes ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão, à gestão, à infraestrutura, enfim à UNICAP como uma totalidade.

- Realizar estudos preparatórios para a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional

Os estudos deverão ter dois objetivos: reconhecer a necessidade de que as metas a serem estabelecidas no novo PDI sejam mensuráveis, possibilitando acompanhar a evolução de cada uma no horizonte do Plano e definir um roteiro para elaboração do novo PDI, respeitando o Artigo 16 do Decreto Nº 5.773 de 09 de maio de 2006, conforme Instruções para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e de acordo com as determinações do “Instrumento de Avaliação Institucional Externa”. Para tanto, objetiva-se a realização de encontros com os gestores da UNICAP para apresentar o diagnóstico, discutir o roteiro e confirmar o processo para formulação do novo PDI, na perspectiva de envolver a comunidade acadêmica.

- Revisar e institucionalizar o sistema de acompanhamento, monitoramento e avaliação das metas do PDI.

Em termos objetivos, o sistema de acompanhamento, monitoramento e avaliação das metas do PDI deve ser capaz de identificar o que possibilitou, dificultou e inviabilizou a execução das metas e aferir o nível de qualidade do alcance dos resultados.

- Institucionalizar o planejamento setorial, a partir das experiências vivenciadas pelos centros acadêmicos

Para expandir e fortalecer a prática de planejamento setorial, torna-se necessário divulgar, analisar as experiências vividas e estimular a elaboração de planos específicos de modo a prever ações que evidenciem as possibilidades da realidade, objetivando a sua transformação.

- Consolidar a avaliação da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – ASTEPI, na visão dos beneficiários.

Com essa avaliação a ASTEPI, além de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o seu funcionamento à luz do olhar de interlocutores externos, pode induzir um processo contínuo de autoavaliação, aplicando junto a cada pessoa que tem seu processo julgado um instrumento de avaliação.

### Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

- Ampliar as formas de divulgação e utilização dos dados colhidos através do questionário socioeconômico-cultural, preenchido pelos vestibulandos no ato de sua inscrição no processo seletivo.

Esta meta tem como objetivo dar maior visibilidade ao estudo feito, anualmente, sobre o perfil do ingressante, para subsidiar, quer a reformulação dos PPCs, quer a elaboração dos planos de ensino das disciplinas.

- Ampliar os estudos e as formas de agir no combate a evasão, visando ao alcance da meta do PDI que define a redução de 9,0% para 6,0% do índice de evasão.

Além do aprimoramento dos estudos sobre a evasão, na tentativa de obter maiores explicações sobre as causas, torna-se fundamental implantar estratégias que garantam a permanência dos estudantes, a exemplo do fortalecimento/revisão dos programas de bolsas de estudo. Propõe-se, ainda, revisar a política de articulação com o setor produtivo e de serviço, visando ao financiamento de estudo de funcionários.

- Acompanhar a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, visando ao cumprimento da meta do PDI relativa à atualização de todos os PPCs até 2016.

No caso da revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, a avaliação enseja que sejam encaminhadas providências no sentido de publicar as diretrizes internas relativas à elaboração do PPC, orientar todos os Cursos (Coordenação e NDES) quanto à elaboração dos PPCs e definir um novo modo de acompanhamento e apoio à construção dos referidos projetos pelos setores competentes. Em algum momento da avaliação, foi sugerida a criação de um grupo, no âmbito da estrutura atual, que se

reunisse, quando necessário, para apoiar os cursos em questões formais e processuais relativas aos PPCs.

- Ampliar os estudos sobre ENADE nos cursos, junto aos professores, na tentativa de análise de forma e conteúdo das provas, cotejando com as práticas de planejamento do ensino e avaliação de aprendizagem e junto aos estudantes, objetivando a percepção da importância e o compromisso na realização do ENADE.

Concretizar essa ação implica mobilizar os Cursos (coordenação, NDEs, colegiados) para que as provas do ENADE sirvam de material de estudo e referência para implantação de novas práticas avaliativas, o que exige repensar não apenas os instrumentos, mas os fundamentos teórico-metodológicos de avaliação. Quanto aos estudantes, propõe-se continuar realizando seminários sobre a importância do ENADE para a vida acadêmica e profissional e desencadear estudos na sala de aula, objetivando sensibilizá-los e comprometê-los com o bom desempenho na realização desse exame.

- Consolidar o processo de autoavaliação dos Cursos de Pós-graduação *stricto sensu*.

À consolidação do processo de autoavaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* exige dar continuidade ao processo instalado e avançar no acompanhamento da utilização dos resultados da autoavaliação, que podem ser cotejados com a avaliação da CAPES.

- Encaminhar os resultados da avaliação do PIBIC aos órgãos competentes, sugerindo considerar os problemas apresentados tendo em vista a busca de superação.

Os problemas apontados pela avaliação do PIBIC situam-se em duas direções: uma que implica a revisão do programa quanto aos princípios norteadores e normas de funcionamento (concessão de bolsas e punições), outra referente à dinâmica interna na condução do programa (período de realização da Jornada de Iniciação Científica e composição das bancas), questões essas a serem assumidas pelos setores responsáveis pela gestão do programa.

- Propor a criação de um setor de informação.

O acatamento dessa proposição pressupõe a definição de um lugar estratégico na UNICAP para funcionar um espaço dotado de recursos informacionais, materiais e humanos para prestar informações sobre eventos de natureza acadêmica, artística, cultural constantes da programação interna e, quando necessário, eventos externos. Esse setor, também, seria responsável pelas orientações quanto à locomoção de pessoas da comunidade interna e externa no *campus* da UNICAP.

- Organizar campanhas motivacionais e de valorização de ações desenvolvidas, no âmbito da UNICAP.

A Assecom, ao avaliar seu próprio desempenho, reconhece a necessidade de, junto com a gestão institucional, planejar uma agenda que facilite a divulgação do trabalho da UNICAP e propõe a execução de campanhas, com temáticas a serem definidas juntamente com a comunidade acadêmica.

- Desenvolver cursos de Extensão, considerando os resultados das avaliações realizadas.

O planejamento dos novos cursos de Extensão exige considerar os resultados da avaliação realizada em 2014, principalmente no que tange à evasão. O desenvolvimento de novos cursos pressupõe uma nova avaliação.

- Encaminhar aos setores competentes os resultados da avaliação do programa de intercâmbio estudantil para que sirvam de subsídios no desenvolvimento desse setor.

O estudo realizado, até o momento, sobre o intercâmbio na UNICAP, apesar das limitações, indica a necessidade de dar continuidade para além das constatações e identificação de lacunas. Para tanto, propõe-se que esse levantamento seja um ponto de partida para novos estudos, no sentido de atualizar a legislação, tornando-a mais coerente com as demandas contemporâneas.

Quanto à condução do processo de intercâmbio estudantil, a divulgação do programa está a demandar maiores investimentos, enquanto que o fornecimento de informações, ocasionado pela falta de pessoal, de certa forma, foi atenuado pelo aumento

na equipe que atende aos estudantes. Destaca-se, ainda, que a avaliação feita junto aos intercambistas do período de 2012-2014 propiciou a aquisição de informações minuciosas sobre a vivência nos países e universidades anfitriãs, o que, certamente, servirá de subsídios à melhoria do atendimento aos novos postulantes.

- Consolidar a participação dos estudantes nos colegiados de curso.

Trata-se de não apenas preencher o quadro de representação estudantil nos colegiados dos cursos de graduação, mas garantir o envolvimento efetivo dos estudantes na vida dos cursos.

#### Eixo 4 – Políticas de gestão

- Dar continuidade às ações de formação continuada em serviço de professores e funcionários, com destaque para a Semana de Estudos Docentes, Encontro Docente e o Fórum de Funcionários.

A continuidade não significa que as próximas edições das mencionadas atividades formativas caracterizem-se como repetição dos modelos experimentados, mas pressupõe rupturas com as fragilidades apontadas nas avaliações de anos anteriores. Espera-se, então, que as atividades formativas destinadas aos professores abordem temáticas de cunho pedagógico e não se limitem à Semana de Estudos Docentes e Encontro Docente. Os professores reivindicaram a retomada de uma sistemática de estudos, realizada, com sucesso, no início dos anos 2000, que consistiu na realização de oficinas pedagógicas ao longo do ano, em horários acessíveis aos professores do turno da manhã, tarde e noite.

Os professores propuseram temáticas gerais para serem contempladas em eventos futuros, entre os quais ganharam relevo: Motivação e humanização; Relacionamento interpessoal no trabalho em equipe; Qualidade de vida no trabalho; Formando profissionais para a atuação nas políticas públicas no campo da saúde e da assistência social; O contexto interno da UNICAP: estrutura, dinâmica, normas institucionais e acolhimento de professores novatos; Avaliação do ensino-aprendizagem, considerando as determinações do ENADE; A UNICAP no contexto das IES de Pernambuco, do Brasil e do mundo; A era da tecnologia na sala de aula: atenção e concentração do estudante face ao celular e a outros recursos (*Facebook, tablet, Whatsapp*); A política interna da UNICAP de pesquisa e de pós-graduação.

Do lado dos funcionários, o Fórum deve ser montado de forma, que concilie atividades de formação profissional, atividades artísticas, culturais e de lazer. É importante chamar a atenção para a permanência e fortalecimento dos momentos de convivência entre os grupos e de abordagem de temáticas de interesse geral.

Os funcionários, por sua vez, elencaram temáticas a serem abordadas no formato de cursos: como fazer um *blog* e utilizá-lo de maneira pedagógica; cuidados com o corpo e mente: massagens, alongamentos, limpeza de pele e maquiagem e oficinas de moda; etiqueta, dança, primeiros socorros e fotografia. Ainda revelaram o interesse em participarem de estudos voltados para a mediação de conflitos no trabalho; questões históricas e culturais: ditadura, movimento sindical, ecoturismo e museus de Pernambuco, entre outros.

- Concluir a avaliação da UNICAP pelos funcionários.

Ainda, no campo da política de pessoal é imprescindível concluir, em 2015, a avaliação da UNICAP pelos funcionários com o objetivo de envolvê-los, cada vez mais, como agentes propulsores de mudanças da gestão institucional. O ato de avaliar a instituição exige, além da consolidação do instrumento a ser utilizado (questionário), uma ampla sensibilização dos funcionários e dos gestores dos setores aos quais eles estão vinculados, sobre a importância da avaliação como estratégia imprescindível para gerar novas atitudes e práticas comprometidas com a melhoria dos serviços educacionais prestados pela UNICAP à comunidade acadêmica. Pretende-se que a sensibilização acompanhe o processo de avaliação a ser vivenciado por meios eletrônicos visando a garantir o sigilo das informações. Cabe à CPA captar dados e informações, proceder às devidas análises e, juntamente, com a Pró-reitoria Comunitária, parceira desse processo, fazer a socialização dos resultados e acompanhar a programação e execução das ações implantadas em decorrência da avaliação dos funcionários.

- Planejar formas de envolver os Núcleos Docentes Estruturantes com a autoavaliação

Os estudos feitos, até o momento, sobre o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes induzem a CPA, não somente a acompanhar o desenvolvimento da institucionalização dos referidos núcleos, mas planejar formas de envolvê-los com a avaliação interna, com o intuito de avançar no aprimoramento e na ampliação da

participação de estudantes e professores e na conversão dos resultados da avaliação institucional em práticas voltadas para a melhoria do curso.

#### Eixo 5 – Infraestrutura física

- Planejar e executar ações para atender aos problemas relativos à infraestrutura advindos da autoavaliação

Em 2014, todos os problemas concernentes à infraestrutura oriundos da autoavaliação foram examinados e, em alguns casos, complementados pela Pró-reitoria Administrativa – PRAD, o que sinaliza não somente para o reconhecimento dos problemas, mas para a vontade política de enfrentá-los. Um exemplo disso é que a PRAD, além de reconhecer os problemas apontados pelos estudantes no que se refere aos WCs acrescentou outros, considerando elementos estruturais e estéticos. A seguir, as observações da PRAD: pias pequenas que, ao serem utilizadas, molham o chão e a roupa do usuário; torneiras sem redutor de pressão, o jato muito forte provoca a queda de água no chão e também molha a roupa do usuário. Além de estarem sujeitas a atos de vandalismo, a situação é agravada quando o usuário deixa cair papel toalha no chão, que, junto com o piso já molhado, cria uma sujeira, decorrente do pisa-pisa; espelhos pequenos que, além de antiquados, não são cômodos.

A reforma consistirá em instalar bancadas de granito, com três pias com torneiras temporizadoras e antivandalismo; e suportes para sabonete líquido. Os espelhos atuais (pequenos) serão substituídos por espelhos maiores, conforme foi feito no bloco J. Essa pequena reforma produzirá bons resultados, além de ser uma oportuna modernização dos banheiros. Para tanto, foram feitos planejamento e orçamento para a reforma dos WCs, em 2015, iniciando-se pelos blocos G, B e C.

Um conjunto de problemas apontados pelos estudantes na autoavaliação está em estudo por parte da PRAD. São eles: quantidade insuficiente de equipamentos, especialmente, projetos para uso nas salas de aula; quantidade insuficiente de tomadas nas salas de aula; acessibilidade, especialmente, as calçadas em torno da universidade; qualidade do papel higiênico e papel toalha e uso inadequado dos quadros brancos (piloto, apagador e cartazes afixados).

Outros problemas já foram resolvidos com destaque para: refrigeração dos blocos A, B e D; expansão do estacionamento de alunos, em 100 (cem) vagas e aplicação de películas em todas as salas do bloco G.

No âmbito da Biblioteca, torna-se imprescindível fazer uma ampla divulgação do acervo adquirido em 2014, junto aos professores e estudantes e de estímulo para que a utilização seja efetiva. A atualização do acervo deve ser encarada como uma tarefa permanente que pressupõe planejamento e orçamento, o que demanda tempo e disponibilidade de recursos. Torna-se importante que os estudantes entendam que o compromisso maior da UNICAP é com a atualização das bibliografias básica e complementar.

Para a CPA do conjunto de ações propostas uma tem singular importância a saber: “acompanhar e socializar a conversão dos resultados das avaliações para a melhoria de todos os serviços da UNICAP e, particularmente, dos cursos de graduação e pós-graduação nos campos didático-pedagógico, corpo docente e infraestrutura”. Entende-se que, no momento em que todos os setores avaliados procurarem implantar mudanças eficazes e efetivas em decorrência do processo avaliativo desencadeado pelas avaliações do SINAES, a UNICAP, alcançará a melhoria de qualidade da educação no nível desejado e compatível com a sua missão.

Nessa direção, a eficácia da autoavaliação é imprescindível para o desenvolvimento institucional e para o fortalecimento do compromisso e responsabilidade social da UNICAP como uma instituição que “busca a qualidade acadêmica visando à excelência humana” (PDI 2011-2016, p. 12).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação superior. **Orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições**. Brasília, DF, 2004.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Porque é tão difícil participar?** O exercício da participação no campo educacional. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, 2012**. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2012.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. São Paulo: Cortez, 1998.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2011-2016**. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Relatório de autoavaliação institucional**. Recife, 2013.

## TERMO DE VALIDAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Católica de Pernambuco, cujo mandato foi determinado pela Presidência, através da Portaria nº 039/2010, **valida** o Relatório de Autoavaliação Institucional 2014 e o encaminha para o Sistema e-MEC.

*Maria da Conceição Bizerra*

Maria da Conceição Bizerra  
Coordenadora da CPA UNICAP